



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA BACHARELADO

RESOLUÇÃO Nº 320/2024 - CONSUN/UEMASUL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE MEDICINA BACHARELADO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA BACHARELADO

Projeto Pedagógico do Curso Medicina -
Bacharelado, da Universidade Estadual da
Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL
vinculado ao Centro de Ciências da Saúde -
CCS.

Imperatriz/MA
2024



ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Prof.^a Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-Reitora

Prof.^a Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA

Prof.^a Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante

Pró-Reitor de Planejamento e Administração –PROPLAD

Prof. Me José Sérgio de Jesus Sales

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPGI

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Pró-Reitor de Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil – PROEXAE

Prof. Dr. José Milton Lopes Pinheiro

Diretora do Centro de Ciências da Saúde – CCS

Prof.^a Dra. Raquel Vilanova Araújo

Diretor do Curso de Medicina Bacharelado

Prof. Esp. André Luiz Pagotto Vieira

Núcleo Docente Estruturante Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto

Pedagógico do Curso – PPC

Prof. Esp. André Luiz Pagotto Vieira

Prof. Esp. Artur de Souza Veras

Prof. Dr. Alexandre de Albuquerque Mourão

Prof. Dr. Alexandre Martins Xavier

Prof. Me. Bruno Costa Silva

Profa. Ma. Flavia Ferreira Monari

Profa. Dra. Luciana Oliveira Santos

Profa. Dra. Ludmilla Santos Silva de Mesquita

Prof. Me. Marcio Santos de Carvalho

Prof. Dr. Matheus Silva Alves

Me. Paula Alexandra Trindade Mota

Prof. Dr. Phelipe Austríaco Teixeira

Prof. Esp. Rafael Gomes da Silva

Prof.^a Dra. Raquel Vilanova Araújo

Profa. Esp. Vanessa Silva Sousa

Profa. Dra. Yara Nayá Lopes de Andrade



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Bacharelado.

Área: Ciências da Saúde

Período mínimo de integralização: 6 (seis) anos

Período máximo de integralização: 9 (nove) anos

Regime letivo: semestral

Turno de oferta: Integral

Vagas autorizadas: 40 vagas

Carga horária do curso: 7.680 h

Eixo Atenção, Educação e Promoção da Saúde : 900 horas

Eixo Atenção, Educação e Atuação em Saúde: 900 horas

Eixo Pesquisa Científica em Medicina: 180 horas

Eixo Humanidades Médicas: 180 horas

Eixo Habilidades Clínicas Médicas: 1620 horas

Eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão: 720 horas

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) : 60 horas

Unidades Curriculares Eletivas: 180 h

Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (Internato): 2.790 h

Atividades Complementares (AC): 150 h

Atividade curricular de Extensão : 780 h

Título acadêmico: Bacharel em Medicina

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão

CNPJ: 26.677.304/0001-81

Centro de Ciências da Saúde - CCS

Endereço: Rua Godofredo Viana, S/N – Cep: 65.901-480

Bairro/Cidade: Centro, Imperatriz-Maranhão

E-mail: medicina.ccs@uemasul.edu.br



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Mapa da rede urbana do Maranhão.	29
Figura 2 — Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão.....	29
Figura 3 - Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.	30
Figura 4 - Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo unidades da Federação em 2022.	41
Figura 5 - Distribuição dos eixos do curso de medicina da Universidade Estadual do Região Tocantina em 2023	125
Figura 6 -Pirâmide de Miller para avaliação de competências.....	223



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos componentes curriculares do curso de medicina na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão	121
Gráfico 2 - Distribuição dos eixos como componentes curriculares do curso de medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina.	122
Gráfico 3 - Titulação Concluída	254
Gráfico 4 - Formação Profissional.....	254
Gráfico 5 - Atuação no Ensino Superior.....	255



LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Cursos ofertados no Campus Imperatriz.....	23
Quadro 2- Cursos ofertados no Campus Açailândia.....	25
Quadro 3- Cursos ofertados no Campus Estreito.....	25
Quadro 4- Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.	26
Quadro 5- Cursos de Medicina no estado do Maranhão e proximidades de Imperatriz/MA..	39
Quadro 6- Unidades Básicas de Saúde de Imperatriz/MA.....	43
Quadro 7- Estabelecimentos hospitalares de Imperatriz/MA.	45
Quadro 8 - Distribuição de Bolsas de Montoria 2022-2.....	68
Quadro 9- Distribuição de Bolsas de Montoria 2024-1.....	70
Quadro 10- Habilidades da Etapa de Formação 1 (1º ao 4º período).....	90
Quadro 11- Habilidades da Etapa de Formação 2 (5º ao 8º período).....	92
Quadro 12- Habilidades da Etapa de 3 (9º ao 12º período).....	95
Quadro 13- Matriz de 2023.	107
Quadro 14- Matriz Curricular do Curso de Medicina Bacharelado - ANOS DE INGRESSO - 2020, 2021 A 2022.	114
Quadro 15- Total de horas do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com as atividades desenvolvidas e o percentual das cargas horárias	192
Quadro 16 - Equivalência da Matriz de 2020 para a Matriz 2023.	198
Quadro 17- Sobdivisão dos Grupos.	215
Quadro 18- Atores determinantes da parceria Docente Ensino e Serviço.	233
Quadro 19- Distribuição dos grupos de alunos (4 alunos por grupo conforme orientação do COAPES Municipal) por município, unidade básica de saúde a ser desenvolvido o ISECG e CNES.....	234
Quadro 20- Distribuição dos grupos de alunos (4 alunos por grupo conforme orientação do COAPES Municipal e Estadual) por município, a ser desenvolvido no HCM e CNES.	236
Quadro 21- Distribuição dos grupos de alunos (4 alunos por grupo conforme orientação do COAPES Municipal e Estadual) por município, a ser desenvolvido no HCM e CNES.	236
Quadro 22 - Disciplinas com carga horária de extensão.....	241
Quadro 23- Composição do Colegiado do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL.	



.....	246
Quadro 24- Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL.	248
Quadro 25- Lista do Corpo Docente Efetivo do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL.	255
Quadro 26- Lista de produções científica, técnica, cultural e de Inovação (2021 a 2024). ...	257
Quadro 27- Descrição do Laboratório de Habilidades Clínicas.....	264
Quadro 28- Descrição do Ambulatório.	265
Quadro 29- Descrição do laboratório de Morfofuncional 01 e 03.	266
Quadro 30- Descrição do Laboratório Morfofuncional 02 e 04.....	267
Quadro 31- Descrição do Laboratório de Anatomia Seca.	268
Quadro 32- Descrição do Laboratório de Simulação Realística.	269
Quadro 33- Descrição do Laboratório de Centro Cirúrgico.	270



LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.....	31
Tabela 2- IDHM em Imperatriz.....	38
Tabela 3- Alunos matriculados na cidade de Imperatriz.	38
Tabela 4- Auxílios concedidos aos discentes e cotas.	61
Tabela 5- - Demandas, vagas e formas de ingresso.....	230



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL.....	16
1.1 Missão	26
1.2 Visão	26
1.3 Valores	26
2. CONTEXTO REGIONAL	28
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	34
3.1 Histórico do Curso.....	34
3.1.1 Traços históricos da existência do curso no Brasil.....	34
3.1.2 Traços históricos do curso na UEMASUL	35
3.2 Justificativa do curso.....	37
3.2.1 - Compromisso social do curso de medicina da UEMASUL.....	47
3.3 Legislação	48
3.3.1 Legislações Federais.....	48
3.3.2 Legislações Estaduais	50
3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL	51
4. POLÍTICAS ACADÊMICAS	53
4.1 Política de Direitos Humanos	53
4.2 Políticas de Educação para as relações étnicos-raciais	55
4.3 Políticas de Educação Ambiental.....	56
4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade.....	57
4.5 Políticas de apoio ao discente	58
4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica.....	62
4.5.2 Auxílio permanência	62
4.5.3 Atuação da Divisão de Serviço Social e Médico.....	63
4.5.4 Atuação da Coordenação de Assistência à Saúde e Acessibilidade – CASA	64
4.5.4.1 <i>Atendimento de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista.....</i>	<i>64</i>
4.5.5 Estágios não Obrigatórios Remunerados.....	66
4.5.6 Monitoria	66



4.5.7 Representação Estudantil.....	70
4.5.7.1 Centro Acadêmico de Medicina Uemasul - CAMESUL.....	71
4.5.8 Ligas acadêmicas	72
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO.....	75
5.1 Objetivos.....	76
Objetivo geral do curso	76
5.1.1 Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso	78
5.1.2. Articulação dos objetivos do curso ao atendimento às características locais e regionais e ao mercado de trabalho	83
5.2 Perfil do Egresso	84
5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais	99
5.2.2 O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho	103
5.3 Estrutura curricular do curso	105
5.3.1 Matriz Curricular	106
5.3.1.1 Representação Gráfica da matriz curricular do curso da matriz de 2023.2	121
5.3.2 Ementário	126
5.3.3 Conteúdos Curriculares	192
5.3.3.1 Eixo Atenção, Educação e Promoção da Saúde (AEPS) e Eixo Atenção, Educação e Atuação em Saúde (AEAS).....	192
5.3.3.2 Eixo Pesquisa Científica em Medicina (PCM).....	194
5.3.3.3 Eixo Humanidades Médicas (HM)	195
5.3.3.4 Eixo Habilidades Clínicas Médicas (HCM).....	195
5.3.3.5 Eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão.....	196
5.3.3.6 Eixo Estágio Curricular de Treinamento em Serviço (Internato).....	196
5.3.4 Integração Curricular	198
5.3.5 Interdisciplinaridade	203
5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio	204
5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso	204
5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras	210
5.5 Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (Internato)	213
5.6 Atividades Complementares (A/C)	216
5.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	218
5.8 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de ensino-aprendizagem.....	219



5.9 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	221
5.9.1 Instrumentos e Procedimentos/Estratégias de avaliação	226
5.9.2 Avaliação de Rendimento das Avaliações Formativa e Somativa para efeito de Registro e Controle Acadêmico.....	229
5.10 Número de vagas	229
5.11 Integração do curso com as redes públicas com o SUS.....	230
5.12 Atividades práticas de ensino para as áreas da saúde	233
5.13 Atividades curriculares de extensão	238
5.14 Grupos de pesquisa	244
6. GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	246
6.1 Colegiado do Curso	246
6.2 Núcleo Docente Estruturante	248
6.3 Direção de Curso	250
6.4 Direção de Centro.....	250
6.5 Gestão Acadêmica do curso e o processo de avaliação interna e externa	251
7. CORPO DOCENTE.....	254
7.1 Titulação e formação docente.....	254
7.2 Regime de trabalho docente	256
7.3 Produção acadêmica.....	257
8. INFRAESTRUTURA.....	259
8.1 Salas de aula.....	259
8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso.....	259
8.3 Sala coletiva de professores	260
8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	261
8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)	262
8.6 Laboratórios didáticos de formação básica e específica	263
8.6.1 Laboratório de Habilidades Clínicas Médicas I, II, III e IV:.....	264
8.6.2 Ambulatório	265
8.6.3 Laboratório Morfofuncional	266
8.6.4 Laboratório de Anatomia Seca	267
8.6.5 Laboratório de Simulação Realística	268
8.6.6 Laboratório Centro Cirúrgico	270
REFERÊNCIAS	271



Apêndice A – Instrução Normativa Específica de Estágio	281
Apêndice B - Instrução Normativa Atividades Complementares	296
Apêndice C- Instrução Normativa de Trabalho de Conclusão de Curso.....	308
Apêndice D – Instrução Normativa de Avaliação.....	314
Apêndice E – Modelo do Projeto de Extensão	346

APRESENTAÇÃO

O curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, no âmbito da efetividade deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em Imperatriz, a segunda maior cidade do Estado do Maranhão, com aproximadamente 274 mil habitantes (IBGE, 2023), é a consubstanciação de uma das mais importantes iniciativas no sentido de beneficiar toda uma macrorregião centro-oeste do Estado, em pleno processo de expansão demográfica e socioeconômica, de meios efetivos para preparar e qualificar, permanentemente, recursos humanos na área da saúde *in loco*.

Ao fomentar a distribuição dos médicos nas regiões do país demonstra uma grande desigualdade, com boa parte dos Estados com uma quantidade de médicos abaixo da média nacional. Mesmo os estados com mais médicos, que a média nacional, apresentam importantes diferenças regionais. Nos sete estados do Norte, a razão varia de 1,07 para 2,01 médicos por 1000. No Nordeste, o estado do Maranhão tem a menor razão do país, com 1,08 médicos por 1000 habitantes. As outras três regiões têm razão médico/habitante acima da média nacional (Scheffer *et al.*, 2020).

Essa distribuição desfavorável de médicos nas regiões mais interiorizadas do Estado muitas vezes se reflete nos indicadores de saúde e nas realidades epidemiológicas encontradas. Importante ainda ressaltar que a cidade de Imperatriz, bem como toda a sua região metropolitana e de entorno, composta por uma população com mais de meio milhão de habitantes, constituem-se em um polo de desenvolvimento dos mais expressivos de toda a região meio norte do Brasil. Encontra-se entre três grandes polos de produção: agronegócio, representado pela produção de soja do cerrado sul maranhense; um corredor de exportação de minério de ferro do Pará; e a agricultura familiar, expressa pela produção de arroz em áreas de assentamentos comuns no centro-sul do Maranhão.

E foi nesse contexto que o Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL tem pressuposto teórico - metodológico de base ativa e plenamente inserida na realidade social e epidemiológica regional. E, sobretudo, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para cursos de medicina, visando a formação de médicos generalistas, com visão crítica e reflexiva sobre as demandas assistenciais mais prevalentes.

A UEMASUL cumpre sua missão junto à comunidade, gerando conhecimentos e recursos importantes para os desenvolvimentos científicos, econômicos, profissionais, sociais e culturais, objetivando, principalmente, o bem-estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida. Desta forma, a implantação deste projeto pedagógico do curso de medicina, é parte

integrante de uma proposta mais ampla que visa a qualificação e capacitação nessa região do Estado. O presente Projeto Pedagógico trata de um grande investimento na área da saúde pública, uma vez que visa preparar recursos humanos para os grandes enfrentamentos e reversão de indicadores sócio sanitários, ainda muito abaixo dos desejáveis pelo Ministério da Saúde.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPCM) é o documento norteador tanto da formação médica quanto do cotidiano da prática pedagógica, tendo como referencial os avanços das ciências médicas, as novas políticas da área de saúde, a legislação referente ao ensino e a consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Instituí da Universidade no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da Universidade Estadual da região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Deste modo, este PPCM contém informações referente a infraestrutura e dispositivos legais da UEMASUL, ao contexto do estado e do município onde o curso funciona, a organização didática pedagógica, corpo docente e discente. O PPCM está em consonância com as novas Diretrizes para os Cursos de Medicina e toda legislação vigente, que apontam para a integração do ensino com o sistema de saúde e com as necessidades da população local.

Com este Projeto Pedagógico a UEMASUL pretende intervir de maneira impactante no processo de formação médica na região, a partir de uma proposta diferenciada, utilizando uma metodologia ativa e crítica de modo a se envolver plenamente com a realidade local e regional, como um cenário sobre o qual os futuros profissionais vão trabalhar e desenvolver suas atividades assistenciais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) é uma autarquia de natureza pública localizada na região sudoeste do Maranhão. Possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial. Possui cursos na modalidade presencial com habilitação em bacharelado, licenciaturas e tecnólogos distribuídos nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Engenharias, Linguísticas, Letras e Artes, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas. A visão da UEMASUL para os próximos 5 (cinco) anos é se tornar uma universidade de referência regional no Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Empreendedorismo, promovendo transformação e desenvolvimento para a Região Tocantina .

A missão da UEMASUL, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2022-2026) é produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

Possui como valores institucionais, a gestão democrática, promoção de sustentabilidade, ética, estímulo à inovação e ao empreendedorismo, respeito à diversidade, autonomia e responsabilidade social, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público, valorização dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, compromisso com a sociedade da Região Tocantina do Maranhão.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, no dia 06 de setembro de 2016, o chefe do Poder Executivo, Governador Flávio Dino, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016, para a criação da UEMASUL. Assim, após debate na Sessão Ordinária da ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, o projeto foi aprovado por unanimidade pelos trinta e dois deputados presentes. Em 03 de novembro de 2016 o Governador assinou a Lei Estadual nº 10.525, que criou a primeira Instituição de Ensino Superior Regional do Estado do Maranhão, incorporando a sua estrutura dois *campi* – Imperatriz e Açailândia, que antes pertenciam à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Continuamente, o Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades de implantação e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. Nesta mesma data, o Decreto Estadual nº 32.396 definiu que a área de atuação

territorial da UEMASUL abrangeria vinte e dois municípios do Estado do Maranhão.

Então, a UEMASUL, juntamente com a UEMA, o Instituto Estadual do Maranhão (IEMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), passou a integrar o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Em 01 de janeiro de 2017, a UEMASUL passou a existir como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão, conduzida por uma gestão *pró-tempore*, que representou a segunda etapa da sua criação. Nomeada pelo Governador Flávio Dino, a Gestão *pro-tempore* teve vigência até 31 de dezembro do mesmo ano. A posse da primeira reitora, Professora Elizabeth Nunes Fernandes e do vice-reitor Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, ocorreu em solenidade pública, com a presença de representantes de diversos segmentos da sociedade.

Ao decorrer do primeiro ano de funcionamento da UEMASUL alguns fatos foram marcantes para a história desta IES. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, os cargos em Comissão, o Conselho Universitário (CONSUN) e o Conselho Estratégico Social (CONEST), foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.

Com pouco mais de 70 dias de funcionamento, em 15 de março de 2017, e em meio a planejamento e obras de reforma e expansão, ocorreu a aula inaugural da mais nova Universidade Pública do Brasil. Outro marco importante foi a primeira outorga de grau dos cursos de graduação da UEMASUL, em 05 de abril de 2018. A solenidade foi marcada pela alegria e emoção dos formandos, seus familiares e de toda a comunidade acadêmica, reafirmando a função desta IES na sociedade.

Entre tantos outros acontecimentos importantes, destacam-se a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021, resultado do comprometimento de toda a comunidade acadêmica. O primeiro PDI foi aprovado pela Resolução nº 013/2017-CONSUN/UEMASUL. A solicitação de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação iniciou em julho de 2017. O anúncio do credenciamento aconteceu em 14 de dezembro de 2017, antes da Universidade completar um ano de funcionamento. Com o relatório da Comissão de Avaliação e do parecer favorável da Câmara de Ensino Superior, o plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, o credenciamento da UEMASUL por cinco anos, prazo máximo que pode ser

dado a uma instituição.

Para alcançar seus objetivos de atuação e desenvolvimento regional, ainda no primeiro ano de UEMASUL, iniciou-se o processo de construção de novo *campus* para o Centro de Ciências Agrárias (CCA), em área doada pelo Sindicato Rural de Imperatriz - SINRURAL. Em 03 de novembro de 2021, o novo *campus* foi inaugurado e está em funcionamento. Expandindo a atuação desta IES, foi criado e instalado o *campus* no município de Estreito.

O chefe do Poder Executivo Municipal de Estreito, o então prefeito Cícero Neco Moraes, com aprovação da Lei Municipal, doou um prédio com 3.336 m², em uma área total de 20.000 m², para a Universidade. Para a escolha dos cursos que seriam ofertados, uma audiência pública foi realizada em 03 de maio de 2017, no município. O novo *campus* recebeu a denominação de Centro de Ciência Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2018. Encontra-se em funcionamento desde 2020, ocasião na qual ingressaram as primeiras turmas, com oferta de 120 vagas, divididas entre os cursos de Língua Portuguesa e Literaturas de Línguas Portuguesas; de Ciências Naturais Licenciatura (Física/Matemática); e de Engenharia Agrônômica.

Em agosto de 2017, houve outra Audiência Pública na cidade de Amarante do Maranhão, com representantes da sociedade civil organizada, representantes do Ministério Público Estadual, dos Poderes Executivo e Legislativo e municípios de Buritirana e Sítio Novo, ocasião em que foi apresentada a demanda da região por Ensino Superior.

A UEMASUL, considerando seu comprometimento em democratizar o acesso ao Ensino Superior, por meio de planejamento, estudo e análises de dados educacionais da região, contando também com a experiência obtida nas audiências públicas em 2017, elaborou o Projeto para Formação de Professores - Caminhos do Sertão (Resolução nº 049/2018-CONSUN/UEMASUL), visando ofertar cursos de licenciatura para a comunidade da sua área de atuação territorial, em cooperação com quatro municípios/polos das Unidades Avançadas, a considerar, Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

O Programa teve sua criação aprovada pelo CONSUN e autorizado seu funcionamento pela Resolução nº 56/2019-CEE-MA do Conselho Estadual de Educação. Em 14 de fevereiro de 2020, em uma solenidade oficial com a participação das Prefeituras, o Programa foi lançado e ocorreu também as assinaturas de Acordos de Cooperação Técnica entre os gestores dos municípios das quatro Unidades Avançadas e a UEMASUL.

No dia 25 de novembro de 2021, foi assinado o contrato nº 026/2021, que tem como objeto o apoio para a execução do Programa juntamente com a Fundação Sousândrade que terá

o prazo de quatro anos para o seu desenvolvimento. Em virtude da pandemia do COVID-19, o programa foi efetivado somente no ano de 2022, com a realização do seu vestibular.

Ainda em 2017, foi implantado o Restaurante Popular e Universitário (RPU), proveniente de um Acordo de Cooperação firmado entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES), ofertando 1000 (um mil) refeições diárias, sendo 400 (quatrocentas) destinadas a discentes e servidores(as) da UEMASUL. Para atender ao aumento da demanda, o número de refeições em 2022 foi elevado para 1.100 (um mil e cem).

A terceira etapa da Universidade, denominada Período de Implantação, foi marcada pela Resolução nº 014/2017- CONSUN/UEMASUL, que convocou a comunidade acadêmica para a primeira eleição para reitor e vice-reitor da UEMASUL. Não havendo registros de candidaturas para composição de lista tríplice para a eleição, a Professora Elizabeth Nunes Fernandes e o Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, após consulta à comunidade acadêmica, foram reconduzidos pelo Governo do Estado aos cargos de Reitora e Vice-Reitor, respectivamente.

Foi no segundo ano da UEMASUL que aconteceu a aprovação do primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras (PPGLE), criado pela Resolução nº 035/2018 - CONSUN/UEMASUL e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no primeiro semestre de 2019, tendo a primeira defesa de dissertação em 28 de setembro de 2021.

Criado em 5 de julho de 2018, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi aprovado na Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) pela Lei nº 10.880. Nela estão previstos os cursos de Medicina, Farmácia e Saúde Coletiva, todos na modalidade Bacharelado. A criação do CCS foi resultado de um processo intenso de estudos, o curso de Medicina foi criado pela Resolução nº 075/2019-CONSUN/UEMASUL, que também autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do curso.

No percurso do quadriênio 2017-2021 foi aprovado o Plano de Internacionalização pela Resolução nº 078/2019-CONSUN/UEMASUL, com o objetivo de fomentar ações de internacionalização, com foco na construção de um ambiente internacional no dia a dia da Universidade. Neste cenário, até então, a UEMASUL se configurava como a única instituição pública de Ensino Superior do Maranhão selecionada para o Programa ETA (Assistentes do Ensino de Língua Inglesa) do Programa *Fulbright*, e o *English Language Fellow* (professor especialista de língua inglesa) da Embaixada Americana.

Em 2019, a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico - CONEST/UEMASUL foi regulamentada pela Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL.

O CONEST, órgão superior consultivo, foi criado para subsidiar a Universidade na gestão de suas políticas públicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, no âmbito das Unidades de Atuação.

Em 2020, a UEMASUL oficializou sua participação no Contrato Organizativo de Ação de Ensino-Saúde (COAPES). A assinatura do contrato representou avanço, garantindo os cenários de prática para os ingressantes do curso de Medicina, tendo em vista que o COAPES atua no fortalecimento da formação de profissionais de saúde em consonância aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No mesmo ano, com o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no sentido de diminuir os seus impactos nas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, a Universidade buscou adotar medidas de proteção e controle, assim como a observância das recomendações das autoridades sanitárias e governamentais do Estado.

Em 16 de março de 2020, com a publicação do Decreto Estadual nº 35.662, as atividades presenciais, acadêmicas e administrativas da UEMASUL foram suspensas, criou-se o Comitê de Monitoramento e Avaliação (CMA) em março de 2020, por meio da Portaria nº 134/2020-GR/UEMASUL, para acompanhamento das ações de prevenção e enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, no âmbito da Universidade. Objetivando analisar a situação epidemiológica da COVID-19 e discutir as ações necessárias a serem adotadas na UEMASUL, o CMA foi organizado em 4 Eixos principais, sendo, Administrativo; Ensino, Pesquisa e Extensão; Promoção à Saúde; e, Comunicação.

Em virtude da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia, o CONSUN aprovou diretrizes para o ensino emergencial remoto e demais atividades acadêmicas, como a alteração do Calendário Acadêmico de 2020. Ademais, autorizou a realização dos processos seletivos de forma remota para a contratação de professores, no âmbito do Ensino Remoto Emergencial e, em 14 de abril foi realizada a primeira cerimônia remota, conforme definia a Resolução nº 103/2020-CONSUN/UEMASUL.

No enfrentamento da pandemia, para atender à necessidade de manutenção das políticas de ações afirmativas e de inclusão que preceituam o acesso e a permanência nas Universidades Públicas, foi criado o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital. O programa universalizou o fornecimento de *chips* de dados móveis para discentes e docentes, que se inscreveram por meio de edital específico.

No contínuo compromisso com a Região Tocantina, em novembro de 2020, visando atender à demanda de oferta de cursos no *campus* Açailândia, foi instituída comissão que contou com a participação de membros internos e externos para implantação do curso de Direito

(bacharelado). A Portaria nº 233/2020-GR/UEMASUL instituiu a Comissão para acompanhamento técnico da implantação do curso de Bacharel em Direito do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL).

O ano de 2021 iniciou com a cerimônia de posse das conselheiras e conselheiros do CONEST. De forma remota, essa cerimônia reafirmou o compromisso da UEMASUL com a sociedade, pois é neste Conselho que a comunidade irá participar das discussões relacionadas à Universidade, opinando sobre temas diversos. A pluralidade dos atores é demonstrada na composição do CONEST, pois dele participam representantes de movimentos sociais, entidades sindicais, indústria e comércio, povos indígenas, organizações não governamentais, representantes dos docentes e dos discentes da Educação Básica e dos egressos da UEMASUL.

No mesmo ano, em 2021, também se assinou um importante convênio que criou o Programa de Residência Profissional em Ciências Agrárias. Celebrado entre a FAPEMA, a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca do Maranhão (SAGRIMA), a UEMA e a UEMASUL. O Programa de Residência Profissional proporciona um período de treinamento prático, orientado e supervisionado que une teoria e prática, visando a melhor qualificação e oportunidades de trabalho aos egressos dos cursos-alvo, e com supervisão dos docentes da UEMASUL e da UEMA.

Ainda no ano de 2021, com vistas a ampliação estrutural da UEMASUL, em 1º de julho, foi adquirido pelo Governo do Estado do Maranhão um prédio para atender às demandas dos centros: CCS, CCHSL e CCENT. A área total do prédio adquirido é de 8.415 m², ampliando a estrutura física institucional para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, bem como as atividades de natureza administrativa.

Também em julho de 2021, a UEMASUL recebeu do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), o registro de Credenciamento Institucional para avaliar Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa Científica (CIAEP). A solicitação foi realizada por meio do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), criado em janeiro do mesmo ano. Com o registro do CIAEP, a UEMASUL também poderá avaliar e autorizar outras instituições a realizarem atividades com animais.

Em continuidade, o CCENT, *campus* Imperatriz, recebeu a reestruturação dos espaços para os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEMA) e o Laboratório Didático de Formação Básica Magno Urbano de Macedo para atender às necessidades dos cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química. Proporcionando a discentes e docentes ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, contribuindo para a melhoria da formação acadêmica.

Em setembro de 2021, a UEMASUL e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) assinaram um Acordo de Cooperação Internacional. O objetivo do acordo é estabelecer o intercâmbio de conhecimentos e assistência técnica e científica, relacionados ao Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a Inovação, a administração universitária e a capacitação de recursos humanos entre as duas instituições.

A democracia sempre foi um dos valores norteadores da UEMASUL e, alinhada a esse compromisso, foi iniciada a construção do Estatuto da Instituição. O processo de elaboração se deu mediante uma Estatuinte com regras e normas estabelecidas pelas Resoluções nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL e nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL. Um processo no qual a comunidade acadêmica deve participar, para discutir as propostas durante o Congresso Estatuinte da UEMASUL.

Ocorreu também neste mesmo ano a convocação para a eleição de composição da lista tríplice para Reitor(a) e Vice-Reitor(a), pelo Conselho Universitário (CONSUN), por meio da Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL. A primeira eleição foi realizada em 08 de outubro de 2021, regida pelo edital nº 01/2021 CE-UEMASUL para o período de 2022 a 2025. Houve registro de cinco chapas, sendo a chapa mais votada a composta pelas professoras Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves e Lilian Castelo Branco de Lima, empossadas pelo Governo do Estado para os cargos de Reitora e Vice-Reitora, respectivamente.

Outro importante registro é a ampliação do acervo da instituição com a plataforma Minha Biblioteca, disponibilizando cerca de 11.500 títulos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias, áreas Médicas, servindo de apoio informacional também nos cursos da área Jurídica. Assim, além das bibliotecas físicas nos quatro *campi*, e a biblioteca *Pearson*, já disponibilizada à comunidade acadêmica, a UEMASUL contará com mais uma plataforma, integrada ao sistema SIGAA - a Minha Biblioteca.

No processo de construção deste PDI, já em 2022, a UEMASUL tem passado por transformações significativas no seu desenvolvimento institucional, apresenta-se a reestruturação administrativa, que reconfigurou a gestão da instituição com a criação de 34 novos cargos distribuídos entre as Pró-Reitorias, bem como a criação da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). Ainda na estrutura organizacional, foram criados a Editora Universitária e o Núcleo de Inovação Tecnológica. Além da criação do primeiro Estatuto, normas de graduação, e novas normas de concursos e seletivos.

Soma-se a essas questões no ano de 2022, a liberação de 40 vagas para concursos em todos os cursos da instituição, a reestruturação no quadro institucional do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT), construção/reforma de infraestrutura

laboratorial, aumento no valor pago para as bolsas estudiantis dos programas de Iniciação Científica, Extensão, Inovação Tecnológica, Apoio Técnico Institucional, aumento no valor pago para as bolsas destinadas para a qualificação de docentes de mestrado e doutorado e a implantação do curso de Direito (bacharelado) no CCHSTL.

Além dessas transformações, ratifica-se o papel das políticas de apoio a discentes da UEMASUL, na medida em que foi elevado o quantitativo de auxílios do programa permanência e houve a criação dos auxílios: transporte, alimentação, creche, refeição e moradia. Enquanto parte integrante da política de acompanhamento do egresso da UEMASUL, destaca-se a criação da residência profissional em Engenharias e Arquitetura (Resolução 166/2022 CONSUN/UEMASUL).

Nesse contexto de conquistas institucionais, evidencia-se também o aumento da frota de veículos com vistas à otimização do deslocamento de discentes para atividades acadêmico-científicas. No que se refere aos servidores, como resultado de processo de valorização profissional, tivemos o aumento das gratificações. Para os professores efetivos, a Medida Provisória no 378, 15 de fevereiro de 2022, além de criar a categoria de professor associado, ampliando o plano de carreiras, autorizou a realização de concurso público para 40 novas vagas.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos campi da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

Quadro 1- Cursos ofertados no Campus Imperatriz.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Nº de Vagas Anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
01	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94 CONSUN UEMA	Res. N° 60/2024 – CEE/MA
02	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Int.	2001	Res.804/2010 CONSUN UEMA	Resolução n.º 281/2021 CEE
03	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Int.	2003	Res. 116/94 CONSUN UEMA	Resolução n.º 67/2022 CEE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Nº de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação	Último parecer de Reconhecimento/ Renovação de Reconhecimento
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp Not	1993	Resolução 451/96- CEE	Res. n.º 036/2023-

								CEE/MA
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1995	MP. 938/95- SESU	Res. n.º 091/2021
03	História	Licenciatura	4	40	Mat Not	1992	Res. n.º 100/1992	Res. n.º 61/2016-CEE
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Ves Not	1986	Resolução 917/2015 CONSUN UEMA	Res. n.º 108/2022 - CEE/MA
05	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciaturas	4	35	Not	1974	Lei municipal 10/1973 Res.914/2015 CONSUN UEMA	Res. n.º 217/2022- CEE/MA
06	Letras Inglês	Licenciatura	4	40	Ves Not	2020	Res. n.º 073/2019 CONSUN UEMAUSL	Em proceso de recohecimento
07	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2002	Res. n.º 118/1994 CONSUN UEMA	Res. n.º 78/2024 - CEE/MA

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – CCENT

Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Nº de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de Reconhecimento Renovação de Reconhecimento
01	Física	Licenciatura	4	30	Not	2008	Res. n.º 28/2024 - CEE/MA	Res. n.º 93/2019- CEE
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Mat Ves	2008	Res. n.º 133/2024- CEE/MA	Res. n.º 088/2021- CEE
03	Química	Licenciatura	4	40	Mat Ves	2014	Res. n.º 94/2022 - CEE/MA	Res.141/2016- CEE
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Not	2015	Res. n.º 93/2022 - CEE/MA	Res. n.º 89/2016
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Not	1985	Res. n.º 219/2012 CEE	Res. 152/2012- CEE
06	Ciências com Habilitação em Biologia						Res. n.º 152/2012 CEE	Res. 219/2012- CEE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Nº de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Int.	2020	Res. 075/2019 CONSUN UEMAS UL	Três anos para o primeiro reconhecimento

Fonte: CPP (2024).

Quadro 2- Cursos ofertados no Campus Açailândia.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Nº de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp Not	2009	Res.663/0 6-A CONSUM UEMA	Res. n.º 294/2021- CEE/MA
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp Not	2006	Res. 663/2006 CONSUM UEMA	Res. 015/2022 – CEE/MA
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vesp/ Not	2016	Res. 910/2015 CONSUM UEMA	-
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 CONSUM UEMA	Res. n.º 116/2022 – CEE/MA
05	Engenharia Civil	Bacharelado	5	80	Int.	2016	Res. 940/2016 CONSUM UEMA	Res. nº290/2021- CEE
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat.	2020	Resolução 074/2019 CONSUM UEMASUL	Aguardando resolução de reconhecimento, junto ao CEE/MA
07	Direito	B. Sc	5	40	Not.	2022	Res. n.º 156/2021 – CONSUN/UE MASUL	Curso irá solicitar reconhecimento em 2025

Fonte: CPP (2024)

Quadro 3- Cursos ofertados no Campus Estreito.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Nº de vagas anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação do curso	Último parecer de reconhecimento
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Not.	2020	Res. 071/2019 CONSUN/ UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not.	2020	Res. 072/2019 CONSUN/ UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.
03	Engenharia Agrônoma	Bacharelado	5	40	Diu	2020	Res. 079/2019 CONSUN/ UEMASUL	Dois anos e meio para o primeiro reconhecimento.
04	Direito	Bacharelado	5	40	Not.	2024	Re. n.º242/2023 CONSUN/U	Curso irá solicitar reconhecimento em 2026.

							EMASUL	
05	Ciências Contábeis	Bacharelado	4	40	Not.	2025	Re.298/2024 - CONSUN/UEMASUL	Curso irá solicitar reconhecimento em 2027
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Not. Ves	2025	Re.299/2024 CONSUN/UEMASUL	Curso irá solicitar reconhecimento em 2027

Fonte: CPP (2024)

Quadro 4- Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.

Ordem	Curso	Vagas por Município				Total	Duração (anos)	Início	Ato de criação
		Amarante	Itinga	Porto Franco	Vila Nova dos Martírios				
1	Ciências Biológicas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 083/2019–CONSUN/UEMASUL
2	Geografia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 082/2019–CONSUN/UEMASUL
3	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 081/2019–CONSUN/UEMASUL
4	Matemática	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 084/2019–CONSUN/UEMASUL
5	Pedagogia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 080/2019–CONSUN/UEMASUL
TOTAL		200	200	200	200	800			

1.1 Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.2 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

1.3 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- a) Ética



- b) Transparência
 - c) Sustentabilidade
 - d) Democracia
 - e) Autonomia
1. Inclusão
 2. Responsabilidade social

2. CONTEXTO REGIONAL

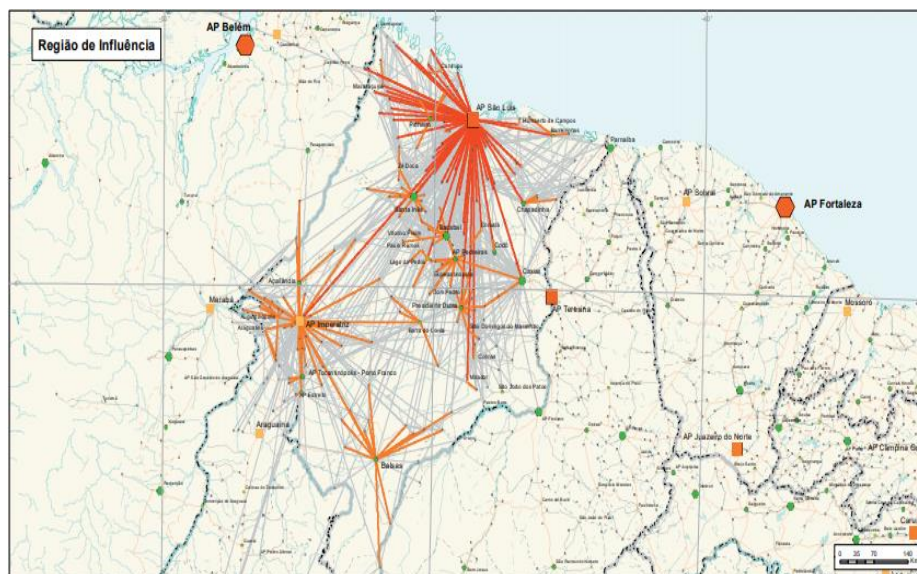
A natureza histórica da ocupação e povoamento do território maranhense legou diferenças e desigualdades que expressam peculiaridades entre as suas regiões, ou seja, entre a região Norte e a porção meridional do Estado do Maranhão. No conjunto dos aspectos que permitem identificar estas diferenças estão os diversos hábitos culturais que se expressam através da conquista e colonização portuguesa, sendo marcantes, principalmente, na porção setentrional (norte) do estado e as desigualdades socioeconômicas que foram construídas historicamente entre esta parte do território maranhense e a região Sul maranhense, demonstrando assim, as parcas preocupações e o distanciamento do governo central, presente na capital São Luís, no que se refere ao desenvolvimento de ações políticas, econômicas e culturais em relação à porção meridional maranhense (SOUSA, 2015, p. 75).

Ademais, as ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a consolidação da UEMASUL, têm demonstrado o seu interesse no desenvolvimento maranhense. Prioritariamente, investir na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à Educação Superior, principalmente em áreas com demandas históricas expressivas no âmbito público, como a medicina.

Em discussão sobre desenvolvimento regional e Educação em Imperatriz, Gonçalves (2015, p. 51) assegura que, dado a inserção e influência de Imperatriz para o seu entorno, esta se situa em um patamar de importância regional, por ser uma cidade com população estimada em 259.980 habitantes (IBGE, 2021), e que vem se fortalecendo com sua posição estratégica de localização geográfica, e por ter papel relevante na Educação, para o processo de desenvolvimento local.

Para ilustrar a inserção regional de Imperatriz, dentro da rede urbano-regional do Maranhão, apresenta-se a figura 01 a seguir, constituída a partir do documento que trata da Região de influência das cidades – REGIC/IBGE (2018).

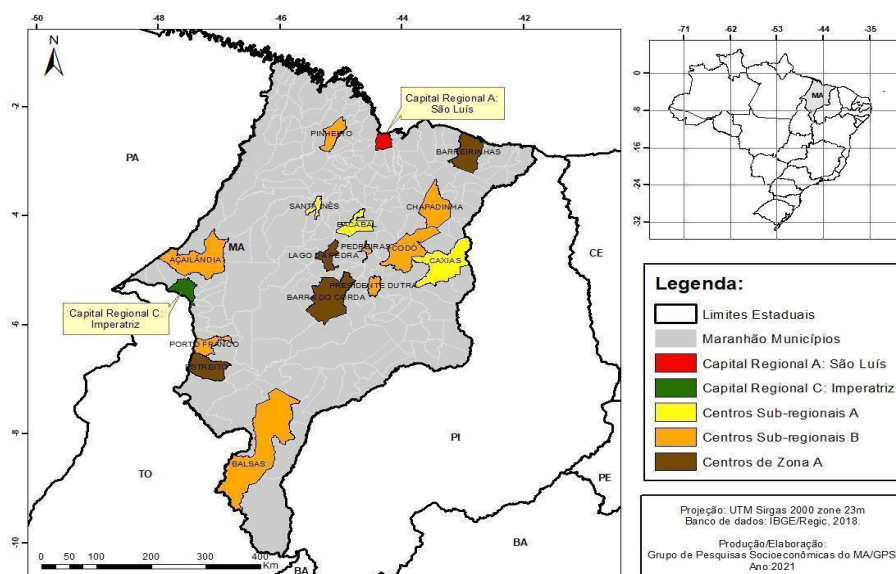
Figura 1-Mapa da rede urbana do Maranhão.



Fonte: Regic (IBGE, 2018)

No Maranhão, destacam-se cinco principais níveis de hierarquização das cidades (Figura 01), segundo a pesquisa Regic (IBGE, 2019), quais sejam: Capital Regional A (São Luís, 1.101.884 habitantes); Capital Regional C (Imperatriz, 259.980 habitantes); Centros Sub-regionais A (Santa Inês, 89.489; Bacabal, 104.949 habitantes; Caxias, 164.800 habitantes); Centros Sub-regionais B (Açailândia, 112.445 habitantes; Pedreiras, 39.191 habitantes; Porto Franco, 24.091 habitantes; Balsas, 95.929 habitantes; Chapadinha, 80.195 habitantes; Codó 122.859 habitantes; Pinheiro, 84.777 habitantes; e Presidente Dutra, 48.036 habitantes); e Centros de Zona A (Estreito, 41.497 habitantes; Barra do Corda, 88.212 habitantes; Barreirinhas, 63.217 habitantes; e Lago da Pedra, 50.616, habitantes).

Figura 2— Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão



No que diz respeito aos processos de inserção regional da UEMASUL, pode-se afirmar que a sua abrangência territorial está pautada nos seguintes níveis de atuação:

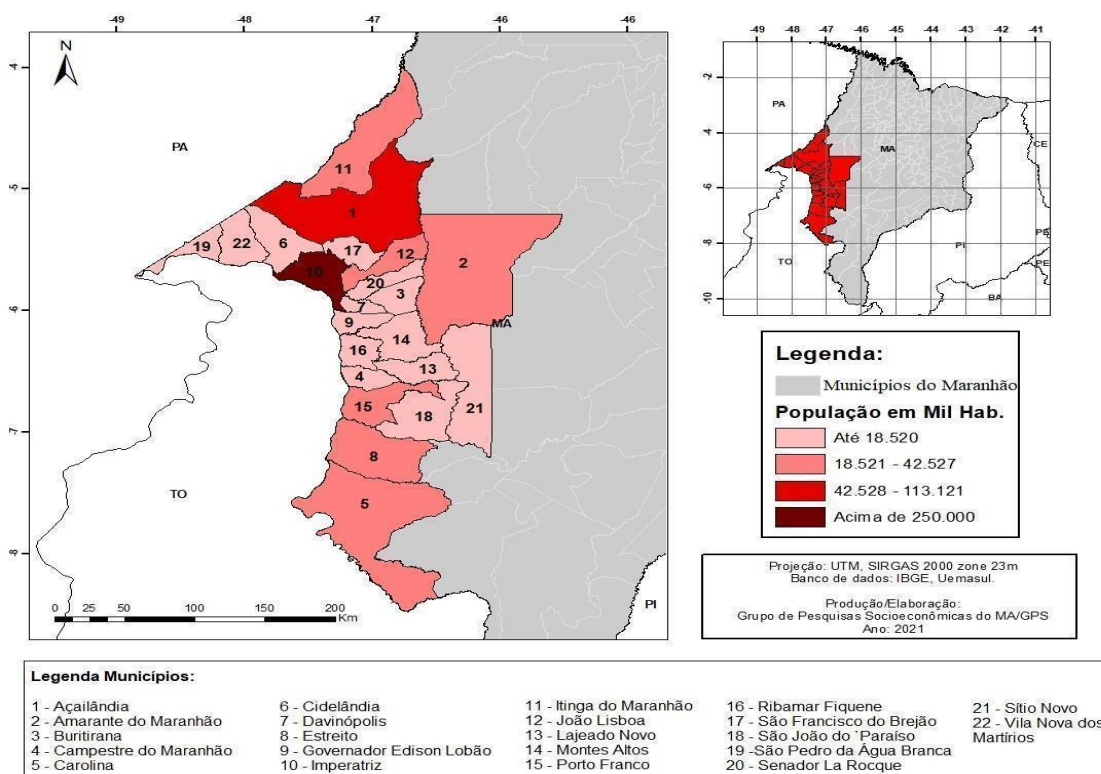
Cursos presenciais de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo;

Pós-Graduação *lato sensu*;

Pós-Graduação *stricto sensu*.

A UEMASUL apresenta a sua inserção em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da Região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado na Figura 03:

Figura 3- Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.



Dos 22 municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia, Porto Franco e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias¹.

¹ Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito (org.) (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado importantes instrumentos e critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

Os demais municípios são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos, população total inferior a 30.000 habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios apontados, 15 (quinze) foram instalados após a segunda metade do século XX, sendo que os Municípios de Carolina, Porto Franco e Imperatriz foram instalados ainda no século XIX.

A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea e complexa, refletindo, desse modo, as particularidades de seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na Figura 03 confirmam este fato, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios. Destarte, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de habitantes/km². Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalente a 3,71 habitantes/km².

Outro elemento essencial que contribui para explicar a complexidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas diferenças e desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na Tabela 01 revelam esta realidade, ao retratar a composição da renda média desses municípios. Essas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013). Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e pela Fundação João Pinheiro (FJP).

Quanto à composição do Índice de Desenvolvimento dos Municípios (IDHM), com ênfase nos indicadores de Renda e Educação, apresentam-se os dados na Tabela 01 a seguir:

Tabela 1- Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educa ção (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia (MA)	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão (MA)	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana (MA)	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão (MA)	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina (MA)	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia (MA)	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis (MA)	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito (MA)	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536

Governador Edison Lobão (MA)	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
Imperatriz (MA)	0,591	0,731	0,623	0,697	0,465	0,698
Itinga do Maranhão (MA)	0,480	0,630	0,614	0,601	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,454	0,641	0,511	0,585	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,374	0,589	0,479	0,561	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,412	0,575	0,484	0,534	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,504	0,684	0,576	0,664	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,402	0,615	0,487	0,592	0,220	0,527
São Francisco do Brejão (MA)	0,424	0,584	0,505	0,556	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,421	0,609	0,489	0,554	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca (MA)	0,415	0,605	0,498	0,577	0,237	0,523
Senador La Rocque (MA)	0,392	0,602	0,449	0,570	0,220	0,515
Sítio Novo (MA)	0,376	0,564	0,470	0,509	0,177	0,456
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,379	0,581	0,467	0,555	0,192	0,491
Brasil	0,612	0,727	0,692	0,739	0,456	0,637

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Jailson de Macedo Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na Tabela acima, constata-se que apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz registraram índices considerados satisfatórios. No conjunto dos municípios que integram a área de abrangência da UEMASUL, os referidos municípios contabilizaram no ano de 2010 maiores avanços no IDHM² e estão em destaque. Dessa forma, os dados revelam o papel desafiador a ser desempenhado pela UEMASUL em planejar ações que concorram para a mudança da realidade regional.

Esse cenário, observado para os municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado por força de seu desempenho nos setores de agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, comércio, indústria e serviços. Esses municípios se destacam por serem os grandes pólos econômicos, políticos, culturais e populacionais do Maranhão, aglutinados no sudoeste do estado, norte do Tocantins e sul do Pará.

Os dados econômicos relativos ao desempenho do PIB mostram que essa região tem crescido acima da média do estado do Maranhão, do Nordeste e até mesmo do país. Esse crescimento se deve, em parte, à dinâmica econômica apresentada por setores direta ou indiretamente articulados aos grandes empreendimentos e suas ramificações (carvoarias,

² O IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios é um indicador que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana ou UDH. O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda e vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. (ATLAS BRASIL, 2013).

guzerias e plantações homogêneas com fins industriais). Tal cenário desafia ainda mais a UEMASUL a se definir nesse espaço geográfico, enquanto instituição promotora de conhecimento científico que visa o desenvolvimento econômico sustentável.

Foi possível entender, diante desses dados, que todos os municípios que se inserem na área de abrangência da UEMASUL apresentaram melhorias significativas em seus indicadores sociais e econômicos. O caso do município de Lajeado Novo é bastante ilustrativo, uma vez que seu IDHM, no ano de 2000, foi de 0,374. Uma década após, no ano de 2010, essa unidade municipal registrou importante crescimento, apresentando um IDHM de 0,589.

Embora sejam perceptíveis as melhorias nos indicadores socioeconômicos dos municípios que integram a região de abrangência da UEMASUL, ainda há muito por fazer para que suas populações apresentem condições de vida dignas e adequadas. Um dos caminhos que poderá favorecer o ordenamento dos municípios dessa região dar-se-á mediante o desenvolvimento de ações que vislumbram um maior equilíbrio econômico e social entre esses municípios.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a Região Tocantina está situada próxima à linha do Equador e com uma grande disponibilidade de energia, luz e água durante a maior parte do ano. Essa região oferece condições excelentes para o rápido crescimento de espécies vegetais adaptadas ao trópico, evidenciando sua força nos setores da agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e uso dos recursos naturais como fatores preponderantes para o crescimento e desenvolvimento econômico e social.

A oferta ampliada e democratizada de cursos superiores em nível de graduação e pós-graduação constitui importante iniciativa a favor da correção dessas assimetrias apresentadas por meio dos dados dispostos na Tabela 01 e na Figura 03. A ampliação da Educação Superior nesses municípios deverá zelar pelo reconhecimento das suas potencialidades e fragilidades.

Acredita-se que o governo maranhense, por meio da criação de uma nova Universidade e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de cursos superiores, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação (*lato sensu/stricto sensu*), ajustará tais disparidades, contribuindo, assim, para o equilíbrio social e econômico dos municípios que se inserem na região de influência da UEMASUL.

Além da reflexão sobre o seu entorno, outro importante passo dessa nova Universidade maranhense, diz respeito à sistematização dos fundamentos filosóficos e técnico-metodológicos que embasam o seu fazer educacional. Assim, com a explicitação desses fundamentos, afirma-se que o fazer universitário desta IES é resultado de uma ação consciente quanto aos princípios e fins que se deseja alcançar.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Histórico do Curso

3.1.1 Traços históricos da existência do curso no Brasil

O ensino médico no Brasil, ao longo dos anos, tem sido influenciado por conjunturas que permeiam o campo político, econômico e social. Esses fatores refletiram diretamente na criação, distribuição e ampliação do curso no país (Amaral, 2016).

Em meados do século XIX, a partir da chegada da família real no Brasil, surgiram as primeiras escolas de ensino médico. A criação do curso se deu de maneira gradual, de modo que até o início do século XIX, havia três instituições. Posteriormente, foi constatada uma expansão progressiva no número de instituições, alcançando cerca de 113 escolas no final do século XX (Amaral, 2016; Lampert, 2008). Atualmente, tem-se em torno de 389 instituições de ensino distribuídas em todo o país (Brasil, 2024).

Nesse contexto, entre os fatores que intensificaram a expansão do ensino médico, a partir da década de 60, destaca-se, a priori, a possibilidade de ascensão social da classe média da sociedade por meio do incentivo político ao desenvolvimento do ensino superior em diversas áreas. Em seguida, o desenvolvimento econômico da época contribuiu para que houvesse esse incentivo na esfera educacional (Haddad *et al.*, 2010).

No âmbito da saúde, a Constituição de 1988 contribuiu diretamente para o fortalecimento e crescimento do ensino médico por meio da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), atribuindo-lhe a responsabilidade de formar recursos humanos capacitados para atuar no cenário nacional. Contudo, apesar do aumento significativo do número de cursos de medicina no país, a concentração excessiva de profissionais médicos nos centros urbanos e a escassez desses profissionais nas regiões interioranas exigiram estratégias para modificar essa realidade (Santos, Costa e Girardi, 2015).

Entre os planos de ação desenvolvidos para maximizar o processo de interiorização dos profissionais médicos ao longo dos anos evidenciam-se: Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (1976), Programa de Interiorização do Sistema Único de Saúde (1993), Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (2001), Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (2011) e, mais recente, o Programa Mais Médicos (PMM – 2013) (Brasil, 2012; Oliveira *et al.*, 2015).

Nessa conjuntura, essas estratégias têm buscado reduzir as desigualdades regionais frente à distribuição do ensino médico e a formação de profissionais que permaneçam

exercendo assistência em saúde nessas regiões, mesmo após a conclusão da graduação em medicina, além de priorizar a qualidade do ensino.

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001 representou um marco para a formação médica. Em 2014, foram publicadas as novas DCN para os cursos de graduação em Medicina com o propósito de destacar a necessidade dos futuros profissionais atuarem nos diferentes níveis de atenção, dando ênfase ao campo da Saúde Coletiva, a partir do reconhecimento de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco e vulnerabilidade das coletividades (Brasil, 2014; Ferreira *et al.*, 2019).

Em suma, ao longo do tempo, a trajetória do curso de medicina no Brasil reflete a evolução das necessidades e desafios enfrentados pela sociedade brasileira, passando por diversas transformações impulsionadas por avanços científicos, tecnológicos e mudanças sociais. O curso de medicina desenvolveu características próprias, adaptando-se às especificidades epidemiológicas e socioeconômicas do país. Os traços históricos sublinham a importância de um ensino médico contínuo e adaptado às novas realidades, garantindo assim a promoção de uma saúde pública de qualidade para toda a população.

3.1.2 Traços históricos do curso na UEMASUL

Criada pela Lei Estadual nº. 10.525, de 03 de novembro de 2016, e credenciada pelo Conselho Estadual de Educação pela Resolução nº. 211/2017-CEE/MA, de 14 de dezembro, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), iniciou no dia 02 de janeiro de 2017, e se constituiu na história da administração pública do Maranhão, no primeiro órgão da administração a ter a sua sede fora da capital, São Luís (Uemasul, 2019).

O curso de Medicina cumpre com a missão da UEMASUL e com as políticas públicas que objetivam ampliar o processo de interiorização, acesso público e gratuito aos que buscam o ensino superior, especialmente aos jovens da região Tocantina. Contribui para o aumento do número de médicos no estado e proporciona o aprimoramento da assistência à saúde da população

Nesse contexto, o processo de criação do curso de Medicina da Uemasul, no Campus de Imperatriz, se deu por meio de ações estratégicas e organizadas que possibilitaram sua implementação, entre as quais, destacam-se:

- Criação da Comissão de Implantação do curso de Medicina da UEMASUL, por meio da Portaria nº 210/2018 – GR/UEMASUL, publicada no Diário Oficial do Estado do

Maranhão (DOE/MA) que institui o Grupo de Trabalho para o acompanhamento técnico da implantação do Curso;

- Contratação de uma consultoria, em abril de 2018, para levantamento de informações e diagnóstico da estrutura da Rede Pública de Saúde, na região de abrangência da UEMASUL, e o mapeamento dos serviços de saúde em condições de ofertar campo de prática suficiente e de qualificação para os futuros discentes; como também para o assessoramento do Grupo de Trabalho técnico de implantação do Curso de medicina da UEMASUL na elaboração e sistematização dos documentos necessários para a criação do curso;
- Foi realizado com apoio da Secretaria de Infraestrutura do Estado um estudo para o projeto arquitetônico do prédio do CCS, de maneira a atender os espaços necessários ao curso de medicina;
- Aprovação, na Assembleia Legislativa do Maranhão, da Lei nº 10.880, de 5 de julho de 2018, que cria o Centro de Ciências da Saúde - CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL - Campus Imperatriz;
- Realizou-se, nas dependências do Campus Imperatriz, uma oficina para discutir a participação da UEMASUL no Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), com a participação da empresa de Consultoria Lafon e representantes da Gerência Regional de Saúde de Imperatriz;
- Reunião na sede da OPAS/BRASIL para discutir uma proposta de Cooperação Técnica Nacional e Internacional OPAS/SES/UEMASUL, para o desenvolvimento de ações de qualificação do curso de medicina da UEMASUL (Uemasul, 2019);
- Aquisição de novo prédio, entregue em 01 de julho de 2021, para atender as demandas educacionais do CCS que oferta o curso de Medicina;
- Inserção de acadêmicos de medicina em atividades científicas, tecnológicas e artístico-culturais por meio do programa institucional de iniciação científica da UEMASUL (Resolução nº 028/2018 – CONSUN/UEMASUL), e participação em projetos de extensão através do programa institucional de bolsas de extensão (Resolução nº 287/2024 – CONSUN/UEMASUL).
- A turma I do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) promoveu em outubro de 2021, **“I Simpósio de Interligas: Desvendando o Câncer”**, o objetivo foi conscientizar o público sobre a realidade do câncer, informar sobre as formas de prevenção e tratamento, mostrar a realidade dos

diferentes tipos de câncer, integrar e gerar conhecimento e espaço de diálogo aos participantes. Ligas acadêmicas de Medicina dos estados do Rio de Janeiro (RJ), Ceará (CE), Piauí (PI) e Maranhão (MA) integraram o simpósio.

- Realização de **concurso público de professores** para atender o CCS – Campus Imperatriz, por meio dos editais nº 01/2021-GR/UEMASUL, nº 02/2021-GR/UEMASUL, nº 01/2022-GR/UEMASUL nº 02/2022-GR/UEMASUL;
- A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) por meio do Centro de Ciências da Saúde (CCS) realiza no dia 21 de fevereiro de 2022 o **I Simpósio de Humanidades Médicas**, o evento tem como objetivo, estudar, refletir e discutir temas relacionados aos aspectos psicológicos e culturais sobre o adoecimento e a morte – temáticas que fazem parte das Humanidades Médicas (HM).
- Inserção de acadêmicos da primeira turma no **Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato**, esse momento foi marcado por uma Cerimônia de Iniciação ao Internato da primeira turma T1, regulamentado pela Instrução Normativa Nº001/2024 Medicina/CCS/UEMASUL (UEMASUL, 2024).
- **I Mostra da Curricularização da Extensão do curso de medicina** da UEMASUL, oportunizou um momento para os discentes apresentarem suas vivências e divulgarem os conhecimentos adquiridos por meio de atividades educativas realizadas na comunidade, com base na identificação dos problemas mais frequentes da população.

Diante do exposto como ato constante, a instituição fomentou em 2023-2024 a (re) construção do Projeto Pedagógico do Curso de Medicina (PPC), como instrumento dinâmico e processual, alicerçado nas bases históricas do curso e da UEMASUL, valores, missão e nas diretrizes curriculares nacionais que norteiam o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que contribuem para a formação de futuros profissionais médicos sensíveis às demandas populacionais, incorporando conceitos como promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, com vistas ao cuidado integral.

3.2 Justificativa do curso

Tendo como referência o contexto socioeconômico, educacional e de saúde, pelo qual se apresenta o município de Imperatriz/MA, o curso de Medicina Bacharelado desenvolve papel essencial neste cenário e contribui largamente para o cumprimento da missão da UEMASUL, em formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para

o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão.

A cidade de Imperatriz, conforme o IBGE (2022), possui um total de 273.110 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa do Maranhão, com densidade demográfica de 199,49 habitantes por quilômetro quadrado. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no ano de 2010 foi de 0,731, ocupando a 2º posição no estado e, devido a sua progressão de desenvolvimento demonstrada pelos censos anteriores, lhe endossa a posição de 993º lugar no ranking dos 5.565 municípios do Brasil.

Tabela 2- IDHM em Imperatriz.

Município	Ranking IDHM 2010	IDHM 2010	IDHM Renda 2010	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
Imperatriz (MA)	993º	0,731	0,697	0,803	0,698

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010).

Importante ressaltar, que Imperatriz o índice de 0,678 (considerado médio) destoa do contexto do estado do Maranhão, que apresenta o segundo mais baixo do Brasil. Isso denota a relevância social e econômica da cidade de Imperatriz para o desenvolvimento do estado e, principalmente, da Região Tocantina que lhe imprime o *status* de pólo regional.

Dentro do viés econômico, segundo o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC, 2023), Imperatriz ocupa a segunda posição no Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Sua arrecadação corresponde a R\$ 7.693.510,696 milhões, representando 6,2 % do PIB do estado do Maranhão, cujos valores adicionados brutos a preços correntes para os setores de agropecuária, indústria e serviços foram de R\$ 55.439,807, R\$ 1.213.083,268, R\$ 4.091.562,107 milhões, respectivamente (IBGE, 2021). Quanto ao quesito socioeducacional, Imperatriz possui 130 (cento e trinta) escolas na rede municipal de ensino, 23 (vinte e três) instituições de ensino na rede estadual de ensino e 01 (uma) da rede federal (Censo escolar, 2022). A distribuição de alunos, conforme etapas da educação básica, segue da seguinte forma (tabel 02):

Tabela 3- Alunos matriculados na cidade de Imperatriz.

Etapas/Modalidade	Rede Municipal	Rede Estadual	Rede Federal	Rede privada
Educação Infantil	11.476	-	-	3.776
Ensino Fundamental	29.122	622	-	10.414

Ensino Médio	-	8.563	696	1.657
Educação de Jovens e Adultos	1.110	732	35	152
Total	41.708	9.917	731	15.999

Fonte: Qedu (Censo Escolar, 2023). Elaboração Própria

Segundo Sousa (2015), a expansão dos serviços de educação superior em Imperatriz aconteceu de modo mais evidente a partir dos anos 2000, com a instalação de várias IES, e autorização de diversos cursos de graduação e pós-graduação (*lato sensu*). Esse processo consolidou a cidade como destaque regional na oferta de cursos de ensino superior, com abrangência no Maranhão, porções norte do Tocantins e sul e sudoeste do Pará.

De acordo com o cadastro e-MEC do Ministério da Educação, o atual cenário da educação superior de Imperatriz para a oferta de cursos na modalidade presencial está disposto da seguinte forma: 2 (duas) universidades públicas (UFMA e UEMASUL); 1 (um) Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA); 1 (uma) universidade privada (Universidade Ceuma); e sete faculdades.

No que se refere aos cursos de bacharelado em Medicina em funcionamento na cidade e regiões próximas, é possível observar o seguinte (Quadro 5):

Quadro 5- Cursos de Medicina no estado do Maranhão e proximidades de Imperatriz/MA.

Nº	INSTITUIÇÃO	GESTÃO	LOCAL	VAGAS OFERTADAS
1	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Pública	Imperatriz/MA	100
2	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL	Pública	Imperatriz/MA	40
3	Universidade CEUMA – UNICEUMA	Privada	Imperatriz/MA	100
4	Faculdade de Medicina de Açailândia	Privada	Açailândia/MA	50
5	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Pública	São Luís/MA	100
6	Universidade CEUMA – UNICEUMA	Privada	São Luís/MA	149

7	Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB	Privada	São Luís/MA	120
8	Universidade Estadual do Maranhão – UEMA	Pública	Caxias/MA	30
9	Universidade Federal do Maranhão – UFMA	Pública	Pinheiro/MA	100
10	Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras	Privada	Codó/MA	50
11	Faculdade de Ciências da Saúde Pitágoras	Privada	Bacabal/MA	50
12	Faculdade ITPAC Santa Inês	Privada	Santa Inês/MA	50
13	Universidade Federal do Tocantins – UFT	Pública	Araguaína/TO	100
14	Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITEPAC	Privada	Araguaína/TO	80
15	Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS	Pública	Augustinópolis/TO	40

Fonte: e-MEC, 2023.

Observa-se, portanto, que há pouca oferta de vagas para o curso de Medicina em universidades públicas na região Tocantina, onde está localizada a cidade de Imperatriz. Até o ano de 2019, essas vagas eram oferecidas somente pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde o acesso se dá pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), com ampla concorrência de todo o país.

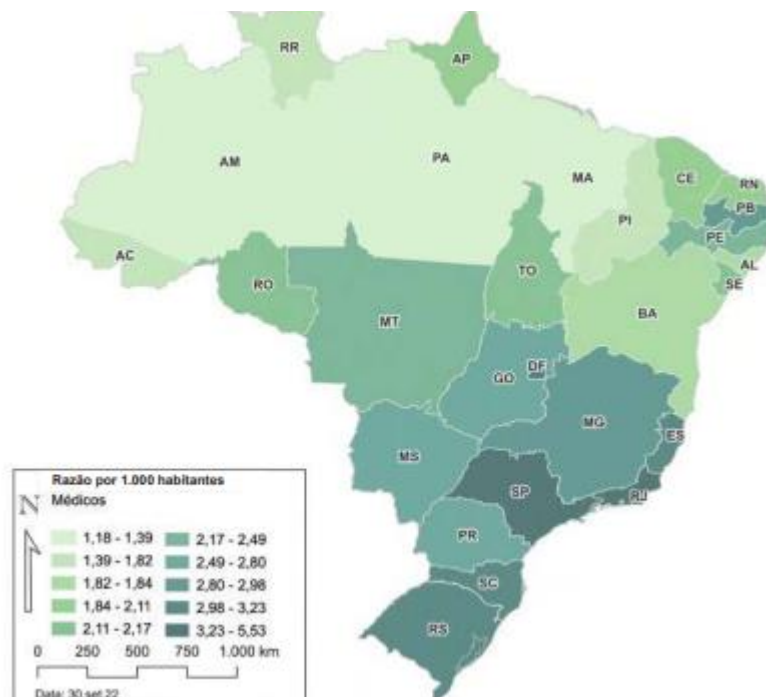
Com a autorização do curso de Medicina na UEMASUL em 2019, cujo ingresso se dá por meio de processo seletivo próprio, ou seja, Processo Seletivo de Acesso ao Ensino Superior (PAES), foi possível atender a uma demanda reprimida da população local, quanto ao acesso ao curso em universidades públicas e a possibilidade da introdução de egressos na rede de saúde pública da região Tocantina.

Dessa forma, a existência de um curso de Medicina na UEMASUL e o seu processo de ingresso na instituição favorecem a fixação de médicos na região. Isso ocorre porque a probabilidade de um médico se estabelecer no local onde se formou é maior quando ele conclui a graduação na mesma região onde nasceu, viveu e estudou desde a educação básica até o ensino superior.

Um estudo feito sobre a migração médica no Brasil acompanhou a “origem e destino” de 65.924 médicos que se graduaram no local onde nasceram. Desse total, 52.283 (79,15%) ficaram onde se graduaram e 13.742 (20,85%) migraram para trabalhar em outra cidade. A concentração no primeiro grupo é novamente explicada pelo grande número de profissionais que nasceu nos grandes centros, ali estudou, e ali se instalou (Scheffer *et al.*, 2013). Um outro levantamento mostrou que quatro em cada dez egressos (44,5%) pretendem exercer a Medicina na cidade onde nasceram (Scheffer *et al.*, 2018). Para empreender essa tarefa, o curso de Medicina da UEMASUL, assume de forma significativa a formação de novos médicos, como universidade pública e estadual, comprometida com o desenvolvimento regional e democratização do ensino superior.

Outro elemento marcante a ser considerado é a densidade de médicos no Maranhão, que está entre as menores do Brasil, com apenas 1,22 médicos por mil habitantes, abaixo do nível nacional de 2,41 médicos por mil habitantes, estando, portanto, em penúltimo lugar em relação aos demais estados da federação (Scheffer *et al.*, 2023). Como pode-se perceber na figura abaixo (figura 04), o Maranhão se une a alguns estados da região Norte, que possuem os índices mais baixos do país.

Figura 4 - Razão de médicos por 1.000 habitantes, segundo unidades da Federação em 2022.



Fonte: Scheffer M. *et. al*, Demografia Médica no Brasil, 2023.

A discrepância no número de médicos no Maranhão, bem como na região Nordeste, em comparação com as regiões Sul e Sudeste, evidencia a necessidade de formar profissionais de medicina que se estabeleçam e atendam às necessidades da população local, especialmente na região Tocantina o que poderá contribuir para a expansão da rede de atendimento à saúde, além de apoiar outros programas e ações do Sistema Único de Saúde (SUS).

Diante disso, é importante o contexto que se apresenta na saúde mental e envelhecimento da população decorrente de diversas transformações demográficas e epidemiológicas que desafiam os sistemas de saúde e a sociedade como um todo, incluindo a conjuntura da Região Tocantina. Segundo o relatório da OMS (2019), quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – vivem com um transtorno mental. A saúde mental tem se tornado um foco crescente de preocupação global. Problemas como depressão, ansiedade e outras condições psiquiátricas estão em ascensão, exacerbados por fatores como estresse, isolamento social e mudanças rápidas no estilo de vida. A gestão adequada dessas condições é crucial para prevenir impactos negativos na qualidade de vida dos indivíduos e na produtividade social e econômica.

Assim como, o envelhecimento da população global resultando em um aumento significativo no número de idosos, que frequentemente apresentam múltiplas condições crônicas e necessitam de cuidados especializados. Esse envelhecimento populacional desafia os sistemas de saúde a se adaptarem para oferecer cuidados geriátricos adequados, ao mesmo tempo em que enfrentam a escassez de profissionais de saúde especializados (Fang, et al. 2020). Diante desses desafios, é essencial desenvolver capacidades de gestão que permitam uma resposta eficaz e sustentável a essas demandas crescentes. Isso inclui a promoção de uma abordagem de saúde integrada e centrada no paciente, a utilização de tecnologias de saúde digital, a formação contínua de profissionais, e a alocação eficiente de recursos, visando garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a qualidade de vida da população.

Para dialogar com isso, é importante frisar que Imperatriz apresenta uma rede de serviços de baixa, média e alta complexidade que atende as populações das regiões: “central, sul e sudoeste do Maranhão e se dispersa para além das fronteiras internas deste estado, sendo irradiada para o extremo norte do estado do Tocantins e para as porções sul e sudeste do estado do Pará” (Sousa, 2015, p. 319), que coaduna com o atendimento de saúde mental. Para o curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, portanto, através de seu PPC, mantém uma proposta adequada à caracterização regional, que permite dar ao curso a identidade que reclama o PDI da UEMASUL: um curso comprometido com o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, isso inclui o olhar para a saúde mental e o envelhecimento da

população.

Outro elemento marcante, é apontado por Araújo (2016), em sua dissertação de mestrado que ilustrou a importância do município de Imperatriz como um polo regional de saúde, enfatizando sua influência sobre uma ampla rede de cidades. A cidade se posiciona como um centro regional, oferecendo serviços de saúde de atenção primária, média e alta complexidade para cerca de 95 outras cidades numa área que inclui partes do Maranhão, Tocantins e Pará, além de seu próprio município. A necessidade contínua de serviços nas principais unidades de atendimento da cidade, o Hospital Regional Materno Infantil e o Hospital Municipal de Imperatriz, além das unidades básicas de saúde, é prova dessa centralização. A importância de Imperatriz como centro de referência médica não apenas impulsiona a economia local, especialmente no setor de serviços, mas também destaca a necessidade de uma melhor organização do sistema de saúde estadual e da expansão das redes de ensino superior. Essas redes têm o propósito de capacitar médicos na distribuição justa de recursos e infraestrutura entre os polos regionais, evitando sobrecargas e deficiências críticas como as observadas na região.

Atualmente a cidade, conforme Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dispõe de diversas unidades básicas de saúde (quadro 6) e alguns hospitais (quadro 7):

Quadro 6- Unidades Básicas de Saúde de Imperatriz/MA.

CNES	Estabelecimento
2531275	UBS Airton Sena
5550076	UBS Ana Daves Neta Silva Sousa
2456184	UBS Bacuri
3508730	UBS Beira Rio
2456249	UBS Boca Da Mata
2456125	UBS Bom Jesus
2456222	UBS Bom Sucesso
6030858	UBS Caema
2456109	UBS Camaçari
2531305	UBS Centro Novo
2456141	UBS Coquelândia
2456214	UBS Dr. Milton Lopes do Nascimento

0916420	UBS Frei Tadeu
7613415	UBS Itamar Guará
0975737	UBS José Wanderley Rodrigues Batista
2456346	UBS Juçara
2456095	UBS Lagoa Verde
2531313	UBS Maria Aragão
5441072	UBS Maria das Graças Viana Silva
2456192	UBS Nova Imperatriz
2456206	UBS Olho D' Água dos Martins
2456303	UBS Osmarina Noletto Chaves
6668569	UBS Ouro Verde
2341484	UBS Parque Amazonas
3883477	UBS Parque Sanharol
2456168	UBS Petrolina
2456265	UBS Planalto
9261354	UBS Prisional Regional de Imperatriz
2531283	UBS Santa Inês
2456338	UBS Santa Lucia
2341506	UBS Santa Rita
2456230	UBS São José
2456133	UBS São Salvador
2456311	UBS Vila Conceição
6668550	UBS Vila Davi
6540554	UBS Vila Fiquene
2456117	UBS Vila Lobão
2456281	UBS Vila Macedo
2456257	UBS Vila Nova
3508722	UBS Vila Redenção
Total	40

Fonte:DataSUS, 2023.

Quadro 7-Estabelecimentos hospitalares de Imperatriz/MA.

CNES	Estabelecimento	Gestão
7433999	Allume Oftalmologia	Municipal
2456672	HMI Hospital Municipal de Imperatriz	Municipal
2456613	Hospital Alvorada	Municipal
3008045	Hospital das Clínicas	Estadual
9065768	Hospital Macrorregional Dra. Ruth Noieto	Estadual
2531208	Hospital Santa Mônica	Municipal
2531348	Hospital São Rafael	Estadual
2825856	Hospital Unimed	Municipal
2452383	Maternidade de Alto Risco de Imperatriz	Estadual
6970249	Serviços de Tratamento Intensivo de Imperatriz Ss	Municipal
Total	10	

Fonte: CNESNet DataSUS. 2023.

O município realiza ainda os seguintes programas: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Idoso, Saúde do Adulto/Hiperdia, Controle da Tuberculose, Controle da Hanseníase. Na Atenção Especializada têm-se o Centro de Especialidades Médicas de Imperatriz (CEMI); Centro de Referência em Saúde da Mulher (CRSM); Centro de Referência Humanizado em Dermatologia Sanitária; Saúde Mental composta por CAPS IJ, CAPS AD, CAPS III e Ambulatório de Saúde Mental; Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).

Faz-se necessário enfatizar ainda, que a saúde pública no Brasil enfrenta grandes desafios. As doenças determinadas socialmente causaram a morte de mais de 59 mil pessoas no Brasil entre os anos de 2017 e 2021. A fim de eliminar ou reduzir doenças e infecções que acometem, principalmente, as populações em situação de maior vulnerabilidade social, foi lançado em 2024, pelo governo federal, o programa Brasil Saudável, que definiu como prioridade as cidades que possuem altas cargas de duas ou mais doenças ou infecções determinadas socialmente, dentre as quais está Imperatriz (Ministério da saúde, 2024).

De acordo com os dados do DATASUS entre 2019 e 2023 foram notificados 561 casos de hanseníase e 515 casos de tuberculose em Imperatriz. Além disso, de acordo com dados do Ministério da Saúde, o Maranhão possui o maior número de notificações de leishmaniose visceral e o segundo maior de leishmaniose tegumentar. No município de Imperatriz, por

exemplo, foram notificados 82 casos de leishmaniose visceral e 29 casos de leishmaniose tegumentar americana no ano de 2021 (Prefeitura de Imperatriz, 2022).

O Maranhão e os estados vizinhos, Tocantins e Pará, enfrentam uma significativa escassez de médicos. Nessas regiões, a disparidade no número de médicos per capita em comparação com outras partes do país é preocupante. Esta realidade representa um grande desafio para a saúde pública, agravado pela complexidade dos problemas de saúde locais. Nesse contexto, o curso de Medicina da UEMASUL desempenha um papel crucial, contribuindo com intervenções e estratégias para melhorar o acesso aos cuidados de saúde na região, principalmente nesses casos de doenças determinadas socialmente.

O curso de medicina na UEMASUL atende diretamente às necessidades do nosso estado e região e é uma resposta fundamental para atender às crescentes necessidades de saúde da população. A formação de profissionais médicos locais não só ajudará a resolver as atuais carências, mas também fortalecerá as redes de cuidados primários, permitindo a detecção precoce e a gestão eficaz dos problemas de saúde em todas as suas manifestações.

A formação de profissionais de saúde em nível local não só ajuda a aumentar o número de trabalhadores médicos, como também desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento econômico e social e na redução das disparidades regionais. A existência de um curso de Medicina em uma área atrai investimentos, fomenta a pesquisa científica e estimula a fixação de profissionais na região, criando um ciclo positivo de progresso humano e social.

Historicamente, temos no Maranhão muita dificuldade de fixação de médicos nos municípios remotos e com condições socioeconômicas desfavoráveis. Essa distribuição desfavorável de médicos nas regiões mais interiorizadas do estado muitas vezes se reflete nos indicadores de saúde e nas realidades epidemiológicas encontradas. A redistribuição desigual de médicos por habitantes em todo estado, em grande parte decorre pelo fato de o Maranhão ainda contar com uma oferta de vagas muito aquém de sua necessidade para uma população de praticamente sete milhões de habitantes (6.776,699 pessoas) em uma área de 329.651,496 km² (IBGE, 2022).

É notável e vale a pena mencionar que a pandemia da COVID-19 trouxe à luz a fragilidade do nosso sistema de saúde e a necessidade premente de investimentos substanciais na formação de especialistas qualificados. A introdução de um programa centrado na Medicina não só desempenha um papel na redução das consequências desta pandemia, mas também estabelece uma base sólida para lidar com quaisquer futuras crises de saúde pública.

Em resposta às crises de saúde pública, o curso de Medicina na UEMASUL é uma ação necessária e estratégica, proporcionando uma atuação mais eficaz no SUS e promovendo o

desenvolvimento regional.

3.2.1 - Compromisso social do curso de medicina da UEMASUL

O compromisso social da Uemasul pode ser contemplado em duas dimensões: a interna salientando o comprometimento com a comunidade acadêmica e a externa que destaca o conhecimento e a vivência dos problemas de saúde da comunidade local. O curso de Medicina na UEMASUL é uma iniciativa táctica importante para colaborar no atendimento às demandas sociais e melhorar os indicadores de desenvolvimento humano e saúde da nossa região.

Este projeto é uma avaliação social específica, condicionada à missão da Universidade de apoiar o bem-estar social. Esse curso tem um impacto significativo na transformação social do polo da cidade e de suas comunidades circunvizinhas, além de preencher uma lacuna na oferta educacional. O compromisso social do curso foi construído na perspectiva de inserção do acadêmico de medicina desde o início do curso no Sistema Único de Saúde. Os graduandos estão alocados em unidades básicas de saúde da cidade e da microrregiões, desde as unidades de saúde da família – USF, unidades mistas até os hospitais.

A atuação do graduando implica, progressivamente, identificação de situações médicas da pessoa sob seus cuidados, entendendo as possíveis influências do meio sociocultural, de forma que através do diálogo, possa estabelecer vínculos e participação na sua rotina, refletindo sobre as problemáticas de saúde, bem como na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário.

Neste sentido, além de prestar cuidados às pessoas que procuram à unidade de saúde, portadora de variados problemas biológicos e psicossociais, o discente participa também, da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção e de vigilância em saúde de competência da UBS ou do Programa Saúde da Família.

Nesta perspectiva o objetivo do curso de Medicina é formar profissionais capacitados e atentos aos desafios sanitários da região, atendendo às necessidades específicas da população local. O planejamento das atividades inclui situações e evidências, capacitando os discentes para lidar com as condições de saúde comumente existentes na sociedade. Desta forma o discente, com a supervisão do docente/preceptor passa a fazer parte e compartilha com a equipe de saúde e com a população das políticas de saúde, das necessidades da comunidade e ainda ajuda no processo de transformação e melhoria da saúde da população.

O curso personifica no currículo, o compromisso com a saúde da família e com a integralidade da atenção à saúde, o graduando durante os quatros primeiros anos do curso,

atuará no ISECG (Integração, Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão) e depois, ao longo dos dois anos no Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (Internato), estará continuamente em contato com as famílias de diversos bairros do município atuando no âmbito das equipes de saúde, com participação ativa na comunidade. Na organização do currículo há a integração de várias metodologias ativas e problematizadoras de aprendizagem, bem como, a inserção permanente, contínua e progressiva do discente nos serviços de saúde do SUS em todos os níveis de atenção.

O delineamento institucional expresso no Projeto Pedagógico do Curso consiste em formar médicos com sólida formação geral e voltados para a atenção integral do paciente, garantindo sua inserção no ambiente e contexto da família e da comunidade. Por outro lado, esta integração ensino-serviço e toda sua complexidade possibilita uma transformação levando a melhoria de saúde por meio de ações conjuntas, beneficiando a sociedade.

Uma ferramenta essencial para promover um compromisso social entre o curso de medicina e a comunidade é a extensão universitária. A Universidade através da curricularização da extensão presta serviços médicos à comunidade, aumenta a conscientização sobre questões de saúde e fornece treinamento contínuo para profissionais de saúde locais. Essa parceria interinstitucional e interdisciplinar é crucial para a troca de conhecimentos e recursos, maximizando o efeito social do curso e possibilitando uma aproximação com a comunidade.

Por fim, o curso de medicina da UEMASUL é uma estratégia eficaz para lidar com os problemas de saúde em uma das regiões mais pobres do Brasil. É também um compromisso social concreto. Este curso não apenas formará profissionais capacitados, mas também contribuirá para uma transformação social, aumentando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e melhorando a qualidade de vida da comunidade.

3.3 Legislação

Este documento apoia-se e organiza-se de forma a atender às diretrizes do Ministério da Educação - MEC, assim como observa as atribuições aos Médicos especificadas pelo Conselho Regional de Medicina - CRM - MA e Conselho Federal de Medicina - CFM, estando o mesmo fundamentado legalmente nos termos das leis federais, estaduais e institucionais abaixo citadas:

3.3.1 Legislações Federais

- Constituição Federal de 1988;

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de acadêmicos; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- A Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007/CNE - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.;
- Resolução CNE/CES 3, de 3 de novembro de 2022, altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

3.3.2 Legislações Estaduais

- Lei nº 10.558, de 06 de março de 2017, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências;
- Lei nº. 10.694, de 05 de outubro de 2017, cria o CCANL, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), cria cargos efetivos e cargos em comissão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 63, de 07 de abril de 2019 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- Resolução CEE/MA nº 166, de 01 de outubro de 2020, estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA.

3.3.3 Normativas institucionais da UEMASUL

- Resolução nº12/2017 - CONSUN/UEMASUL, Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
- Resolução nº 053/2018- CONSUN/UEMASUL, “Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução nº 060/2018 - CONSUN/UEMASUL, que “Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL, que “Unidade Curricular a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências”;
- Resolução nº185/2022 – CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº186/2022- CONSUN/UEMASUL Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026;
- Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL - Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas;
- Resolução nº 256/2023 - CONSUN/UEMASUL - Revoga a Resolução nº 201/2022 e regulamenta o Programa de Preceptoría Médica e Multiprofissional – PPMM e a Bolsa de Preceptoría para acompanhamento, supervisão, orientação e avaliação das atividades acadêmicas do curso de Medicina, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 257/2023 – CONSUN/UEMASUL - Aprova a Instrução Normativa nº 001/2023, referente à Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do curso de Medicina

Bacharelado do Centro de Ciências da Saúde – CCS, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;

- Resolução n° 293/2023 – CONSUN/UEMASUL - Regulamenta as diretrizes de registro e avaliação das Atividades Curriculares de Extensão – ACE, nos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

4. POLÍTICAS ACADÊMICAS

Ao abordar as políticas acadêmicas é necessário compreender o modo como a Universidade localiza-se dentro do espaço de sociabilidade de diversos setores diferentes, e às vezes antagônicos. A política acadêmica surge então como um espaço de mediação de interesses diversos. Apresentá-las aqui passa pela explanação de como a universidade e, conseqüentemente, o curso de Medicina Bacharelado compreendem e se implicam na efetivação dos direitos fundamentais das populações, tendo como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos, visto que os direitos humanos “são normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os indivíduos vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles” (UNICEF, 2023).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, adotadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2014, estabelecem que o perfil desejado do profissional médico abarque uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, desse modo, constata-se que a educação médica é complexa, porquanto além dos conhecimentos técnicos acerca da prática médica, há que abarcar saberes afetos às de formação humana que, neste projeto é fomentado também, pelas Políticas de Direitos Humanos, Políticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais, Políticas de Educação Ambiental, Políticas de Inclusão e Acessibilidade. Nessa linha, o curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL tem o dever de formar profissionais críticos e reflexivos, em consonância com as políticas acadêmicas e, conseqüentemente, com as políticas públicas, além do conhecimento técnico obviamente indispensável.

4.1 Política de Direitos Humanos

As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, são estabelecidas pelo disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30 de maio de 2012. Esta resolução, apoiada pela legislação nacional e por acordos internacionais, reconhece a importância de defender e salvaguardar os direitos humanos em todos os aspectos da sociedade, incluindo a educação e preparação dos profissionais de saúde.

O conceito de Educação para o Desenvolvimento Humano (EDH) está profundamente enraizado nos princípios fundamentais da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento das diferenças e dos valores democráticos. Serve como um pilar vital na defesa do direito à educação. Dentro do sistema educacional, a formação de profissionais médicos têm

um significado imenso e deve aderir consistentemente a estes princípios orientadores. Ao abraçar estes valores de forma consciente e sistemática, se estabelece bases para uma sociedade mais justa e inclusiva.

Dentro deste contexto, os programas de educação médica são concebidos para se integrarem com os princípios da educação para os direitos humanos (EDH) e desempenham um papel crucial na formação de futuros profissionais de saúde. A fim de proporcionar uma experiência de formação completa, os currículos médicos podem incorporar ativamente a aquisição de conhecimentos sobre direitos humanos, a sua implementação prática a vários níveis - internacional, nacional e local - e a promoção de valores que reflitam uma cultura alicerçada nos direitos humanos. Esta abordagem pode enriquecer os currículos e as práticas educativas, garantindo que os futuros prestadores de cuidados de saúde estejam equipados com uma compreensão abrangente dos direitos humanos.

O conceito de envolvimento dos cidadãos na educação para os direitos humanos também desempenha um papel na formação médica, visando melhorar a compreensão das pessoas a vários níveis: cognitivo, social, cultural e político. Ao incorporar métodos participativos e abordagens colaborativas, bem como ao promover práticas pessoais e sociais que defendem a promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, estas ideias podem ser integradas tanto em esforços educativos como de sensibilização.

Devemos levar em conta a transversalidade do EDH, como sugere a Resolução, na criação de Projetos Político-Pedagógicos, Regulamentos Escolares, Planos de Desenvolvimento Institucional e outros documentos que fundamentam a formação médica. Ao incorporar a EDH em vários aspectos da educação médica, tais como ensino, investigação, divulgação, administração e avaliação, promovemos uma abordagem abrangente que está alinhada com as necessidades atuais.

Com base nisso, o Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL os conteúdos referentes à Educação em Direitos Humanos estão inseridos em todos os eixos de formação (Atenção, Educação e Promoção da Saúde; Atenção, Educação e Atuação em Saúde; Humanidades Médicas e Estágio Curricular de Treinamento em Serviço) objetivando promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental. O aluno do curso de medicina da UEMASUL tem sua formação em Direitos Humanos aplicada transversalmente na teoria e prática a partir do primeiro semestre de formação até a conclusão do curso, valorizando os princípios

supramencionados.

No contexto específico dos currículos médicos, os projetos de educação para os direitos humanos (EDH) podem ser integrados explorando temas ligados aos direitos humanos de uma forma interdisciplinar. Isto pode ser feito incorporando conteúdos específicos de unidades curriculares existentes ou adotando uma abordagem híbrida que combine perspectivas interdisciplinares e disciplinares. Dessa forma, conforme disposto no currículo do curso de medicina da UEMASUL, os eixos de Atenção, Educação e Promoção da Saúde ou de Atenção, Educação e Atuação em Saúde estão ligados aos conteúdos de: Pesquisa Científica em Medicina; Humanidades Médicas; Habilidades Clínicas Médicas e Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão. Assim, essa correlação permite uma formação inicial e contínua tendo a EDH como elemento transversal e obrigatório no currículo.

4.2 Políticas de Educação para as relações étnico-raciais

Em cumprimento a Lei n.º 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP n.º 1/2004, de 17 de junho de 2004, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História Afro-brasileira, Africana e Indígena são abordados no curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, de maneira direta e transversal nos eixos de Atenção, Educação e Promoção da Saúde; Atenção, Educação e Atuação em Saúde; Humanidades Médicas e Estágio Curricular de Treinamento em Serviço. Além disso, exige-se como comportamento formativo dos alunos a prática dos conceitos e saberes apresentados nos respectivos eixos nas ações desenvolvidas durante atividades de extensão e pesquisa.

A incorporação desta legislação ao curso de Medicina da UEMASUL é um elemento crucial para atender à crescente necessidade de médicos qualificados para atuar no contexto da região Tocantina, especialmente no Maranhão que é um dos entes federativos com maior recorte de povos indígenas e negros (CENSO, 2022). Nesse sentido, os alunos da UEMASUL, possuem em sua formação elementos a fim de garantir uma perspectiva abrangente de respeito a cultura e a diversidade no atendimento a saúde para a população.

Ao adotar esta abordagem o curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, proporciona aos seus alunos uma compreensão mais profunda das desigualdades de saúde que existem entre as diversas comunidades étnicas, conseqüentemente, este esforço promoverá a justiça no tratamento médico e fortalecerá a ligação entre médicos e pacientes. Assim, os alunos

são capazes de compreender o multiculturalismo e diferentes contextos sociais que circulam a saúde da população, dotando-os das competências necessárias para navegar eficazmente em diversos contextos.

O curso de medicina da UEMASUL, conforme orientado pela Resolução CNE/CP nº 1/2012, é um empreendimento ponderado e moral que visa promover uma educação médica mais abrangente que apoie a igualdade, a equidade e a diversidade. Ao integrar os princípios dos Direitos Humanos no currículo, a UEMASUL contribui ativamente para o estabelecimento de uma sociedade mais justa e para formação de médicos sensíveis às diferentes culturas e comprometidos com o bem-estar social, promovendo a universalização de acesso aos direitos previstos em nossa Constituição e, portanto, sendo a chave para um projeto de sociedade justa e fraterna.

4.3 Políticas de Educação Ambiental

As constantes crises climáticas e o aquecimento global, advindas de uma relação de devastação com meio ambiente, tem aumentado a temperatura do planeta e trazido diversas consequências que impactam não só a sociedade, como também a saúde das pessoas. É importante frisar que, o excesso de agrotóxicos nos alimentos e o surgimento de microplásticos no organismo humano devido à poluição marítima e fluvial interfere literalmente na saúde coletiva.

A execução do curso de formação médica de acordo com a Lei de Educação Ambiental significa um grande avanço na formação dos profissionais de saúde. Esta proposta não só melhora a compreensão das ligações entre a saúde e o ambiente, mas também promove uma abordagem sustentável e responsável para a promoção da saúde coletiva. Ao incorporar os princípios da legislação ao currículo, o programa assume um papel ativo na construção de uma sociedade que prioriza a saúde e a consciência ambiental.

Em atendimento ao determinado no Art. 5º do Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999, a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental e a Resolução CEE/MA nº 63, de 07 de abril de 2019 (Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão), a estrutura curricular do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, aborda transversalmente o conteúdo sobre Educação Ambiental nos eixos de Atenção, Educação e Promoção da Saúde; Atenção, Educação e Atuação em Saúde; e Estágio Curricular de Treinamento em Serviço. Ainda, o tema também é contemplado nas atividades acadêmicas

complementares, de pesquisa e extensão.

Ao incorporar esses valores na formação acadêmica de medicina, a UEMASUL corrobora a estreita relação que o ambiente desempenha nas condições de saúde, sendo o ambiente reconhecido como um dos principais determinantes no processo saúde-doença. Assim, o aluno entende por meio da educação ambiental valores e práticas que promovam a conservação ambiental.

Seja em ambiente formal ou informal, na teoria ou em campo prático, o aluno do curso de medicina da UEMASUL vivencia experiências e promove ações de assistência que se pautam nos laços entre ambiente e fatores para o processo de adoecimento/saúde. Dessa forma, o aluno possui uma formação que vai além de apenas diagnosticar e tratar pacientes (modelo biomédico), mas que a saúde é determinada por diversos fatores, incluindo os ambientais (modelo de determinação social da saúde). Assim, a estrutura curricular do curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, permite ensinar e desenvolver conhecimentos e habilidades que ajudam os alunos a compreender como a saúde e o meio ambiente estão interligados.

O curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, visa assim cultivar uma compreensão criteriosa das questões ambientais e sociais em relação à saúde por meio da adoção de princípios de educação ambiental. Isto implica motivar os alunos a envolverem-se ativamente na defesa do equilíbrio ambiental e na promoção de uma cidadania responsável, reconhecendo a inseparabilidade da saúde e do ambiente circundante.

4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade

Enfrentando a equidade no acesso à saúde, uma implementação do curso de Medicina com enfoque no atendimento às pessoas com deficiência representa um compromisso ético com a equidade. Para construir um sistema de saúde mais inclusivo e responsável, é importante a formação de profissionais atentos às necessidades específicas da Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência e com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146, de julho de 2015, partindo desta perspectiva implementação do curso de Medicina com enfoque no atendimento às pessoas com deficiência representa um compromisso ético com a equidade.

Segundo o Ministério da Saúde as “pessoas com deficiência (PCD’s) são aquelas que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Dentro deste contexto, a Medicina aparece como uma área que lida, constantemente com esses sujeitos, podendo

contribuir no enfrentamento das dificuldades associadas a essas condições, por meio do desenvolvimento de tecnologias e abordagens que contemplem as diferentes singularidades vividas pelas PCD's.

Nesse cenário, a UEMASUL dispõe de políticas e estruturas em seu escopo que fortalece a inclusão e acessibilidade dessas pessoas no espaço universitário, dispondo de espaço físico (rampas e espaços projetados) e disciplinas orientadas para superação de diferentes contextos de vivência. Exemplo dessa prática é o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) inserida como Unidade Curricular no rol das disciplinas eletivas restritivas, no Curso de Medicina da UEMASUL, com carga horária de 60 horas. Fica facultado ainda ao graduando em medicina cursar LIBRAS em qualquer um dos cursos ofertados pela UEMASUL. Esse preceito está em consonância com a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que orienta a inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos currículos educacionais.

Assim, o curso de Medicina da UEMASUL alinha-se aos princípios inclusivos estabelecidos na legislação. A instituição garante que os futuros profissionais médicos exerçam habilidades para promover a acessibilidade plena aos pacientes, assim como sejam possibilitados de experimentar ambientes de acessibilidade para os próprios alunos de medicina.

4.5 Políticas de apoio ao discente

A UEMASUL, desde o primeiro momento de sua implantação, tem procurado desenvolver uma política de assistência estudantil, visando ampliar o acesso e garantir a permanência acadêmica. A política de atendimento aos discentes da UEMASUL tem como objetivo diagnosticar, gerenciar e atender necessidades acadêmicas discentes por meio de estudos e proposições de programas, em conformidade com o planejamento acadêmico, financeiro e técnico. Este objetivo visa implantar processos que otimizem o tempo e a qualidade de acolhimento aos alunos no que se refere às suas reivindicações administrativas, pedagógicas e sociais, dentro das atribuições legais da UEMASUL, enquanto instituição pública de caráter regional.

A UEMASUL compreende que o seu corpo discente está na centralidade da missão institucional, é a sua razão de existir. A partir dessa compreensão, a instituição tem buscado responder às distintas demandas que o público atendido pela UEMASUL apresenta, por meio de elaboração de políticas de atendimento. Essas políticas têm levado em consideração a diversidade das necessidades do universo estudantil, visando a auxiliar aqueles que enfrentam

mais dificuldades, seja no processo de escolarização ou referentes às vulnerabilidades que estejam expostas.

Para atuar diretamente na assistência estudantil, foi criada a Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), sendo esta estruturada da seguinte maneira:

- Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social (CSIS) – integrada pela Divisão de Acesso e Permanência Estudantil (DAPE), Divisão de Extensão Universitária (DIVEXT), Divisão de Recreação e Desporto (DRD) e pelo Restaurante Universitário (RU);
- Coordenadoria de Desenvolvimento Regional e Cidadania (CDRC);
- Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA) - Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM);
- Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural (CPHC) - Divisão de Etnologia e Divisão de Arqueologia.

Gerida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), a Política de Apoio aos Discentes, passa a contemplar pois, os programas que seguem:

- Programa de Tutoria para o Cursinho Popular;
- Programa de Extensão Universitária (PIBEXT);
- Programa Institucional de Bolsas Permanência (PBP);
- Programa Institucional de Bolsa MAIS IDH;
- Restaurante Universitário (RU);
- Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).

Além dos programas supracitados, há outras ações que contribuem para atendimento e apoio ao discente da UEMASUL, a saber:

- Programa de Estágio Não Obrigatório (PROGESA);
- Programa de Monitoria Acadêmica (PROGESA);
- Programa de Iniciação Científica (PIBIC) (PROPGI);
- Bolsa de Apoio Técnico Institucional (BATI) (PROPGI).

O Programa de Assistência Estudantil da UEMASUL constitui-se como um instrumento de democratização das condições de permanência dos discentes na educação superior. Está vinculado à Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE) e tem como objetivo minimizar os impactos das desigualdades sociais e contribuir para a redução das taxas de evasão, contribuindo para a permanência do discente, a produção do conhecimento e a melhoria

do desempenho acadêmico.

A política de apoio ao discente é constituída pelas várias ações institucionais, que incluem as modalidades de auxílio por critério socioeconômico, a saber:

Auxílio Creche Regulamentado pela Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, são ofertados 100 (cem) auxílios com vagas distribuídas para todos os *campi*, atualmente no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio, além da comprovada vulnerabilidade socioeconômica, é necessário que o discente tenha filho menor de 6 (seis) anos e detenha a guarda.

Auxílio Moradia Regulamentado pela Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 270 (duzentos e setenta) auxílios com vagas distribuídas para todos os *campi*, atualmente no valor de R\$ 360,00 (trezentos reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante tenha família residindo em outro estado ou município diferente do *Campus* da UEMASUL em que está matriculado.

Auxílio Alimentação: Regulamentado pela Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 370 (trezentos e setenta) auxílios com vagas distribuídas para todos os *Campi*, atualmente no valor de R\$ 360,00 (trezentos reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante esteja matriculado nos *Campi* que não dispõem de restaurante universitário.

Auxílio Refeição: Regulamentado em consonância com a Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 200 (duzentos) auxílios distribuídos para os *Campi* da UEMASUL, atualmente no valor de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio, é necessário que o estudante esteja matriculado em cursos presenciais regulares de graduação no *campus* que dispõe do Restaurante Popular e/ou Universitário.

Auxílio Transporte: Regulamentado em consonância com a Resolução n.º 292/2024 – CONSUN/UEMASUL, sendo ofertados 250 (duzentos e cinquenta) auxílios distribuídos para os *Campi* da UEMASUL, atualmente no valor de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais), vide Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, e com duração de 12 meses, podendo ser

renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante esteja matriculado em cursos presenciais regulares de graduação nos *Campi* da UEMASUL.

Tabela 4-Auxílios concedidos aos discentes e cotas.

Resolução CONSUN nº	Bolsa	Quotas
268/2023	Auxílio Permanência	210
292/2024	Auxílio Creche	500
292/2024	Auxílio Moradia	300
292/2024	Auxílio Alimentação	370
292/2024	Auxílio Refeição	240
292/2024	Auxílio Transporte	250

Fonte: PROEXAE, 2024.

Auxílio Emergencial de Inclusão Digital: Além dos auxílios regularmente oferecidos, diante do cenário de pandemia, e com vistas a garantir acesso às aulas por meio de plataformas digitais, a UEMASUL disponibilizou SIM CARDS aos discentes e docentes. Inicialmente foram distribuídos 3.000 (três mil) SIM CARDS, com plano mensal de dados móveis (3G/4G), via Serviço Móvel Pessoal (SMP), com pacotes de dados de 50GB e 30GB mensais, objetivando minimizar os impactos com as condições técnicas de acesso à internet. Com o retorno do ensino presencial, este auxílio foi suspenso e poderá ser ativado caso haja novo decreto que suspenda as aulas presenciais.

Restaurante Universitário: O *campus* de Imperatriz dispõe de um Restaurante Popular Universitário (RPU), oriundo de parceria regulamentada pelo Termo de Cooperação Técnica nº 02/2017 – SEDES, Processo nº 186732/2017 – SEDES, celebrado entre a SEDES do Governo do Estado e a UEMASUL. Oferece 400 refeições diárias, atendendo os discentes e técnicos administrativos. Destarte, as obras do Restaurante Universitário, do *campus* Imperatriz, iniciaram em maio de 2023 e ainda estão em processo de construção a depender do Estado, essa obra aumentará o número de refeições e qualidade do alimento ofertado, logo após sua finalização. Os demais *campi* também são atendidos por meio dessa parceria com a SEDES.

Auxílio para a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos: Este auxílio é regulamentado pelas Resoluções n.º 267/2023 e n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL e constitui-se como uma iniciativa que permite ao estudante a divulgação do seu trabalho dentro e fora do país, visando a melhoria no seu desempenho acadêmico, sendo de grande importância por articular o ensino, a pesquisa e a extensão. O valor é de R\$ 600,00 (seiscentos e noventa reais) para a apresentação de trabalhos em eventos dentro do Estado do Maranhão, R\$ 950,00

(novecentos e cinquenta reais) para apresentação em outros estados do Brasil e R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais) para apresentação em outros países.

4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica

A UEMASUL compreende a importância de acolher seus acadêmicos, proporcionando uma experiência inovadora desde o primeiro contato deste com a academia. Para tanto desenvolve a Semana de Integração Acadêmica, com programações que objetivam recepcionar os acadêmicos recém-chegados à Instituição, bem como apresentá-los às normas acadêmicas e os programas de assistência estudantil. Por exemplo, durante a Semana de Integração o curso de Medicina Bacharelado busca organizar mesas redondas e palestras visando apresentar aos acadêmicos iniciantes o mercado de trabalho, bem como atualizá-los quanto às tendências relacionadas ao exercício profissional em constante modernização.

4.5.2 Auxílio permanência

Na UEMASUL, a tarefa de estímulo à permanência discente é realizada por meio de programas desenvolvidos pela PROEXAE por meio das Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social e suas Divisões de Acesso e Permanência Estudantil, de Extensão, pela Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA), na Divisão de Serviço Social e Médico. Estes programas estão em conformidade com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010).

A assistência estudantil da UEMASUL tem seus objetivos definidos pelo PNAES, que são:

- Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública;
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
- Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Como critérios gerais para concessão do benefício, o discente deverá estar regularmente matriculado em cursos regulares de graduação e estar em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Regulamentado pela Resolução n.º 11/2017 – CONSUN/UEMASUL que cria o programa Bolsa Permanência, alterada pela Resolução n.º 091/2019 – CONSUN/UEMASUL,

pela resolução nº 163/2022, pela Resolução nº 268/2023 e pela Resolução n.º 276/2023 – CONSUN/UEMASUL, que reajusta os valores dos Programas e bolsas destinados aos discentes da UEMASUL. A Resolução nº 169/2022 – CONSUN/UEMASUL ampliou o quantitativo de bolsas de 168 para 210 (duzentas e dez) bolsas com vagas distribuídas para todos os campi, sendo 200 (duzentas) bolsas universais no valor de R\$ 775,00 (setecentos e setenta e cinco reais) e 10 (dez) para estudantes indígenas e quilombolas no valor de R\$ 1.510,00 (mil quinhentos e dez reais), com duração de 12 meses, podendo ser renovada por períodos sucessivos, desde que o discente continue atendendo aos critérios do programa, observado o prazo máximo para integralização curricular.

4.5.3 Atuação da Divisão de Serviço Social e Médico

A divisão de serviço social e médico da UEMASUL, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil, por meio da Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade, é responsável pela realização de diversas ações de inclusão. O papel do assistente social da divisão de serviço social e do médico na política educacional da UEMASUL, dá-se, sobretudo, junto às exigências sócio institucionais de ampliação das condições de acesso e de permanência da comunidade universitária, a partir da mediação de programas institucionais e governamentais, que garantam a universalização, a democratização e a qualidade da educação.

O trabalho de assistência social, envolve ações junto aos segmentos estudantis e aos demais servidores da instituição, por meio de intervenções que fortaleçam uma política educacional do ensino superior com qualidade, focada no interesse coletivo. A garantia da qualidade da educação, que deve pautar a atuação dos profissionais da divisão de serviço social e médico, se aporta na expectativa de uma educação que colabore para a emancipação humana e que não prescindia dos benefícios sociais conquistados, enquanto representação das conquistas históricas da classe trabalhadora.

Deve-se enfatizar que a atuação da divisão na universidade objetiva propiciar o desenvolvimento da política educacional da UEMASUL, na perspectiva do acesso e ampliação dos direitos sociais, visando o desenvolvimento dos estudantes, provocando a reflexão e a ação diante das dificuldades apresentadas pelos mesmos. Dessa forma, contribuir-se-á para a permanência dos estudantes na instituição, no sentido de garantir o acesso e a ampliação dos direitos, no que concerne à política educacional, à promoção da inclusão social, da qualidade e da democratização do ensino na UEMASUL.

Assim, a Divisão de Serviço Social e Médico da UEMASUL tem como objetivo, propiciar o desenvolvimento da política educacional desta instituição, na perspectiva do acesso e ampliação dos direitos sociais.

4.5.4 Atuação da Coordenação de Assistência à Saúde e Acessibilidade – CASA

Para implementar a política de inclusão e corresponder a uma exigência do Ministério da Educação e Cultura, a UEMASUL criou em sua estrutura a Coordenação de Assistência à Saúde e Acessibilidade – CASA. O setor é regido por um projeto próprio e deve ser composto por uma Coordenação e por profissionais das áreas da Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia e Assistência Social.

Tem como objetivo assistir o corpo discente e docente da Universidade, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e de assistência social. Ainda na perspectiva da inclusão, a UEMASUL criou em sua estrutura o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NACE), que tem como objetivo dar o suporte educacional aos estudantes com deficiência. Na construção de uma Universidade cada vez mais inclusiva, são propostas diretrizes que orientam a UEMASUL a avançar na garantia de igualdade de oportunidades para esse público.

4.5.4.1 Atendimento de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Medicina Bacharelado do CCS, atende ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista é desenvolvida em todos os tripés que caracterizam um curso ofertado por uma universidade que são o ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, realização de pesquisas acadêmicas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas ações serão desenvolvidas com base nas principais dificuldades apresentadas pela pessoa com transtorno de espectro autista e em suas características. A saber:

Acadêmicas: limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal,

associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

Interações sociais: são inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias e metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação deficiente;

Interesse restrito: tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação e acompanhamento específico de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

É premente a implementação de ações que demonstrem que o Curso de Medicina do CCS esteja atuando para evolução na educação inclusiva na educação superior. Dessa forma a UEMASUL, pretende promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, a realização de algumas ações, tais como:

- Realizar palestras educativas acerca do tema tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral;
- Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo;
- Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- Mostrar a comunidade acadêmica as dificuldades sofridas pelos TEAS e, também, destacar as potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- Estimular a aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com

autismo na Educação Superior;

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o curso conta com o apoio do Núcleo de Atendimento aos Psicopedagógico- NAP e o Núcleo de Acessibilidade - NACE, que em parceria com a coordenação de curso, irá desenvolvendo estratégias para o desenvolvimento dos portadores de TEA, como também atendendo aos demais alunos do curso, que necessitem deste atendimento.

4.5.5 Estágios não Obrigatórios Remunerados

O Estágio Não Obrigatório, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 2º, § 2º, “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Reitera-se que o Estágio pode ser obrigatório ou não, lembrando, apenas, que o Estágio Não Obrigatório não substitui a prática dos estágios regularmente oferecidos.

A UEMASUL regulamentou o Estágio Não Obrigatório a partir da Resolução nº 060/2018 – CONSUN/UEMASUL, em consonância com as Leis nº 9.394, de 20 de setembro de 1996, e 11.788, de 25 de setembro de 2008. Com base nesta Resolução, Art. 1º, o estágio não obrigatório assume um grau de importância incontestável, correspondendo a “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo do trabalho, oferecido a discentes regularmente matriculados em curso superior de Instituição de Ensino Superior devidamente credenciada”.

Ainda de acordo com essa Resolução, o Estágio Não Obrigatório pode ser praticado, quando surgir oportunidade, levando em consideração às áreas compatíveis ao que o pleiteante tenha condições de desenvolver, estando, dessa forma, relacionadas à profissão a ser exercida futuramente. O exercício do Estágio Não Obrigatório pode dar um suporte ao discente, fortalecendo e ampliando os seus conhecimentos, além de oportunizar vivências que poderão aprimorar a sua prática pedagógica imediata e futura. Dessa maneira, a UEMASUL caracterizou esse tipo de estágio como “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo do trabalho”. Atualmente no valor da bolsa é de R\$900,00 (novecentos reais), com duração de 12 meses, podendo haver renovação do contrato por mais 12 meses.

4.5.6 Monitoria

A Monitoria é a modalidade de ensino e aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos acadêmicos regularmente matriculados em cursos de

graduação. Seu principal objetivo é despertar o interesse dos acadêmicos pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das Unidades Curriculares dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Como procedimento pedagógico, a Monitoria tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (CANDAU, 1986). Portanto, é um instrumento facilitador de aprendizagem, sendo realizado por acadêmicos e para os acadêmicos com o objetivo de transferir conhecimento e auxiliar o professor em suas atividades.

Na UEMASUL a Monitoria tem amparo legal na Resolução nº 302/2024, 062/2018-CONSUN/UEMASUL e na Lei 10.525/2016 da criação da UEMASUL que, em seu artigo 1º, afirma que:

“O programa de Monitoria Acadêmica é uma atividade didático-pedagógica oferecida ao discente, regularmente matriculado no curso de graduação, que tem por finalidade, a melhoria do ensino e o incentivo à integralização dos cursos de graduação, buscando a otimização da qualidade de formação acadêmica sob a supervisão de um professor.”

Segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEMASUL, instituído pela Resolução nº 185/2022 - CONSUN/UEMASUL, em seus artigos 72 e 73, os acadêmicos dos cursos de graduação, a partir do 3º (terceiro) período, poderão candidatar-se à monitoria por meio de processo seletivo, para fins de admissão na Unidade Curricular, sem vínculo empregatício, conforme previsto na legislação vigente.

Logo, a monitoria tem dentre outros o objetivo de fornecer acessibilidade metodológica aos discentes dos cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas voltadas para auxiliar os estudantes a atingirem a excelência acadêmica.

Enquanto as modalidades de monitoria, são oferecidas 2(duas) modalidades, em conformidade com a Resolução nº. 302/2024 – CONSUN/UEMASUL. A primeira será de alunos bolsistas com auxílio financeiro mensal e a segunda, alunos voluntários sem o recebimento. Os monitores bolsistas receberão 1 (uma) bolsa paga mensalmente conforme duração do período letivo.

Com esse propósito, o Curso de Medicina do CCS/UEMASUL apoia os acadêmicos contemplados, como bolsistas ou voluntários, no processo de monitoria, com a finalidade de alcançar os seguintes objetivos:

- Estimular o senso de responsabilidade, autonomia, cooperação e empenho nas atividades acadêmicas;
- promover a interação qualitativa entre docentes e discentes, favorecendo a formação integral dos acadêmicos;
- estimular ações voltadas para o acompanhamento do desempenho acadêmico dos graduandos, proporcionando um aumento qualitativo da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento;
- contribuir para a diminuição dos índices de reprovação e evasão, tendo em vista o cumprimento dos requisitos estabelecidos neste Projetos Pedagógicos.

Nesse sentido, busca-se incentivar os discentes a participarem dos editais de monitoria, mediante a divulgação dos mesmos na modalidade remunerada e voluntária, integrando-os ao mundo do trabalho, de forma a oferecer um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática. A cada semestre letivo são ofertadas pela Divisão de Estágio e Monitoria da UEMASUL de duas a três bolsas de monitoria para atender às Unidades Curriculares do curso.

Quadro 8 - Distribuição de Bolsas de Montoria 2022-2.

MONITORIA SEMESTRE 2022-2			
EIXO/MÓDULO	DOCENTE	MODALIDADE	QTD. VAGAS
Laboratório MorfoFuncional-3	Iane Paula Rêgo Cunha Dias	Bolsa	1
Laboratório MorfoFuncional-1	Iane Paula Rêgo Cunha Dias	Bolsa	1
MONITORIA SEMESTRE 2023-1			
EIXO/MÓDULO	DOCENTE	MODALIDADE	QTD. VAGAS
Metabolismo	Wellyson da Cunha Araújo Firmo	Bolsa	1
Humanidades Médicas 4 (HM-4)	Alexandre Albuquerque Mourão	Bolsa	1
Ataque e Defesa	Yara Nayá Lopes Andrade	Bolsa	1

Integração, Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 4 (ISECG-4)	Wellyson da Cunha Araújo Firmo	Voluntário	1
Humanidades Médicas (HM-2)	Alexandre Albuquerque Mourão	Voluntário	1
Integração, Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 2 (ISEG-2)	Yara Nayá Lopes Andrade	Voluntário	1
Determinantes Sociais em Saúde	Raquel Vilanova Araújo	Voluntário	1
Habilidades Clínicas Médicas 4 (HCM-4)	Rafael Gomes da Silva	Voluntário	1
MONITORIA SEMESTRE 2023.2			
EIXO/MÓDULO	DOCENTE	MODALIDADE	QTD. VAGAS
Introdução ao Ensino da Medicina	Luciana Oliveira dos Santos	Bolsa	1
Funções Orgânicas	Matheus Silva Alves	Bolsa	1
Do Adulto ao Idoso	Raquel Vilanova Araújo	Bolsa	1
Proliferação celular	Wellyson da Cunha Araújo Firmo	Bolsa	1
Fecundação e Gestação	Raquel Vilanova Araújo	Voluntário	1
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão-5	Wellyson da Cunha Araújo Firmo	Voluntário	1
Do nascimento à Adolescência	Yara Nayá Lopes de Andrade	Voluntário	1
Humanidades Médicas - I	Alexandre de Albuquerque Mourão	Voluntário	1
Habilidades Clínicas Médicas HCM-V	André Luiz Pagotto Vieira	Voluntário	1

Quadro 9- Distribuição de Bolsas de Montoria 2024-1.

MONITORIA SEMESTRE 2024-1			
EIXO/MÓDULO	DOCENTE	MODALIDADE	QTD. VAGAS
Habilidades Clínicas Médicas 6 (HCM-6)	André Luiz Pagoto Vieira	Bolsa	1
Dor abdominal, vômitos, diarréias e icterícia	Antonio Soares Silva	Bolsa	1
Mecanismo de Agressão e Defesa	Matheus Silva Alves	Bolsa	1
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 2 (ISECG-2)	Raquel Vilanova Araújo	Bolsa	1
Humanidades Médicas 2 (HM-2) Mourão Voluntário	Alexandre de Albuquerque Mourão	Voluntário	1
Diferenciação Celular e Oncogênese	Luciana Oliveira dos Santos	Voluntário	1
Homeostasia II	Matheus Silva Alves	Voluntário	1
Habilidades Clínicas Médicas 2 (HCM-2)	Raquel Vilanova Araújo	Voluntário	1
Homeostasia I	Wellyson da Cunha Araújo Firmo	Voluntário	1

4.5.7 Representação Estudantil

Segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEMASUL, em seu artigo 79, o corpo discente da Universidade será constituído por todos os alunos matriculados em seus cursos, portanto, sendo constituído por acadêmicos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu oferecidos pela Universidade, com observância de todos os requisitos necessários à obtenção dos correspondentes diplomas. Ainda mais, em seu art. 80, o mesmo regimento estabelece que são Órgãos de Representação Estudantil, com organização e competências definidas no Regimento Interno, o Diretório Central dos acadêmicos (DCE), os Diretórios Acadêmicos e os Centros Acadêmicos, visto que o disposto neste artigo não impede

a criação de outras entidades estudantis. Assim, os acadêmicos do curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, possuem representação estudantil a partir do Centro Acadêmico de Medicina da UEMASUL.

4.5.7.1 Centro Acadêmico de Medicina Uemasul - CAMESUL

O Centro Acadêmico de Medicina 12 de dezembro (CAMESUL), fundado em doze de dezembro de dois mil e vinte, com sede e foro na cidade de Imperatriz-MA, é uma entidade civil autônoma, de duração ilimitada e sem fins lucrativos, sendo o órgão representativo dos acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, campus Imperatriz e tendo sua organização, seu funcionamento e suas atividades dirigidos por Estatuto Social próprio.

Para a escolha da gestão do CAMESUL, acontecem eleições anuais, obtida por meio de sufrágio universal, direto e secreto, para o mandato de um ano letivo referente ao calendário acadêmico da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - Campus Imperatriz, não sendo permitida votação por aclamação nem por procuração. A eleição se dá por maioria simples dos votos – ou seja, mais de 50% dos votos válidos.

A primeira eleição do COMESUL aconteceu no dia doze de dezembro de dois mil e vinte (12/12/2020), às dez horas (10h) e foi amplamente divulgada por meio de convocatória de Assembleia pela comissão Pró-C.A. A assembleia aconteceu de forma remota (online), por meio da plataforma GOOGLE MEET. O Estatuto foi exposto e aprovado pelo voto dos associados fundadores presentes nesta Assembleia. Ademais, já foi aprovado, por maioria dos votos, o seguinte nome para o Centro Acadêmico: Centro Acadêmico de Medicina 12 de Dezembro – CAMESUL. A seguir, foi determinada a efetivação dos membros dos órgãos sociais, conforme dispõe o Estatuto recém aprovado. Dessa forma, o primeiro CA foi composto pelos seguintes acadêmicos e membros fundadores: Jhonatan de Sousa Oliveira (Presidente), Rafaela Dias de Medeiros (Vice-presidente), Beatriz Cardoso Ferreira (1º Secretário), Arthur Cezar Monteiro (2º secretário), Charles Bruno Moura Silva e Lara Bezerra de Matos (Tesoureiros), Girlenon de Carvalho e Silva (DP de ensino), Rafaela Alves Gomes e Nahenna Suiesná Lima Assunção Monteiro (Evento e Cultura), Matheus Monteiro Costa (Marketing), Marcelo Augusto Nunes Costa (Marketing Adjunto), João Alves de Oliveira Neto (Assuntos e Documentações Acadêmicas), Lara Milena Santos Silva (Departamento de apoio à vida), Rafael Porto de Sá Vaz e Igor Fernandes Fontes (Departamento de Ligas Acadêmicas), Cácio Laylson Lira Silva (Infraestrutura) e Atlética (regimento próprio).

Além disso, como previsto no artigo 23 do Estatuto, as gestões podem propor a criação e exclusão de departamentos em assembleias. Dessa forma, durante a gestão Dialogus, segunda gestão do CA, foi criado os departamentos de Intercâmbio, regido pela acadêmica Sarah Ellen Rosário Barroso, e também foi inserida a Diretoria de Estágio, Internato e Extensão, coordenado por Beatriz Martins Mendes. Os departamentos de Apoio à Vida e Ligas Acadêmicas foram excluídos e suas atribuições adicionadas à diretoria de Assuntos Acadêmicos. Já na gestão Ellos, terceira gestão, foi criado o setor de Assuntos Jurídicos e Regulamentação, regido pela discente Camila Seabra de Oliveira.

Desta forma, toda ação efetuada pelo CAMESUL, em conformidade com este Estatuto, Regimentos e Regulamentos, emana do poder delegado pelos seus acadêmicos e em seu nome será exercido. Segundo o Capítulo II, Art. 2º do Estatuto vigente, os princípios do CAMESUL visam:

- Representar os acadêmicos de medicina da UEMASUL;
- Defender a vida e sua integridade;
- Respeito a ética e a diversidade humana em todas as suas instâncias e expressões;
- Respeitar o pluralismo de ideias e de pensamentos;
- Defender a educação pública, gratuita, de qualidade técnico-científica que contemple as áreas de ensino, pesquisa e extensão, preocupada com as necessidades da sociedade;
- Defender a existência de um sistema de saúde público, universal e equânime;
- Defesa da democracia e dos direitos humanos;

4.5.8 Ligas acadêmicas

As ligas acadêmicas na UEMASUL são regulamentadas pela Resolução n.º 224/2023(CONSUN/UEMASUL). As mesmas possuem participação opcional, e são entendidas como sendo um ambiente educativo e extensionista voltadas para um conteúdo específico de formação. São nas ligas acadêmicas que os discentes possuem autonomia e protagonismo estudantil, seja na organização de eventos, vivências práticas ou interação com a comunidade.

As Ligas Acadêmicas são orientadas segundo os princípios propostos pelo tripé universitário: Ensino, Pesquisa e Extensão (ABLAM, 2016). Nesse sentido, são entidades estudantis que não apresentam fins lucrativos, compostas por discentes de todos os períodos da graduação, que atuam sob a supervisão de profissionais/professores vinculados à Instituição de Ensino (SOUZA; NOGUCHI; ALVARES, 2019).

Neste contexto, o curso de medicina tem 8 ligas acadêmicas ativas:

- Estatuto n.º 0048914/2023 que trata da criação e funcionamento da Liga Acadêmica Acadêmica de Clínica Médica da UEMASUL– LACLIM, tem como objetivo de aprofundar os estudos das doenças, desenvolver o Ensino, projetos científicos (Pesquisa) e realizar atividades assistenciais voluntárias à comunidade a partir da Extensão, em conjunto com a Inovação; colocando o aluno em contato direto com a população, para que possa entender e catalogar os problemas mais prevalentes e desenvolver atividades de prevenção das patologias da região Tocantina, promovendo, assim, a saúde.
- Estatuto n.º 0048906/2023 que trata da criação e funcionamento da Liga Acadêmica de Cardiologia da UEMASUL- LICARDIO, tem como objetivo estimular o aprofundamento de estudos teóricos e práticos entre os integrantes da Liga sobre temas que estão relacionados às mais diversas áreas da cardiologia, através de aulas, discussões, grupos de estudos e estágios, utilizando-se, também, do intercâmbio de conhecimentos entre outras instituições e profissionais da área.
- Estatuto n.º 0052368/2023 que trata da criação e funcionamento da Liga Acadêmica de Pneumologia e de Cirurgia Torácica da UEMASUL– LAPCTI, tem como objetivo proporcionar vivência teórico-prática na área de pneumologia e de cirurgia torácica, com o viés de possibilitar a realização de pesquisas prospectivas, colaborar no desenvolvimento de protocolos cirúrgicos ou de estudos que primam pelo desenvolvimento de protocolos cirúrgicos ou de estudos que primam pelo aprimoramento técnico dos acadêmicos.
- Estatuto n.º 0052631/2023 que trata da criação e funcionamento da Liga Acadêmica da Saúde da Mulher – LISAMSUL, tem como objetivo aprofundar os estudos teóricos e práticos na área da saúde da mulher de forma humanizada, abrangendo toda a esfera biopsicosocial fisiológica e patológica do sexo feminino.
- Estatuto n.º 0150462/2023 que trata da criação e funcionamento da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da UEMASUL- ORTOLIGA, tem como objetivo ampliar e aprofundar o conhecimento teórico sobre temas relativos à área de ortopedia e traumatologia, proporcionando aos acadêmicos de Medicina, da UEMASUL, maior contato com atividades práticas, bem como técnicas cirúrgicas e atualizações na área. A complementação de conhecimentos será por meio de grupos e estudos, estágios,

discussões sobre ortopedia e traumatologia, pesquisa na área ortopédica e intercâmbios com outras ligas ou instituições, complementando assim o tripé ensino, pesquisa e extensão.

- Estatuto n.º 0150462/2023 que trata da criação e funcionamento da Liga Acadêmica da Saúde Coletiva da UEMASUL- LISASC, como o objetivo de colocar os discentes em contato com os conhecimentos da Saúde Coletiva, obtendo assim um aprendizado em promoção de educação em Saúde, prevenção de riscos e agravos, planejamento de intervenções no sistema de saúde e humanização aplicada às práticas de saúde.
- Estatuto n.º 0169969/2023 que trata da criação e funcionamento Liga Acadêmica de Cirurgia Geral da UEMASUL- LIACG, com o objetivo de viabilizar estudos voltados para a cirurgia geral, contemplando o tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão. avançando nas pesquisas e estudos epidemiológicos a respeito do perfil da incidência e prevalência de patologias e comorbidades associadas às abordagens e aspectos do âmbito da cirurgia geral e assim criar uma linha de pesquisa.
- Estatuto n.º 0170613/2023 que trata da criação e funcionamento Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental da UEMASUL- LAPSUL, com objetivo de incentivar debate acerca da saúde mental, discutindo sobre os modelos tradicionais e a importância de luta antimanicomial, viabilizando a atuação humanizada e interdisciplinar nos espaços internos e externos da Universidade.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO

O PPC do Curso de Medicina Bacharelado foi concebido em consonância com a Proposta Educacional da UEMASUL, atendendo Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Medicina, Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação e as metas planejadas para o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2022-2026, bem como as propostas do Plano Pedagógico Institucional.

Nele são apresentados os princípios que garantem a consolidação de uma prática pedagógica orientada para a formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Dentro desta perspectiva, o curso de Medicina da UEMASUL pauta as suas ações no currículo integrado, ao propor o rompimento de uma visão do conhecimento, no que se refere ao deslocamento da simples reprodução de conteúdo, bem como a sua fragmentação, para uma caminhada em direção a construção e reflexão dele, a partir da problematização de necessidades loco regionais, ao passo, que estimula o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Isso coaduna com o que Zabala e Arnau (2010, p. 40) ressaltam, que “ser competente é, ao agir, mobilizar, de forma integrada, conhecimentos e atitudes mediante uma situação-problema de forma que ela seja resolvida com eficácia.

Desse modo, a mobilização de saberes e conteúdos está ancorado no agir, de forma integrada com a realidade na proposição de solução de problemas. Para Santos (2011), quando analisamos a formação dos profissionais de saúde, a competência deverá se traduzir na capacidade de um ser humano cuidar do outro, colocando em ação conhecimentos, habilidades e valores necessários para prevenir e resolver problemas de saúde em situações específicas do exercício profissional.

Para tanto, é necessária uma articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, o que se torna possível pelo desdobramento da formação médica em três grandes áreas:

I - Atenção à Saúde;

II - Gestão em Saúde; e

III - Educação em Saúde.

Neste projeto estão traduzidas uma posposta de currículo integrado alinhado às políticas acadêmicas institucionais com base nas DCNs, sendo composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso, estrutura e conteúdos curriculares, ementário, bibliografia básica e complementar, estratégias de ensino no ambiente de trabalho, docentes e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do Curso.

5.1 Objetivos

Para a formação médica englobar as três grandes áreas acima citadas, implementou-se uma estrutura curricular que incorpora práticas de aprendizagem no campo do conhecimento médico com os seguintes objetivos.

Objetivo geral do curso

Formar médicos generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, com conhecimento técnico e científico, que apresente conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar, individual ou coletivamente, no processo saúde-doença implementando ações de investigação, promoção, prevenção, reparação e reabilitação, nos diversos níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social e compromisso da cidadania, dignidade humana, da saúde integral do ser humano, buscando sempre a transversalidade em sua prática.

Objetivos específicos do curso

- Promover a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços;
- Formar um profissional com habilidades para proporcionar atenção integral à saúde, possuindo pleno domínio científico e técnico, centrado em princípios éticos, na constante atualização tecnológica e científica, e com uma concepção ampliada de cidadania;
- Proporcionar o processo de formação médica, de modo a oferecer a comunidade profissionais com competência e habilidades para responder às necessidades do SUS nos níveis locais, regionais e nacional;

- Compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde brasileiro, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade;
- Promover a valorização da vida, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo, através da abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade;
- Promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico-raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;
- Inserir o discente nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, do ciclo básico ao internato;
- Estimular a curiosidade e o desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde;
- Proporcionar oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de iniciação científica, inovação e extensão, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações emergenciais em saúde pública, nos âmbitos regional, nacional e internacional;
- Estimular a inovação da produção de conhecimento a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis.
- Oportunizar uma formação abrangente em cultura humanística, artística e científica, integrada a conhecimentos relacionados à área da saúde, visando o desenvolvimento de uma consciência cidadã, através de uma abordagem pedagógica que enfatiza autonomia, participação, cooperação e responsabilidade;
- Desenvolver atividades curriculares de forma interdisciplinar, baseando-se na integração entre ensino, pesquisa científica, extensão/assistência, o sistema de saúde regional e local, e o SUS;
- Estabelecer integração com lideranças comunitárias, visando incorporá-las no processo de educação em saúde e compreender a realidade epidemiológica e social dos locais nos quais ocorre a interação-ensino-serviço-comunidade e gestão;

- Fomentar o desenvolvimento do espírito humanitário, crítico e reflexivo, proporcionando oportunidades para o exercício da responsabilidade individual, social e ambiental, a partir da participação em equipes interdisciplinares e multiprofissionais, buscando a educação permanente e a prestação de serviços na área de saúde em conformidade com os mais elevados padrões de qualidade e princípios éticos, no contexto do SUS;
- Oferecer uma formação generalista ao profissional, capacitando-o a utilizar recursos propedêuticos, semiológicos e terapêuticos, priorizando a relação médico-paciente com senso crítico, tornando-se um agente transformador da realidade;
- Orientar o currículo desde o início do curso pela prática médica, gradativamente introduzindo graus crescentes de complexidade;
- Considerar as necessidades de saúde da comunidade como norteadoras da formação;
- Proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao discente conhecer e compreender contextos variados de organização social, de trabalho e de cuidados, contribuindo para sua formação técnica, política e humanista, com valores orientados para a cidadania;
- Estimular práticas de intercâmbio nacional e internacional por meio de ações institucionais, preparando os acadêmicos para um mundo globalizado/internacionalizado;
- Garantir ao discente, ao longo de toda a formação, a abordagem das dimensões da diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e outros aspectos que compõem o espectro da diversidade humana, reconhecendo as diferenças e a vulnerabilidade, promovendo a inclusão social.

5.1.1 Alinhamento dos objetivos do curso com o perfil do egresso

A formação do profissional médico que se aproxima das reais necessidades sociais, sem dúvida, constitui-se de uma caminhada instigante e mobilizadora da Universidade, tendo como referência os fóruns nacionais³ e internacionais de educação médica, as Diretrizes Curriculares

³ O VI Fórum Nacional de Ensino Médico, promovido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em parceria com a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), será realizado nos dias 27 e 28 de agosto, na sede da Associação Médica de Brasília (AMBr). O tema central do evento é a repercussão, na formação médica, da Lei nº 12.871/2013, que instituiu o Programa Mais Médicos e está prestes a completar dois anos.

Nacionais para Medicina - DCNs e a necessidade de efetiva transformação do médico voltado para a integralidade do processo saúde doença. Entendendo a integralidade no cuidado de pessoas, grupos e coletividade, percebendo-o como sujeito histórico, social, político, articulado ao seu contexto familiar, ao meio ambiente e à sociedade na qual está inserido, devendo ser um profissional com competência para uma interação e atuação multiprofissional.

Nesta perspectiva, a UEMASUL delinea o perfil médico generalista com sólida formação geral, humanística, crítica reflexiva e ética, com a capacidade e competência para atuar nos níveis de atenção à Saúde, com as ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, como responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença. Partindo de uma concepção de currículo integrado, o curso de Medicina alinha seus objetivos à algumas competências do perfil do egresso afim de materilizar a sua intencionalidade educativa, contudo essa representatividade não se esgota, ela se estende ao longo do curso:

Formar um profissional com habilidades para proporcionar atenção integral à saúde, possuindo pleno domínio científico e técnico, centrado em princípios éticos, na constante atualização tecnológica e científica, e com uma concepção ampliada de cidadania:

- Demonstrar profundo domínio científico e técnico nas diversas áreas da medicina, aplicando conhecimentos atualizados de forma eficaz e segura no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças.
- Desenvolver habilidades para prestar uma atenção integral à saúde, considerando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e culturais dos pacientes, promovendo um cuidado holístico.
- Aplicar princípios éticos em todas as interações profissionais, respeitando a autonomia e dignidade dos pacientes, mantendo sigilo e confidencialidade, e agindo com integridade e responsabilidade.
- Manter-se constantemente atualizado em relação às inovações tecnológicas e avanços científicos na área da medicina, incorporando esses conhecimentos à prática profissional de maneira contínua.
- Adotar uma concepção ampliada de cidadania, engajando-se ativamente na promoção da saúde e bem-estar da comunidade, identificando e atuando na resolução de problemas

de saúde pública.

Garantir ao discente, ao longo de toda a formação, a abordagem das dimensões da diversidade biológica, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e outros aspectos que compõem o espectro da diversidade humana, reconhecendo as diferenças e a vulnerabilidade, promovendo a inclusão social e uma comunicação eficaz; Desenvolver habilidades de comunicação eficaz, estabelecendo uma relação empática com os pacientes, familiares e membros da equipe de saúde, promovendo um ambiente de confiança e colaboração:

- Colaborar de forma efetiva em equipes multidisciplinares, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade na promoção da saúde e no tratamento de pacientes;
- Demonstrar habilidades de gestão do tempo e priorização de tarefas, otimizando recursos disponíveis para proporcionar uma atenção integral à saúde de maneira eficiente;
- Demonstrar sensibilidade cultural e competência para lidar com a diversidade, adaptando a prática médica às diferentes necessidades e contextos culturais dos pacientes.

Estimular a inovação da produção de conhecimento a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis:

- Demonstrar capacidade de inovação e resolução de problemas, buscando soluções criativas para desafios complexos no campo da saúde;
- Promoção da Educação em Saúde;
- Engajar-se ativamente na promoção da educação em saúde, capacitando pacientes e comunidade para a prevenção de doenças e a adoção de hábitos saudáveis.

Formar um profissional com habilidades para proporcionar atenção integral à saúde, possuindo pleno domínio científico e técnico, centrado em princípios éticos, na constante atualização tecnológica e científica, e com uma concepção ampliada de cidadania:

- Demonstrar compromisso com a qualidade dos serviços de saúde prestados, buscando a excelência em todas as dimensões da prática profissional.

Promover a valorização da vida, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo, através da abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade;

- Desenvolver habilidades para gerenciar situações de emergência de forma eficiente, aplicando conhecimentos técnicos e científicos para preservar vidas.
- Agir como defensor dos interesses e direitos dos pacientes, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde e garantindo o respeito aos princípios fundamentais da medicina.

Oferecer uma formação abrangente em cultura humanística, artística e científica, integrada a conhecimentos relacionados à área da saúde, visando o desenvolvimento de uma consciência cidadã. Isso se dá através de uma abordagem pedagógica que enfatiza autonomia, participação, cooperação e responsabilidade:

- Demonstrar compreensão e apreciação pelas diversas expressões culturais, artísticas e humanísticas, aplicando esses conhecimentos de forma a enriquecer a abordagem humanizada na prática médica.

Oportunizar uma formação abrangente em cultura humanística, artística e científica, integrada a conhecimentos relacionados à área da saúde, visando o desenvolvimento de uma consciência cidadã, através de uma abordagem pedagógica que enfatiza autonomia, participação, cooperação e responsabilidade;

- Integrar conhecimentos culturais, artísticos e científicos à área da saúde, reconhecendo a interdependência dessas Unidades Curriculares para promover uma visão mais holística e integral da prática médica.
- Fomentar o desenvolvimento de uma consciência cidadã nos alunos, promovendo a compreensão das responsabilidades sociais e éticas do médico na sociedade.
- Desenvolver a autonomia dos alunos, capacitando-os a tomar decisões fundamentadas e éticas, ao mesmo tempo em que promove uma atitude responsável em relação aos pacientes e à comunidade.

- Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades comunitárias, culturais e sociais, visando à construção de uma consciência cidadã e à compreensão das realidades das comunidades atendidas.
- Fomentar a cooperação e integração entre Unidade Curriculares humanísticas, artísticas e científicas, promovendo uma abordagem interdisciplinar na formação médica.
- Reforçar a importância dos princípios éticos e morais na prática médica, destacando como esses valores contribuem para uma atuação cidadã responsável e compassiva.
- Desenvolver a sensibilidade cultural dos alunos, capacitando-os a compreender e respeitar a diversidade cultural presente nas interações médico-paciente.
- Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo uma abordagem de aprendizado ao longo da vida que valorize a contínua busca por conhecimento e aprimoramento.
- Exercer uma liderança social positiva, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades atendidas.

Proporcionar uma formação específica para profissionais médicos com foco no Sistema Único de Saúde (SUS), capacitando-os a compreender a questão da saúde de maneira ampla e a lidar com os fenômenos da Saúde-Enfermidade-Cuidado com competência técnica, política, ética e humanística;

- Compreender a complexidade da Saúde-Enfermidade-Cuidado, integrando competências técnica, política, ética e humanística.
- Desenvolver habilidades específicas para atuação no SUS, considerando as peculiaridades políticas, sociais e éticas do sistema de saúde.
- Promover uma visão abrangente da saúde, envolvendo aspectos técnico-científicos, políticos, éticos e humanísticos.

Os profissionais de saúde, formados pela UEMASUL, são qualificados por competências que viabilizam sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários a comunidade e a sociedade em geral, promovendo saúde para todos (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014). Articuladas as áreas que estabelecem as diretrizes para o exercício profissional requeridas para os egressos, futuros médicos no exercício profissional da Medicina e as unidades curriculares expressas nos conteúdos curriculares e no Projeto

Pedagógico do Curso, delineou-se áreas de competências relacionando práticas médicas esperadas do egresso.

A competência, para a formação médica, é compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar com pertinência os problemas da prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde. De tal modo, que a mobilização de capacidades cognitivas, psicomotoras, atitudes, dentre outras, promove uma combinação de recursos que se expressa em ações diante de um problema.

5.1.2. Articulação dos objetivos do curso ao atendimento às características locais e regionais e ao mercado de trabalho

O Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL trabalha em parceria com o Sistema Único de Saúde-SUS, gerido pelo Governo do Estado do Maranhão e pela Prefeitura Municipal de Imperatriz, no intuito de juntos integrarem uma Rede-Escola de Cuidados à Saúde. Essa rede é instituída pela inserção integrada do ensino, da pesquisa e extensão/assistência nas unidades do SUS do Governo do Estado e do Município de Imperatriz, por meio do Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde - COAPES, regulamentado e regido pelo Comitê Nacional e Comissão Executiva instituídos pelo Governo Federal (Portaria Interministerial Nº.10 de 20 de agosto de 2014).

Os múltiplos propósitos do COAPES somam aos objetivos do curso de formar profissionais de saúde numa perspectiva ética no cuidado, no respeito aos direitos da pessoa humana e da responsabilidade social, além de desenvolver pesquisas aplicadas segundo a necessidade da gestão da saúde local, do cuidado individual e do cuidado coletivo; qualificar a rede assistencial e seus recursos humanos, apoiar a gestão local do SUS; organizar ação comunitária e propor e apoiar a implementação de melhorias ao sistema de saúde. Deste modo, compreende-se a importância das atividades de aprendizagem realizadas nas comunidades, unidades básicas de saúde, ambulatórios, dentre outras, pela inserção no futuro ambiente de trabalho que o coloca em situações reais de aprendizado o que fomenta a mediação e apropriação dos conceitos e conhecimentos produzidos historicamente, e assim amplia as possibilidades de compreender e agir sobre a realidade (Facci, 2006)

Partindo deste princípio, o discente aprende a respeitar a pessoa e a comunidade de modo que o aprendizado é uma consequência e uma necessidade voltada ao cuidado da pessoa, com respeito e dignidade. Desta forma, a identificação das necessidades de saúde individual e coletiva, ou as necessidades da gestão, serão indicadores do aprendizado e devem ser

considerados, em função do cuidado às pessoas ou do apoio à gestão da saúde do município. É importante enfatizar esta interação entre o curso de Medicina da UEMASUL e gestores do SUS contribui para a criação de condições reais para o aproveitamento de ambos os sistemas, na perspectiva de garantir melhor qualidade técnica e conceitual para a atenção aos indivíduos e para o processo de ensino-aprendizagem.

5.2 Perfil do Egresso

O egresso do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, será um profissional sensível aos agravos de maior prevalência epidemiológica no contexto do município de Imperatriz/Maranhão e região Tocantina, em vias de alinhar habilidades e competências técnicas e socioemocionais ao enfrentamento dos condicionantes sociais de doença. Para além disso, estará apto a abordar tanto as doenças infecciosas e parasitárias de ocorrência persistente como o trauma, de frequência progressiva e crescente, na perspectiva da articulação e integração dos conhecimentos de diversas áreas da prática médica com a atenção a ações que visem diminuir os efeitos da desigualdade social para o doente e a comunidade em que está inserido.

Ademais, estará apto também para atuar em todos os programas da atenção básica em saúde, inclusive naqueles relacionados à prevenção de doenças, seja infectocontagiosa ou relacionada aos processos de envelhecimento e também para atuar em cenários de média e alta complexidade sem perder de vista seu perfil generalista. Sua prática profissional será caracterizada pela capacidade de gerir sua formação continuada, reconhecendo as necessidades de aprendizado contínuo; pela abertura à avaliação de desempenho e pela capacidade de adaptação a novas situações trazidas tanto por processos saúde-doença como pelos avanços tecnológicos nas formas de diagnóstico e tratamento.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde exigem um novo delineamento para o âmbito específico de cada profissão. De uma maneira geral, todos os profissionais de saúde deverão estar dotados de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

Para se alcançar os princípios e finalidades da formação médica são apresentadas, a seguir, as competências no âmbito geral da formação do profissional médico a ser formado pelo Curso de Medicina da UEMASUL. Em consonância com as DCN do curso de Medicina, aprovada pela Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, pautados pela necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício

profissional médico, a formação geral do graduado em medicina do Universidade Estadual da Região Tocantina UEMASUL, desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

A) Atenção à Saúde

Segundo as DCNs, na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar: acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie [...]; integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde [...]; qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes; segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos [...]; preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica [...]; ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética [...]; comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade [...]; promoção da saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro [...]; cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional [...]; promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

B) Gestão em Saúde

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das dimensões: gestão do cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde [...]; valorização da vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos [...]; tomada de decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde [...]; comunicação, incorporando, quando possível, as novas TICs [...]; liderança

exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz [...] ; trabalho em equipe, para desenvolver parcerias e constituição de redes [...]; construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira [...]; participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde [...].

C) Educação em Saúde.

Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando: aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem [...]; aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada [...]; aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento [...]; aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico; comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas [...]; propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis [...]; dominar língua estrangeira, de preferência língua franca [...].

Assim, a proposta para o curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, é conceber um médico com sólida formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética. Este profissional deve possuir a capacidade de atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, implementando ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, tanto em contextos individuais quanto coletivos.

Os profissionais de saúde, formados pela Uemasul, são qualificados por competências que viabilizam sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários a comunidade e a sociedade em geral, promovendo saúde para todos (Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014). Articuladas as áreas que estabelecem as diretrizes para o exercício profissional requeridas para os egressos, futuros médicos no exercício profissional da Medicina e os

eixos/módulos expressos nos conteúdos curriculares e no Projeto Pedagógico do Curso, delineou-se áreas de competências relacionando práticas médicas esperadas do egresso.

A competência, para a formação médica, é compreendida como sendo a capacidade de mobilizar diferentes conhecimentos, habilidades e atitudes para solucionar com pertinência os problemas da prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde. De tal modo, que a mobilização de capacidades cognitivas, psicomotoras, atitudes, dentre outras, promove uma combinação de recursos que se expressa em ações diante de um problema, com destaque para as seguintes competências :

- Demonstrar profundo domínio científico e técnico nas diversas áreas da medicina, aplicando conhecimentos atualizados de forma eficaz e segura no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças.
- Desenvolver habilidades para prestar uma atenção integral à saúde, considerando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e culturais dos pacientes, promovendo um cuidado holístico.
- Aplicar princípios éticos em todas as interações profissionais, respeitando a autonomia e dignidade dos pacientes, mantendo sigilo e confidencialidade, e agindo com integridade e responsabilidade.
- Manter-se constantemente atualizado em relação às inovações tecnológicas e avanços científicos na área da medicina, incorporando esses conhecimentos à prática profissional de maneira contínua.
- Adotar uma concepção ampliada de cidadania, engajando-se ativamente na promoção da saúde e bem-estar da comunidade, identificando e atuando na resolução de problemas de saúde pública;
- Desenvolver habilidades de comunicação eficaz, estabelecendo uma relação empática com os pacientes, familiares e membros da equipe de saúde, promovendo um ambiente de confiança e colaboração;
- Colaborar de forma efetiva em equipes multidisciplinares, reconhecendo a importância da interdisciplinaridade na promoção da saúde e no tratamento de pacientes;
- Demonstrar habilidades de gestão do tempo e priorização de tarefas, otimizando recursos disponíveis para proporcionar uma atenção integral à saúde de maneira eficiente.
- Demonstrar sensibilidade cultural e competência para lidar com a diversidade, adaptando a prática médica às diferentes necessidades e contextos culturais dos

pacientes.

- Demonstrar capacidade de inovação e resolução de problemas, buscando soluções criativas para desafios complexos no campo da saúde;
- Engajar-se ativamente na promoção da educação em saúde, capacitando pacientes e comunidade para a prevenção de doenças e a adoção de hábitos saudáveis.
- Demonstrar compromisso com a qualidade dos serviços de saúde prestados, buscando a excelência em todas as dimensões da prática profissional.
- Desenvolver habilidades para gerenciar situações de emergência de forma eficiente, aplicando conhecimentos técnicos e científicos para preservar vidas.
- Agir como defensor dos interesses e direitos dos pacientes, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde e garantindo o respeito aos princípios fundamentais da medicina.
- Demonstrar compreensão e apreciação pelas diversas expressões culturais, artísticas e humanísticas, aplicando esses conhecimentos de forma a enriquecer a abordagem humanizada na prática médica.
- Integrar conhecimentos culturais, artísticos e científicos à área da saúde, reconhecendo a interdependência dessas Unidade Curriculares para promover uma visão mais holística e integral da prática médica.
- Fomentar o desenvolvimento de uma consciência cidadã nos alunos, promovendo a compreensão das responsabilidades sociais e éticas do médico na sociedade.
- Desenvolver a autonomia dos alunos, capacitando-os a tomar decisões fundamentadas e éticas, ao mesmo tempo em que promove uma atitude responsável em relação aos pacientes e à comunidade.
- Incentivar a participação ativa dos alunos em atividades comunitárias, culturais e sociais, visando à construção de uma consciência cidadã e à compreensão das realidades das comunidades atendidas.
- Fomentar a cooperação e integração entre Unidade Curriculares humanísticas, artísticas e científicas, promovendo uma abordagem interdisciplinar na formação médica.
- Reforçar a importância dos princípios éticos e morais na prática médica, destacando como esses valores contribuem para uma atuação cidadã responsável e compassiva.
- Desenvolver a sensibilidade cultural dos alunos, capacitando-os a compreender e respeitar a diversidade cultural presente nas interações médico-paciente.
- Estimular o desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo uma abordagem de

aprendizado ao longo da vida que valorize a contínua busca por conhecimento e aprimoramento.

- Exercer uma liderança social positiva, contribuindo para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades atendidas.
- Compreender a complexidade da Saúde-Enfermidade-Cuidado, integrando competências técnica, política, ética e humanística.
- Desenvolver habilidades específicas para atuação no SUS, considerando as peculiaridades políticas, sociais e éticas do sistema de saúde.
- Promover uma visão abrangente da saúde, envolvendo aspectos técnico-científicos, políticos, éticos e humanísticos.

Articuladas às áreas de *Atenção à Saúde*, *Gestão em Saúde*, e *Educação em Saúde* estabelecidas pela DCN para o exercício profissional requeridas, bem como as necessidades locorregionais, um conjunto de competências/habilidades foram definidas no PPC para assegurar o perfil do egresso, considerando a importância de acompanhamento sistemático para regular o processo de formação por meio de avaliações processuais que retroalimentam o planejamento, assim, essas competências/habilidades foram organizadas por meio de etapas intermediárias. Desse modo, na medida em que o PPC prevê a utilização de um conjunto de estratégias para acompanhar continuamente as novas demandas exigidas pelo mundo do trabalho e pela interação com a comunidade, como avaliações formativas de todos os atores do processo educacional, de modo a considerar que o perfil do egresso definido a priori, não está engessado.

Etapa 1 - Primeiro ao quarto período

Ao final desta etapa do curso, o acadêmico deverá estar preparado para atuação junto aos agentes de saúde da família, conhecendo e participando das ações de promoção e prevenção à saúde, sendo progressivamente capacitados em técnicas de comunicação geral e médica para um adequado contato com pacientes e familiares, conhecendo as correlações anatômicas, fisiológicas e clínicas nas diferentes fases do ciclo de vida do ser humano, contextualizando o processo saúde-doença nos seus aspectos biopsicossociais e compreendendo a importância do trabalho em equipe multiprofissional.

Quadro 10- Habilidades da Etapa de Formação 1 (1º ao 4º período).

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE	
Subárea: Atenção às Necessidades Individuais de Saúde	
<i>Ação-chave I</i> – Realizar a história clínica, o exame físico, desenvolvendo o raciocínio clínico a partir do desenvolvimento de condutas médicas. <i>Ação-chave: II</i> - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos.	
1.	Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.
2.	Reconhecer modelos explicativos, fatores e determinantes envolvidos no processo saúde-doença e na gestão do cuidado.
3.	Caracterizar o trabalho em equipe na atenção e no processo saúde-doença.
4.	Identificar agentes etiológicos envolvidos nos agravos à saúde mais prevalentes, descrevendo mecanismos fisiopatológicos e impactos para o indivíduo e para a coletividade.
5.	Orientar e organizar a anamnese, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico e a técnica semiológica.
6.	Registrar os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível.
7.	Interpretar e relacionar os resultados dos exames realizados, considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto da pessoa.
8.	Discutir o plano, suas implicações e o prognóstico, segundo as melhores evidências científicas.
Subárea: Atenção às Necessidades Individuais de Saúde Coletiva	
<i>Ação-chave: I</i> – Investigar problemas de saúde coletiva <i>Ação-chave: II</i> – Desenvolver e avaliar projetos de intervenção coletiva	
1.	Realizar o diagnóstico de saúde em uma comunidade e interpretar dados epidemiológicos.
2.	Identificar situações, condições e comportamentos de risco e de vulnerabilidade, utilizando os conceitos de vigilância em saúde considerando as necessidades de saúde individual e coletiva em todos os níveis de prevenção: primária, secundária, terciária e quaternária.
3.	Relacionar os dados e as informações obtidas, articulando os aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de coletivos.
ÁREA DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE	
Subárea: Organização do Trabalho em Saúde	
<i>Ação-chave I</i> – Organizar a dinâmica da rede de atenção, compartilhando informações em interação com a equipe de saúde.	

<i>Ação-chave II</i> – Gerenciar o cuidado em saúde, analisando risco e vulnerabilidade, monitorando e avaliando o trabalho em saúde.
1. Analisar o referencial do SUS, políticas e programas de saúde, em todos os níveis de atenção, subsidiando ações de atenção, gestão e educação em saúde.
2. Utilizar as ferramentas de abordagem familiar e comunitária.
3. Caracterizar o trabalho em equipe na gestão e no processo saúde-doença.
4. Mostrar abertura para ouvir opiniões diferentes da sua, respeitado a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.
5. Trabalhar de modo colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.
6. Apoiar a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção familiar.
7. Participar de espaços formais para reflexão coletivas sobre o processo de trabalho em saúde e os planos de intervenção.
ÁREA DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Subárea: Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva
<i>Ação-chave I</i> – Mobilizar conhecimento, habilidades e atitudes no exercício da profissão. <i>Ação-chave II</i> – Promover a construção e socialização do conhecimento, aplicando-os no cuidado à saúde. <i>Ação-chave III</i> – Promover o pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos.
1. Identificar o processo de elaboração de diferentes formas de comunicação científica (identificação de um problema, formulação de hipótese, delineamento de método de investigação, obtenção e tratamento de dados, descrição e discussão de resultados).
2. Utilizar os princípios da metodologia científica e da medicina baseado em evidências na sustentação de argumentos e tomadas de decisões.
3. Caracterizar o trabalho em equipe na educação e no processo saúde-doença.
4. Identificar necessidades de aprendizagem próprias, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural.
5. Mostrar postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática.

Etapa 2 – Quinto ao oitavo período

Ao final desta fase do curso, o acadêmico deverá estar preparado para o atendimento médico supervisionado na atenção básica de saúde, também tendo um primeiro contato com

atividades ambulatoriais das várias especialidades médicas, conhecendo a história natural das patologias mais prevalentes através da epidemiologia clínica, capacitado para a racionalização da utilização de recursos diagnósticos e terapêuticos, valorizando os dados da anamnese e do exame físico, mantendo uma visão biopsicossocial do processo saúde-doença e do trabalho em equipe multiprofissional com todo o preparo para atuação na atenção primária em saúde e na urgência/emergência.

Quadro 11- Habilidades da Etapa de Formação 2 (5º ao 8º período).

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE
Subárea: Atenção às Necessidades Individuais de Saúde
Ação-chave I – Realizar a história clínica, o exame físico, desenvolvendo o raciocínio clínico a partir do desenvolvimento de condutas médicas. Ação-chave: II - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os sinais e os sintomas manifestados pela pessoa em cuidado, em todos os seus ciclos de vida, relacionando-os à fisiopatologia das doenças mais frequentes.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar motivos ou queixas, evitando a explicitação de julgamentos, e considerando o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos e socioeconômico-culturais relacionados ao processo saúde-doença.
<ul style="list-style-type: none">• Elaborar raciocínio clínico e indicar hipótese diagnóstica e/ou lista de problemas a partir da história clínica e de exame físico.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar o diagnóstico diferencial, propor plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, plano de seguimento e de educação, a partir de um conjunto de informações obtidas na anamnese e no exame físico.
<ul style="list-style-type: none">• Interpretar exames complementares.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar instrumentos (MiniMental, Índice de Massa Corporal, curvas de crescimento, adequação peso/altura, escolaridade, carteira de vacinação, Escala de Depressão Geriátrica, teste para uso de substâncias psicoativas, dentre outros) de caracterização e de abordagem do indivíduo, da família e da comunidade na realização do atendimento clínico, considerados seus respectivos contextos culturais e ciclos de vida.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as interrelações entre estruturas macro e microscópicas do organismo humano e o funcionamento normal e alterado dos sistemas orgânicos no processo saúde-doença.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as manifestações sistêmicas decorrentes das alterações morfofuncionais dos diversos tecidos, órgãos e sistemas.
<ul style="list-style-type: none">• Explicar o mecanismo de ação dos fármacos, seus efeitos adversos e interações medicamentosas.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferentes formas farmacêuticas dos produtos medicamentosos e suas indicações, com base no uso racional dos medicamentos.

<ul style="list-style-type: none">• Identificar materiais, insumos e equipamentos destinados à realização de procedimentos cirúrgicos diversos.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação e na execução de procedimentos cirúrgicos básicos.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar nomenclatura técnica e sistema de medidas oficiais na elaboração de prontuários, prescrições, referências, contra referências, atestados e outras formas de registro.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar sinais e sintomas de alterações e fenômenos associados ao sofrimento psíquico e a transtornos mentais prevalentes para levantamento de hipóteses diagnósticas e proposição de abordagem e cuidado multiprofissional.
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os conceitos de terminalidade da vida e cuidados paliativos, estabelecendo comunicação centrada nas relações interpessoais e específicas para este contexto.
<ul style="list-style-type: none">• Descrever as etapas e as habilidades de comunicação utilizadas na consulta centrada na pessoa e nas relações.
<ul style="list-style-type: none">• Compartilhar o processo terapêutico e negociação no tratamento com a possível inclusão das práticas populares de saúde, que podem ter sido testadas ou que não causem dano.
<ul style="list-style-type: none">• Registrar e atualizar, no prontuário, a investigação diagnóstica, de forma clara e objetiva.
<p>Subárea: Atenção às necessidades individuais de saúde coletiva</p> <p>Ação-chave: I – Investigar problemas de saúde coletiva Ação-chave: II – Desenvolver e avaliar projetos de intervenção coletiva</p>
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe na atenção à saúde no processo saúde- doença.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os princípios da ética e bioética médica e acadêmica, referentes aos documentos médicos, e os princípios da prática médica, auditoria e perícia médica no processo de tomada de decisões, em todos os níveis de atenção à saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Elaborar um plano de intervenção familiar ou comunitária considerando as evidências e as necessidades de saúde individual e coletiva.
<ul style="list-style-type: none">• Analisar as necessidades de saúde de grupos e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando as dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Acessar e utilizar dados secundários ou informações que incluam o contexto cultural, socioeconômico, ambiental e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, propor-se a ampliar a explicação de causas, efeitos e determinantes no processo saúde-doença.
<p>ÁREA DE COMPETÊNCIA: GESTÃO EM SAÚDE</p>
<p>Subárea: Organização do Trabalho em Saúde</p>

Ação-chave I – Organizar a dinâmica da rede de atenção, compartilhando informações em interação com a equipe de saúde.

Ação-chave II – Gerenciar o cuidado em saúde, analisando risco e vulnerabilidade, monitorando e avaliando o trabalho em saúde.

- Demonstrar domínio dos princípios que organizam a estrutura, as possibilidades e as atribuições do SUS em todos os níveis de atenção, com vistas à obtenção de dados e informações que subsidiem ações de gestão, atenção e educação em saúde.
- Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe na gestão em saúde.
- Aplicar conceitos, princípios e procedimentos de segurança e biossegurança nos contextos de saúde ambiental e do trabalhador.
- Utilizar os preceitos da metodologia científica e pressupostos da medicina baseada em evidências para subsidiar a solução de problemas, a sustentação de argumentos e a tomada de decisões.
- Utilizar diversas fontes para identificar problemas no processo de trabalho, incluindo a perspectiva dos profissionais e dos usuários, de modo a identificar risco e vulnerabilidade de pessoas, famílias e grupos sociais, bem como a análise de indicadores e do modelo de gestão
- Participa da priorização de problemas, identificando a relevância, magnitude e urgência, as implicações imediatas e potenciais, a estrutura e os recursos disponíveis.
- Mostrar abertura para ouvir opiniões diferentes da sua e respeita a diversidade de valores, de papéis e de responsabilidades no cuidado à saúde.
- Trabalhar de modo colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais dos ambientes de trabalho e agindo com compromisso ético-profissional.
- Apoiar a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção familiar.

ÁREA DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Subárea: Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva

Ação-chave I – Mobilizar conhecimento, habilidades e atitudes no exercício da profissão.

Ação-chave II – Promover a construção e socialização do conhecimento, aplicando-os no cuidado à saúde.

Ação-chave III – Promover o pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos.

- Reconhecer plano de ação que promova o trabalho em equipe educação em saúde.
- Aplicar preceitos da metodologia científica e da bioética na proposição de planos de ação, no uso racional de medicamentos e no manejo das intervenções médicas.
- Identificar necessidades de aprendizagem próprias, das pessoas sob seus cuidados e dos responsáveis, dos cuidadores, familiares, da equipe multiprofissional de trabalho, de grupos sociais ou da comunidade, a partir de uma situação significativa e respeitando o conhecimento prévio e o contexto sociocultural.
- Mostrar postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática.
- Escolher estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando a idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas.

- Orientar e compartilhar conhecimentos com as pessoas sob seus cuidados, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, respeitando o desejo e o interesse destes, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde.
- Favorecer ou participar do desenvolvimento científico e tecnológico voltado para atenção dos imperativos de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade.

Etapa 3 - Nono ao décimo segundo período (estágio curricular)

Ao final desta fase do curso, o acadêmico deverá estar preparado para o atendimento médico nos três níveis de atenção à saúde da criança e adolescente, saúde da mulher, saúde do adulto, saúde do idoso, e saúde coletiva/medicina geral de família e comunidade, em atividades ambulatoriais e hospitalares, sendo estimulada a iniciativa dos acadêmicos e sua progressiva autonomia, sempre com supervisão docente contínua, conhecendo a história natural das afecções mais prevalentes, dominando o conhecimento e a interpretação das várias opções para diagnóstico por meio de exames complementares e das diferentes estratégias terapêuticas, com atuação no atendimento hierarquizado e regionalizado de urgência e emergência, mantendo a valorização dos dados da anamnese e do exame físico, a visão biopsicossocial do processo de saúde-doença e do trabalho em equipe multiprofissional.

Quadro 12- Habilidades da Etapa de 3 (9º ao 12º período).

ÁREA DE COMPETÊNCIA: ATENÇÃO À SAÚDE
Subárea: Atenção às necessidades individuais de saúde
Ação-chave I – Realizar a história clínica, o exame físico, desenvolvendo o raciocínio clínico a partir do desenvolvimento de condutas médicas. Ação-chave: II - Desenvolver e avaliar planos terapêuticos.
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer uma relação ética no contato com as pessoas sob seus cuidados, familiares e/ou responsáveis.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar a anamnese abrangente de forma organizada, considerando os princípios da Medicina Centrada na Pessoa, focada no contexto clínico, psíquico, social e cultural, respeitando o princípio da integralidade.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar o exame físico apropriado e focado no contexto (clínico, psíquico, social e cultural) e de acordo com os ciclos da vida.
<ul style="list-style-type: none">• Indicar e interpretar os principais exames complementares, de acordo com a faixa etária e a situação clínica.
<ul style="list-style-type: none">• Indicar exames complementares pertinentes à evolução do quadro do paciente, considerando riscos e benefícios e a relação custo-efetividade e o uso racional dos exames complementares e da terapêutica medicamentosas.
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar as indicações e os riscos de procedimentos mais complexos e invasivos.

<ul style="list-style-type: none">• Saber orientar o paciente quanto aos cuidados e preparo para realização de exames complementares.
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar a evolução de um plano terapêutico, interpretando sua eficiência e introduzindo ajustes na conduta e na repactuação do cuidado, se necessário.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar habilidades de comunicação na interlocução com pacientes e/ou seus responsáveis legais e demais componentes da equipe profissional nos diversos níveis e contextos de atenção à saúde, com abordagem centrada na pessoa.
<ul style="list-style-type: none">• Usar linguagem compreensível, estimulando o relato espontâneo e cuidando da privacidade e conforto da pessoa sob seus cuidados.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar os conhecimentos de ética e bioética na atuação na atenção em saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Rever diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário.
<ul style="list-style-type: none">• Explicar e orientar os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão da pessoa sob seus cuidados e de seus responsáveis.
<ul style="list-style-type: none">• Registrar o acompanhamento e a avaliação do plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientado ao cuidado integral.
<ul style="list-style-type: none">• Orientar o atendimento às necessidades de saúde das pessoas sob seus cuidados.
<ul style="list-style-type: none">• Favorecer a construção de vínculo, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pela pessoa sob seu cuidado e responsáveis.
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer um plano de ação para elucidação diagnóstica, conduta terapêutica, educação e seguimento, nos diferentes ciclos de vida.
<ul style="list-style-type: none">• Propor e explicar à pessoa sob cuidado ou responsável, sobre a investigação diagnóstica para ampliar, confirmar ou afastar hipóteses diagnósticas, incluindo as indicações de realização de aconselhamento genético.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar a atenção à saúde dos sujeitos, contextualizada em seus diferentes ciclos de vida, baseada em evidências científicas.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar diferentes recursos e materiais na preparação, na execução e no seguimento de procedimentos ambulatoriais clínicos e/ou cirúrgicos.
<ul style="list-style-type: none">• Formular e priorizar os problemas da pessoa sob seus cuidados, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico, ambiental e outros pertinentes.
<ul style="list-style-type: none">• Investigar sinais e sintomas, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares.
<ul style="list-style-type: none">• Buscar dialogar as necessidades referidas pela pessoa sob seus cuidados ou responsável com as indigências percebidas pelos profissionais de saúde, estimulando-a a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado;
<ul style="list-style-type: none">• Pactuar as ações de cuidado, promovendo (caso for) a participação de outros profissionais.
<ul style="list-style-type: none">• Implementar as ações pactuadas e disponibilizar prescrições e orientações legíveis, estabelecendo e negociando o acompanhamento e/ou encaminha a pessoa sob cuidados com justificativa.

<ul style="list-style-type: none">• Informar situações de notificação compulsória aos setores responsáveis.
<ul style="list-style-type: none">• Favorecer o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar a avaliação clínica pré-operatória do paciente.
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar o risco cirúrgico.
<ul style="list-style-type: none">• Indicar a cirurgia.
<ul style="list-style-type: none">• Prestar assistência pós-operatória ao paciente cirúrgico.
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os protocolos do Ministério da Saúde relacionados à assistência à mulher.
<ul style="list-style-type: none">• Orientar a escolha de métodos contraceptivos.
<ul style="list-style-type: none">• Acompanhar o trabalho de parto.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar o parto normal e natural em consonância com a Política Nacional de Humanização do Parto e Nascimento.
<ul style="list-style-type: none">• Propor intervenções propedêuticas e terapêuticas para os problemas mais prevalentes na infância e na adolescência.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar a Caderneta de Saúde da Criança como instrumento de promoção da saúde e de acompanhamento do desenvolvimento para prevenção de doenças e agravos.
<ul style="list-style-type: none">• Promover e orientar o aleitamento materno.
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar o crescimento e o desenvolvimento da criança e do adolescente e orientar a abordagem em cada faixa etária.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar atendimento ao recém-nascido na sala de parto e no alojamento conjunto.
<ul style="list-style-type: none">• Atuar na reanimação neonatal e pediátrica.
<ul style="list-style-type: none">• Propor intervenções psicoterapêuticas para os transtornos psiquiátricos mais prevalentes (ansiedade e depressão).
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar e encaminhar pacientes com síndromes psicóticas, maníacas e transtornos do desenvolvimento e deficiências.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar o primeiro atendimento a pacientes com quadros de surto psicótico agudo, ideação suicida e intoxicações exógenas para acolhimento e escuta qualificada.
<ul style="list-style-type: none">• Manejar as principais síndromes/doenças mentais, nos diferentes ciclos de vida, na atenção primária à saúde e nas situações de urgência/emergência.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar situações de emergência, desde o início do contato, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar o atendimento pré-hospitalar de primeiros socorros.
<ul style="list-style-type: none">• Manejar situações de urgência e emergência, traumáticas e não traumáticas, executando as medidas recomendadas em todos os níveis de atenção à saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Indicar e realizar medidas de Suporte Básico de Vida.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar protocolos definidos para reconhecer e abordar as urgências mais prevalentes segundo os parâmetros do acolhimento com classificação de risco.
<ul style="list-style-type: none">• Realizar a classificação de risco no trauma.
<ul style="list-style-type: none">• Aplicar atendimento de suporte avançado de vida no atendimento inicial ao trauma.

- Fazer distinção clínica das situações de emergência, urgências ou eletivas, tomando os cuidados necessários segundo os diferentes graus de risco encontrados, visando a preservação da vida, ao bem-estar e a um melhor prognóstico dos pacientes.
- Avaliar o grau de risco dos pacientes que chegam ao serviço de urgência e emergência por meio da avaliação objetiva baseada na inspeção e história clínica sumária.
- Priorizar o atendimento dos pacientes conforme os diferentes graus de risco.
- Aplicar os procedimentos padrão indicados no atendimento ao paciente traumatizado na parada cardiorrespiratória.
- Indicar casos de maus tratos e abuso dos pacientes com trauma, estabelecendo as medidas adequadas ao atendimento e de proteção.
- Realizar os procedimentos clínicos e cirúrgicos básicos no atendimento de emergência.

Subárea: Atenção às necessidades individuais de saúde coletiva

Ação-chave: I – Investigar problemas de saúde coletiva

Ação-chave: II – Desenvolver e avaliar projetos de intervenção coletiva

- Aplicar condutas pertinentes na identificação de situações de violência e de comportamentos de risco e vulnerabilidade.
- Realizar a abordagem e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, por exemplo, de adição ou de uso abusivo de substâncias diversas, lícitas ou ilícitas, com vistas à redução de danos e ao cuidado integral.
- Estabelecer diagnósticos de saúde e priorizar problemas segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política da situação.
- Participar da discussão e construção de projetos de intervenção em coletivos, de modo orientado à melhoria dos indicadores de morbidade e mortalidade e à redução de riscos, danos e vulnerabilidades.
- Promover o desenvolvimento de planos orientados aos problemas priorizados.
- Participar da implementação de ações, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade.
- Participar da avaliação dos projetos, prestando contas e promovendo ajustes, orientados à melhoria da saúde coletiva.

ÁREA DE COMPETÊNCIA : GESTÃO EM SAÚDE

Subárea: Organização do Trabalho em Saúde

Ação-chave I – Organizar a dinâmica da rede de atenção, compartilhando informações em interação com a equipe de saúde.

Ação-chave II – Gerenciar o cuidado em saúde, analisando risco e vulnerabilidade, monitorando e avaliando o trabalho em saúde.

- Utilizar os conhecimentos de ética e bioética na atuação na gestão em saúde.

<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer ações de gestão (liderança, trabalho em equipe, valorização da vida, participação social articulada, equidade, eficiência, dentre outros) que promovam e garantam o bem-estar individual e da coletividade.
<ul style="list-style-type: none">• Participar da elaboração de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas classificados prioritariamente, almejando melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Apoiar a criatividade e a inovação na construção de planos de intervenção.
<ul style="list-style-type: none">• Participar da implementação das ações, favorecendo a tomada de decisão baseada em evidências científicas, na eficiência e efetividade do trabalho em saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Participar da negociação de metas para os planos de intervenção, considerando os colegiados de gestão e de controle social.
<ul style="list-style-type: none">• Promover a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, articulando as ações de cuidado, no contexto dos serviços próprios e conveniados ao SUS.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar as melhores evidências e os protocolos e diretrizes cientificamente reconhecidos para promover o máximo benefício à saúde das pessoas e coletivos, segundo padrões de qualidade e de segurança na atenção à saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Favorecer a articulação de ações, profissionais e serviços, apoiando a implantação de dispositivos e ferramentas que promovam a organização de sistemas integrados de saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Monitor a realização de planos, identificando conquistas e dificuldades.
<ul style="list-style-type: none">• Avaliar o trabalho em saúde, utilizando indicadores e relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação/certificação.
ÁREA DE COMPETÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Subárea: Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva
Ação-chave I – Mobilizar conhecimento, habilidades e atitudes no exercício da profissão.
Ação-chave II – Promover a construção e socialização do conhecimento, aplicando-os no cuidado à saúde.
Ação-chave III – Promover o pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos.
<ul style="list-style-type: none">• Utilizar os conhecimentos de ética e bioética na atuação na educação em saúde.
<ul style="list-style-type: none">• Mostrar postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática.
<ul style="list-style-type: none">• Estimular a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais.

5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais

O Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, tem como meta valorizar o trabalho articulado com os serviços de saúde, bem como, atuar no SUS municipal e estadual, em nas Unidades de Saúde da Família (USF), urgência e emergência, atenção especializada, atenção

hospitalar e de saúde mental, além de priorizar as necessidades de saúde de cada indivíduo e do contexto em que o mesmo está inserido

Desta forma, toda rede de atenção à saúde é organizada de forma não hierarquizada, com múltiplas alternativas de entrada e saída do usuário na rede de cuidados. Em sua concepção, esta rede tem as seguintes características: relação de horizontalidade entre os serviços/pontos de atenção; é centrada nas necessidades do usuário (coletivas ou individuais); é baseada na construção de projetos terapêuticos compartilhados, entre a atenção básica, atenção especializada e hospitalar; e tem a compreensão de que a regulação em saúde deve ser sempre entendida como a capacidade de interferir nos processos de produção do cuidado como ferramenta de gestão.

Esta ação de gestão do cuidado é realizada por mecanismos normalizadores e regulamentadores e não simplesmente como restritores e/ou interditadores de acesso, ou seja, a tomada de decisões na continuidade do cuidado na equipe de saúde da família, e em outros pontos da rede, é de forma compartilhada, inclusive com o acadêmico de medicina, que agora não é mais um mero visitante, e sim, um componente da equipe, sempre levando em conta as suas limitações e o seu momento no curso médico. Esta postura é uma via de mão dupla, onde o sistema público de saúde dispõe de suas ferramentas, enquanto o acadêmico poderá contribuir na identificação e intervenção de problemas, através da unidade entre ensino-pesquisa e extensão/prestação de serviço.

Para alcançar essa proposta, o acadêmico do curso de medicina da UEMASUL, desde o primeiro semestre, está inserido em uma Equipe de Saúde da Família (ESF), onde gradualmente se apropria do território adscrito, incluindo dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômicos e culturais. A partir das visitas domiciliares e o acesso aos aparatos públicos e não públicos (escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares, etc.) os acadêmicos são oportunizados a vivenciar as necessidades de saúde da população.

Isso exige que acadêmico de medicina exerça sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções. A vivência com os usuários e suas famílias permite a construção do olhar crítico sobre a realidade, tendo o docente/preceptor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a ESF e os seus colegas de curso. Desta forma, oportuniza a vivência de ações na promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade.

A inserção do acadêmico na atenção primária à saúde favorece a sua habilidade para lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, a saber:

- Possibilidade de atuar junto ao indivíduo e ao coletivo de forma contextualizada à realidade local;
- Vivenciar a integração de práticas de diferentes áreas, campos e núcleos de conhecimento (ciências básicas, especialidades médicas e saúde coletiva);
- Ter uma maior compreensão da rede intersetorial de atenção e cuidados em saúde;
- Desenvolver uma prática clínica integrada, possibilitando a interdisciplinaridade;
- Aumentar sua capacidade de resolver situações clínicas ao lidar com condições e problemas complexos e singulares de saúde, de forma contínua e longitudinal;
- Aprender os conceitos de saúde e adoecimento, respeitando o saber do outro e da comunidade local;
- Ter possibilidade de adquirir um conhecimento dinâmico e em construção, que articule outros conhecimentos e realidades.
- Desenvolver as competências cultural e dialógica na comunicação em saúde.

Ao eleger como prioridade do Curso de Medicina da UEMASUL, a Atenção Primária à Saúde espera-se que o aluno aprenda a articular os conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde. Para tanto, serão valorizados os seguintes aspectos:

- Atenção programática à saúde de crianças, adolescentes, mulheres, homens e idosos;
- Atenção aos agravos de grande frequência, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença cardíaca, desnutrição, obesidade, etc.;
- As visitas domiciliares para pacientes acamados, gestantes, em situações de risco e faltosos;
- Participação em atividades de Educação em Saúde na unidade e na comunidade, como: escolas, creches e outros;
- Acompanhamento de ações em gestão do cuidado em saúde, monitoramento e acompanhamento de prioridades em saúde.

Sob o ponto de vista da **abordagem individual**, esta inserção do acadêmico na atenção primária em saúde permite que o mesmo possa adquirir a capacidade de:

- Conhecer e utilizar a abordagem clínica integral, complexa, interdisciplinar, longitudinal e resolutiva, utilizando as evidências científicas como ferramenta e suporte, porém, singularizando o processo;

- Estabelecer o primeiro contato com os usuários, lidando com problemas não selecionados e indiferenciados, reconhecendo as incertezas no cotidiano da prática clínica da atenção primária à saúde;
- Desenvolver e aplicar a consulta do médico de família e de comunidade para promover uma eficaz relação médico-usuário, com respeito pela autonomia deste;
- Relacionar os processos específicos de decisão com a prevalência e a incidência das doenças na comunidade;
- Reunir e interpretar seletivamente a informação recolhida na anamnese, no exame objetivo e nos exames complementares, e aplicá-la a um plano de ação adequado em colaboração com o paciente;
- Manejar simultaneamente múltiplas queixas e patologias, tantos problemas de saúde agudos como crônicos das pessoas;
- Promover a saúde e o bem-estar, aplicando adequadamente as estratégias de promoção da saúde e prevenção da doença;
- Conciliar as necessidades de cada usuário e as de saúde da comunidade em que ele vive, de acordo com os recursos disponíveis.

Sob o ponto de vista da **abordagem familiar**, espera-se que o acadêmico de medicina adquira a capacidade de:

Conhecer e lidar com a estrutura e dinâmica familiar, utilizando os instrumentos do diagnóstico familiar, como o genograma e o ecomapa;

Identificar a influência das relações intrafamiliares no processo de saúde e adoecimento.

Na **abordagem coletiva**, espera-se que o acadêmico de medicina adquira a capacidade de:

- Conhecer e lidar com instrumentos de diagnóstico de saúde da comunidade, acessando os diversos setores relacionados e correlacionando-os com a prática clínica do médico;
- Identificar a organização da sociedade e da comunidade, os modos de produção presentes e os determinantes sociais do processo saúde-adoecimento;
- Identificar e respeitar a diversidade cultural;
- Compreender o que é "território vivo";
- Reconhecer e desenvolver ações de vigilância em saúde;

- Participar de atividades de educação popular em saúde, compreendendo a existência de diferentes concepções pedagógicas e valorizando o saber popular.

O acadêmico habilitado no processo de trabalho da atenção primária, com os conhecimentos construídos na vivência da produção do cuidado, também faz inserção em outros pontos da rede de saúde, tais como: Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Especializado, etc. Nestes casos, o aluno acompanha o usuário que eventualmente necessite ser encaminhado para uma destas unidades para dar continuidade aos cuidados iniciados pela ESF na qual o acadêmico está inserido. Após agendado o atendimento para o usuário, o acadêmico o acompanha no atendimento, fazendo parte do projeto terapêutico compartilhado entre as duas unidades de saúde. Desta forma, é ofertada ao acadêmico a possibilidade de acompanhar a continuidade do cuidado ao paciente, tanto na atenção primária, como na atenção secundária.

5.2.2 O Perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho

O mercado de trabalho está passando por transformações significativas, e as novas demandas refletem uma abordagem mais abrangente e adaptável aos desafios contemporâneos da saúde. Algumas das principais tendências e demandas incluem a crescente ênfase na atenção primária à saúde e medicina preventiva; a atuação interdisciplinar; o reconhecimento da importância dos determinantes de saúde; a capacidade de gerenciar as demandas advindas do aumento das condições crônicas, do adoecimento mental e do envelhecimento da população; capacidade de se adaptar aos constantes avanços da tecnologia e inovação em saúde; trabalho pautado nas evidências em saúde; preocupação com a segurança do paciente e qualidade da assistência prestada; e boa comunicação.

Essas tendências refletem a evolução do papel do médico generalista em resposta às mudanças demográficas, tecnológicas e sociais, exigindo uma abordagem mais holística e adaptável à prestação de cuidados de saúde. Tudo isso, ainda perpassa pelas questões loco-regionais, gerando nos diferentes territórios, variações nessas demandas.

Diante desse entendimento, as competências pensadas para o egresso do curso de medicina da UEMASUL visa oferecer ao mercado um profissional que possa atender aos seus anseios.

O egresso do curso de medicina da Uemasul

- Terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética;
- Possuirá capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, utilizando

procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente;

- Atuará em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde e redução de danos, nos âmbitos individual e coletivo, obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferência dos sistemas de saúde;
- Terá e promoverá a responsabilidade social e o compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano;
- Estará apto para atuar de forma eficiente e ética em equipe multiprofissional, assumindo, quando necessário, o papel de responsável técnico dela;
- Compreenderá o papel social do médico, estando apto a envolver-se de forma produtiva em atividades de planejamento, gestão e políticas de saúde;
- Atuará como agente informador e educador em saúde para seus pacientes, familiares, comunidade e para os seus pares e demais profissionais da saúde, com vistas à promoção da saúde, redução de danos e prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação
- Conhecerá as principais características do mercado de trabalho onde vai atuar, respeitando os padrões locais e buscando aperfeiçoamento dentro da política de saúde vigente;
- Espera-se que os médicos egressos da Uemasul sejam exitosos na aprovação em programas de residência médica; exerçam atividades relevantes de ensino e pesquisa em centros de pesquisa; sejam aprovados em concursos; participem da formulação de políticas públicas de saúde junto ao MS; consigam exercer a profissão em outros países com rigorosos sistemas de revalidação de diploma médico; tornem-se reconhecidamente competentes no exercício profissional na rede de atenção à saúde; sigam carreiras acadêmicas, sendo aprovados em certames públicos e inclusive retornem como docentes da própria Uemasul ou atuem em outras instituições de ensino superior do país e no exterior.

É importante frisar que além de conteúdos programáticos atualizados, próprios das mais variadas Unidades Curriculares ministradas pelo corpo docente dentro das técnicas de ensino, para que se atinja uma formação além dos limites da informação, indispensável nestes dias para destacar o profissional que compete por novos postos do mercado de trabalho, faz-se necessário um trabalho de despertar qualidades que habilitam os egressos a terem sucesso em suas atividades futuras.

5.3 Estrutura curricular do curso

A organização curricular do curso de Medicina da UEMASUL, está intrinsecamente ancorada no escopo da inserção dos alunos desde o início da graduação no Sistema Único de Saúde – SUS, em vias de oportunizar situações reais da prática profissional com atividades que possibilitem o desenvolvimento progressivo do aluno. Assim, o curso de Medicina da UEMASUL, propõe um currículo integrado, concebido para a promoção da formação humana em sua totalidade, pois favorece o desenvolvimento das competências integradas nas diversas áreas de formação, bem como na inserção do aluno na realidade do trabalho, desde o início do curso.

Neste sentido, Ramos (2008), concebe o currículo integrado traçado na organização do conhecimento que corrobora no processo de ensino aprendizagem efetivo, por meio de conhecimentos que serão desenvolvidos no sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender, ou seja, a maneira como estes conceitos estão se manifestando no contexto social. Assim, no curso de Medicina da UEMASUL, entende-se o currículo não como apenas agregação e listagem de eixos tutoriais, mas como uma articulação de atividades que possibilitem a transmissão/assimilação e/ou o desenvolvimento do conhecimento, por meio de variados procedimentos metodológicos, alinhados aos conteúdos, de forma integrada.

A relação intrínseca do ensino teórico e prático será efetivada por meio da integração do conteúdo programático, quando aspectos teóricos são obtidos, fundamentado a abordagem prática e integrativa com a Atenção Primária à Saúde, seja ela clínica, ou coletiva, de modo concomitante e contínuo, dando assim o aspecto dinâmico à matriz curricular, bem como lhe imprimindo um caráter integrador.

O curso de Medicina da UEMASUL, ao propor a organização de um currículo integrado por meio de sua estrutura curricular traz os eixos e módulo, estes buscam desenvolver competências, habilidades e atitudes ao aluno de medicina, considerando a articulação do conhecimento entre a teoria e prática, o ensino, pesquisa e extensão, bem como o ensino e serviços ofertados à população através das práticas realizadas nas unidades básicas de saúde, desde o primeiro ano do curso. Sendo assim, o curso de Medicina da UEMASUL, organiza sua matriz curricular por eixos e módulos tutoriais, conforme apresentado a seguir.

5.3.1 Matriz Curricular

A Matriz Curricular do curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL foi aprovada pelos órgãos colegiados do curso e no Conselho Universitário – CONSUN, por meio da Resolução n° 257/2023 – CONSUN/UEMASUL que aprova a Instrução Normativa 01/2023. A Matriz Curricular do curso está organizada sob uma perspectiva sistematizada com a inserção do aluno na Atenção Primária à Saúde, desde o início do curso, com o intuito de conhecer às necessidades do ambiente de trabalho, na medida que interagem com os profissionais da saúde. Sob este viés, a matriz apresenta eixos e módulos, que se orientam para o desenvolvimento de competências, de maneira progressiva e gradativa e estabelecem uma relação dialógica, tanto no que se refere à implementação das atividades didáticas, como na organização e integração do conhecimento trabalhado.

O eixos são caracterizados por uma concepção da natureza dos saberes, na organização metodológica e avaliativa destes. Estão, portanto, organizados em eixos verticais com três módulos tutoriais, os eixos horizontais e o eixo do internato.

Os eixos verticais estão organizados em três módulos tutoriais, abrangendo do 1º ao 8º período. Esses módulos são desenvolvidos de forma sequencial e progressiva, de modo que, ao final de cada módulo, o próximo será iniciado, até a conclusão do respectivo período. Nestes eixos são realizadas sessões tutoriais que apresentam situações-problema a serem solucionadas pelos discentes, utilizando as abordagens de Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning - PBL) e Aprendizagem Baseada em Casos Clínicos (Case-Based Learning - CBL). Essas sessões têm seus objetivos articulados com as atividades práticas nos Laboratórios Morfofuncionais.

É fundamental destacar que os módulos dos eixos verticais estão interconectados com os demais eixos do período, visando não apenas à abordagem de conteúdos comuns, mas também à promoção de uma complementaridade que oferece uma nova perspectiva de ensino. Dessa forma, busca-se o desenvolvimento progressivo de competências sob a ótica da interdisciplinaridade e da transversalidade curricular.

A concepção dos eixos horizontais fundamenta-se na temporalidade, ou seja, estes eixos estão estruturados ao longo de todo o semestre. As metodologias empregadas no processo de ensino-aprendizagem desses eixos enfatizam o protagonismo do aluno, visando promover sua capacidade de tomada de decisão no contexto do processo saúde-doença, sob a perspectiva humana e ética. Com base nisso, o quadro 9 e 10 trazem a matriz curricular do curso.

Quadro 13- Matriz de 2023.

MATRIZ 2023.2									
ANO/ PERÍODO	EIXO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO	
1º Ano / 1º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 1 - (AEPS 1)	AEPS 1.1 Introdução à Medicina e determinantes sociais de saúde	Tutoria			45	0	45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			0	30	30	
		AEPS 1.2 Processos celulares	Tutoria			45	0	45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			0	30	30	
		AEPS 1.3 Metabolismo	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			0	30	30	
	Subtotal					135	90	225	225
	Pesquisa Científica em Medicina 1 (PCM-1)				15	30		45	45
	Humanidades Médicas 1 (HM-1)				15	30		45	45
	Habilidades Clínicas Médicas 1 (HCM-1)				60	15	90	165	165
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 1 (ISECG-1)				30	15	45	90	90	
Carga Horária Subtotal				120	90	135	345	570	
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO	



1º Ano / 2º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 - (AEPS 2)	AEPS 2.1 Homeostasia I	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
		AEPS 2.2 Homeostasia II	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
		AEPS 2.3 Mecanismo de agressão e defesa	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
	Subtotal					135	90	225	225
	Pesquisa Científica em Medicina 2 (PCM-2)				15	30		45	45
	Humanidades Médicas 2 (HM-2)				15	30		45	45
	Habilidades Clínicas Médicas 2 (HCM-2)				60	15	90	165	165
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 2 (ISECG-2)				30	15	45	90	90	
Carga Horária Subtotal				120	90	135	345	570	
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRI A PRÁTIC A	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO	
2º Ano / 3º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 (AEPS 3)	AEPS 3.1 Concepção e formação do ser humano	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
		AEPS 3.2 Recém-nascido, criança e adolescente	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
		AEPS 3.3 Saúde	Tutoria			45		45	75



		da Mulher	Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
	Subtotal					135	90	225	225
	Humanidades Médica 3				15	30		45	45
	Pesquisa Científica em Medicina 3 (PCM-3)				15	30		45	45
	Habilidades Clínicas Médicas 3 (HCM-3)				60	15	90	165	165
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 3 (ISECG-3)				30	15	45	90	90
	Carga Horária Subtotal				120	90	135	345	570
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA A PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO
2º Ano / 4º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 4 (AEPS-4)	AEPS 4.1 Saúde do idoso	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
		AEPS 4.2 Diferenciação Celular e Oncogênese	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
		AEPS 4.3 Percepção e dor	Tutoria			45		45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30	
	Subtotal			0	0	135	90	225	225
	Eletiva Restritiva I					60		60	60
	Pesquisa Científica em Medicina 4 (PCM-4)				15	30		45	45
	Humanidades Médicas 4 (HM-4)				15	30		45	45
	Habilidades Clínicas Médicas 4 (HCM-4)				60	15	90	165	165
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 4 (ISECG-4)				30	15	45	90	90	



Carga Horária Subtotal			0	120	150	135	405	630		
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRI A PRÁTIC A	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO		
3º Ano / 5º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 1 (AEAS - 1)	AEAS 5.1 Inflamação x Infecção	Tutoria			45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30		
		AEAS 5.2 Perda Sanguínea	Tutoria			45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30		
		AEAS 5.3 Comportamento e transtornos mentais	Tutoria			45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30		
		Subtotal					135	90	225	225
		Trabalho de Conclusão de Curso I- TCC I					30		30	30
		Habilidades Clínicas Médicas 5 (HCM- 5)				45	15	180	240	240
		Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 5 (ISECG-5)				30	15	45	90	90
Carga Horária Subtotal				75	195	225	360	585		
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO		
3º Ano / 6º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO O E ATUAÇÃO EM SAÚDE 2 (AEAS-2)	AEAS 6.1 Dispneia, tosse e expectoração	Tutoria			45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30		
		AEAS 6.2 Dor Abdominal, Vômitos,	Tutoria			45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional				30	30		



		Diarreias e Icterícia	(LMF)								
		AEAS 6.3 Disúria, Edema e Proteinúria	Tutoria			45		45	75		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30			
		Subtotal		0	0	135	90	225	225		
		Eletiva Restritiva II				60		60	60		
		Habilidades Clínicas Médicas 6 (HCM-6)			45	15	180	240	240		
		Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 6 (ISECG-6)			30	15	45	90	90		
		Carga Horária Subtotal		0	75	90	225	390	615		
ANO/ PERÍODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO		
4º Ano / 7º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO O E ATUAÇÃO EM SAÚDE 3 (AEAS-3)	AEAS 7.1 Distúrbios Metabólicos e Hormonais	Tutoria	0		45		45	75		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30			
		AEAS 7.2 Dor torácica, palpitação e hipertensão	Tutoria			45		45	75		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30			
		AEAS 7.3 Urgências e Emergências	Tutoria			45		45	75		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30			
				Subtotal		0	0	135	90	225	225
				Habilidades Clínicas Médicas 7 (HCM-7)			45	15	180	240	240
				Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II				30		30	30
		Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 7 (ISECG-7)			30	15	45	90	90		



Carga Horária Subtotal				0	75	195	225	360	585	
ANO/ PERÍODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO	
4º Ano / 8º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 4 (AEAS-4)	AEAS 8.1 Distúrbios Sensoriais e de locomção	Tutoria			45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)				30	30		
		AEAS 8.2 Saúde da mulher e urgências gineco obstétricas	Tutoria			45			45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)					30	30	
		AEAS 8.3 Saúde da criança e urgências pediátricas	Tutoria			45			45	75
			Laboratório Morfofuncional (LMF)					30	30	
	Subtotal						135	90	225	225
	Habilidades Clínicas Médicas 8 (HCM-8)					45	15	180	240	240
	Eletivas Restritivas Universais						60		60	60
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 8 (ISECG-8)					30	15	45	90	90
Carga Horária Subtotal					75	120	225	420	615	
Subtotal									4740	
ANO/ PERÍODO	EIXO			CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DO PERÍODO	
5º Ano/ 9º Período	Saúde do Adulto e do Idoso I			225				225	225	
	Atenção Básica e Gestão em Saúde I			225				225	225	
	Saúde Coletiva e Estágio Rural			90				90	90	
	Saúde da Mulher I			180				180	180	
Sub- total									720	



5º Ano / 10º Período	Saúde do Adulto e do Idoso II	225				225	225
	Atenção Básica e Gestão em Saúde II	225				225	225
	Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena	90				90	90
	Saúde da Mulher II	180				180	180
Subtotal						720	720
6º Ano / 11º Período	Clínica cirúrgica I	180				180	180
	Serviço de Urgência e Emergência no SUS I	180				180	180
	Saúde da Criança I	180				180	180
	Saúde Mental	135				135	135
Subtotal						675	675
6º Ano / 12º Período	Clínica cirúrgica II	180				180	180
	Serviço de Urgência e Emergência no SUS II	180				180	180
	Saúde da Criança II	180				180	180
	Estágio Eletivo	135				135	135
Subtotal						675	675
Total de Carga horária		CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	CH TOTAL DOS PERÍODO
		2790	780	2100	2160	7530	7530
Atividades Complementares							150
Carga Horária Total do Curso							7680



Quadro 14- Matriz Curricular do Curso de Medicina Bacharelado - Anos de ingresso - 2020, 2021 a 2022.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA BACHARELADO ANOS DE INGRESSO - 2020, 2021 A 2022										
ANO/PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO		
1º Ano / 1º Período	Atenção, Educação e promoção a saúde	AEPS 1.1 Introdução ao Ensino da Medicina	Tutoria		45		45	60		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			15	15			
			Eixo Integrador				0			
		AEPS 1.2 Proliferação Celular	Tutoria		75		75	120		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45			
			Eixo Integrador				0			
		AEPS 1.3 Funções Orgânicas	Tutoria		75		75	120		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45			
			Eixo Integrador				0			
		Subtotal					195	105	300	300
		Pesquisa Científica em Medicina 1 (PCM-1)					30	15	45	45
		Humanidades Médicas 1 (HM-1)					45		45	45
		Habilidades Clínicas Médicas 1 (HCMA-1)					30	150	180	180
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 1 (ISECG-1)					15	75	90	90		
Carga Horária Subtotal					315	345	660	660		
ANO/PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO		
1º Ano /	Atenção,	AEPS 2.1	Tutoria		45		45	60		



2º Período	Educação e promoção a saúde	Determinantes Sociais em Saúde	Laboratório Morfofuncional (LMF)			15	15			
			Eixo Integrador				0			
		AEPS 2.2 Ataque e Defesa	Tutoria		75			75	120	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45		45		
			Eixo Integrador					0		
		AEPS 2.3 Metabolismo	Tutoria		75			75	120	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45		45		
			Eixo Integrado					0		
		Subtotal					195	105	300	300
		Pesquisa Científica em Medicina 2 (PCM-2)					30	15	45	45
		Humanidades Médicas 2 (HM-2)					45		45	45
Habilidades Clínicas Médicas 2 (HCMA-2)					30	150	180	180		
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 2 ISECG-2)					15	75	90	90		
Carga Horária Subtotal					120	240	360	660		
ANO/PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA SEMANAL (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO		
2º Ano / 3º Período	Atenção, Educação e promoção a saúde	AEPS 3.1 Fecundação e Gestação	Tutoria		45		45	60		
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			15	15			
			Eixo Integrador				0			
		AEPS 3.2 Do Nascimento à Adolescência	Tutoria		75			75	120	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45		45		
			Eixo Integrador					0		
		AEPS 3.3 Do	Tutoria		75			75	120	



		Adulto ao Idoso	Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45		
			Eixo Integrador				0		
Subtotal						195	105	300	
Humanidades Médica						30	15	45	
Pesquisa Científica em Medicina 3 (PCM-3)						45		45	
Habilidades Clínicas Médicas 3 (HCMA-3)						30	150	180	
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 3 (ISECG-3)						15	75	90	
Carga Horária Subtotal						120	240	360	
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO	
2º Ano / 4º Período	Atenção, Educação e promoção a saúde	AEPS 4.1 Perda de Peso, Fadiga e Anemias	Tutoria		75		75	120	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45		
			Eixo Integrador				0		
		AEPS 4.2 Diferenciação Celular e Oncogênese	Tutoria		75		75	120	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45		
			Eixo Integrador				0		
	AEPS 4.3 Consciência e Emoções	Tutoria		45		45	60		
		Laboratório Morfofuncional (LMF)			15	15			
		Eixo Integrador				0			
	Subtotal					195	105	300	300
	Pesquisa Científica em Medicina 4 (PCM-4)					30	15	45	45
	Humanidades Médica 4 (HM-4)					45		45	45
Habilidades Clínicas Médicas 4 (HCMA-4)					30	150	180	180	
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 4 (ISECG-4)					15	75	90	90	
Carga Horária Subtotal					120	240	360	660	



ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO
3º Ano / 5º Período	Atenção, Educação e atuação em Saúde	AEAS 5.1 Inflamação x Infecção	Tutoria		75		75	120
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45	
			Eixo Integrador				0	
		AEAS 5.2 Perda Sanguínea	Tutoria		75		75	120
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45	
			Eixo Integrador				0	
		AEAS 5.3 Mente e Comportamento	Tutoria		45		45	60
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			15	15	
			Eixo Integrador				0	
		Subtotal					195	105
Habilidades Clínicas Médicas 5 (HCMA-5)					30	240	270	270
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 5 (ISECG-5)					15	75	90	90
Carga Horária Subtotal					45	315	360	660
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO
3º Ano / 6º Período	Atenção, Educação e atuação em Saúde	AEAS 6.1 Dor	Tutoria		45		45	60
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			15	15	
			Eixo Integrador				0	
		AEAS 6.2 Dor Abdominal, Vômitos, Diarreias e Icterícia	Tutoria		75		75	120
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45	
			Eixo Integrador				0	
AEAS 6.3	Tutoria		75		75	120		



		Disúria, Edema e Proteinúria	Laboratório Morfofuncional (LMF)			45	45		
			Eixo Integrador				0		
	Subtotal					195	105	300	
	Habilidades Clínicas Médicas 6 (HCMA-6)					30	240	270	
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 6 (ISECG-6)					15	75	90	
Carga Horária Subtotal						45	315	360	
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO	
4º Ano / 7º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 3 (AEAS-3)	AEAS 7.1 Distúrbios Metabólicos e Hormonais	Tutoria		45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			30	30		
		AEAS 7.2 Dor torácica, palpitação e hipertensão	Tutoria		45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			30	30		
		AEAS 7.3 Urgências e Emergências	Tutoria		45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			30	30		
		Subtotal				135	90	225	225
		Habilidades Clínicas Médicas 7 (HCMA-7)				60	180	240	240
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 7 (ISECG-7)				45	45	90	90		
Carga Horária Subtotal					105	225	330	555	
ANO/ PÉRIODO	EIXO	MÓDULO		CARGA HORÁRIA INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CARGA HORÁRIA TOTAL (h)	TOTAL DO PERÍODO	
4º Ano / 8º Período	ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 4	AEAS 8.1 Distúrbios Sensoriais e de locomoção	Tutoria		45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			30	30		



	(AEAS-4)	AEAS 8.2 Saúde da mulher e urgências gineco obstétricas	Tutoria		45		45	75	
			Laboratório Morfofuncional (LMF)			30	30		
			AEAS 8.3 Saúde da criança e urgências pediátricas	Tutoria		45		45	75
				Laboratório Morfofuncional (LMF)			30	30	
	Subtotal					135	90	225	225
	Habilidades Clínicas Médicas 8 (HCMA-8)					60	180	240	240
Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 8 (ISECG-8)					45	45	90	90	
Carga Horária Subtotal					105	225	330	555	
ANO/ PÉRIODO	EIXO			CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CH TOTAL DO PERÍODO		
5º Ano/ 9º Período	Clínica Médica I			225			225		
	Atenção Básica I			225			225		
	Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena I			90			90		
	Ginecologia e Obstetrícia I			180			180		
Subtotal						720			
5º Ano/ 10º Período	Clínica Médica II			225			225		
	Atenção Básica II			225			225		
	Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena II			90			90		
	Ginecologia e Obstetrícia II			180			180		
Subtotal						720			
6º Ano /11º Período	Clínica cirúrgica I			180			180		
	Serviço de Urgência e Emergência no SUS I			180			180		
	Pediatria I			180			180		
	Saúde mental I			135			135		
Subtotal						675			
6º Ano / 12º Período	Clínica cirúrgica II			180			180		
	Serviço de Urgência e Emergência no SUS II			180			180		



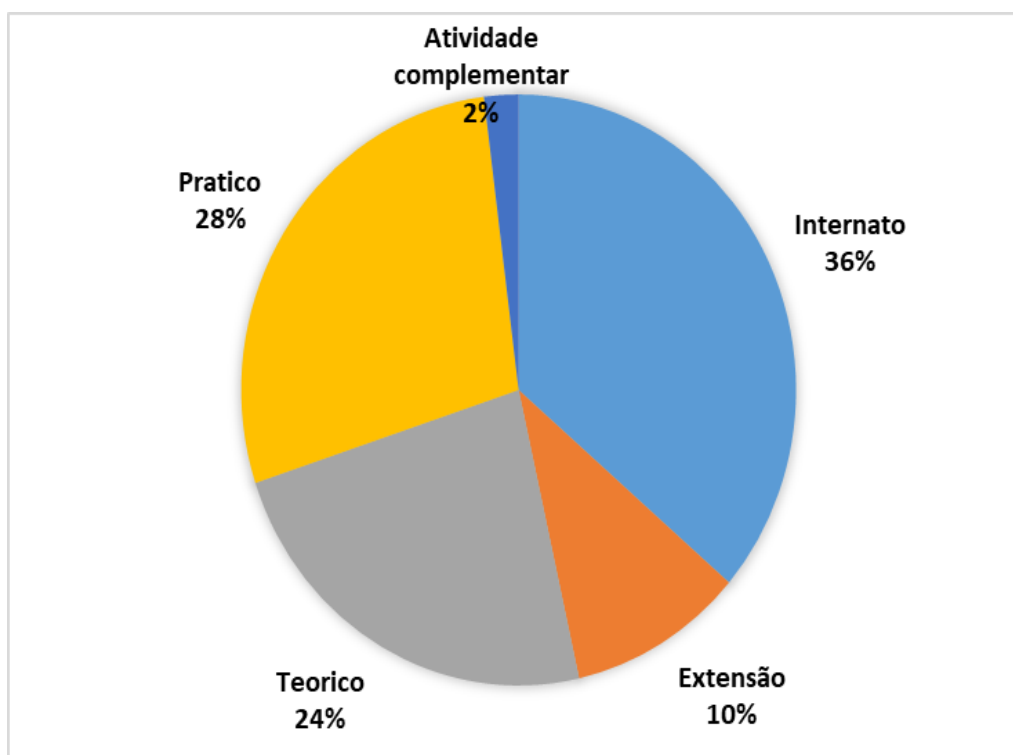
	Pediatria II	180			180
	Estágio eletivo	135			135
Subtotal					675
Total de Carga horária	CARGA HORÁRIA DE INTERNATO (h)	CARGA HORÁRIA TEÓRICA (h)	CARGA HORÁRIA PRÁTICA (h)	CH TOTAL DOS PERÍODOS	
	2790	2415	2955	7860	



5.3.1.1 Representação Gráfica da matriz curricular do curso da matriz de 2023.2

O curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) possui uma carga horária total de 7680 horas, distribuídas em cinco componentes curriculares, conforme as seguintes porcentagens: Internato (36%), Extensão (10%), Teórico (24%), Prático (28%) e Atividade Complementar (2%) como podemos observar no **gráfico 01**. O Internato corresponde à etapa final do curso, na qual os acadêmicos realizam estágios supervisionados em diferentes áreas da Medicina, totalizando 2790 horas. A Extensão envolve a participação dos acadêmicos em projetos e programas de intervenção social, com foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças, somando 780 horas. O Teórico abrange os Eixos/Módulos teóricos que fundamentam os conhecimentos científicos e humanísticos da Medicina, com 1800 horas. O Prático compreende os Eixos/Módulos Práticos que desenvolvem as habilidades e competências clínicas dos acadêmicos, com 2160 horas. A Atividade Complementar consiste em atividades extracurriculares de livre escolha dos acadêmicos, que ampliam a sua formação acadêmica e profissional, com 150 horas.

Gráfico 1 - Distribuição dos componentes curriculares do curso de medicina na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

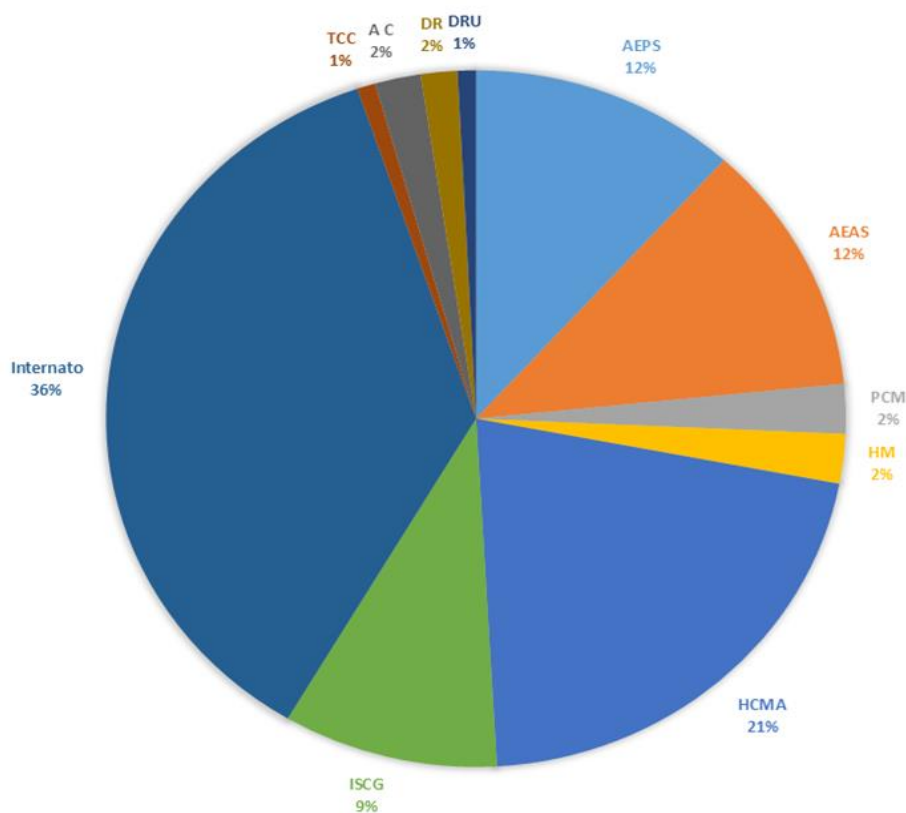


Fonte: autor, 2023.

Uma outra maneira alternativa de ilustrar a distribuição dos componentes curriculares

do curso de medicina é baseada nos eixos de formação que compõem a matriz curricular. Esses eixos são: **Atenção, Educação e Promoção da Saúde 900 horas (12%)**; **Atenção, Educação e Atuação em Saúde 900 horas (12%)**; **Pesquisa Científica em Medicina 180 horas (2%)**; **Humanidades Médicas 180 horas (2%)**; **Habilidades Clínicas Médicas 1620 horas (21%)**; **Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 720 h (9%)**; **Internato de horas 2.790h (36%)**; **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 60 horas (1%)**; **Atividades Complementares de 150 horas (2%)**; **Eixo das Eletivas Restritivas de 120 horas (2%)**; e **Eixo da Eletiva Restritiva Universal de 60 horas (1%)**, a **gráfico 02** mostra a distribuição desses eixos ao longo dos semestres do curso.

Gráfico 2 - Distribuição dos eixos como componentes curriculares do curso de medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina.



Fonte: autor, 2023.

Legenda: Atenção, Educação e Promoção da Saúde-AEPS; Atenção, Educação e Atuação em Saúde-AEAS; Pesquisa Científica em Medicina-PCM; Humanidades Médicas-HM; Habilidades Clínicas Médicas-HCMA; Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão-ISCG; Internato; Trabalho de Conclusão de Curso-TCC; Atividades Complementares-AC; Unidade Curriculares Restritivas-DR; Unidade Curriculares Restritivas Universal-DRU.

A **Gráfico 2** mostra o fluxograma que ilustra como os eixos de formação do curso de

medicina estão distribuídos ao longo dos 12 semestres. Os eixos de formação são as áreas de conhecimento que orientam a organização curricular do curso e que visam desenvolver as competências e habilidades necessárias para a formação médica. Os eixos de formação do curso de medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina são os seguintes:

Atenção, Educação e Promoção da Saúde (AEPS): Este eixo aborda os aspectos relacionados à promoção da saúde, à prevenção de doenças e à educação em saúde, tanto individual quanto coletiva, considerando os determinantes sociais da saúde e a interdisciplinaridade.

Atenção, Educação e Atuação em Saúde (AEAS): Este eixo aborda os aspectos relacionados ao diagnóstico, ao tratamento e à reabilitação dos pacientes, bem como à educação permanente dos profissionais de saúde e à atuação em equipes multiprofissionais e interprofissionais.

Pesquisa Científica em Medicina (PCM): Este eixo aborda os aspectos relacionados à produção e à aplicação do conhecimento científico na área médica, bem como ao desenvolvimento de habilidades para a pesquisa, a inovação e a difusão do conhecimento.

Humanidades Médicas (HM): Este eixo aborda os aspectos relacionados à ética, à bioética, à deontologia, à legislação, à comunicação, à humanização, à diversidade, à cultura e à arte na prática médica, bem como ao desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos adequados à profissão.

Habilidades Clínicas Médicas (HCMA): Este eixo aborda os aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas para a realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos e de emergência, bem como para a utilização de equipamentos e tecnologias em saúde.

Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG): Este eixo aborda os aspectos relacionados à integração entre o ensino, o serviço, a comunidade e a gestão em saúde, bem como ao desenvolvimento de habilidades para a liderança, a gestão, a avaliação e o planejamento em saúde.

Internato: Este eixo corresponde ao último ano do curso, no qual o acadêmico realiza estágios supervisionados em diferentes áreas da medicina, como clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, saúde coletiva e saúde mental, entre outras.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Este eixo corresponde à elaboração e à apresentação de um trabalho científico original, que deve ser desenvolvido ao longo do curso, sob a orientação de um professor.

Atividades Complementares (AC): Este eixo corresponde às atividades

extracurriculares que o acadêmico deve realizar ao longo do curso, como cursos, congressos, seminários, projetos de extensão, monitorias, iniciação científica, entre outras, que visam complementar e enriquecer a sua formação.

Eixo Eletiva Restritiva (DR): Este eixo corresponde aos que o acadêmico deve cursar obrigatoriamente, mas que não estão vinculadas a nenhum dos eixos de formação, como língua portuguesa, língua inglesa, informática, metodologia científica, entre outras.

Eixo Restritivas Universal (DRU): Este eixo corresponde aos que o acadêmico pode escolher dentre as ofertadas pela universidade, mas que devem estar relacionadas à área da saúde, como anatomia, fisiologia, farmacologia, imunologia, microbiologia, parasitologia, patologia, entre outras

Figura 5 - Distribuição dos eixos do curso de medicina da Universidade Estadual do Região Tocantina em 2023

1 Período	2 Período	3 Período	4 Período	5 Período	6 Período	7 Período	8 Período	9 Período	10 Período	11 Período	12 Período
AEPS 1	AEPS 2	AEPS 3	AEPS 4	AEAS 1	AEAS 2	AEAS 3	AEAS 4	SAI I	SAI II	CC I	CC II
PCM 1	PCM 2	PCM 3	PCM 4	TTC 1	ER II	TTC II	ERU	ABGS I	ABGS II	SUESUS	SUESUS II
HM-1	HM-2	HM-3	HM-4	HCMA 5	HCMA 6	HCMA 7	HCMA 8	SCER I	SCER II	SC I	SC II
HCMA-1	HCMA-2	HCMA-3	HCMA-4	ISECG-5	ISECG 6	ISECG 7	ISECG 8	SM I	SM II	SM	ES
ISECG-1	ISECG-2	ISECG-3	ISECG-4								
			ER I								

Fonte: Autor, 2023.

Legenda: Atenção, Educação e Promoção da Saúde-AEPS; Atenção, Educação e Atuação em Saúde-AEAS; Pesquisa Científica em Medicina-PCM; Humanidades Médicas-HM; Habilidades Clínicas Médicas-HCMA; Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão-ISECG9; Trabalho de Conclusão de Curso-TCC; Atividades Complementares-AC; Eletivas Restritivas-DR; Eletivas Restritivas Universal-DRU



5.3.2 Ementário

1º ANO – 1º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 1 - (AEPS 1)	CH: 225
AEPS 1 - MÓDULO 1. INTRODUÇÃO À MEDICINA E DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE	CH:75

EMENTA: História da medicina e evolução da profissão médica. Contextualização da profissão na área da saúde em âmbito regional, nacional e mundial. Áreas de atuação e tendências da profissão. Código de ética médica e do acadêmico de medicina. Diretrizes Curriculares Nacionais. Determinantes sociais e processo saúde-doença. Educação em saúde. Modelos e estrutura dos Determinantes Sociais de Saúde. Desigualdade social e iniquidade na saúde. Aspectos étnicos e raciais. Políticas públicas de saúde. Sistema Único de Saúde. Introdução à anatomia, planos e cortes. Introdução a histologia e tipos de tecidos. Morfofisiologia do sistema osteoarticular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). Grupo Autêntica. 1ª ed. Belo Horizonte: 2022. E-book. ISBN 9786559281442.

FRANÇA, Genival V. Comentários ao Código de Ética Médica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735247.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. 2ª ed. São Paulo: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LADOU, Joseph; HARRISON, Robert. CURRENT Medicina ocupacional e ambiental. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2016. E-book. ISBN 9788580555653.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. 1ª ed. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. ISBN 9788595023895.

ALVES, Jossilene Louzeiro. Estado sanitário na província do Maranhão e a saúde pública em debate. 2018.

LUZ, Protásio L da. As Novas Faces da Medicina. 1ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520448397.

PAIM, Jairnilson S.; FILHO, Naomar de A. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 1ª ed. São Paulo: MedBook Editora, 2014. E-book. ISBN 97865578302.

AEPS 1 - MÓDULO 2. PROCESSOS CELULARES

CH:75

EMENTA: Métodos e técnicas de estudo da célula. Estrutura, composição e fisiologia dos componentes celulares. Biofísica das membranas. Ciclo, divisão e morte celular. Introdução ao estudo da genética. Princípios gerais da histologia humana. Morfologia, histologia e fisiologia dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso, adiposo, cartilaginoso, ósseo, linfático e sanguíneo. Introdução a patologia com campo de conhecimento. Necroses e apoptoses celular e acúmulos intracelulares, calcificações e envelhecimento celular. Reparação tecidual, cicatrização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. *Biologia Celular e Molecular*. 10ª Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739344.

GRIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. *Introdução à Genética*. 12ª Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738682.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. *Histologia Básica: Texto e Atlas*. 13ª Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. *Embriologia Básica*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

DELVES, PETER J. *Roitt fundamentos de imunologia*. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2019.

GARTNER, LESLIE P. *Tratado de histologia*. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2020.

FILHO, Geraldo B. Bogliolo - *Patologia*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378.

AEPS 1 - MÓDULO 3 - METABOLISMO

CH:75

EMENTA: Introdução ao metabolismo. Catabolismo e anabolismo. Água, sais minerais, ácido-base e tampões biológicos. Introdução a morfofisiologia do sistema digestório. Carboidratos, lipídios e proteínas: estrutura, função, metabolismo e regulação. Cadeia e transporte de elétrons e fosforilação oxidativa Ácidos nucleicos. Enzimas: cinética, inibição e controle. Vitaminas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738224.

RODWELL, Victor W.; BENDER, David A.; BOTHAN, Kathleen M.; et al. Bioquímica Ilustrada de Harper. 31ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MARZZOCO, ANITA. Bioquímica básica. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Mary, K. e Shawn O. Farrell. Bioquímica - Tradução da 8ª edição norte-americana. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Cengage Learning Brasil, 2016.

BROWN, T.A. Bioquímica.d. 1ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527733038.

BAYNES, JOHN W. Bioquímica médica. 5ª ed. Elsevier, 2019.

NELSON, David L.; COX Michael M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. (Ilustrada). 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582714867.

PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 1 (PCM-1)

CH:45

EMENTA: Educação superior como formação científica, profissional e política. A produção do conhecimento como construção do objeto. Pesquisa, ensino e extensão na Universidade. Organização da vida universitária. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. Trabalho científico: conceitos de ciência, tipos de conhecimento e método científico. Técnicas e fontes de pesquisa científica. Normas acadêmicas para elaboração de textos científicos como: Vancouver, American Psychological Association (APA) e Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT). Plataforma e curriculum Lattes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADEU, Maria Simone Utida Dos Santos. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: UFPR, 2015. 237 p.

MARCONI, Marina De Andrade. Fundamento de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 354 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 346 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. 368 p.

NASCIMENTO, Luiz Paulo Do. Elaboração de projeto de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 149 p.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 203 p.

MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 560 p.

AQUINO, Italo De Souza. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 9. ed. São Paulo: Saraiva educação, 2019. 134 p.

HUMANIDADES MÉDICAS 1 (HM-1)	CH:45
-------------------------------------	--------------

EMENTA: História da medicina e a construção do modelo biomédico. Comunicação e relação médico paciente. Conceitos de comunicação e introdução a comunicação clínica, linguagem verbal e não verbal. Empatia e autoconhecimento. Consulta e entrevista clínica: observação e registro. Fases e técnicas de entrevista. Aspectos psicológicos e introdução à subjetividade humana: os afetos e as palavras; defesas contra a angústia; mecanismos de defesa; transferência e contratransferência. Michel Foucault e a evolução do saber em medicina. Construção do modelo biopsicossocial e o resgate do psíquico. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ONU. Globalização, multiculturalismo, identidade e diferença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250.

CAIXETA, Marcelo. Psicologia Médica. São Paulo : Sparta, 2015.

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença / Mario Alfredo De Marco. - Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Jair Lot. Código de Ética Médica. 4ª ed. São Paulo: EDIPRO, 2018

BIASOLI, Luis Fernando; CALGARO, Cleide (Org.). Fronteiras da Bioética: os reflexos éticos e socioambientais. Rio Grande do Sul: EducS, 2017.

ABREU, Caroline Becker Bueno (Org.). Bioética e Gestão em Saúde. Curitiba: Ier Saberes, 2018.

ONU. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável; 2020.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970 / Michel Foucault. - 24. ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2014

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 1 (HCM-1)

CH: 165

EMENTA: Técnicas para estabelecer relações interpessoais éticas na relação médico-paciente. Linguagem adequada ao processo saúde-doença. Princípios básicos da anamnese (introdução entrevista clínica, a abordagem centrada no paciente. Materiais para anamnese e exame físico. Exame físico geral e ectoscopia. Aferição de sinais vitais e medidas antropométricas. Raciocínio clínico baseado na anamnese e no exame físico. Escrita médica em prontuário dos achados na anamnese e exame físico. Biossegurança. Técnicas de antisepsia, assepsia e paramentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Porto, Celmo Celeno. *Semiologia médica / Celmo Celeno Porto*. - 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1440 p. ; il. ISBN: 9788527734714.

BICKLEY, Lynn S. *Bates: propêudica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 444 p. ISBN: 9788527734196.

HIRATA, Mario Hiroyuki. *Manual de Biossegurança*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Townsend, Courtney M. *Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna V. 2 / Courtney M. Townsend*. - 20. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. 2106 p. ; il. ISBN: 9788535288573.

De Marco, Mario Alfredo. *Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença / Mario Alfredo De Marco*. - Porto Alegre: Artmed, 2012. 383 p. ISBN: 9788536327549

FRANÇA, Genival V. *Comentários ao Código de Ética Médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735247.

MONTIJO, Karina Maxeniuc S. *Processos de Saúde - Fundamentos Éticos e Práticas Profissionais*. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536510965.

COHEN, Claudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. *Bioética, direito e medicina*. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788520458587.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 1 (ISECG-1)	CH: 90
--	---------------

EMENTA: Estrutura e funcionamento da Atenção Básica. Estratégia de Saúde da Família (ESF). Área de abrangência. Territorialização. Áreas de risco. Princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Gestão e funcionamento do SUS. Política Nacional de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Atribuições da Equipe InterUnidade Curricular da Atenção Básica. O papel do médico na equipe multiUnidade Curricular de saúde. Assistência e ações na atenção primária à saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. Rio de Janeiro: MedBook, 2018, 719 p.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BFLETCHER, Robert. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

VIANA, Maria Da Guia. Desafios da implementação da lei federal nº 10.639/03, Os: entre as ações da política nacional de promoção da igualdade racial e a política educacional do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2015. 158 p.

BRASILEIRO, Marislei Espíndula. SUS Saúde pública no Brasil e a autonomia do enfermeiro. Goiânia: AB, 2017. 256 p.

1º ANO – 2º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 2 - (AEPS 2)	CH: 225
--	----------------

AEPS 2 - MÓDULO 1. HOMEOSTASIA I	CH:75
---	--------------

EMENTA: Organização celular e funcional do corpo humano e controle do meio interno e externo dos líquidos corporais. Excitação, contração e relaxamento da musculatura lisa e esquelética. Processos fisiológicos básicos e mecanismos de regulação. Fisiologia cardíaca. Fisiologia respiratória. Fisiologia renal. Alterações fisiológicas através do funcionamento e relações entre os sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Artmed editora, 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. - Rio de Janeiro : Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737401.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta, atlas de anatomia humana: atlas de anatomia humana: órgãos internos. 24. ed. 2019.

SATO, Monica A. Tratado de Fisiologia Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737340.

GARTNER, LESLIE P. Tratado de histologia. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2020.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta, atlas de anatomia humana: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 24ª ed. 2019.

AEPS 2 - MÓDULO 2. HOMEOSTASIA II

CH:75

EMENTA: Processos fisiológicos básicos e mecanismos homeostáticos dos sistemas nervoso autônomo e de relação, digestório e endócrino, função hormonal e regulação da temperatura corporal. Sistema sexual masculino e feminino e reprodução. Modificações e adaptações fisiológicas ao meio ambiente. Alterações fisiológicas e compreensão da homeostase e seus distúrbios. Introdução a hematologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Artmed editora, 2017.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. - Rio de Janeiro : Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737401.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta, atlas de anatomia humana: atlas de anatomia humana: órgãos internos. 24. ed. 2019.

SATO, Monica A. Tratado de Fisiologia Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737340.

GARTNER, LESLIE P. Tratado de histologia. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2020.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta, atlas de anatomia humana: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 24ª ed. 2019.

AEPS 2 - MÓDULO 3. MECANISMO DE AGRESSÃO E DEFESA

CH: 75

EMENTA: Sistema imunológico: células imunológicas e órgãos produtores e de maturação. Imunidade inata e adaptativa: celular e humoral. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Bactérias, fungos e vírus: taxonomia, morfologia, classificação, reprodução e mecanismos de agressão. Relação parasito-hospedeiro. Parasitas - helmintos e protozoários - sanguíneos, tissulares e intestinais: taxonomia, morfologia, classificação, reprodução e mecanismos de agressão. Mecanismos de escape dos patógenos. Resistência aos antimicrobianos. Introdução aos mecanismos da inflamação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, ABUL K. Imunologia celular e molecular. 9ª ed. Elsevier, 2019

REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. E-book. ISBN 978-85-277-2027-4.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713549.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul K. Imunologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150355.

DELVES, PETER J. Roitt fundamentos de imunologia. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2019.
NEVES, David Pereira. Atlas didático de parasitologia. 3. ed. 2019.

RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. 28ª. Porto Alegre: Grupo A, 2022. E-book. ISBN 9786558040170.

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737326.

PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 2 (PCM-2)

CH:45

EMENTA: Aspectos éticos na produção do conhecimento científico: plágio, comitê de ética em pesquisa com seres humanos e no uso de animais. Elaboração de trabalhos acadêmicos: resumo simples e expandido, resenha crítica e seminário. Classificação e tipos de estudos (documental, revisão integrativa, sistemática, narrativa e meta-análise, experimental, ex-post-facto, estudo de caso, pesquisa-ação, quantitativa e qualitativa). Etapas de elaboração de um projeto de pesquisa, artigo e monografia. Projeto de intervenção. Meios de divulgação e apresentação de trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADEU, Maria Simone Utida Dos Santos. Manual de normalização de documentos científicos de acordo com as normas da ABNT. Curitiba: UFPR, 2015. 237 p.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Civilização brasileira. 39. ed. Rio de Janeiro: 2020. 302 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 346 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. 368 p.

CÓDIGO, de ética médica. 5. ed. São Paulo: Edipro, 2019.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 203 p.

MARCONI, Marina De Andrade. Fundamento de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 354 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 173 p.

HUMANIDADES MÉDICAS 2 (HM-2)	CH:45
-------------------------------------	--------------

EMENTA: Princípios da bioética. A ética e seus dilemas. Questões e tensões no cotidiano: gênero, raça, orientação sexual e religião. Modelos de explicação teórica sobre violência e criminalidade no Brasil e sua repercussão na saúde. Tipos de Violência: gênero, etária e etnia. Trabalho multidisciplinar e ética nas relações interprofissionais. Política Nacional de Humanização da Saúde -PNH. Assistência humanizada nos diversos cenários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250.

CAIXETA, Marcelo. Psicologia Médica. 2ª ed. São Paulo : Sparta, 2015.

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença / Mario Alfredo De Marco. - Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SPINK, Mary Jane P. Psicologia Social e Saúde. 9ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

FACHIN, Melina Girardi (org.). Guia de Proteção dos Direitos Humanos: sistemas internacionais e sistema constitucional. Curitiba: InterSaberes, 2019.

Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2.

Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018. Aprova o Código de Ética Médica [Internet]. Diário Oficial da União. Brasília, p. 179, 1º nov 2018 [acesso 9 nov 2018]. Seção 1. Disponível: <https://bit.ly/2RyvAE8>.

Conselho Federal de Medicina. Código de ética do acadêmico de medicina / Conselho Federal de Medicina. – Brasília, DF: CFM, 2018.

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 2 (HCM-2)	CH:165
---	---------------

EMENTA: Suporte básico de vida em adultos e crianças de toda natureza. Exame físico da cabeça e pescoço. Sistema respiratório (inspeção estática e dinâmica, palpação, percussão, ausculta) e sistema cardiovascular (inspeção palpação e ausculta).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a Semiologia Pediátrica: Dicas Práticas**. 6 ed. Rio de Janeiro: [Digite o Local da Editora]: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651251.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1440 p. ; il. ISBN: 9788527734714

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; HOFFMAN, Richard M. **Bates – Propedêutica Médica Essencial: Avaliação Clínica, Anamnese, Exame Físico**. 9 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788527738446.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCCO, José R. **Semiologia Médica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159136.

SILVA, Rose Mary Ferreira Lisboa da. **Semiologia Cardiovascular: Método Clínico, Principais Síndromes e Exames Complementares**. 1 ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651893.

PAULSEN, Friedrich. **Sobotta, atlas de anatomia humana: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 481 p ; il. ISBN: 9788527732376

SOEIRO, Alexandre de M.; LEAL, Tatiana de Carvalho A T.; BISELLI, Bruno; et al. **Treinamento em diretrizes: cardiologia**. 4 ed. Santana do Parnaíba: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768329.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 2 (ISECG-2)
--

CH: 90

EMENTA: Acompanhamento do trabalho das Equipes de Estratégia da Saúde da Família. Visita Domiciliar. Identificação da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, socioeconômica e cultural da população do seu território. Estratégias para comunicação verbal e não verbal com usuários individuais, famílias, grupos sociais e profissionais de saúde. Doenças crônicas não transmissíveis e transmissíveis relacionadas a hábitos e estilo de vida. Elaboração e implementação de planos de promoção da saúde para alimentação saudável, exercícios físicos, hábitos de higiene e vida saudável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia das doenças crônicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2016. 451 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BFLETCHER, Robert. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

GELLER, Mario. Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 390 p.

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383 p.

2º ANO – 3º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 3 (AEPS 3)	CH: 225
AEPS 3 - MÓDULO 1. CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO	CH: 75

EMENTA: Introdução do desenvolvimento humano. Gametogênese, espermatogênese e ovogênese. Reprodução humana natural e assistida. Desenvolvimento embrionário (clivagem, gastrulação e organogênese), desenvolvimento fetal dos sistemas (tegumentar, respiratório, digestório, urogenital, cardiovascular, músculo esquelético e nervoso). Teratogênese e defeitos congênitos em seres humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 10. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9788595159020.

SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. - Rio de Janeiro : Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737289.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORDE, Lynn B.; CAREY, JOHN C.; BAMSHAD, Michael J. Genética Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José e ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia Básica: Texto & Atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788527739283.

MOORE, Keith M.; PERSAUDE, T. V N. Embriologia Clínica. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157811.

SCHOENWOLF, Schoenwolf. Larsen Embriologia Humana. 5ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151840.

AEPS 3 - MÓDULO 2. RECÉM-NASCIDO, CRIANÇA E ADOLESCENTE
--

CH: 75

EMENTA: Atendimento do recém-nascido na sala de parto. Anatomia e fisiologia do recém-nascido e da criança. Crescimento da criança e do adolescente, compreendendo as etapas e fases e a regulação hormonal. Desenvolvimento da criança e do adolescente, relacionando com os aspectos físico, mental e socioemocional. Nutrição infantil e do adolescente. Imunidade. Acidentes na infância. Violência contra a criança e adolescente. Desenvolvimento puberal. Sexualidade, anticoncepção e gravidez na adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de Pediatria, Volume 1. 4. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455876.

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de Pediatria, Volume 2. 4. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520455876.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORDE, Lynn B.; CAREY, JOHN C.; BAMSHAD, Michael J. Genética Médica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BURNS, Dennis Alexandre Rabelo; CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; SILVA, Luciana Rodrigues; et al. (org). Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2017.

BEAR, Mark F. Neurociências. 4ª.ed Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714331.

SAITO, Maria Ignez; VITALLE, Maria Sylvia de Souza; LANDI, Carlos Alberto; HERCOWITZ, Andrea. Adolescência e Sexualidade: visão atual. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

AEPS 3 - MÓDULO 3 SAÚDE DA MULHER

CH: 75

EMENTA: Aspectos morfofisiológicos do aparelho genital feminino e masculino. Anatomia e fisiologia da mama (mamogênese e lactogênese). Aspectos hormonais do ciclo menstrual envolvendo ciclo ovariano e uterino. Fisiologia da gestação, abordando os aspectos hormonais, sociais e psicológicos. Acompanhamento gestacional pré-natal de baixo risco. Tipos de parto. Mecanismos e fases do trabalho de parto. Assistência no puerpério. Aleitamento materno. Climatério. Menopausa. Terapia hormonal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8ª. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786558821144.

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696.

FEBRASGO. Febrasgo - Tratado de Ginecologia. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595154841

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento. 21ª. Ed. São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580553246.

FILHO, Agnaldo Lopes da S.; D'ABREU, Bárbara F. Protocolos e condutas em ginecologia e obstetrícia. 1ª Ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2021. E-book. ISBN 9786557830789.

PASSOS, Eduardo P. Rotinas em ginecologia. 7ª. Ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714089.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. v. 01. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HUMANIDADES MÉDICAS 3 (HM-3)	CH: 45
-------------------------------------	---------------

EMENTA: Formação psicológica do médico e a importância da psicologia médica na prática clínica. O doente e sua doença: as diferentes representações sociais e mentais sobre a doença e o adoecer. Cultura e doença. O médico frente a morte. Saúde e bem estar físico e mental do profissional e do acadêmico de medicina. Interlocuções da arte com a saúde. Educação, Saúde e sociedade. Direitos humanos e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250.

CAIXETA, Marcelo. Psicologia Médica. 2ª ed. São Paulo: Sparta, 2015

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença / Mario Alfredo De Marco. - Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUSCATO, Wilze Laura (org.). A Psicologia na Saúde: da atenção primária à alta complexidade. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

BRUSTEIN, Adriana; SILVA, Maria Isabel; BASSO, Paloma Mansini. Saúde, Bem-estar e Qualidade de Vida. São Paulo: Eureka, 2015.

CAPONERO, Ricardo. A Comunicação Médico-Paciente no Tratamento Oncológico. São Paulo: MG Editores, 2015.

MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. Saúde Mental: cuidado e subjetividade. São Paulo: Difusão Editora, 2018.

MORETTO, Maria Livia Tourinho; ELIAS, Valéria De Araújo; PEREZ, Glória Heloise. Horizontes da Psicologia Hospitalar: saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 3 (PCM-3)

CH:45

EMENTA: Bases conceituais/metodológicas da epidemiologia e da pesquisa epidemiológica. Epidemiologia descritiva: tempo, lugar e pessoa. Medidas de frequência das doenças: incidência e prevalência. Morbidade e mortalidade e seus indicadores. Transição demográfica, epidemiológica e nutricional. Vigilância, epidemiologia, prevenção e controle das enfermidades de agravos crônicos, infecciosas com evolução crônica, transmitidas por vetores e enfermidades imunopreveníveis e o Programa Nacional de Imunizações. Epidemiologia e prevenção da drogadição, dos acidentes e violências. Sistemas de informação em saúde. Análise de situação no território da região tocantina do Maranhão. Aplicação da epidemiologia no território da região tocantina do Maranhão.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 719 p.

FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. Grupo A, 2021. E-book.
GORDIS, Leon. Epidemiologia. Thieme Brazil, 2017. E-book.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 596 p.

OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes De. Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 221 p.

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Manual de saúde coletiva e epidemiologia. São Paulo: Martinari, 2015. 130 p.

SILVA, Ana Karla Da. Manual de vigilância epidemiológica e sanitária. 2. ed. Goiânia: AB, 2016. 464 p.

ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 480 p.

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 3 (HCM-3)	CH: 165
---	----------------

EMENTA: Exame físico da pelve masculina e feminina. Exame físico do abdome (inspeção, ausculta, palpação, percussão). Exame físico da criança e do adolescente. Preparo e vias de administração de medicações. Técnicas de punção venosa periférica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. e AGUR, Anne M.R. Anatomia Humana orientada para clínica. 8ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TOWNSEND, Courtney; BEAUCHAMP, Daniel. Sabiston: tratado de cirurgia. 19ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZOLLINGER JÚNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. Atlas de Cirurgia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151536.

BICKLEY, Lynn S. Bates: propêdica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 444 p. ISBN: 9788527734196.

TANNURI, Uenis; TANNURI, Ana Cristina A. Doenças cirúrgicas da criança e do adolescente 2a ed. (Coleção Pediatria). [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760118.

FALCÃO, Luiz Fernando dos R.; MACEDO, Gerson L. Farmacologia Aplicada em Medicina Intensiva. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-412-0035-6.

GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788595151826.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 3 (ISECG-3)
--

CH: 90

EMENTA: Planejamento familiar. Concepção, pré-concepção e puerpério no nível da atenção primária à saúde. Processo de crescimento e desenvolvimento do neonato, recém-nascido e crianças. Imunização e cobertura vacinal. Cuidado materno-infantil. Condicionantes sociais relacionados à saúde da mulher. Violência: risco para a mulher e a criança. Doenças prevalentes na população adulta feminina e de crianças no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade da saúde da mulher e da criança na população afro-descendente, indígena e quilombola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANSO, Maria Elisa Gonzalez. Manual de saúde coletiva e epidemiologia. São Paulo: Martinari, 2015. 130 p.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BFLETCHER, Robert. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p.

PINSKY, Carla Bassanezi Org; ORG, Joana Maria Pedro. Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2020. 547 p.

2º ANO – 4º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 4 (AEPS-4)	CH: 225
--	----------------

AEPS 4 - MÓDULO 1. SAÚDE DO IDOSO	CH: 75
--	---------------

EMENTA: Conceitos gerais no âmbito da saúde do idoso: envelhecimento, senilidade, senescência. Teoria geral do envelhecimento. Fisiologia do envelhecimento (sistemas). Geriatria e gerontologia. Avaliação Global do Idoso (AGA). Independência funcional e limitações do idoso. Fármaco Geriatria. Imunização. Principais doenças do período do envelhecimento: depressão, demências, Alzheimer, Parkinson, doenças do aparelho osteoarticular: osteoartrose e osteoporose. Infecções do trato urinário, hiperplasia prostática, e outras doenças frequentes no idoso. Quedas do idoso. Qualidade de vida. Cuidados paliativos e fim da vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto A.; SANCHEZ, Maria A. Formação Humana em Geriatria e Gerontologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651992.

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A. KITNER, Daniel. Geriatria. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. ISBN 9786557830048.

VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto A.; SANCHEZ, Maria A. Formação Humana em Geriatria e Gerontologia. 3ª ed. Rio De Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. ISBN 9788554651992

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Paulo de O.; AMARAL, José Renato G. Geriatria: prática clínica. 2ª ed. Barueri: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9786555767155.

TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D. Geriatria - Guia Prático. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737586.

PROSPERO, Lucas P. Amerepam - Manual de Geriatria. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735940.

BERLEZI, Evelise M. Fragilidade em Idosos Causas Determinantes. 1ª ed. Itajuí: Editora Unijuí, 2019. E-book. ISBN 9788541903011.

PERRACINI, Monica R. Funcionalidade e Envelhecimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788527735896.

AEPS 4 - MÓDULO 2. DIFERENCIAÇÃO CELULAR E ONCOGÊNESE	CH: 75
--	---------------

EMENTA: Diferenciação celular normal e neoplásica. Processo fisiopatológico do câncer. Oncogenes e genes supressores de Tumor. Marcadores Tumorais. Rastreamento e testes genéticos para tumores. Características das neoplasias benignas e malignas. Mecanismos de angiogênese e metástase. Epidemiologia do câncer. Nomenclatura. Fatores de Risco e Prognóstico das Neoplasias. Diagnóstico, estadiamento de tumores e tipos de tratamento do câncer. alterações biopsicossociais que envolvem o paciente com neoplasia e sua família. Cuidados paliativos na oncologia. Práticas integrativas e complementares na oncologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159167.

FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378.

KUMAR, Vinay. Robbins Patologia Básica. 10ª ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151895.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO-SOUSA, Romualdo; FERNANDES, Gustavo. Oncologia: princípios e prática clínica. 1ª ed Santana do Parnaíba: Editora Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520462638.

FERRI, Fred F. Ferri Oncologia e Hematologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. 1ª ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150584.

RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. 9ª ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução à Patologia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158399.

MCINNES, Roderick R. Thompson & Thompson Genética Médica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151819.

AEPS 4 - MÓDULO 3. PERCEPÇÃO E DOR

CH: 75

EMENTA: Caracterização morfofuncional das vias sensoriais gerais e especiais. Aspectos morfofisiológicos envolvendo os mecanismos de nocicepção, termorrecepção e mecanocepção. Mecanismo de ação de analgésicos clássicos e recentemente desenvolvidos, biomarcadores de dor e do tratamento da dor. Sistema especial: audição, visão, olfação, gustação e vestibular. Abordagem dos aspectos fisiológicos da propriocepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. - Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696.

RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia. 9ª ed Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788595157255.

MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. - Rio de Janeiro : Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737401.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Artmed editora, 2017.

SATO, Monica A. Tratado de Fisiologia Médica. 1. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737340.

GARTNER, LESLIE P. Tratado de histologia. 4ª ed. Guanabara Koogan, 2020.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta, atlas de anatomia humana: atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 24ª ed. 2019.

PESQUISA CIENTÍFICA EM MEDICINA 4 (PCM-4)
--

CH: 45

EMENTA: Conceitos básicos em bioestatística. Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; medidas de tendência central. Medidas de dispersão ou de variabilidade. Medidas de posição. Representação em tabelas e gráficos. Noções de probabilidade e distribuição normal. Cálculo de amostra e noções de amostragem. Intervalos de confiança. Inferência e testes de significância. Noções sobre técnicas estatísticas bivariadas extensivamente usadas na área da saúde. Planejamento e interpretação de estudos científicos na área da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Gilberto De Andrade. Estatística geral e aplicada. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 346 p.

MOORE, David S; NOTZ, William I; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 629 p.

MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 554 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Sonia. Estatística Básica. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2018. 254 p.

OLIVEIRA FILHO, Petrônio Fagundes De. Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 221 p.

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia das doenças crônicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2016. 451 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 719 p.

ROSNER, Bernard. Fundamentos de bioestatística. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 480 p.

HUMANIDADES MÉDICAS 4 (HM-4)	CH: 45
-------------------------------------	---------------

EMENTA: O ciclo de vida e de morte, fases e dinâmicas, crises, adaptações e psicopatologias e aspectos inerentes à relação médico-paciente; O ciclo de vida e de morte; Gestação, parto e puerpério; A infância: introdução; A infância: especificidades; A puberdade e a adolescência; A idade adulta; A terceira idade. A morte na cultura, nos hospitais, no indivíduo; O processo de adoecer; O adoecer como processo; Reações e crises; A família e o adoecer; Dilemas e situações críticas; Situações e relações difíceis; Comunicação dolorosa; Sobre os relatórios de entrevista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOHMS, Marcela; GUSSO, Gustavo. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335250.

CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015

MARCO, Mario Alfredo de. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença / Mario Alfredo De Marco. - Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem / Lev Semenovich Vigotskii. - 16. ed. - São Paulo: Ícone, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Congresso Nacional. Estatuto do Idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741compilado.htm>. Brasília: Congresso Nacional, 2012.

BRASIL, Gabinete Civil. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm>. Brasília: Gabinete Civil, 2011.

BRASIL. Política Nacional de Humanização. Brasília: MS, 2004.

GIORDANI, Anney Tojeiro. Humanização da Saúde e do Cuidado. 2ª ed. São Paulo: Difusão Editora, 2015.

MACHADO, Ana Lúcia; MELO, Lucas Pereira de; BIGATTO, Karen Roberta Steagall; et al. Saúde Mental: cuidado e subjetividade. São Paulo: Difusão Editora, 2018

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 4 (HCM-4)

CH: 165

EMENTA: Exame físico do Sistema neurológico; ginecológico e obstétrico. Curativos. Drenos. Técnicas de sondagem. Estrutura fundamental de um centro cirúrgico: equipamentos e fluxos. Princípios fundamentais da técnica operatória. Conceitos básicos: biossegurança, assepsia e antisepsia, paramentação, instrumentação, manipulação de instrumental e material cirúrgico. Comportamento apropriado no centro cirúrgico. Técnicas de sutura, diferentes fios e tipos de nós.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1202 p.

MANICA, James. Anestesiologia. Grupo A, 2018. E-book.

BICKLEY, Lynn S. Bates: propêdica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 444 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 315 p.

GAMERMANN, Patrícia W.; STEFANI, Luciana C.; FELIX, Elaine A. Rotinas em anestesiologia e medicina perioperatória. Grupo A, 2017. E-book.

BARROS, Elvino. Medicamentos na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2010. p 936.

BARASH, Paul G.; CULLEN, Bruce F.; STOELTING, Robert K.; et al. Manual de Anestesiologia Clínica. Grupo A, 2015. E-book.

DE ROBERTIS, Eduardo. De Robertis, bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 389 p.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 4 (ISECG-4)
--

CH: 90

EMENTA: Condicionantes sociais relacionados à saúde da pessoa idosa. Aspectos do processo saúde-doença no envelhecimento da população no país, no estado e na Região Tocantina do Maranhão. Abordagem multidimensional e os preceitos da gerontologia para o cuidado do idoso. Comunicação efetiva com o idoso. Avaliação do cuidador e estratégias de cuidado. Doenças prevalentes na população idosa no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde da pessoa idosa na população afro-descendente, indígena e quilombola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. Rio de Janeiro: MedBook, 2018, 719 p.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

FREITAS, Elizabete Viana De. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1651 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BFLETCHER, Robert. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 431 p.

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012. 383 p.

3º ANO – 5º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 1 (AEAS - 1)	CH: 225
---	----------------

AEAS 1 - MÓDULO 1. INFLAMAÇÃO E INFECCÃO	CH: 75
---	---------------

EMENTA: Mecanismos fisiopatológicos das inflamações agudas e crônicas. Resposta inflamatória. Resposta imune a bactérias, vírus, fungos, protozoários e helmintos. Doenças Inflamatórias, alérgicas e autoimunes, Síndrome da Respostas Inflamatória Sistêmica. Métodos de diagnóstico, tratamento, mecanismos para prevenção das principais doenças infecciosas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELVES, Peter J.; SCAMUS, MARTIN J.; BURTON, Dennis R.; ROTTI, Ivan M. Fundamentos de imunologia. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. ROBBINS & COTRAN Patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O'HEHIR, Robyn E. Middleton fundamentos em alergia. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017
GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. GOLDMAN-CECIL Medicina; v.1. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. GOLDMAN-CECIL Medicina; v.2. 25ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

AEAS 1 - MÓDULO 2. PERDA SANGUÍNEA

CH: 75

EMENTA: Fisiopatologia do sangue, medula óssea e dos órgãos linfáticos. Mecanismos de coagulação e distúrbio da hemostasia. Coagulopatias e vasculopatias/vasculites. Principais causas de perda de sangue aguda e crônica. choque hipovolemico. Classificação das hemorragias. Complicações hemorrágicas em doenças infecciosas, arboviroses e por animais peçonhentos. Doenças mieloproliferativas crônicas e hemorrágicas. Tromboses. Púrpuras. Trombocitopenias. Exames para avaliação dos distúrbios do sangue e coagulação. Tratamento das doenças associadas ao sangue. Hemoderivados e reposição volêmica. Antitrombóticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 315 p ; il.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017. - MENAKER, L

KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p ; il. ISBN: 9788535281637.

GOLDMAN, L., & Ausiello, D. (2018). Cecil: Tratado de Medicina Interna (25ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, organizadores. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388
Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

AEAS 1 - MÓDULO 3. COMPORTAMENTO E TRANSTORNOS MENTAIS	CH: 75
---	---------------

EMENTA: Organização e funcionamento da mente. Anamnese psiquiátrica. Alterações comportamentais. Transtornos alimentares. Transtornos de humor. Transtornos Ansiosos. Transtornos Conversivos/dissociativos. Transtornos psicóticos. Dependência química. Urgências psiquiátricas. Suicídio. Políticas de saúde mental. Reforma psiquiátrica. Centro de Atenção Psicossocial (CAPs). Exames complementares. Neurofarmacologia e psicofarmacologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARAVENTI, Felipe. Manual de Psiquiatria Clínica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.
MENAKER, L.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

ROCHA, F. L. Atendimento às Urgências e Emergências Psiquiátricas no Pronto Socorro
STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

DE MARCO, M. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto. Alegre: Artmed, 2012

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – TCC I	CH: 30
---	---------------

EMENTA: O método científico, etapas e elaboração do projeto de pesquisa. Instrumentalização e acompanhamento no desenvolvimento do anteprojeto de pesquisa para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Documentação, processo, envio e acompanhamento do trabalho de pesquisa para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e Comissão de Ética no Uso de Animais. Apresentação do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FENTANES, Enrique Galindo. Tarefa da ciência experimental, A: um guia prático para pesquisar e informar resultados nas Ciências naturais. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 190 p. ISBN: 9788521623632.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 346 p. ISBN: 9788597010121.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 173 p. ISBN: 9788597012613.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. 368 p. ISBN: 9788580633658.

MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 346 p. ISBN: 9788597010121.

QUEIROZ, Cleonilde Org. **Ensino de ciências biológicas: metodologia, realidade e reflexão**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. 58 p. ISBN: 9786557063484.

SOUZA, Marcelo Lopes De. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021. 320 p. ISBN: 9788528617320.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124 p. ISBN: 9788524916854.

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 5 (HCM-5)	CH: 240
---	----------------

EMENTA: Exame físico do aparelho locomotor. Tipos de anestesia. Princípios clínicos e farmacológicos da anestesia. Avaliação pré-anestésica. Recuperação pós-anestésica. Oxigenoterapia e acesso às vias aéreas. Intubação orotraqueal. Intubação nasotraqueal. Cricotireoidostomia e traqueostomia. Suporte ventilatório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELENO, Celmo. Semiologia Médica. Porto: 8ª ed, 2020.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

ZOLLINGER JUNIOR, Robert M.; ELLISON, Christopher. Atlas de Cirurgia. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

MENAKER, L KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p ; il. ISBN: 9788535281637.

Goldman, L., & Ausiello, D. (2018). Cecil: Tratado de Medicina Interna (25ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 5 (ISECG-5)	CH: 90
--	---------------

EMENTA: Política Nacional de Saúde Mental. Política Nacional Sobre Drogas. Papel dos centros de atenção psicossociais (CAPS). Técnicas de abordagem ao enfrentamento de transtornos leves e moderados em pessoas sob efeito de álcool e/ou drogas. Gestão do cuidado em saúde mental na Unidade Básica de Saúde e/ou CAPS. Terapêuticas e os fármacos psicoativos e os cuidados em sua prescrição. Internações psicossociais na atenção primária à saúde. Aconselhamento familiar. Doenças mentais prevalentes na população adulta no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade da saúde mental na população afro-descendente, indígena e quilombola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 1202 p.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WHALEN, Karen. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 670 p. ISBN: 9788582713228.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. Rio de Janeiro: MedBook, 2018, 719 p.

MALDONADO-DURÁM, J. Martin. Salud mental perinatal. Organización Panamericana de la Salud: Washington, 2011. 266 p.

3º ANO – 6º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 2 (AEAS-2)	CH: 225
---	----------------

AEAS 2 - MÓDULO 1. DISPNEIA, TOSSE E EXPECTORAÇÃO	CH: 75
--	---------------

EMENTA: Mecanismo da tosse, dispneia, cianose, asma, sibilos, tabagismo, doença pulmonar obstrutiva crônica, bronquite, enfisema pulmonar, neoplasias, doenças pleurais e intersticiais, fibrose pulmonar. Tuberculose, bronquiectasia, pneumonia, edema agudo de pulmão, Síndrome da angústia respiratória aguda, doenças infecciosas das vias aéreas superiores e inferiores (tuberculose). Tratamento farmacológico, exames clínicos e laboratoriais associados às doenças respiratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388.

HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA (2020)

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Epidemiologia e saúde pública. Belo Horizonte: COOPMED, 2016

CANGIANI, Luiz Marciano. Tratado de Anestesiologia SAESP, V. 1. 8. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018

AEAS 2 - MÓDULO 2. DOR ABDOMINAL, VÔMITOS, DIARREIAS E ICTERÍCIA	CH: 75
---	---------------

EMENTA: Mecanismos fisiopatológicos dos problemas que causam dor abdominal, diarreia, vômito e icterícia. Distúrbios do esôfago. Doença do refluxo gastresofágico. Neoplasias de esôfago. Patologias do estômago. Doenças gástricas ulcerosas e por refluxo biliar. Neoplasias gástricas. Patologias intestinais. Diarreias. Doenças inflamatórias intestinais. Síndrome Carcinoide no intestino. Patologias das vesículas biliares. Doenças relacionadas ao pâncreas. Neoplasias pancreáticas. Causas de icterícia e diagnóstico diferencial. Esteatose Hepática não Alcoólica. Insuficiência Hepática. Hepatites Virais. Farmacologia do sistema digestivo. Métodos de diagnóstico e tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2018.

HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA (2020).

FREITAS, Elizabete Viana de (org.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CELENO, Celmo. Semiologia Médica. Porto: 8ª ed, 2020.

AEAS 2 - MÓDULO 3. DISÚRIA, EDEMA E PROTEINÚRIA

CH: 75

EMENTA: Anatomofisiologia do sistema urinário. Mecanismos de formação e eliminação da urina. Nefrolitíase. Doenças obstrutivas urinárias: causas congênitas e adquiridas (hiperplasia prostática benigna, bexiga neurogênica, incontinência urinária). Infecção Urinária baixa e alta. Glomerulopatias: síndrome nefrítica (pós-estreptocócica), síndrome nefrótica. Tubulopatias: necrose tubular aguda. Mecanismos renais envolvidos na manutenção do equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-básico. Insuficiência renal aguda e crônica. Métodos de diagnóstico e tratamento. Terapia renal substitutiva: diálise peritoneal, hemodiálise e transplante renal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

CELENO, Celmo. Semiologia Médica. Porto: 8ª ed, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C, Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

FREITAS, Elizabete Viana et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 6 (HCM-6)

CH: 240

EMENTA: Exame físico e abordagem sindrômica dos principais agravos do sistema respiratório, cardiovascular e neurológico. Análise do Hemograma, coagulograma e Leucograma Normal e o Alterado Uso da ultrassonografia, radiografia e Realização e interpretação de ECG. Monitorização multiparamétrica invasiva e não invasiva. Punção arterial e interpretação da gasometria arterial. Punção de acesso venoso central. Tipos de distúrbios hidroeletrólítico e ácido básico e a correção dos distúrbios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana: Órgãos Internos. 24. ed RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2019.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

Kumar, V. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier,2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia. SAESP. 8. ed. São Paulo: EE Editora dos Editores, 2017.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ªEdição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R.. Anatomia orientada para a clínica. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 6 (ISECG-6)
--

CH: 90

EMENTA: Condicionantes sociais relacionados à saúde do homem. Ferramentas de abordagem individual do adulto. Infertilidade. Sexualidade. Infecções sexualmente transmissíveis. Situações de violência, abuso sexual, de álcool e outras drogas. Doenças prevalentes na população adulta masculina no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade de saúde do homem afro-descendente, indígena e quilombola. Processo saúde-doença determinado pelas condições de trabalho. Políticas nacionais de atenção à saúde do trabalhador. Aspectos gerais de segurança, prevenção, preservação da saúde no ambiente do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. Rio de Janeiro: MedBook, 2018, 719 p.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 1421 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BFLETCHER, Robert. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 315 p.

SILVA, Tatiana Raquel Reis. Sexualidade e cor: mulheres negras e prostituição feminina nas áreas centrais da cidade de São Luís, Maranhão. São Luís: EDUEMA, 2015. 170 p.

4º ANO – 7º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 3 (AEAS-3)	CH: 225
AEAS 3 - MÓDULO 1. DISTÚRBIOS METABÓLICOS E HORMONAIS	CH: 75

EMENTA: Alterações metabólicas mais frequentes: dislipidemia, obesidade, diabetes mellitus e osteoporose. Doenças da Tireoide. Alterações da glândula Adrenal (Síndrome de Cushing e Insuficiência Adrenal). Alterações do eixo hipotálamo-hipófise. Doenças da Hipófise: acromegalia, hiperprolactinemia (prolactinoma), hipopituitarismo. Diagnóstico laboratorial e complementar das patologias hormonais e metabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GELLER, Mario. Diagnóstico e Tratamento das Doenças Imunológicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGONDI, Rosana C.; KALIL, Jorge; MOTTA, Antônio A. Alergia e Imunologia. Aplicação clínica. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

Kumar, V. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

O'HEHIR, Robyn E. Middleton fundamentos em alergia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

AEAS 3 - MÓDULO 2. DOR TORÁCICA, PALPITAÇÃO E HIPERTENSÃO
--

CH: 75

EMENTA: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): idiopática, refratária e resistente e secundária. Doença Arterial Coronariana (DAC): síndromes coronarianas agudas (infarto agudo do miocárdio com e sem supradesnivelamento do segmento ST, angina instável). Doença coronariana crônica. Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC): com fração de ejeção preservada, intermediária e reduzida. Miocardite. Pericardite (derrame pericárdico, tamponamento, choque cardiogênico e pericardite constrictiva). Miocardiopatias: hipertrófica, dilatada e restritiva). Valvopatias. Métodos diagnósticos para avaliação de dor torácica e dispnéia de origem cardiovascular. Alterações eletrocardiográficas básicas das principais patologias associadas a dor torácica e dispneia. Tratamento não farmacológico e farmacológico da HAS, DAC, ICC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Katzung, B. G. Farmacologia Básica e Clínica. 3 ed. AMGH Editora Ltda., 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25 ed. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Kumar, V. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

O'HEHIR, Robyn E. Middleton fundamentos em alergia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

CELENO, Celmo. Semiologia Médica. 8ª ed. Porto: Guanabara Koogan, 2020.

AEAS 3 - MÓDULO 3. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

CH: 75

EMENTA: Conceitos de urgência e emergência. Síndromes coronarianas, arritmias, hipertensão arterial, edema agudo do pulmão, insuficiência respiratória aguda. Diferentes tipos de choque. Traumas, hemorragias, fraturas, queimaduras, intoxicações, afogamento. Farmacologia em emergências médicas: antiarrítmicos, tranquilizantes, agentes vasoativos, cardiotônicos, antídotos, terapêutica hidroeletrólítica, reposição volêmica, diuréticos e resinas de troca iônica. Solicitação e Interpretação de exames por imagem e de exames complementares. Introdução ao ACLS e ATLS.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana : Orgaos Internos. 24. ed RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2019.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, c2017.

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 7 (HCM-7)	CH: 240
---	----------------

EMENTA: Urgência e emergência clínica, cardiovascular e atendimento ao politraumatizado: tipos de choque e sua abordagem; intoxicação endógena e exógena; cetoacidose diabética; distúrbios convulsivo; insuficiência respiratória; desmaio; queimaduras; hemorragias digestivas etc. Estratificação de risco cardiovascular e condutas. Avaliação primária e secundária ao politraumatizado e ATLS. Emergências cardiovasculares, cirúrgicas e clínicas. Suporte Básico e Avançado de Vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Kumar, V. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia. SAESP. 8. ed. São Paulo: EE Editora dos Editores, 2017.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II

CH: 30

EMENTA: Etapas e elaboração do artigo científico. Processamento e análise dos dados. Instrumentalização e acompanhamento no desenvolvimento do artigo científico. Redação final do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação do artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FENTANES, Enrique Galindo. Tarefa da ciência experimental, A: um guia prático para pesquisar e informar resultados nas Ciências naturais. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 190 p. ISBN: 9788521623632.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 346 p. ISBN: 9788597010121.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 173 p. ISBN: 9788597012613.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOTH, Wayne C; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. **A arte da pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019. 368 p. ISBN: 9788580633658.

MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 346 p. ISBN: 9788597010121.

QUEIROZ, Cleonilde Org. **Ensino de ciências biológicas: metodologia, realidade e reflexão**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. 58 p. ISBN: 9786557063484.

SOUZA, Marcelo Lopes De. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021. 320 p. ISBN: 9788528617320.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico educativo**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 124 p. ISBN: 9788524916854.

EIXO INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 7 (ISECG-7)

CH: 90

EMENTA: Educação nutricional para prevenção da obesidade na infância e no adulto na atenção primária à saúde. Acompanhamento de atividades em ambientes que são considerados equipamento social. Elaboração e implementação de planos de promoção da saúde para alimentação saudável, exercícios físicos, hábitos de higiene e vida saudável. Realidade de saúde da população urbana e rural. Espiritualidade. Gestão na atenção primária, secundária e terciária à saúde. Gestão da carreira médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. Rio de Janeiro: MedBook, 2018, 719 p.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BFLETCHER, Robert. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: Uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996. 172 p.

TEIXEIRA, S. M. F. Gomes. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

4º ANO – 8º PERÍODO

EIXO ATENÇÃO, EDUCAÇÃO E ATUAÇÃO EM SAÚDE 4 (AEAS-4)	CH: 225
AEAS 4 - MÓDULO 1. DISTÚRBIOS SENSORIAIS E DE LOCOMOÇÃO	CH: 75

EMENTA: Distúrbios da sensibilidade, motricidade e da consciência. Os estados da atividade cerebral. Sono, epilepsia, demência. Distúrbios neurológicos: coma, acidente vascular cerebral (AVC), aneurisma, esclerose, fibromialgia e síndromes mais frequentes. Alucinações de origem neurológica e psiquiátrica. Paralisia de membros inferiores. Distrofias musculares e lesões medulares. Hanseníase. Tétano materno e infantil. Neurofarmacologia. O cerebelo e o controle motor global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. e AGUR, Anne M.R. Anatomia Humana orientada para clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDMAN, L., & SCHAFER, A. I. Goldman-Cecil Medicina (25ª ed.). Elsevier, 2018.

PARAVENTI, Felipe. Manual de Psiquiatria Clínica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019.

CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

**AEAS 4 - MÓDULO 2. SAÚDE DA MULHER E URGÊNCIAS
GINECO OBSTÉTRICAS**

CH: 75

EMENTA: Consulta ginecológica no âmbito da medicina de família e comunidade. Semiologia gineco-obstétrica; Abordagem sindrômica do corrimento vaginal. Atendimento a vítimas de violência, detecção de evidências de abuso e/ou maus tratos relacionados à mulher. Ciclo menstrual. Climatério. Sangramentos genitais. Doenças neoplásicas mais comuns na mulher. Doenças uroginecológicas. Dor pélvica. Endometriose; Infertilidade; Planejamento reprodutivo e aconselhamento genético. Má formação do sistema reprodutor feminino; Doenças benignas da mama. Gestação de risco habitual e de alto risco. Doenças mais comuns relacionadas à gestação. Assistência clínica ao parto e puerpério. Aborto. Programa Nacional de Humanização em pré-natal, parto e puerpério. Puerpério normal e patológico. Urgências em ginecologia e obstetria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª e d. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

Kumar, V. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia. SAESP. 8. ed. São Paulo: EE Editora dos Editores, 2017

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Kooga

AEAS 4 - MÓDULO 3. SAÚDE DA CRIANÇA E URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS	CH: 75
--	---------------

EMENTA: Distúrbios e doenças prevalentes na infância e suas manifestações agudas. Infecções respiratórias das vias superiores, pneumonias, bronquites, asma brônquica. Infecções do trato gastrointestinal, diarreias, disenterias, vômito, desidratação e desnutrição. Dermatomicoses e piodermites. Doenças exantemáticas. Transtorno do comportamento e espectro autista. Febre reumática, artrite reumatoide juvenil e outras colagenases. Obesidade infantil e dislipidemias hereditárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SOBOTTA, Johannes. Sobotta atlas de anatomia humana: Orgaos Internos. 24. ed RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Kumar, V. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PARAVENTI, Felipe. Manual de Psiquiatria Clínica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019.

HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 8 (HCM- 8)
--

CH: 240

EMENTA: Urgências e emergências cirúrgicas, pediátrica e obstétrica. Trauma abdominal. Abdome Agudo. Emergências Vasculares. Urgências Urológicas Traumáticas e não Traumáticas. Urgência e emergência pediátrica: obstrução das vias aéreas superiores e inferiores. Reanimação pediátrica e neonatal. Urgência e emergência obstétrica hipertensiva e hemorrágicas. Infecção puerperal. Parada cardiorrespiratória na gestante.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

ANTOS, Márcia Ribeiro; BORGES, Simone Ribeiro Vieira; CANTÃO, Jackson Luis Ferreira. Ginecologia e Obstetrícia: Evidências acerca do Pré-Natal, Parto e Puerpério. 1ª ed. São Paulo: Editora Neurus, 2022.

Fernandes, T. F. (2016). Pediatria Ambulatorial - Da Teoria à Prática (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, A. J. (2010). Pediatria Essencial - Texto básico para graduandos e residentes em pediatria (5ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

LUONGO, J., & Ribeiro, B. F. (2017). Fundamentos da Pediatria (1ª ed.). São Paulo: Editora Rideel.

SANTORO Junior, M., & Segre, C. A. M. (2015). Temas Complexos em Pediatria - Capacitação Pediátrica (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.
Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan

MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F. e AGUR, Anne M.R. Anatomia Humana orientada para clínica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. V. 2. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana. V. 3. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO 8 (ISECG-8)
--

CH: 90

EMENTA: Cuidados básicos à saúde da mulher, incluindo os exames clínicos e laboratoriais. Cuidado ao puerpério: psíquico, neurológico e somático. Aleitamento materno. Alternativas nutricionais adequadas às fases de desenvolvimento da criança. Ambientação mãe-filho: cultura regional. Risco à mulher e à criança: contexto familiar e comunitário. Doenças prevalentes na população adulta feminina e de crianças no cenário nacional e na Região Tocantina do Maranhão. Realidade da saúde da mulher e da criança na população afro-descendente, indígena e quilombola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. Rio de Janeiro: MedBook, 2018, 719 p.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José MC, DIAS, Lêda C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2019, 2388 p.

SOLHA, Raphaela Karla De Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BFLETCHER, Robert. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 280 p.

COIMBRA, Liberata Campos. Indicadores da atenção básica no Maranhão. São Luís: UFMA, 2017. 226p.

KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da organização mundial de médicos de família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 298 p.

GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática, 1. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 938 p.

BICKLEY, Lynn S. Bates: propêdica médica essencial: avaliação clínica, anamnese, exame físico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 444 p.

**ESTÁGIO CURRICULAR DE TREINAMENTO EM SERVIÇO
(INTERNATO)**

5º ANO - 9º PERÍODO	CH: 720
----------------------------	----------------

SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO I	CH: 225
-------------------------------------	----------------

EMENTA: Assistência ao paciente com doenças crônicas não transmissíveis -DCNT incluindo diabetes mellitus, Hipertensão arterial, Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), asma, enfisema pulmonar, e seus agravamentos, como acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico, hiperglicemia, hipoglicemia, insuficiência respiratória etc. Exames complementares para diagnóstico das DCNT. Profilaxia de doença tromboembólica, úlcera de estresse e de lesão por pressão -LPP. Sistema de referência e contrarreferência. Registro em prontuário, receita médica e preenchimento de documentos. Tratamento das DCNT no ambiente hospitalar. Assistência ventilatória não invasiva. Orientação do paciente e familiares quanto a alta e assistência domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica. 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan

KUMAR, V. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia. SAESP. 8. ed. São Paulo: EE Editora dos Editores, 2017

ATENÇÃO BÁSICA E GESTÃO EM SAÚDE I

CH: 225

EMENTA: Sistema Único de Saúde. Controle Social. Níveis de atenção à saúde. Atenção primária e secundária. Linhas de cuidado integral em saúde. Abordagem centrada na pessoa, família e comunidade. Participação social - Conselhos municipais e locais. Programas do Governo Federal de Assistência à saúde. Estratégia de saúde da família. Diretrizes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Atendimento à crianças, adultos e idosos. Atenção à pessoa tabagista, etilista e/ou usuária de drogas ilícitas. Principais doenças crônicas não transmissíveis no âmbito da Medicina da Família e Comunidade. Prevenção de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais crônicas. Obesidade. Planejamento em saúde. Plano nacional de segurança alimentar e nutricional. Educação popular em saúde. Envelhecimento e saúde do idoso. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Atenção à saúde do trabalhador. Saúde mental na Atenção Primária. Saúde na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

Valadao Junior, J. B. R., Gusso, G., & Olmos, R. D. (2017). Medicina de Família e Comunidade - SMMR - HCFMUSP (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

VALADAO JUNIOR, José Benedito Ramos; WALCH, Renato; CARDOSO, Luiz Francisco. Medicina de Família e Comunidade - Fundamentos e Prática. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

SAÚDE COLETIVA E ESTÁGIO RURAL

CH: 90

EMENTA: Ciências Humanas e sociais e suas interações com a saúde. Cultura e educação popular. Modelos de cuidados em saúde. Planificação e avaliação dos sistemas de saúde. Programas de saúde pública relacionados à Saúde Coletiva e rural. Abordagem às doenças crônicas não transmissíveis e infecciosas mais prevalentes na população rural. Doenças de notificação compulsória na população rural. Promoção da saúde e prevenção de doenças mais comuns na população na população rural. Saber popular. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Habilidades de Comunicação. Práticas Integrativas e Complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

Valadao Junior, J. B. R., Gusso, G., & Olmos, R. D. (2017). Medicina de Família e Comunidade - SMMR - HCFMUSP (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

VALADAO JUNIOR, José Benedito Ramos; WALCH, Renato; CARDOSO, Luiz Francisco. Medicina de Família e Comunidade - Fundamentos e Prática. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

SAÚDE DA MULHER I	CH: 180
--------------------------	----------------

EMENTA: Planejamento familiar. Educação em saúde. Gravidez na adolescência. Prevenção de ISTs. Métodos contraceptivos. Ciclo menstrual. Dismenorreia. Sangramento uterino disfuncional. Climatério. Menopausa. Diagnóstico da gravidez. Classificação de risco da gestante. Exames de rotina no pré-natal. Pré-natal de baixo risco. Atividades educativas para gestantes: Aleitamento materno, parto vaginal, parto cesáreo, cuidados com recém nascido. Rede de referência e assistência obstétrica. Casas de parto. Serviço de urgência obstétrica. Acolhimento e classificação de risco no serviço de urgência. Assistência no trabalho de parto eutócico. Assistência no puerpério fisiológico. Prevenção e rastreamento do câncer de mama e câncer de útero. Citologia oncologia. Abordagem sindrômica das ISTs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4^a ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25^a Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8^a Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8^a ed. Guanabara Koogan, 2018.

5º ANO - 10º PERÍODO	CH: 720
SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO II	CH: 225

EMENTA: Assistência ao paciente no Serviço na Unidade de Terapia Intensiva. Monitorização multiparamétrica invasiva. Punção de acesso central. Aferição de pressão venosa central -PVC. Aferição de pressão intracraniana - PIC. Aferição de pressão arterial invasiva. Cuidados com dreno torácico, dreno suctor. Cetoacidose diabética. Acidente vascular cerebral isquêmico e hemorrágico. Insuficiência respiratória. Rebaixamento do nível de consciência. Ventilação mecânica. Grande queimado. Sepses. Choque séptico. protocolo de morte encefálica. Pós-operatório de grandes cirurgias. Exames complementares para diagnóstico das DCNT. Profilaxia de doença tromboembólica, úlcera de estresse e de lesão por pressão -LPP. Sistema de referência e contrarreferência. Registro em prontuário, receita médica e preenchimento de documentos. Tratamento das DCNT no ambiente hospitalar. Assistência ventilatória não invasiva. Orientação do paciente e familiares quanto a alta e assistência domiciliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia. SAESP. 8. ed. São Paulo: EE Editora dos Editores, 2017.

ATENÇÃO BÁSICA E GESTÃO EM SAÚDE II

CH: 225

EMENTA: Gerenciamento da Unidade de Saúde da Família. Gestão do cuidado. Atenção ao indivíduo com HIV, hepatites e outras infecções sexualmente transmissíveis. Políticas Públicas e programas do Sistema Único de Saúde (SUS). Principais doenças endêmicas na comunidade. Procedimentos no âmbito da Atenção primária. Prevenção de agravos. Regulação em saúde. Relação médico, paciente, família e comunidade. Responsabilidade Médica. Atenção à saúde da criança. Atenção à saúde da mulher. Atenção à saúde do homem. Atenção à saúde do adolescente. Atenção à saúde do trabalhador. Atenção à saúde da população LGBTIQ+. Diversidade sexual e de gênero. Saúde sexual e reprodutiva da população LGBTIQ+. Sistema de informação e indicadores de saúde. Rede de atenção à saúde da população LGBTIQ+ e outros grupos em situação de vulnerabilidade: encarcerados, negros, pessoas com deficiência. Diagnóstico, tratamento e manejo das ISTs na população LGBTIQ+ e nos grupos em situação de vulnerabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

VALADAO Junior, J. B. R., Gusso, G., & Olmos, R. D. (2017). Medicina de Família e Comunidade - SMMR - HCFMUSP (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

VALADAO JUNIOR, José Benedito Ramos; WALCH, Renato; CARDOSO, Luiz Francisco. Medicina de Família e Comunidade - Fundamentos e Prática. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

SAÚDE COLETIVA, ESTÁGIO RURAL E INDÍGENA

CH: 90

EMENTA: Ciências Humanas e sociais e suas interações com a saúde. Cultura e educação popular. Modelos de cuidados em saúde. Planificação e avaliação dos sistemas de saúde. Programas de saúde pública relacionados à Saúde Coletiva, rural e indígena. Abordagem às doenças crônicas não transmissíveis e infecciosas mais prevalentes na população rural e indígena. Doenças de notificação compulsória na população rural e indígena. Promoção da saúde e prevenção de doenças mais comuns na população na população rural e indígena. Saber popular. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Habilidades de Comunicação. Práticas Integrativas e Complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

Valadao Junior, J. B. R., Gusso, G., & Olmos, R. D. (2017). Medicina de Família e Comunidade - SMMR - HCFMUSP (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

VALADAO JUNIOR, José Benedito Ramos; WALCH, Renato; CARDOSO, Luiz Francisco. Medicina de Família e Comunidade - Fundamentos e Prática. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

SAÚDE DA MULHER II

CH: 180

EMENTA: Pré-natal de alto risco. Urgências clínicas, hipertensivas, endócrinas, hemorrágicas na obstetrícia. Assistência na Unidade de terapia intensiva obstétrica. Reanimação cardiopulmonar na gestante. Monitorização multiparamétrica semi invasiva e invasiva da gestante Assistência ventilatória na gestante. Punção venosa periférica e central na gestante. Administração de drogas vasoativas. Cateterismo vesical. Sondagem gástrica. Exames laboratoriais. Gemelidade. Monitorização fetal. Sofrimento fetal. Infecções congênitas. Gravidez ectópica. Isoimunização ao fator Rh. Indicações de parto cesáreo. Neoplasias malignas e benignas de colo uterino, endométrio, ovarianas, vulva e mamas. Infertilidade. Videohisteroscopia. Patologias do trato genital inferior. Doença inflamatória pélvica -DIP. Anexites. Endometriose. Síndrome dos ovários policísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

KUMAR, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

6º ANO - 11º PERÍODO	CH: 675
-----------------------------	----------------

CLÍNICA CIRÚRGICA I	CH: 180
----------------------------	----------------

EMENTA: Atuação em ambulatório, enfermaria, pronto socorro e centro cirúrgico em cirurgia oncológica, torácica e cardíaca. Realizar diagnóstico clínico e com exames complementares das neoplasias malignas de esôfago, estômago, intestino, fígado, pâncreas, cabeça e pescoço. Tumores benignos e malignos de mediastino. Traumas torácicos. Drenagem de tórax. Diagnóstico diferencial dos derrames pleurais. Biópsia de pleura. Carcinoma brônquico. Revascularização do miocárdio. Troca de valvas cardíacas. Endocardites. Derrame pericárdico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia. SAESP. 8. ed. São Paulo: EE Editora dos Editores, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ªEdição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEIXOTO, Guilherme Andrade; MORENO, Ricardo; WALSBURG, Jaques. Cirurgia Geral - Especialidades Cirúrgicas. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

MASSAZO, Edvaldo; STEINMAN, Eliana; BIROLINI, Dario. Cirurgia de Emergência. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

WOLOSKER, Nelson; FIORANELLI, Alexandre; ZERATI, Antonio Eduardo. Cirurgia Vascular e Endovascular - Abordagem Prática. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

SOUSA, José Antonio Gomes de; SILVA, Armando de Oliveira e. Cirurgia Ambulatorial. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

RIBEIRO, Iranete Pereira; SANTOS, Arielle Lima dos. Estudos em Cirurgia. 1ª ed. São Paulo: Editora Neurus, 2022.

SOUSA, José Antonio Gomes de; SILVA, Armando de Oliveira e. Cirurgia Ambulatorial. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

RIBEIRO, Iranete Pereira; SANTOS, Arielle Lima dos. Estudos em Cirurgia. 1ª ed. São Paulo: Editora Neurus, 2022.

SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO SUS I
--

CH: 180

EMENTA: Suporte básico de vida (BLS - Basic Life Support) ao adulto e idoso. Atendimento ambiente pré-hospitalar. Controle de hemorragias. Imobilização. Atendimento as principais urgência e emergência clínicas e traumáticas. Transporte da vítima. Uso de protocolos e guidelines para o atendimento. Rotina e equipe do serviço móvel de urgência -SAMU. Serviços de referência e contrarreferência. Atendimento hospitalar as situações de urgência e emergência no ambiente hospitalar. Acolhimento com classificação de risco. Exames laboratoriais e de imagens para o diagnóstico e condutas médicas diante das situações de urgência e emergência clínica e traumática. Punção venosa periférica. Administração de medicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

JR., Múcio Tavares de O.; CANESIN, Manoel F.; PEREIRA-BARRETTO, Antonio C.; M, Danielle. Suporte avançado de vida em insuficiência cardíaca crônica: consultório 3a ed. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764987.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

MASSAZO, Edvaldo; STEINMAN, Eliana; BIROLINI, Dario. Cirurgia de Emergência. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica - - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan

SAÚDE DA CRIANÇA I

CH: 180

EMENTA: Atendimento inicial ao recém-nascido em sala de parto. Exame físico e neurológico do recém-nascido. Exames de triagem neonatal: teste do pezinho, teste do coraçãozinho, teste da orelhinha. Avaliação e Classificação do RN. Reanimação neonatal. Assistência ao recém-nascido no Alojamento Conjunto (ALCON). Método canguru. Higiene do recém-nascido. Imunização do RN. Aleitamento materno. Alta Hospitalar do RN. Consulta de puericultura. Desenvolvimento do RN. Distúrbios Metabólicos no RN; Asfixia Neonatal; Icterícia neonatal; Crescimento e Desenvolvimento do RN. Medidas antropométricas. Desenvolvimento neuropsicomotor normal. Registro na caderneta da criança. Avaliação das curvas de crescimento e desenvolvimento. Imunização. Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Prevenção de Violências contra a criança. Vigilância à Mortalidade Infantil e Fetal. Prevenção de agravos. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Carvalho, W. B., Colleti Junior, J., Koga, W., & Imamura, (2018). Manual de Acesso a Via Aérea em Pediatria (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

Fernandes, T. F. (2016). Pediatria Ambulatorial - Da Teoria à Prática (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

Lima, A. J. (2010). Pediatria Essencial - Texto básico para graduandos e residentes em pediatria (5ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Luongo, J., & Ribeiro, B. F. (2017). Fundamentos da Pediatria (1ª ed.). São Paulo: Editora Rideel.

Santoro Junior, M., & Segre, C. A. M. (2015). Temas Complexos em Pediatria - Capacitação Pediátrica (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Semiologia Médica - Celmo Celeno Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan

SAÚDE MENTAL	CH: 135
---------------------	----------------

EMENTA: Atuação da equipe interdisciplinar no Centro de Atenção Psicossocial. Projeto Terapêutico Singular (PTS). Avaliação global da saúde mental do indivíduo. Entrevista e Anamnese Psiquiátrica. Reconhecimento dos principais distúrbios mentais. Análise das repercussões dos distúrbios mentais no círculo pessoal, familiar e sócio-ocupacional das pessoas. Elaboração de perspectiva diagnóstica. Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica adequada. Drogadição. Relação médico-paciente e familiares. Normatização legal e ética do atendimento em saúde mental e Habilidades Clínicas e de Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARAVENTI, Felipe. Manual de Psiquiatria Clínica. 1. ed. São Paulo: Manole, 2019.

CAIXETA, Marcelo. Psicologia médica. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STAHL, Stephen M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE MARCO, M. et al. Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan

BICKLEY, L.S. BATES – Propedêutica Médica. 8ª ed. Guanabara Koogan, 2018.

6º ANO - 12º PERÍODO	CH: 675
-----------------------------	----------------

CLÍNICA CIRÚRGICA II	CH: 180
-----------------------------	----------------

EMENTA: Atuação em ambulatório, enfermaria, pronto socorro e centro cirúrgico em cirurgia oncológica, torácica e cardíaca. Realizar diagnóstico clínico e com exames complementares das neoplasias malignas de esôfago, estômago, intestino, fígado, pâncreas, cabeça e pescoço. Tumores benignos e malignos de mediastino. Traumas torácicos. Drenagem de tórax. Diagnóstico diferencial dos derrames pleurais. Biópsia de pleura. Carcinoma brônquico. Revascularização do miocárdio. Troca de valvas cardíacas. Endocardites. Derrame pericárdico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

CANGIANI, Luiz Marciano et al. Tratado de anestesiologia. SAESP. 8. ed. São Paulo: EE Editora dos Editores, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ªEdição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEIXOTO, Guilherme Andrade; MORENO, Ricardo; WALSBURG, Jaques. Cirurgia Geral - Especialidades Cirúrgicas. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2018.

MASSAZO, Edvaldo; STEINMAN, Eliana; BIROLINI, Dario. Cirurgia de Emergência. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

WOLOSKER, Nelson; FIORANELLI, Alexandre; ZERATI, Antonio Eduardo. Cirurgia Vascular e Endovascular - Abordagem Prática. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

SOUSA, José Antonio Gomes de; SILVA, Armando de Oliveira e. Cirurgia Ambulatorial. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

RIBEIRO, Iranete Pereira; SANTOS, Arielle Lima dos. Estudos em Cirurgia. 1ª ed. São Paulo: Editora Neurus, 2022.

SOUSA, José Antonio Gomes de; SILVA, Armando de Oliveira e. Cirurgia Ambulatorial. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.

RIBEIRO, Iranete Pereira; SANTOS, Arielle Lima dos. Estudos em Cirurgia. 1ª ed. São Paulo: Editora Neurus, 2022.

SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO SUS II

CH: 180

EMENTA: Suporte avançado de vida ALS - Advanced Life Support); Suporte avançado de vida em cardiologia (ACLS - Advanced Cardiovascular Life Support); ATLS: Suporte Avançado de Vida no Trauma. Urgência e emergência em clínica médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018

JR., Múcio Tavares de O.; CANESIN, Manoel F.; PEREIRA-BARRETTO, Antonio C.; M, Danielle. Suporte avançado de vida em insuficiência cardíaca crônica: consultório 3a ed. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555764987.

SABISTON. Tratado de cirurgia: A base biológica da prática cirúrgica moderna. 20.ed. Saunders. Elsevier. 2. APA, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kumar, V. (2016). Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: AMGH, 2017.

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

MASSAZO, Edvaldo; STEINMAN, Eliana; BIROLINI, Dario. Cirurgia de Emergência. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica - - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan.

SAÚDE DA CRIANÇA II

CH: 180

EMENTA: Atuação em pronto socorro pediátrico. UTI pediátrica. Ambulatório de especialidades pediátricas. Assistência à criança com sepse, distúrbio ácido-básico, hidroelectrolítico, cetoacidose diabética, artrite séptica, anemia falciforme, crise falcêmica, púrpura trombocitopênica idiopática, infecções congênitas e neonatais adquiridas, colestase neonatal; choque séptico; insuficiência renal aguda. Distúrbios neurológicos (encefalopatia crônica, atraso no DNPM, cefaleia); estado de mal epilético. Bioética e questões legais em UTI pediátrica. Injúrias intencionais e não intencionais (violência, afogamento, queimaduras, intoxicações), leucemias, paciente crítico em UTI pediátrica – diagnóstico diferencial e tratamento, reanimação cárdio respiratória, trauma crânio-encefálico, mal asmático, cardiopatias congênitas; projeto terapêutico singular; adenomegalias; distúrbios nutricionais; micoses superficiais; prematuridade; anemias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Carvalho, W. B., Colleti Junior, J., Koga, W., & Imamura, (2018). Manual de Acesso a Via Aérea em Pediatria (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

Fernandes, T. F. (2016). Pediatria Ambulatorial - Da Teoria à Prática (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

Lima, A. J. (2010). Pediatria Essencial - Texto básico para graduandos e residentes em pediatria (5ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDMAN L, Ausiello D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 25ª Edição. Rio de Janeiro. ELSEVIER, 2018.

GUSSO, G. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Semiologia Médica - Celmo Celso Porto - 8ª Edição. 2020. Editora Guanabara Koogan

Luongo, J., & Ribeiro, B. F. (2017). Fundamentos da Pediatria (1ª ed.). São Paulo: Editora Rideel.

Santoro Junior, M., & Segre, C. A. M. (2015). Temas Complexos em Pediatria - Capacitação Pediátrica (1ª ed.). São Paulo: Editora Atheneu.

ESTÁGIO ELETIVO	CH: 135
------------------------	----------------

EMENTA O aluno realizará o estágio eletivo em um dos campos de práticas já cursados, tais como: Saúde do Adulto e do Idoso, Atenção Básica e Gestão em Saúde, Saúde Coletiva, Estágio Rural, Saúde da Mulher, Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena, Clínica Cirúrgica, Serviço de Urgência e Emergência no SUS, Saúde da Criança, Saúde mental. Levando em consideração, conforme escolha do mesmo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CH: 150
----------------------------------	----------------

EMENTA: Levará em consideração a Instrução Normativa de Atividades Complementares do curso de Medicina.

5.3.3 Conteúdos Curriculares

A carga horária total do Curso de Medicina Bacharelado é de 7.680 horas/aula, distribuídas na realização de atividades dos eixos e módulos do 1º ao 4º ano (4.740 horas/aula), eixo do internato no 5º e 6º anos (2.790 horas/aula) e de 150 horas/aula de Atividades Complementares (Quadro 15). Cabe destacar que a carga horária de Atividades Complementares obedece ao Regimento Geral de Ensino de Graduação e a Instrução Normativa n.º 02/2024/ CURSO DE MEDICINA/CCS/UEMASUL.

Quadro 15-Total de horas do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) com as atividades desenvolvidas e o percentual das cargas horárias .

ATIVIDADE	HORAS	PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA (%)
Eixos/Módulos (1º ao 4º ano)	4.740	61,72%
Internato (5º ao 6º ano)	2.790	36,33%
Atividades Complementares (AC)	150	1,95%
TOTAL	7.680	100%

5.3.3.1 Eixo Atenção, Educação e Promoção da Saúde (AEPS) e Eixo Atenção, Educação e Atuação em Saúde (AEAS)

As atividades desenvolvidas nestes eixos, são divididas em atividades realizadas em pequenos grupos (grupos tutoriais), formados por até dez (10) alunos e um tutor, e que acontecem duas vezes por semana, com duração de 4 horas (hora aula de 60 minutos), alinhados aos objetivos de cada módulo, e nas atividades práticas desenvolvidas nos Laboratórios Morfofuncionais (LMF), onde estarão presentes vinte alunos e dois professores. Os temas a serem trabalhados são, sempre, organizados numa perspectiva lógica, interdisciplinar, problematizadora, dando sustentação ao processo de construção do conhecimento, onde o centro, no caso, é o discente do curso de medicina. Por meio dos processos de aprendizagem ativa, o Tutor, que é um docente do curso, orienta a condução do grupo.

Em cada período, os eixos são divididos em três (03) módulos. Em cada um dos módulos são trabalhados de seis (06) (para módulos com duração de quatro semanas) até oito (08) problemas (para módulos com oito semanas de duração). Estes problemas constituem a linha condutora das unidades curriculares, a motivação para os estudos e o momento da integração das unidades de estudo.

O módulo de Introdução à Medicina e Determinantes Sociais de Saúde do Eixo AEPS

1, bem como o Eixo de Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão - ISECG (1º ao 8º), e o Estágio em Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena I e II, discutem em seu conteúdo a educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, entendendo que o curso de medicina trabalha o currículo integrado e em espiral.

As discussões sobre as políticas no curso de medicina da UEMASUL, ocorrem em várias formas e momentos ao longo da formação dos estudantes. Essas discussões são cruciais para desenvolver a compreensão dos futuros médicos sobre a ética, as leis, e as diretrizes que regem a prática médica. Desta forma, as discussões costumam ser materializadas:

- Discussões:

Políticas de Saúde: através da problematização onde os professores apresentam o sistema de saúde vigente no país, e como as políticas públicas afetam a prática médica. Os estudantes discutem questões como acesso à saúde, financiamento, e desafios do sistema e pensam em soluções para as dificuldades encontradas na rede de atendimento.

Ética Médica: Inclui discussões sobre princípios éticos que guiam a prática médica, como confidencialidade, consentimento informado, e tomada de decisões em situações complexas, levando em consideração o código de Ética Médica e o Código de Ética do estudante de Medicina (CEEM). Assim como a legislação vigente, as leis que regulam a prática médica, como o Código de Ética Médica, e discussões sobre casos jurídicos relevantes.

2. Grupos de Discussão e Seminários:

Análise de Casos: Os alunos são divididos em grupos para discutir casos clínicos que envolvem dilemas éticos, culturais, religiosos e legais, como o direito do paciente à recusa de tratamento ou questões de fim de vida, levando em consideração o Código de Ética Médica, elaborado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), estabelece os princípios éticos que devem guiar a conduta dos médicos no Brasil, incluindo os direitos dos pacientes.

Debates sobre Políticas Públicas: Sessões onde os alunos debatem sobre políticas de saúde pública, como a vacinação obrigatória, e apresentam diferentes pontos de vista, considerando aspectos éticos, sociais e econômicos.

3. Casos Clínicos e Simulações

Cenários de Política de Saúde: Apresentar aos alunos cenários clínicos que envolvem dilemas éticos e políticas de saúde. Envolvendo casos que discutem o acesso a cuidados de saúde, alocação de recursos ou decisões sobre tratamentos de alto custo. De forma a integrar questões éticas com as políticas, como a equidade no acesso à saúde, o respeito à autonomia do paciente e a justiça na alocação de recursos.

Simulações de Tomada de Decisão: Criar simulações onde os alunos assumem papéis diferentes (médico, paciente, legislador, administrador) e precisam tomar decisões baseadas em políticas existentes. Promovendo os debates interdisciplinares, envolvendo discussões que conectem a medicina com outras áreas, como direito, economia e sociologia, para compreender melhor o impacto das políticas na prática médica.

5.3.3.2 Eixo Pesquisa Científica em Medicina (PCM)

O Eixo de Pesquisa Científica em Medicina - PCM, foi criado em consonância ao que determina as DCN para o curso de Graduação em Medicina, a referida diretriz faz menção à importância do desenvolvimento da pesquisa científica, em diversos artigos, incisos e parágrafos. No curso de Medicina da UEMASUL, o Eixo de PCM, é ofertado nos dois primeiros anos do curso, ou seja, do primeiro ao quarto período do curso (PCM-1 a PCM-4).

O objetivo deste eixo, além de promover a produção científica e intelectual de qualidade para o Curso de Medicina da UEMASUL é propor a resolução de problemas prevalentes nas comunidades que são cenários de práticas do ISECG, localizados nos municípios de abrangência da UEMASUL, na Região Tocantina do Maranhão.

As aulas de PCM, são ministradas no Laboratório de Informática, pois é necessário a utilização de computadores interligados a Internet, para o desenvolvimento das atividades de pesquisa a base de dados para a realização da pesquisa bibliográfica do projeto, construção do instrumento de coleta de dados, acesso a Plataforma Brasil para cadastro do orientador, discente, do projeto, para que o mesmo possa ser submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)], tabulação dos dados coletados, análise estatística descritiva e analítica dos dados coletados. Importante frisar que os projetos que envolvam experimentação animal devem estar em consonância com a Lei Arouca (Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008) e com as seguintes diretrizes do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA):

Tais projetos devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Experimentação Animal (CEUA) conforme estabelece o CONCEA. É importante ressaltar que os projetos só poderão ser executados após aprovação pelo CEP e/ou CEUA. As comissões de ética da UEMASUL, tanto o CEP, quanto a CEUA, estão em fase de implantação.

5.3.3.3 Eixo Humanidades Médicas (HM)

Conforme estabelece o perfil do egresso do Curso de Medicina, orientado pelas DCN do Curso de Medicina (Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014), faz-se necessária uma formação médica humanizada, por esta razão, o curso de Medicina contempla em sua estrutura curricular este eixo, como um diferencial inovador de outros Cursos de Graduação em Medicina do país.

As discussões voltadas para as políticas no curso de medicina, especificamente no eixo de Humanidades Médicas, pode ser uma forma rica de conectar os aspectos humanísticos da prática médica com as realidades das políticas de saúde. Materializado em atividades como: Debates e Painéis de Discussão, sobre temas controversos, como aborto, eutanásia, vacinação obrigatória, políticas públicas, manuais de ética médica e a ética do estudante de medicina, entre outros, conteúdos que vão ao encontro de discussões sobre Direitos Humanos, Acessibilidade e Cultura e etnia e educação ambiental. Isso ajuda os alunos a desenvolver habilidades críticas e argumentativas. Os Painéis com especialistas em políticas de saúde, médicos, advogados e bioeticistas para discutir como as políticas afetam a prática médica, também podem incluir discussões sobre a legislação atual e propostas de mudanças.

5.3.3.4 Eixo Habilidades Clínicas Médicas (HCM)

Este eixo na estrutura curricular do Curso de Medicina da UEMASUL, vem proporcionar ao egresso o desenvolvimento de habilidades e atitudes para atender as áreas de competência Atenção à Saúde, apresentada na Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. O egresso do curso de Medicina da UEMASUL estará apto para solucionar questões relacionadas à atenção às necessidades individuais, identificando as demandas de saúde e, simultaneamente, elaborando e avaliando planos terapêuticos. Além disso, estará qualificados para considerar as necessidades de saúde coletiva, investigando problemas nesse âmbito, bem como desenvolvendo e avaliando projetos.

Este eixo é ofertado nos quatro (4) primeiros anos, do primeiro ao oitavo período (HCM1-1 a HCM-8), do Curso de Medicina da UEMASUL. Nos dois primeiros anos (primeiro ao quarto período) do curso possui carga horária de 165 horas por período. Nos dois anos seguintes (quinto e oitavo período), sua carga horária é de 240h, por período.

5.3.3.5 Eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão

O eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG) é ofertado do 1º ao 4º ano do Curso de Medicina da UEMASUL, ou seja, do primeiro ao oitavo período do curso, e visa desenvolver no egresso a competência e as habilidades necessárias para atuação em uma equipe multiprofissional, tal como preconiza a Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. O ambiente de aprendizagem utilizado para as atividades desenvolvidas neste eixo são as equipes de estratégia da família e as comunidades atendidas por estas equipes, tais como: grupos sociais, escolas, instituições sociais, famílias, dentre outras.

Neste aspecto, dentro dos espaços citados, são trabalhados por meio de Educação em saúde, palestras e discussões de casos reais, encontrados durante a territorialização da área próxima à Unidade básica de saúde UBS. A partir deste primeiro passo, são elaboradas as temáticas que serão abordadas durante a permanência do grupo de acadêmicos em cada UBS, esta parceria com a comunidade, incentiva a participação ativa da comunidade no desenvolvimento e na avaliação dos serviços públicos.

No ISECG, o aluno do curso de Medicina da UEMASUL, realiza uma abordagem centrada na pessoa, pelos princípios e ferramentas da atenção primária e pelo trabalho com membros da comunidade, nos aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos, associados ao processo saúde-doença. Estes discentes, em equipes, sob a supervisão do Preceptor/Enfermeiro (até o terceiro período) e a partir do quarto período Preceptor/Médico, baseados na realidade, acompanhamento de famílias inscritas, conduz projeto de Curricularização da Extensão, em conjunto com o Eixo de Pesquisa Científica em Medicina (PCM), Habilidades Clínicas Médicas (HCM) e Humanidades Médicas (HM), objetivando resolver problemas apresentados pelas comunidades assistidas e promover a qualidade de vida.

Cada equipe de discentes acompanha uma determinada comunidade, no período de dois anos, quando ocorre a mudança de seu território, permitindo ao discente a possibilidade de vivenciar dois durante o Curso de Graduação em Medicina.

5.3.3.6 Eixo Estágio Curricular de Treinamento em Serviço (Internato)

O último eixo obrigatório do Curso de Medicina da UEMASUL, é o eixo que contempla o Internato, que será ofertado no 5º e 6º ano do curso, sem interrupções nas áreas de: Clínica Médica, Atenção Básica, Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Cirúrgica, Serviço de Urgência e Emergência no SUS, Pediatria, Saúde Mental e Estágio



Eletivo. Para o desenvolvimento do ensino nos serviços de saúde e a sua operacionalização, tanto na rede ambulatorial quanto hospitalar a UEMASUL firmou convênios com o Estado e as Prefeituras de Buriticupu, Porto Franco, Amarante, Davinópolis entre outros municípios de sua abrangência e passou a integrar o Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) em atendimento a Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de Agosto de 2015.

5.3.4 Integração Curricular

Em consonância com o Regimento Geral do Ensino de Graduação, conforme a Resolução N° 185/2022 - CONSUN/UEMASUL, a integralização curricular é atingida por meio da conclusão de todos os componentes curriculares organizados em sequências didáticas que inter-relacionam, no caso do curso de Medicina, nos diversos eixos e módulos. O acompanhamento da integralização será realizado semestralmente pela Direção do Curso e pela Coordenadoria de Ensino e Aprendizagem (CEA/PROGESA). O prazo estabelecido para a integralização curricular é de no mínimo 12 (doze) semestres e, no máximo, 18 (dezoito) semestres.

É fundamental ressaltar, que a Resolução n.º 257/2023 – CONSUN/UEMASUL, que aprova a Instrução Normativa n.º 001/2023, referente à Matriz Curricular do Projeto Pedagógico do curso de Medicina Bacharelado do Centro de Ciências da Saúde – CCS é alterada pela Resolução n° 293/2023- CONSUN/UEMASUL que regulamenta as diretrizes de registro e avaliação das Atividades Curriculares de Extensão – ACE, nos cursos de graduação da UEMASUL, e impacta no quadro de equivalência e portanto, seguirá a seguinte orientação:

Quadro 16 - Equivalência da Matriz de 2020 para a Matriz 2023.

MATRIZ 2020			MATRIZ 2023		
CÓDIGO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA TOTAL	CÓDIGO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA TOTAL
MED ITZ0001	Introdução ao Ensino da Medicina	60	USMEDIMP001	Introdução à Medicina e determinantes sociais de saúde	75
MED ITZ0008	Determinantes Sociais em Saúde	60			
MED ITZ0002	Proliferação Celular	120	USMEDIMP002	Processos celulares	75
MEDITZ0010	Metabolismo	120	USMEDIMP003	Metabolismo	75
MEDITZ0003	Funções Orgânicas	120		Não há equivalência	
MED ITZ0004	Pesquisa Científica em Medicina 1 (PCM-1)	45	USMEDIMP004	Pesquisa Científica em Medicina 1 (PCM-1)	45

MED ITZ0005	Humanidades Médicas 1 (HM-1)	45	USMEDIMP005	Humanidades Médicas 1 (HM-1)	45
MED ITZ0006	Habilidades Clínicas Médicas 1 (HCMA-1)	180	USMEDIMP006	Habilidades Clínicas Médicas 1 (HCMA-1)	165
MED ITZ0007	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 1 (ISECG-1)	90	USMEDIMP007	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 1 (ISECG-1)	90
MED ITZ0009	Ataque e Defesa	60	USMEDIMP010	Mecanismo de agressão e defesa	75
	Não há Equivalência			Homeostasia I	75
	Não há Equivalência			Homeostasia II	75
MED ITZ0010	Pesquisa Científica em Medicina 2 (PCM-2)	45	USMEDIMP011	Pesquisa Científica em Medicina 2 (PCM-2)	45
MED ITZ0011	Humanidades Médicas 2 (HM-2)	45	USMEDIMP012	Humanidades Médicas 2 (HM-2)	45
MED ITZ0012	Habilidades Clínicas Médicas 2 (HCMA-2)	180	USMEDIMP013	Habilidades Clínicas Médicas 2 (HCMA-2)	165
MED ITZ0013	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 2 (ISECG-2)	90	USMEDIMP014	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 2 (ISECG-2)	90
MED ITZ0015	Fecundação e Gestação	60	USMEDIMP015	Concepção e formação do ser humano	75
MED ITZ0016	Do Nascimento à Adolescência	120	USMEDIMP016	Recém-nascido, criança e adolescente	75
	Não há Equivalência		USMEDIMP017	Saúde da Mulher	75
MED ITZ0017	Do Adulto ao Idoso	120	USMEDIMP022	Saúde do idoso	75
MED ITZ0019	Humanidades Médica	45	USMEDIMP018	Humanidades Médica 3	45
MED ITZ0018	Pesquisa Científica em Medicina 3 (PCM-3)	45	USMEDIMP019	Pesquisa Científica em Medicina 3 (PCM-3)	45
MED ITZ0020	Habilidades Clínicas Médicas 3 (HCMA-3)	180	USMEDIMP020	Habilidades Clínicas Médicas 3 (HCMA-3)	165
MED ITZ0021	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 3 (ISECG-3)	90	USMEDIMP021	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 3 (ISECG-3)	90
MED ITZ0022	Perda de Peso, Fadiga e Anemias	120		Não há equivalência	
MED ITZ0023	Diferenciação Celular e Oncogênese	120	USMEDIMP023	Diferenciação Celular e Oncogênese	75
MED ITZ0025	Pesquisa Científica em Medicina 4 (PCM-4)	45	USMEDIMP025	Pesquisa Científica em Medicina 4 (PCM-4)	45
MED ITZ0026	Humanidades Médica 4 (HM-4)	45	USMEDIMP026	Humanidades Médica 4 (HM-4)	45



MED ITZ0027	Habilidades Clínicas Médicas 4 (HCMA-4)	180	USMEDIMP027	Habilidades Clínicas Médicas 4 (HCMA-4)	165
MED ITZ0028	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 4 (ISECG-4)	90	USMEDIMP028	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 4 (ISECG-4)	90
MEDITZ0029	Inflamação x Infecção	120	USMEDIMP029	Inflamação x Infecção	75
MEDITZ0030	Perda Sanguínea	120	USMEDIMP030	Perda Sanguínea	75
MED ITZ0031	Mente e Comportamento	60	USMEDIMP031	Comportamento e transtornos mentais	75
MED ITZ0024	Consciência e Emoções	60			
MED ITZ0032	Habilidades Clínicas Médicas 5 (HCMA-5)	270	USMEDIMP033	Habilidades Clínicas Médicas 5 (HCMA-5)	240
MED ITZ0033	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 5 (ISECG-5)	90	USMEDIMP034	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 5 (ISECG-5)	90
MED ITZ0033	6.1 Dor	60	USMEDIMP035	Dispneia, tosse e expectoração	75
MED ITZ0033	Dor Abdominal, Vômitos, Diarreias e Icterícia	120	USMEDIMP036	Dor Abdominal, Vômitos, Diarreias e Icterícia	75
MED ITZ0033	Disúria, Edema e Proteinúria	120	USMEDIMP037	Disúria, Edema e Proteinúria	75
MED ITZ0033	Habilidades Clínicas Médicas 6 (HCMA-6)	270	USMEDIMP038	Habilidades Clínicas Médicas 6 (HCMA-6)	240
MED ITZ0033	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 6 (ISECG-6)	90	USMEDIMP039	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 6 (ISECG-6)	90
MED ITZ0040	Distúrbios Metabólicos e Hormonais	75	USMEDIMP040	Distúrbios Metabólicos e Hormonais	75
MED ITZ 0039	Dor torácica, palpitação e hipertensão	75	USMEDIMP041	Dor torácica, palpitação e hipertensão	75
MED ITZ0041	Urgências e Emergências	75	USMEDIMP042	Urgências e Emergências	75
MED ITZ0042	Habilidades Clínicas Médicas 7 (HCMA-7)	240	USMEDIMP043	Habilidades Clínicas Médicas 7 (HCMA-7)	240
	Não há equivalência			Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	30
MED ITZ0043	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 7 (ISECG-7)	90	USMEDIMP045	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 7 (ISECG-7)	90



MED ITZ0044	Distúrbios Sensoriais e de locomoção	75	USMEDIMP046	Distúrbios Sensoriais e de locomoção	75
MED ITZ 0046	Saúde da mulher e urgências gineco obstétricas	75	USMEDIMP047	Saúde da mulher e urgências gineco obstétricas	75
MED ITZ0045	Saúde da criança e urgências pediátricas	75	USMEDIMP048	Saúde da criança e urgências pediátricas	75
MED ITZ 0047	Habilidades Clínicas Médicas 8 (HCMA-8)	240	USMEDIMP049	Habilidades Clínicas Médicas 8 (HCMA-8)	240
MED ITZ0048	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 8 (ISECG-8)	90	USMEDIMP050	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 8 (ISECG-8)	90
MED ITZ0049	Saúde do Adulto e do Idoso I	225	USMEDIMP051	Saúde do Adulto e do Idoso I	225
MED ITZ0050	Atenção Básica e Gestão em Saúde I	225	USMEDIMP052	Atenção Básica e Gestão em Saúde I	225
MED ITZ0051	Saúde Coletiva e Estágio Rural	90	USMEDIMP053	Saúde Coletiva e Estágio Rural	90
MED ITZ0057	Saúde da Mulher I	180	USMEDIMP054	Saúde da Mulher I	180
MED ITZ0052	Saúde do Adulto e do Idoso II	225	USMEDIMP055	Saúde do Adulto e do Idoso II	225
MED ITZ0053	Atenção Básica e Gestão em Saúde II	225	USMEDIMP056	Atenção Básica e Gestão em Saúde II	225
MED ITZ0054	Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena	90	USMEDIMP057	Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena	90
MED ITZ0061	Saúde da Mulher II	180	USMEDIMP058	Saúde da Mulher II	180
MED ITZ0055	Clínica Cirúrgica I	180	USMEDIMP059	Clínica Cirúrgica I	180
MED ITZ0064	Serviço de Urgência e Emergência no SUS I	180	USMEDIMP060	Serviço de Urgência e Emergência no SUS I	180
MED ITZ0056	Saúde da Criança I	180	USMEDIMP061	Saúde da Criança I	180
MED ITZ0058	Saúde Mental	135	USMEDIMP062	Saúde Mental	135





MED ITZ0059	Clínica Cirurgica II	180	USMEDIMP063	Clínica Cirurgica II	180
MED ITZ0065	Serviço de Urgência e Emergência no SUS II	180	USMEDIMP064	Serviço de Urgência e Emergência no SUS II	180
MED ITZ0060	Saúde da Criança II	180	USMEDIMP065	Saúde da Criança II	180
MED ITZ0062	Estágio Eletivo	135	USMEDIMP067	Estágio Eletivo	135

Fonte: Elaboração NDE.(2024)



5.3.5 Interdisciplinaridade

No âmbito da UEMASUL, a perspectiva interdisciplinar é integrante da sua organização pedagógica, conforme estipula seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2017-2021): “a interação das atividades pedagógicas, de modo a assegurar a diversidade do conhecimento, bem como a superação da fragmentação desse campo, objetivará a solução de problemas de maneira mais abrangente e multidimensional, na formação do acadêmico” (UEMASUL, 2021, p. 57). A noção interdisciplinar também é citada na política nacional de extensão, da qual a UEMASUL adere no PDI citado, no momento em que visa fornecer respostas às demandas sociais assim como também nas estruturas de seus Núcleos Docentes Estruturantes - NDE, que citam a interdisciplinaridade em seu artigo 1º da Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010 (BRASIL, 2010a).

No currículo do curso de Medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, cita a interdisciplinaridade como uma característica organizativa do saber/fazer médico, pois a mesma abarca a noção das dimensões biológica, psicológica, social e ambiental do ser humano. Essa perspectiva teórica está em consonância com o modelo médico biopsicossocial preconizado pela Organização Mundial de Saúde, em contraposição ao modelo biomédico que foi amplamente usado nas escolas de medicina, e ainda com uma relativa influência, principalmente nos modelos mais tradicionais de educação médica.

A interdisciplinaridade apresenta-se no curso de Medicina Bacharelado, alinhada com os princípios curriculares e metodológicos, especialmente no que tange à adoção de metodologias ativas, que posiciona o aluno como protagonista do processo educativo, para a promoção de uma formação holística, que abarque as especificidades exigidas para atender ao perfil do egresso. A interdisciplinaridade, portanto, transcende a mera organização dos conteúdos, envolvendo, na verdade, a estruturação do próprio currículo, de modo a contemplar todos os conhecimentos necessários em suas diversas nuances.

Ao elencarmos a interdisciplinaridade como uma característica importante no Projeto do Curso de Medicina estamos, igualmente, dialogando com as metodologias ativas, e mais precisamente, as aprendizagens baseadas em problemas, por se tratarem de metodologias que entendem os fenômenos humanos em movimento e constante atualização, sem dicotomizar a relação saber/fazer, teoria/prática. Ou seja, a partir do momento em que a metodologia se propõe ativa, ela também está dialogando com outros fazeres e atuações que atravessam a medicina e a educação médica, sendo interdisciplinar por excelência.

A exemplo disso, o eixo de -IESCG, traz o viés da interdisciplinaridade para o âmbito do curso, ao integrar o aluno na rede de atenção à saúde, desde o início, onde o mesmo poderá assimilar os conhecimentos aprendidos no espaço da academia e aproximar-se da comunidade local, indo de encontro aos problemas reais de saúde pública, encontrados na Atenção Primária à Saúde. Os eixos verticais apresentam um diálogo de saberes interdisciplinares, presente na articulação docente nas sessões tutoriais e nas aulas em laboratório morfofuncional; na relação entre os conhecimentos construídos nos eixos de HCM , HM E IESCG.

5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio

O regime de integralização da carga horária dos cursos de graduação da UEMASUL leva, em consideração, o que está previsto na Resolução n.º 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, onde define que a carga horária de trabalho efetiva é mensurada em 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que compreende em: aula expositivas e preleções e atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios em bibliotecas, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, aulas de campo, projetos extensionistas, práticas de ensino, estágios e outras de caráter educativo e prático. Deste modo, o curso de graduação cumpre integralmente a carga horária prevista neste Projeto Pedagógico, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.4 Metodologia de ensino utilizada no curso

O modelo pedagógico de formação do graduando do curso de Medicina Bacharelado da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, em vias de atender às suas concepções pedagógicas compreende o aluno como sujeito de seu processo de aprendizagem. Neste sentido, entende-se que as metodologias ativas compatibilizam com o viés curricular do curso, bem como auxiliam no que se objetiva, que é formar médicos generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e éticos, com conhecimento técnico e científico, que apresente conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar, individual ou coletivamente, no processo saúde-doença.

Para tanto, o curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, busca alicerçar suas práticas pedagógicas em ambientes de aprendizagem que tenham como base a aprendizagem ativa, a contextualização a partir de contextos relevantes e em grupos colaborativos com base em metodologias ativas. Neste aspecto, a centralidade das práticas pedagógicas do curso de

Medicina da UEMASUL é o aluno, pois conforme afirma Libâneo (1990, p. 277-278) “é o discente quem pensa, articula ideias, faz relações e constrói, ao seu tempo, o conhecimento”.

O docente por sua vez, tem o papel de mediador no processo de ensino aprendizagem, este é coadjuvante e intermediado entre o conhecimento e o aluno, objetivando sempre o desenvolvimento de competências, desta “a responsabilidade do professor aumenta na medida em que precisa criar processos para potencializar o conhecimento do aluno,” (Libâneo, 1990 p. 279). Assim, a escolha dos métodos e procedimentos metodológicos são essenciais para o desenvolvimento das competências previstas na formação médica proposta.

Dentro desse modelo, o processo de ensino-aprendizagem valoriza a participação ativa dos alunos, elemento este fundamental para a condução metodológica dentro do curso de medicina, para isso, é dada prioridade ao estudo e à discussão em pequenos grupos, os conteúdos propostos são baseados em casos motivadores e grandes temas, integrando diferentes áreas do conhecimento, com graus crescentes de complexidade. Esse processo deve enfatizar a busca por fontes teóricas baseadas em evidências, bem como o desenvolvimento de habilidades e atitudes, junto ao docente e as equipes de trabalho, à comunidade e aos usuários do sistema de saúde.

O aprendizado baseado em evidências, para além dos de outros é proporcionado através do Eixo de Integração, Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão - ISECG, o qual possibilita que os alunos estejam inseridos na comunidade e possam vivenciar o planejamento familiar, conhecer a estrutura e funcionamento da Atenção Básica, realizar a territorialização e familiarizar-se com as doenças prevalentes na população adulta feminina e masculina, crianças e idosos no cenário local e realizar o comparativo com a realidade regional e nacional, promovendo o aprendizado significativo.

Além disso, serão trabalhadas também no eixo de Integração do Ensino Serviços Ensino Comunidade e Gestão (ISECG) o desenvolvimento de atividades contextualizadas na realidade sócio sanitária da população residente no município de Imperatriz e na região tocantina do Maranhão. As ações são baseadas na promoção da saúde, prevenção, cura e recuperação de doenças, e realizadas por equipes multiprofissionais, nos diversos níveis de atenção à saúde.

Para além disso, os discentes juntamente com os preceptores a partir das informações coletadas na comunidade desenvolvem um projeto de pesquisa intervencionista realizado nas Unidades Básicas de Saúde acompanhado pelo docente/preceptor de medicina, no eixo ISECG. O objetivo deste eixo, além de promover a produção científica e intelectual de qualidade para o Curso de Medicina da UEMASUL é resolver problemas prevalentes nas comunidades que são cenários de práticas do ISECG, localizados nos municípios de abrangência da UEMASUL,

na Região Tocantina do Maranhão.

A metodologia ativa empregada no eixo de ISECG, é a denominada Pedagogia da Problematização, que foi expressa graficamente por Charles Maguerez e que recebe o nome de “Método do Arco” ou “Arco de Maguerez”. No método do Arco são seguidos cinco passos, a saber: observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Nestes momentos, os conhecimentos teóricos são apresentados e discutidos no intuito de fundamentar, as atividades práticas nas quais os alunos são inseridos. Para tanto, são utilizadas técnicas de observação e discussão de casos e/ou situações identificadas no campo, além de atendimento clínico com a equipe de professores, tutores, preceptores e profissionais dos serviços de saúde. As atividades de serviço à comunidade são fundamentadas a partir de diálogos com a população e com os profissionais que atendem na região e são centrados nas necessidades dessa população.

No que diz respeito ao Eixo de Habilidades Clínicas Médicas - HCM, os alunos iniciam a prática de atividades clínicas cada vez mais complexas, começando com atendimento básico e avançando para atendimento de média e alta complexidade em saúde. Estas atividades são realizadas inicialmente nos laboratórios de habilidades clínicas médicas, no Centro de Ciências da Saúde da UEMASUL, e, posteriormente, em ambientes de saúde pública e privada, incluindo unidades básicas de saúde, estratégias de saúde da família, ambulatórios e hospitais.

No Eixo de HCM, a simulação é uma estratégia de aprendizagem que reproduz aspectos relevantes da realidade em nossos ambientes protegidos. É utilizada tanto para o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto de comunicação, trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão. A importância de inserir a simulação em nossos laboratórios de Habilidades Clínicas Médicas proporciona aos alunos melhores desfechos clínicos, assim como aprimora a competência e autoconfiança dos alunos nos ambientes externos a Universidade.

O Laboratório de Habilidades Clínicas Médicas dentro da UEMASUL, é um ambiente protegido, onde é possível Simular variados cenários relacionados à rotina hospitalar e das Unidades Básicas de Saúde, que permitem aprimorar as habilidades técnicas e competências dos acadêmicos por meio de atividades que permeiam a realidade nestes espaços externos. Desta forma, com o uso de metodologias ativas apoiadas por novas tecnologias, são replicadas experiências da vida real por meio de cenários clínicos.

Os módulos, referentes ao Eixo de Atenção, Educação e Promoção da Saúde - AEPS, que engloba tutoria e Laboratório Morfofuncional, têm como objetivo a integração de conhecimentos de diferentes áreas, por meio de encontros com discussões teóricas e atividades práticas relacionadas a um tema problematizador semanal fundamentado na Aprendizagem

Baseada em Problemas (ABP), que são trabalhados do 1º ao 4º período. A cada encontro temos a “abertura de um problema”, com este tema problematizador, seguindo os sete passos tutoriais, e na sequência, após pesquisa, estudos e aprofundamento do conteúdo, temos o “fechamento” para resolução do problema aberto no primeiro momento.

Essas metodologias ativas implicam em transformar a prática docente, colocando professores e alunos em movimento, como construtores do próprio cenário de aprendizagem, onde o ensinar não é mais o foco, e sim o processo de aprender a aprender. Desta maneira, tendo uma situação-problema como base e dividindo os alunos em grupos, os mesmos devem trilhar o caminho dos sete passos para construírem seu conhecimento.

Nesta perspectiva, o papel do tutor é diferente do papel do professor no método tradicional, devendo facilitar e motivar a discussão, intervindo o mínimo possível, estimulando a participação e mediando as argumentações. Um dos benefícios da estratégia do ABP é a participação ativa do aluno para aquisição de conhecimento, capacitando-o para o estudo contínuo dependendo cada vez menos de seu tutor, tornando-se independente e protagonista do seu processo de aprendizagem. A tutoria é desenvolvida em sete passos, conforme apresentado abaixo:

1º Passo – A tutoria inicia com a leitura/análise da situação problema, identificação e esclarecimento de termos desconhecidos. O grupo pode fazer uso de dicionários de termos técnicos (dicionário médico), impressos ou por meio de aplicativos.

2º Passo - Realiza-se a identificação dos problemas propostos. Os alunos devem identificar qual(is) o(s) problema(s) proposto(s), que devem ser formulados de forma interrogativa. É importante lembrar que as situações problemas têm cunho formativo ampliado e podem envolver questões distintas como fundamentos das ciências básicas e aplicadas, estudo de diagnósticos, discussões sobre políticas públicas, ciências sociais, condições clínicas, dentre outras questões relevantes para a formação profissional e estabelecidas nas ementas do eixo.

3º Passo - Inicia-se a discussão dos problemas e geração de hipóteses. Assim, ocorre o *brainstorming* (tempestade de ideias), com discussão ampla sobre os problemas encontrados, por meio do debate acadêmico fundamentado em conhecimentos prévios, informações do senso comum ou experiências pessoais para a construção das hipóteses. É importante incentivar que os alunos façam discussões densas sobre a temática em questão, procurando fazer o raciocínio clínico e/ou de mecanismos, tanto das ciências básicas quanto das aplicadas.

4º Passo - Neste acontece o resumo das hipóteses. O relator fará a síntese das informações, a partir das anotações do mapa conceitual dispostas no quadro branco, destacando aquelas que foram mais discutidas durante a sessão de abertura.

5º Passo – Nesta etapa estabelecem-se os objetivos de aprendizagem, quantos forem necessários. No entanto, buscando-se especificidade em sua elaboração, pois não há a pretensão de estudar tudo sobre o assunto. Os objetivos de estudo devem ser redigidos usando verbos no infinitivo. Considera-se que cada objetivo de aprendizagem exija do aluno cerca de 3 a 4 horas de estudo individual, de tal forma que ao elaborar os problemas, os tutores devem planejar os objetivos pretendidos levando em consideração também as atividades discentes simultâneas no semestre.

6º Passo - Acontece o estudo individual dos objetivos de aprendizagem. Ocorre ainda a busca de informações em base de dados confiáveis (tais como Scielo, Pubmed, PeDRO, Scopus), registrando-se sempre a referência das obras consultadas e citando-as no momento da apresentação da informação. Devem ser evitados apostilas, xerox de cadernos de colegas, e livros de consulta rápida, principalmente quando forem fonte única. É necessário que o aluno fundamente o seu estudo em mais de uma fonte de informação. É importante esclarecer e reforçar que o estudo precisa ser individual, caso contrário a discussão de fechamento (7º passo) é extremamente prejudicada.

Área Verde - Os alunos têm horários livres durante a semana, chamados de “Área Verde”, para pesquisar, averiguar e aprofundar o conhecimento na literatura, bem como descansar. A unidade curricular modular é composta por módulos que abrangem conhecimentos necessários para o entendimento integrado de uma situação social e clínica. Os conteúdos são organizados por aparelhos/sistemas, grandes temas e ciclos de vida, partindo sempre de um tema central baseado no ementário de cada módulo.

7º Passo - Último passo da sessão tutorial, acontece a rediscussão do(s) problema(s) após estudo individual. Este último passo ocorre na fechamento do problema, sendo constituído pela discussão dos objetivos de estudo elaborados pelo grupo. Neste momento somente serão aceitas informações fundamentadas cientificamente. Neste passo o aluno pode utilizar material de apoio, tais como anotações, livros ou artigos. No entanto, é necessário que demonstre seu estudo e entendimento realizados no passo anterior e exercite sua capacidade de síntese da informação e não se restrinja a ler as informações.

Ainda no que diz respeito à metodologia do eixo de Atenção, Educação e Atuação em Saúde do 5º ao 8º período, são trabalhados casos clínicos a partir do método Case-Based Learning (CBL) ou Aprendizagem Baseada em Casos Clínicos, é uma metodologia ativa de ensino que utiliza estudos de casos para promover a aprendizagem. Diferente da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), onde os alunos partem de um problema aberto e desenvolvem soluções, o CBL oferece um caso específico para análise e discussão.

O CBL tem um enfoque **mais clínico** e é **mais estruturado**, pois exige um pouco mais de direcionamento da parte do tutor. Com isso, promove questionamentos mais dirigidos e focados e têm objetivos de aprendizagem bem definidos e homogêneos. Além disso, a maior vantagem é simular de maneira mais próxima e realista os processos de pensamento que efetivamente ocorrem na cabeça do médico quando ele precisa tomar decisões para ajudar um paciente. Ao fazer os estudantes tomarem decisões de caráter clínico (sejam elas diagnósticas, terapêuticas e prognósticas) com o apoio de um médico, eles aprendem na prática a pensar como os médicos pensam.

No cenário de fechamento de tutoria e Laboratório Morfofuncional, em que algum dos objetivos, ou parte deles, não seja contemplado, haverá a necessidade de organizar uma das opções que se seguem: 1) agendamento de uma **tutoria cabide/LMF Cabide** na semana subsequente. O cabide é uma extensão da sessão de fechamento, a qual somente será considerada finalizada após ser realizada. Deve ser conduzido pelo mesmo tutor e objetivando o fechamento de todas as lacunas de conhecimento; 2) conferências/palestras e colóquios por especialistas da temática.

O tema é apresentado no início da semana, no Eixo de Atenção, Educação e Promoção da Saúde (Tutoria e Laboratório Morfofuncional), abordando conceitos e conhecimentos biológicos (ex.: anatomia, bioquímica, semiologia, fisiopatologia e clínica), além de aspectos psicológicos, sociais, éticos e legais. Esses tópicos são discutidos e concluídos no final da semana. Em ambos os momentos, o aluno é avaliado nos módulos, tanto na tutoria como no laboratório Morfofuncional enquanto realiza as atividades que compõem os mesmos.

No laboratório Morfofuncional, são realizadas abertura e fechamento de roteiro de estudo. Na abertura do roteiro é disponibilizado aos alunos as peças anatômicas e fisiológicas, as lâminas, a biblioteca digital e os computadores com internet para acesso às plataformas de pesquisa. Os alunos iniciam o estudo deste roteiro ainda no ambiente do laboratório morfofuncional, e tem um intervalo de dois dias para a realização do fechamento. Durante o intervalo são orientados a realizar as pesquisas nas plataformas, visitar o laboratório e a biblioteca, no intuito de fundamentar as discussões no próximo encontro.

Os estudos de casos, casos motivadores, situações problemas, roteiros de estudos, conferências e palestras são elementos integradores dos conhecimentos dos eixos/módulos, estes estão dispostas do 1º ao 8º períodos e suas temáticas são interligadas entre os eixos. Para atingir os objetivos propostos pelos eixos/módulos, o acadêmico deverá pesquisar e avaliar criticamente em várias fontes bibliográficas, dentre elas estão as sugeridas no ementário. A proposta é fomentar o processo de ensino-aprendizagem através da construção do

conhecimento, além de desenvolver habilidades necessárias para trabalhar em equipe e melhorar as relações interpessoais.

O Eixo Pesquisa Científica em Medicina - PCM desenvolve um projeto intervencionista em conjunto com o Eixo Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG) realizado nas Unidades Básicas de Saúde acompanhado pelo docente/preceptor de medicina, no eixo ISECG, este projeto faz parte da curricularização da extensão do curso. O objetivo deste eixo, além de promover a produção científica e intelectual de qualidade para o Curso de Medicina da UEMASUL, é suscitar a resolução de problemas prevalentes nas comunidades que são cenários de práticas do ISECG. As aulas são ministradas no Laboratório de Informática, com a utilização de computadores interligados a Internet, para o desenvolvimento das atividades de pesquisa a base de dados para a realização da pesquisa bibliográfica do projeto, construção do instrumento de coleta de dados, acesso a Plataforma Brasil [para cadastro do orientador, discente, do projeto, para que o mesmo possa ser submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP)], tabulação dos dados coletados, análise estatística descritiva e analítica dos dados coletados.

O eixo de Humanidades Médicas - HM, é um diferencial inovador de outros cursos de Graduação em Medicina do país, levando em consideração a formação médica humanizada preconizada na Diretriz Curricular Nacional para o curso de medicina. Nele também é utilizada a problematização como parte central das atividades desenvolvidas. Para além disso, são utilizadas outras atividades, tais como: realização de dramatizações (teatros), estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios para solução de problemas, estudo de caso, mapa conceitual, portfólio, lista de discussão por meios informatizados, caso clínico, oficina de artes, dentre outros.

Todas as problematizações apresentadas desafiam os discentes a buscar a solução para situações problemas (problematização), se envolvendo na busca da solução (aprendizagem significativa) e percebendo que a descoberta do novo será útil na ampliação de possibilidades além de exercitar a autonomia alicerçada na ciência é uma prática dela derivada, o que lhe dá sustentação para uma atitude adequada e segura.

Desta forma, **o perfil do profissional** a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares.

5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras

Dentre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo curso de Medicina da UEMASUL, que colaboram para o estímulo da ação discente em uma relação teoria-prática, e trazem os aspectos de uma prática inovadora embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área médica, destaca-se as diversas metodologias ativas utilizadas ao longo do desenvolvimento dos eixos/módulos.

Neste aspecto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma estratégia de ensino que visa a construção de novos saberes a partir de uma situação-problema motivadora. Nessa metodologia, o professor elabora um disparador com o objetivo de explorar conteúdos por meio de problemas em vez de temáticas conteudistas. Para propiciar o engajamento e a participação ativa, os acadêmicos são organizados em pequenos grupos que percorrem etapas voltadas ao desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, por meio do levantamento de saberes prévios, pela formulação de questionamentos e busca por informações na literatura científica.

A busca do conhecimento científico é individual, e o compartilhamento dos estudos e a aplicação na situação estudada são realizados pelo pequeno grupo. O professor atua nesse processo como um facilitador da aprendizagem, a fim de estimular que os acadêmicos façam questionamentos e encontrem soluções ou melhores práticas para o problema. A ABP pode ser utilizada com o acesso a situações problemas, utilização de hipertextos e compartilhamento de diferentes mídias que favorecem, ainda mais, a articulação entre eixos básicos e clínicos.

As interações entre docente-discente e discente-discente é parte fundamental da metodologia pois traz consigo dinâmica, ambiência e trocas no processo de ensino-aprendizagem. Embora a associação com tecnologias digitais nesse tipo de método possa ser utilizada para mediatizar a interação e superar os desafios.

Embora o alicerce das práticas pedagógicas implantadas no curso de Medicina da UEMASUL seja a ABP, deve-se considerar a autonomia do professor para adaptar o conteúdo com outras metodologias ativas. Similar ao ABP, mas com foco em casos específicos, o Case Based Learning (CBL) utiliza estudos de casos detalhados para discussão em grupo. Este método é utilizado para aplicar conhecimentos teóricos em cenários práticos e desenvolver habilidades de tomada de decisão. Desta forma, os estudantes discutem casos clínicos que abordam dilemas éticos, diagnósticos diferenciais e opções de tratamento, promovendo a integração entre teoria e prática.

Outra inovação utilizada no curso de medicina da UEMASUL, é a Simulação Realística, que utiliza manequins de alta fidelidade, em ambientes simulados e protegidos, com realidade virtual para replicar cenários clínicos. Isso permite que os estudantes pratiquem procedimentos

e tomem decisões em um ambiente seguro, sem risco para pacientes reais. As simulações de atendimentos de emergência, procedimentos cirúrgicos ou situações complexas de cuidados intensivos permitem aos estudantes desenvolver habilidades técnicas e não técnicas (como comunicação e liderança) antes de atenderem pacientes reais.

A Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL - Team-Based Learning), também é utilizada no curso de medicina, é considerada uma prática pedagógica inovadora, esta permite que os estudantes sejam organizados em equipes fixas que colaboram para resolver problemas e tomar decisões baseadas em cenários clínicos. A aprendizagem é orientada por quizzes e discussões em grupo que promovem a aplicação prática do conhecimento.

Todas essas práticas pedagógicas inovadoras são projetadas para tornar o aprendizado em medicina mais eficaz, engajador e relevante para as demandas da prática profissional moderna, desde que mantenham as premissas implantadas no curso que visam uma educação médica baseada na integração dos conteúdos como uma recomendação prioritária. Entendendo que a retenção prolongada dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos em trabalho interdisciplinar é facilitada quando há integração das diversas áreas e facilitada por situações problemas.

Para além disto, o curso de Medicina da UEMASUL, conta com o estágio rural e indígena, esta é uma prática pedagógica inovadora no ensino de medicina que visa oportunizar aos estudantes a realidade de saúde diversas, muitas vezes negligenciadas nos currículos tradicionais. Este tipo de estágio oferece uma experiência educacional rica e única, permitindo que os futuros médicos desenvolvam competências clínicas e sociais em contextos rurais e indígenas, onde as condições de saúde, os recursos disponíveis e as práticas culturais diferem significativamente das áreas urbanas. Os estudantes têm a oportunidade de imergir em culturas indígenas e rurais, aprendendo sobre tradições, práticas de saúde locais e sistemas de crenças que influenciam a percepção de saúde e doença.

Essa imersão ajuda a desenvolver uma sensibilidade cultural necessária para tratar pacientes de diversas origens com respeito e empatia. Os estudantes trabalham em comunidades que muitas vezes têm acesso limitado a serviços de saúde, lidando com condições e desafios específicos dessas regiões, como doenças infecciosas, problemas nutricionais e falta de recursos médicos. Essa experiência fortalece a capacidade dos estudantes de adaptar seus conhecimentos e habilidades a ambientes com infraestrutura limitada. Além disso, o estágio frequentemente envolve a colaboração com profissionais de saúde de diversas áreas, como enfermeiros, agentes comunitários de saúde e parteiras tradicionais, promovendo uma abordagem interdisciplinar ao cuidado em saúde.

O estágio rural e indígena contribui para a formação integral do médico, preparando-o para atuar em diferentes contextos e populações. Essa experiência amplia a visão dos estudantes sobre a saúde, incentivando uma prática médica mais humanizada e socialmente responsável. Este estágio também sensibiliza os estudantes para as políticas públicas de saúde, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por essas comunidades e das estratégias necessárias para melhorar a assistência.

As atividades extensionistas de curricularização no curso de medicina da UEMASUL, são vistas como uma prática pedagógica inovadoras na realidade do curso, por ser realizada de maneira integrada entre os eixos de Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão - ISECG, Habilidades Clínicas Médicas - HCM, Pesquisa Científica em Medicina - PCM e Humanidades Médicas - HM, que têm como objetivo promover uma articulação entre o ensino, pesquisa e extensão acadêmica e a prática em contextos reais, de forma a fortalecer a formação integral dos estudantes e impactar positivamente as comunidades. Estas atividades permitem que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas, promovam a saúde, melhorem a gestão dos serviços de saúde, e se envolvam com a comunidade de forma ativa e responsável.

No presente currículo, a integração é possível graças à organização dos assuntos por sistemas dispostos em eixos consecutivos, nos quais várias unidades curriculares contribuem de forma harmônica para alcançar os objetivos propostos. O currículo do curso de Medicina da UEMASUL, tem como premissa a união entre a teoria e a prática, que são consideradas inseparáveis. Além disso, o currículo busca integrar os mundos do trabalho e da aprendizagem, por meio de uma estreita articulação com o SUS.

5.5 Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (Internato)

O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço (Internato) do curso de Medicina da UEMASUL, é elemento fundamental na formação dos acadêmicos e atende ao que dispõe o Regimento Geral do Ensino de Graduação, através da Resolução n.º 185/2022 - CONSUN/UEMASUL, bem como, seguem as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina.

Para atingir seus objetivos e finalidades o Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço – Internato, conta com a participação de docentes, preceptores, pessoal de apoio técnico-administrativo da universidade e das instituições conveniadas. Este estágio será desenvolvido em Unidades Básicas de Saúde, em hospitais e outras instituições

conveniadas e que atendam aos requisitos necessários ao alcance dos objetivos do estágio.

A UEMASUL tem convênio celebrado e vigente com a Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão para o Curso de Medicina, em vias de realizar atividades práticas em serviço e Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato, nas suas unidades de saúde e hospitais vinculados ao SUS, através do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde - COAPES. O mesmo ocorre em relação à Secretaria Municipal de Saúde, cujo convênio foi discutido e aprovado por unanimidade pelo Conselho Municipal de Saúde, levando em conta a importância estratégica da instituição e do curso de medicina para a região.

Os discentes no internato fazem um rodízio em diversas áreas de formação, a saber: Saúde do Adulto e do Idoso, Saúde Coletiva, Estágio Rural, Saúde da Mulher, , Clínica Cirúrgica, Serviço de Urgência e Emergência no SUS, Saúde da Criança, Saúde mental. Tendo ainda, os módulos de saúde coletiva e estágio rural e indígena, e Atenção Básica e gestão em saúde, e o estágio eletivo.

O Internato do curso de Medicina da UEMASUL, possui uma Coordenação, que acompanha o cumprimento das atividades desenvolvidas conjuntamente com os preceptores de cada módulo nas áreas de atuação profissional sob supervisão. Acontecem reuniões regulares de avaliação do processo entre a Coordenação do internato e os docentes/preceptores de cada módulo, bem como com os alunos nas visitas aos campos de estágio.

Neste sentido, os discentes são orientados a apresentar na Direção do Curso de Medicina e no Coordenação de Estágio uma planilha de frequência com descrição de atividades, assinada e carimbada diariamente pelo preceptor responsável, conforme determina a Instrução Normativa n.º 001/2024 MEDICINA/CCS/UEMASUL.

O Estágio Curricular de Treinamento em Serviço de Internato do Curso de Medicina têm por objetivos:

- a) Desenvolver atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais, no sentido de concretizar objetivos definidos no perfil do médico a ser formado;
- b) Atuar em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais num trabalho de atendimento comunitário, com a supervisão de professores/médicos do Curso de Medicina da Universidade ou de médicos (preceptores) no caso de Estágio em instituições conveniadas no Estado do Maranhão ou fora dele;
- c) Prover a suficiente qualificação do aluno, tendo em vista seu bom desempenho profissional;
- d) Preparar para o exercício das competências e habilidades gerais da formação do médico, no sentido de atender o perfil do médico a ser formado conforme diretrizes

curriculares aprovadas pelo MEC.

Quanto à avaliação no campo de estágio durante o internato, adota-se o seguinte procedimento: A nota final de cada Estágio é composta pela média aritmética das notas conferidas através de avaliação cognitiva, conceitual e autoavaliação. A avaliação conceitual é composta de conceitos envolvendo pontualidade e apresentação pessoal, desempenho, postura ética e conteúdo cognitivo totalizando 10 pontos.

A avaliação cognitiva consiste em prova de múltipla escolha e questões dissertativas, aplicadas ao final de cada módulo do estágio. São considerados aprovados os alunos que obtiverem média final igual ou superior a sete e frequência de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento), em cada uma das áreas do Internato. Os estágios de treinamento em serviço são rotatórios, realizados através de rodízio entre os quatro módulos que compõem cada etapa. A turma é dividida em quatro (4) grandes grupos: 1, 2, 3 e 4. Cada grupo é subdividido em três subgrupos, de forma que cada preceptor ou orientador seja responsável por um subgrupo que varia de três a quatro alunos.

Quadro 17- Subdivisão dos Grupos.

SEMANA	G1 (1,2)	G2 (3,4)	G3(5,6)	G4 (7,8,9*)
1	BURITICUPU	MULHER/RURAL	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA
2	BURITICUPU	MULHER/RURAL	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA
3	BURITICUPU	MULHER/RURAL	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA
4	MULHER/RURAL	BURITICUPU	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO
5	MULHER/RURAL	BURITICUPU	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO
6	MULHER/RURAL	BURITICUPU	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO
7	SEMANA DE AVALIAÇÃO-PARTO NOELE		ATIVIDADES- CASA DO IDOSO	
8	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	BURITICUPU	MULHER/RURAL
9	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	BURITICUPU	MULHER/RURAL
10	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	BURITICUPU	MULHER/RURAL
11	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	MULHER/RURAL	BURITICUPU
12	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	MULHER/RURAL	BURITICUPU
13	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	MULHER/RURAL	BURITICUPU
14	ATIVIDADES- LAR SÃO FRANCISCO		SEMANA DE AVALIAÇÃO- PARTO NOELE	
15	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA
16	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA
17	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA

18	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO
19	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO
20	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO	ATENÇÃO BÁSICA	ADULTO/IDOSO

As atividades realizadas na universidade correspondem à parte teórica e não excedem 20% da carga horária total de cada módulo. Acontecem regularmente, sendo um momento em que os três subgrupos compõem o grupo que participam ativamente de um módulo. Estas são constituídas por seminários com discussão de temas relevantes, discussão de casos clínicos, reuniões tutoriais e consultorias para discutir dúvidas encontradas nas atividades práticas e clube de revista para despertar e valorizar a produção científica.

As atividades são exercidas em ambulatórios, Unidades Mistas, Unidades Básicas de Saúde e de referência em Unidades Terciárias; de enfermagem com acompanhamento diário a pacientes adultos/idosos ou pediátricos internados para tratamento clínico ou cirúrgico com atividades de admissão e evolução bem como plantões de até 12 horas; Centro Cirúrgico; Centro Obstétrico e Sala de Parto; Pronto Socorro de Unidades de Referência em Urgência e Emergência; Unidades de Terapia Intensiva Geral e Neonatal; atendimento em Unidades Especializadas em Saúde Mental e do Idoso, além da Casa do Índio e Comunidades Indígenas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, os discentes têm a oportunidade de cursar um módulo eletivo, possibilitando a flexibilidade curricular, oportunizando ao aluno desenvolver treinamento em serviços na área de seu interesse, sendo a carga horária computada e registrada no histórico escolar do discente. Este estágio eletivo é escolhido pelo acadêmico. Podendo o mesmo escolher algum dos estágios já realizados durante o internato ou outro de seu interesse, tais como: Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia/Obstetrícia, Pediatria, Saúde mental, Saúde Coletiva e Trauma/Urgência. Levando em consideração, conforme escolha do mesmo.

5.6 Atividades Complementares (A/C)

As Atividades Complementares (AC) são aquelas que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos obrigatórios a todos os cursos de licenciatura e bacharelado da UEMASUL.

Em conformidade com isso, para a conclusão do Curso de Medicina da UEMASUL, é obrigatório a realização de Atividades Complementares (AC), regulamentadas de acordo com a Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL (Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL), o aluno do Curso de Medicina da UEMASUL, deverá realizar no mínimo 150 horas de AC, seguindo a Instrução Normativa nº 002/2024/ MEDICINA/CCS/UEMASUL.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CES nº. 3, de 20 de junho de 2014, estabelecem que as Atividades Complementares (AC), podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo flexibilizar o currículo, ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso formativo, respeitando o perfil profissional pretendido e contido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Entende-se por AC às atividades ligadas à formação acadêmica do discente, suplementares aos conteúdos ministrados nos eixos/módulos constantes na estrutura curricular do curso vigente. Constituem-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à área de formação e/ou áreas afins. As AC do Curso de Medicina serão organizadas em eixos contemplando a Formação Geral e Específica do corpo discente, obrigatoriamente, com as seguintes categorias:

- a) Atividades de Ensino;
- b) Atividades de Pesquisa;
- c) Atividades de Extensão;
- d) Atividades de Inovação;
- e) Atividades Culturais.

Para atender a carga horária das Atividades Complementares, o discente deverá desenvolver as atividades em no mínimo 3 (duas) categorias. O estágio não obrigatório pode ser computado como AC, nas condições estabelecidas pela Instrução Normativa do curso, desde que desenvolvido no decorrer do curso, na respectiva área de formação e/ou áreas afins, serão computadas as AC desenvolvidas durante o período de realização do curso. Ao discente que ingressar no curso por meio de transferência externa ou interna serão aproveitadas as atividades realizadas no curso anterior.

A validação de qualquer das atividades depende de prévia aprovação da Direção do curso, as atividades deverão possuir relação direta com os objetivos do curso e deverão ser desenvolvidas durante o período de vínculo formal com a IES. O curso criará ainda condições

de oferta, de eventos e demais atividades acadêmicas, científicas e/ou culturais com vistas a possibilitar aos alunos uma alternativa ao cumprimento da carga horária necessária. Os procedimentos de registro e avaliação das AACC constam na Instrução Normativa nº 002/2024/MEDICINA/CCS/UEMASUL.

5.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para a conclusão do Curso de Medicina da UEMASUL, é obrigatório a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em trabalho escrito, componente obrigatório conforme definido pela Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL (Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL), bem como pela Instrução Normativa n.º 003/2024/MEDICINA/CCS/UEMASUL, que normatiza o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do curso de Medicina, parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O TCC do Curso de Medicina da UEMASUL, tem por objetivo proporcionar aos seus alunos a oportunidade de demonstrar as competências e habilidades adquiridas, com o domínio dos conteúdos e da terminologia da área da saúde, ampla capacidade de análise, interpretação e valorização de fenômenos relacionados a área da saúde e aguçada capacidade de argumentação, com postura reflexiva e uma visão crítica, bem como apresentar à comunidade acadêmica tema com aprofundamento, estimulado pela pesquisa e produção científica, utilização de bibliografia específica e especializada.

O referido trabalho será elaborado pelos acadêmicos de forma individual, e com a orientação de um docente vinculado ou não a UEMASUL, escolhido pelo aluno, que lhe dará aceite, e será formalizado em termo próprio. O TCC deverá ser sob a forma de artigo, de caráter de iniciação à pesquisa, resultado de um trabalho de investigação ou de revisão crítica de literatura, sobre assunto específico compatível com a graduação em Medicina, respeitando as normas do método científico, e seguindo as regras vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O TCC do Curso de Medicina da UEMASUL, será desenvolvido por meio de disciplinas obrigatórias, a saber o Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I (5º período; 30 horas) e Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II (7º período; 30 horas), as quais perfazem um total de 60 horas. As atividades de TCC ocorrerão vinculadas ao docente responsável pela disciplina e a Direção de Curso.

Na disciplina TCC I o aluno receberá orientações para elaboração do projeto de pesquisa, do docente responsável pela disciplina ao longo do semestre letivo. O projeto de

pesquisa deverá ter no mínimo 10 páginas e no máximo 15 páginas, não contabilizando os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Na disciplina TCC II o aluno desenvolverá o artigo e deverão ocorrer encontros presenciais com o docente orientador, ao longo da orientação/semestre letivo. O artigo deverá ter no mínimo 10 páginas e no máximo 15 páginas, não contabilizando os elementos pré-textual e pós-textual.

Os prazos para a entrega do TCC escrito aos professores orientadores, examinadores e defesa, assim como demais informações importantes deverão obedecer ao cronograma das atividades de TCC e ao calendário acadêmico, que serão entregues ao discente na primeira reunião de orientação de TCC I e II.

O aluno terá seu trabalho submetido à avaliação e à aprovação de uma banca examinadora, em defesa oral. Para a defesa o aluno deverá entregar, sob protocolo (na secretaria acadêmica do Centro de Ciências da Saúde), 03 (três) vias da versão final escrita do artigo encadernadas em espiral e enviado uma cópia ao e-mail do Curso de Medicina da UEMASUL. A banca examinadora será constituída de 03 (três) docentes, sendo presidente o docente orientador, 2 (dois) docentes membros e mais 1 (um) docente suplente, sendo que todos deverão ser indicados pelo colegiado de curso e a sessão é uma defesa pública.

A defesa oral deverá ocorrer em 30 minutos, prorrogáveis por mais 05 minutos. Em seguida, cada professor membro tem 10 minutos para as arguições. Após os questionamentos, os examinadores deverão discutir e atribuir a nota, isoladamente, entre 0,0 a 10,0 pontos, sendo, que a parte escrita vale de 0,0 a 5,0 pontos e a apresentação oral de 0,0 a 5,0 pontos. O resultado final da banca será comunicado ao aluno como aprovado(a) ou reprovado(a) e a nota lançada em ata, na qual todos deverão assinar.

O aluno que tiver a publicação de artigo científico sendo o autor principal da publicação (primeiro autor), vinculado a UEMASUL em revista com no mínimo Qualis B1 em vigência pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e/ou Fator de Impacto pelo Journal Citation Indicator (JCI) $\geq 0,5$, poderá usar como o TCC II e estará dispensado da defesa oral, obtendo a nota 10,0 na disciplina de TCC II.

5.8 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem do curso de Medicina da UEMASUL, permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem acessibilidade digital e comunicacional, promovem a

interatividade entre docentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Utiliza-se o Sistema SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), cujo endereço é <https://sigaa.uemasul.edu.br/sigaa/verTelaLogin.do>, administrado pelo Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI da UEMASUL, este permite ao discentes, docentes e técnicos administrativos acessar suas informações acadêmicas e o sistema de bibliotecas com os serviços prestados de: Empréstimo eletrônico domiciliar; Serviço de referência; bem como o uso das bibliotecas virtuais Pearson e Minha Biblioteca. As bibliotecas se propõem a atender as necessidades bibliográficas do ensino de graduação, provendo-lhe suporte informacional através de seus produtos e serviços.

Além disso, no Campus Imperatriz, o Curso de Bacharelado em Medicina da UEMASUL, importa diversas ferramentas de inovação tecnológica do mundo do trabalho como instrumentos de facilitação do aprendizado, resultando em novas estratégias de apropriação do conhecimento. Várias ferramentas estão presentes ao longo da graduação, e distribuídas em vários cenários, apresentados a seguir.

Os **Laboratórios de Informática**, que possuem computadores e softwares específicos que simulam situações que os acadêmicos vivenciam em suas profissões. Além disso, os discentes podem acessar o conteúdo de qualquer dispositivo.

Os **Laboratórios de Habilidades Clínicas Médicas** são ambientes que simulam consultórios médicos, equipados com uma sala de observação com sistema audiovisual, para acompanhamento das atividades realizadas pelos acadêmicos e um debriefing fidedigno. Os consultórios são aptos para a construção de estações práticas em avaliações de desempenho e competências do tipo OSCE e Mini-OSCE.

Os **Laboratórios Morfofuncionais** são constituídos por microscópios, Datashows, televisores, modelos anatômicos, lâminas, pôsteres e computadores.

O **Laboratório de Anatomia Seca** possui um Datashows, televisores, modelos anatômicos e pôsteres.

O **Laboratório de Simulação Realística** com salas equipadas e destinadas a aulas de “Simulação de Alta Fidelidade” (High-Fidelity Simulation). Os ambientes são preparados para o treinamento de cuidados em saúde e procedimentos médicos intensivos, invasivos e de emergência, com cenários diferentes. O treinamento simulado em situações difíceis da rotina profissional, denominada “manejo de crise”, ocorre sem colocar em risco a vida e a saúde de pacientes reais. O Laboratórios de Simulação Realístico, está equipado com a NOELLE,

simulador de paciente para parto com OMNI2, que possibilita as simulações de parto, representando um ambiente hospitalar de centro cirúrgico, no espaço protegido.

O **Laboratório de Centro Cirúrgico** coloca à disposição dos acadêmicos material sintético importado para as atividades práticas, o que qualifica o treino em técnica cirúrgica, contribuindo para uma melhor formação do futuro profissional.

Portanto, o uso de tecnologias de informação e comunicação é fundamental para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o graduando do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL. As metodologias ativas na docência frequentemente envolvem as TIC em seus processos de ensino e aprendizagem, tornando o aprendizado mais flexível e dinâmico.

Neste aspecto, as TIC são concebidas como meios para construir o conhecimento, despertar o interesse e a motivação do acadêmico, e criar condições para que o acadêmico construa seu próprio conhecimento. A formação envolve não apenas conhecimentos técnicos, mas também saberes pedagógicos que permitam integrar as tecnologias nas práticas do professor.

5.9 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação dos processos de ensino - aprendizagem, para o curso de Medicina da UEMASUL, está preocupada com o “como, o “onde” e com o contexto em que a educação ocorre, permitindo uma reflexão sobre o seu sentido, sobre o papel que realmente precisa cumprir e, especialmente, com as decisões que podem surgir a partir dos seus resultados. Para tanto, adota-se o termo “Avaliação para as Aprendizagens” porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A Avaliação para as Aprendizagens ancora-se no paradigma da interação social, da comunicação e da atividade individual e coletiva, se comprometendo com o processo. Favorece, desse modo, práticas integradas e está marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da mediação, da construção da autonomia e da responsabilidade com o coletivo.

A avaliação para as aprendizagens encarregam-se de potencializar o processo de feedback (de professor para aluno e de aluno para professor) a fim de aprimorar a aprendizagem do aluno. O feedback é mais que comunicar notas ou resultados; ele se concentra em oferecer orientações construtivas e específicas que ajudam os acadêmicos a entenderem seus pontos

fortes, identificarem áreas de melhoria e, principalmente, a progredirem em sua aprendizagem. A avaliação para as aprendizagens também envolve avaliação por pares e autoavaliação de alta qualidade, nas quais alunos ou pares podem ser envolvidos na tomada de decisões sobre necessidades de aprendizagem futuras (Wiliam, 2018).

Docentes e discentes são ativos no processo e a avaliação ocorre durante todo o desenvolvimento do currículo, com a função de regular e autorregular os processos de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as práticas avaliativas devem ser diversificadas, valorizando as variadas formas de aprender e fundada no princípio da integralidade. Sendo assim, conceber a avaliação como eixo do trabalho pedagógico e acreditar que sua função é subsidiar o ensino e promover as aprendizagens, através de feedback, que possibilita que o processo avaliativo converta-se em fonte basilar de informações e de referência para a formulação de práticas didático-pedagógicas que conduzem à formação integral de todos os acadêmicos.

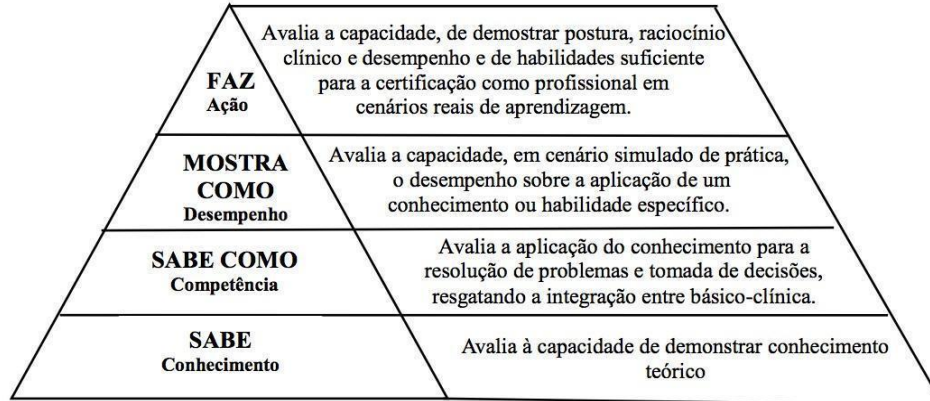
A qualificação da formação médica pressupõe o desenvolvimento da capacidade de “aprender a aprender”, “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”, em consonância com o que determina a DCN para o curso de Medicina, capacitando o profissional para o enfrentamento de desafios. Nessa perspectiva, o processo de avaliação para as aprendizagens, no contexto das metodologias ativas, fundamenta-se em estratégias de aperfeiçoamento do processo de ensino – aprendizagem. Estes pressupostos avaliativos estão presentes no curso de Medicina da UEMASUL, pois está alinhado com o desenvolvimento de um perfil de competências nos quais os critérios de excelência das unidades curriculares sejam utilizados como referencial, dispondo-se a comparar e avaliar o desempenho de cada discente.

O elemento essencial em qualquer programa educacional e nos diferentes cenários de prática, deve ser rigorosamente planejado e implementado em todas as propostas curriculares. Nesse contexto, os eixos de formação do curso de Medicina da UEMASUL, preveem a estruturação de diferentes métodos avaliativos direcionados à aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes neles trabalhados. Essas estratégias são descritas em quatro níveis sucessivos, baseados na Pirâmide de Miller, que representam o desenvolvimento progressivo de conhecimentos, habilidades e atitudes direcionados à autenticidade da prática profissional.

Para Miller (1990) representou o processo avaliativo em formato piramidal, é composto por quatro níveis pelos quais o acadêmico deve passar. A base refere-se ao **saber** que reporta ao conhecimento dos fatos, princípios e teorias. O segundo nível é o **saber fazer**, que envolve habilidades para resolver problemas e descrever procedimentos. O próximo nível é o **como fazer**, que envolve a demonstração de habilidades em situação padronizada como no

paciente simulado, simulações de computador e procedimentos em manequins. O quarto e último nível é o **fazer**, no qual o acadêmico é observado em situação de prática com pacientes reais em ambiente de trabalho e supervisionado, de acordo com a figura. 6.

Figura 6-Pirâmide de Miller para avaliação de competências.



Fonte: Miller, 1990

Desse modo, a avaliação baseada em competências está direcionada ao perfil profissional desejado, enfocando não só a dimensão técnica, mas também as dimensões sociopolíticas, culturais, econômicas e histórico-geográficas. Importante destacar que a definição de competência não está reduzida a desempenhos observáveis, mas inclui em sua concepção valores, conhecimentos e habilidades, o que incide em uma avaliação ampla e abrangente, utilizando as diferentes funções de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), levando-se em conta aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores.

A partir das diferentes funções de avaliação, o curso de Medicina da UEMASUL, adota as seguintes premissas para os processos de avaliação para as aprendizagens com base nas competências estabelecidas no perfil do egresso:

1. O processo de avaliação deve estar coerente com os princípios gerais do currículo, de modo a promover a interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre teoria e prática, a integralidade e habilidades relevantes para a prática profissional;
2. A avaliação deve basear-se no perfil do egresso, os quais explicitam competências e habilidades esperadas voltados para a formação do perfil profissional desejado;
3. O processo de avaliação deve produzir continuamente informações para a melhoria do programa educacional, do processo ensino-aprendizagem, da formação profissional dos acadêmicos e também dos recursos didáticos pedagógicos existentes na IES;
4. Os feedbacks são orientações que informam claramente sobre o que o acadêmico aprendeu, o que ainda lhe falta aprender, o que e como pode melhorar;

5. Quando se avalia para promover as aprendizagens, a avaliação é tomada como encorajadora, motivadora e positiva, sendo praticada com responsabilidade e ética, tanto nas devolutivas de avaliações sistemáticas, previamente planejadas, como em situações de avaliação informal, assistemática, que ocorrem durante a dinâmica interativa da sala de aula;
6. O processo de avaliação deve ser considerado as características individuais dos alunos, com uso de instrumentos avaliativos diversificados.

É importante ainda que, baseado nas características das funções da avaliação, o curso de Medicina da UEMASUL utiliza alguns modelos: a) Avaliação formativa; b) Avaliação Somativa.

A **avaliação somativa** é uma forma de avaliação que busca medir o desempenho do aluno no final de um período de estudos. Seu objetivo é avaliar a aprendizagem do aluno em relação aos objetivos estabelecidos. Para além disto, ela tem a função de analisar se o acadêmico está apto para progredir durante o seu curso de graduação e confrontar o seu desempenho com os objetivos de aprendizagem específicos de cada semestre do curso. Além disso, tem o objetivo de aprovar os alunos ao final de um período de aprendizagem (semestre, mês, módulo) de acordo com a existência ou não de aproveitamento. As oportunidades de recuperação, que são aconselhadas aos acadêmicos após a avaliação de seus rendimentos considerados insatisfatórios obtidos pela aplicação dos instrumentos abaixo descritos, correspondem ao caráter formativo da avaliação somativa, item fundamental de feedback como oportunidades de reflexão do processo de aprendizagem.

Os instrumentos utilizados para a avaliação somativa nas diversas atividades didáticas podem ser delineados através de provas escritas objetivas, provas escritas subjetivas ou avaliações escritas com questões de múltipla escolha. As mesmas devem estimular o pensamento crítico, clínico e integrado do acadêmico na solução do problema.

De forma a complementar os instrumentos de avaliação somativa é a **avaliação estruturada em estações**, onde o acadêmico é orientado a realizar uma tarefa específica e bem definida, como tomar uma história clínica de um paciente simulado ou real, avaliar uma prescrição, realizar um segmento do exame físico, dentre outras possibilidades. As estações avançam quando contextualizam e avaliam o acadêmico em diversas áreas, inclusive as clínicas. Cada estação tem um tempo limitado de 5 a 30 minutos para sua execução. As estações podem ser de dois tipos: estações com observadores e estações com instrumentos escritos. Na primeira, o acadêmico é avaliado por instrutores que analisam sua performance e lhe conferem

escores. Nas estações com instrumentos escritos, solicita-se ao acadêmico que, baseado numa tarefa proposta, responda a certas questões escritas, que serão avaliadas posteriormente. Entretanto, nos casos de avaliação o professor possui autonomia para definir outros instrumentos como formas de avaliar as habilidades cognitivas e construção do conhecimento por parte do aluno, como seminários, estudos de casos, manejo de pacientes, elaboração de projetos, relatórios, provas orais.

A **avaliação formativa** é uma prática de avaliação contínua que ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Ela deve ser usada para monitorar o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo feedback contínuo tanto para o acadêmico quanto para o professor. O feedback contínuo é a principal ferramenta de utilização e formação da avaliação formativa. Para os acadêmicos, a avaliação formativa reforça o sucesso no aprendizado e permite que dificuldades sejam identificadas e corrigidas. Para os professores, a avaliação formativa permite que suas atuações sejam repensadas por meio das devolutivas constantes feitas pelos alunos.

Para os acadêmicos, a avaliação formativa reforça o sucesso no aprendizado e permite que dificuldades sejam identificadas e corrigidas. Para os professores, a avaliação formativa permite que suas atuações sejam repensadas por meio das devolutivas constantes feitas pelos alunos. O curso de Medicina da UEMASUL utiliza alguns modelos de avaliação formativa, tais quais:

1. **Modelos estruturados:** São modelos que possuem tópicos pré-definidos para avaliar a qualidade da participação dos alunos, professores e problemas utilizados em sessões de tutoria, pequenos grupos e ensino aprendizagem que usam o teaching case.

2. **Autoavaliação do desempenho dos acadêmicos:** É uma forma de avaliação em que o próprio acadêmico avalia seu desempenho, identifica suas forças e fraquezas e define metas para melhorar.

3. **Avaliação interpares:** É uma forma de avaliação em que o acadêmico é avaliado por outro acadêmico. Essa avaliação deve ser centrada na tarefa e no desempenho dos indivíduos responsáveis por ela.

4. **Portfólio:** É uma seleção de trabalhos produzidos pelo acadêmico que pode ser apresentada para avaliação. Ele é uma compilação dos trabalhos que o aluno considera relevantes e que, portanto, foram submetidos previamente ao seu crivo pessoal. Com isso, garante-se a liberdade do aluno e estimulam-se seu senso crítico e sua capacidade autorreflexiva. O portfólio deve ser considerado como um meio de aprendizado para o

acadêmico enquanto o constrói. Ele deve ser simultaneamente uma estratégia que facilita a aprendizagem e que permite sua avaliação formativa pelos professores.

Em cada Unidade Curricular modular e não modular, é possível que ocorram avaliações parciais de conhecimentos, habilidades e atitudes, de acordo com os critérios e quesitos definidos em um checklist, como pontualidade, desempenho, abordagem do paciente, ética no trato dos colegas e professores. Essas avaliações compõem a média final.

5.9.1 Instrumentos e Procedimentos/Estratégias de avaliação

O professor lança mão de um conjunto de estratégias avaliativas que asseguram a acessibilidade pedagógica e instrumental, respeitam o ritmo dos discentes e fornecem informações importantes para o docente avaliar não apenas os acadêmicos, mas também as ações didático-pedagógicas que estão sendo desenvolvidas no âmbito do curso.

a) **Procedimentos** para avaliação de conhecimento: trabalha os níveis “sabe” e “sabe como” da pirâmide de Miller:

1. MCQ (Multiple Choice Questions): São questões nas quais os discentes devem selecionar uma única opção entre as alternativas propostas. Sua estruturação divide-se em duas partes: problema/enunciado e as alternativas. O enunciado contém uma instrução clara e contextualizada da tarefa a ser realizada pelo acadêmico, diretamente ligada à habilidade prevista na matriz do teste. Deve ser respondida pela alternativa correta. As alternativas são possibilidades de respostas para a situação-problema, dividindo-se em gabarito (a alternativa correta) e em distratores (as alternativas incorretas).
2. SAQ (Short answer question): São questões/itens que permitem que os acadêmicos possam formular uma resposta aberta e curta. As respostas podem consistir em termos individuais, frases simples ou múltiplas, números, fórmulas matemáticas, desenhos, etc. As respostas são corrigidas usando uma chave de resposta clara e abrangente, que é desenvolvida antes do teste.
3. MEQs (Modified Essay Questions): Apresenta cenários clínicos curtos seguidos por uma série de perguntas com formato estruturado, ligadas ao cenário apresentado. Avaliam principalmente a recordação factual do discente, mas também podem avaliar as habilidades cognitivas, tais como organização do conhecimento, raciocínio e resolução de problemas. Também abordam as habilidades de escrita e questões de atitudes, éticas, sociais e morais. Precisam ser cuidadosamente construídas com

respostas-modelo ou chave de resposta e treinamento para evitar a variabilidade interobservadora.

b) **Procedimentos** para avaliação em ambiente simulado: trabalha o nível “mostra como” da pirâmide de Miller:

1. CbD (Case based Discussion): Discussão estruturada de casos clínicos. Sua força está na avaliação e discussão do raciocínio clínico. Cada CbD deve representar um problema clínico diferente, que representa as áreas clínicas listadas no Currículo. Também devem ser realizadas avaliações não programadas;
2. CSA (Clinical Skills Assessment): Cada discente deve completar uma sequência de um grande número de estações de casos clínicos. Em cada estação, um paciente simulado representa situações clínicas comuns. A localização específica do encontro (por exemplo, ambulatório, sala de emergência) e outras informações essenciais são fornecidas para cada caso. As instruções para o caso devem explicitar o que é esperado dos discentes e o tempo permitido. Devem reunir dados de história e exame físico, comunicar as conclusões ao paciente e negociar um plano de tratamento;
3. OSCE (Objective Structured Clinical Examination): Utilizado para avaliar o desempenho em habilidades clínicas como comunicação, exame clínico, procedimento, prescrição, avaliação de exames de imagem radiográfica e interpretação dos resultados. Utilizam-se múltiplas estações com situações simuladas;
4. Viva Voice: Em uma avaliação típica de viva voz (avaliação oral, prova oral), os candidatos dispõem de material clínico, como uma transcrição caso ou resultados de exames patológicos ou outros. Depois de um determinado período de tempo para o discente rever as informações disponíveis, dois examinadores questionam os acadêmicos por 10-15min. Esses exames permitem a avaliação do conhecimento, profundidade de conhecimento, solução problema hipotética, julgamento, raciocínio clínico e habilidades analíticas.

c) **Procedimentos** para avaliação em ambiente clínico real: trabalha o nível “faz” da pirâmide de Miller: Global rating (Tutors report, Rating Scale)

De maneira retrospectiva avaliam-se categorias gerais, ao invés de comportamentos específicos. Deve-se construir o conceito global a partir da combinação de atributos (conhecimentos, atitudes, valores e habilidades) necessários ao bom desempenho profissional e deve contemplar itens como qualidade da história, exame clínico, conhecimento médico,

juízo clínico, solução de problemas, hábitos e organização do trabalho, comunicação e relacionamento com pacientes e familiares, respeito, capacidade de autorreflexão, percepção do contexto, interação com colegas, com docentes e com demais profissionais. O acadêmico deve ser avaliado por diversos docentes.

d) **Outros procedimentos** e instrumentos que também poderão ser utilizados pelos docentes:

1. **Portfólio:** é uma coleção de registros de atividades, feito por um profissional, e reflete eventos e processos-chave no processo de aprendizagem, seguidos de registro de reflexão sobre a prática. É uma ferramenta para fomentar a capacidade dos discentes de aprender de forma independente e incentivá-los a refletir sobre o seu próprio desempenho. Pode conter uma planilha ou listagem de atividades, mas exige reflexão e embasamento para explicar as opções;
2. **Long case (LC):** realizado a partir da observação da tomada da história, exame físico, diagnóstico e planejamento de tratamento, de um único paciente, seguido por questões sobre o caso e o atendimento realizado pelo acadêmico. O atendimento pode não ser observado pelo avaliador.
3. **Mini-CEX (Mini Clinical Examination):** observa-se a consulta de um acadêmico com paciente real e se avalia a tomada da história, exame físico, planejamento do manejo e orientação do paciente. Essas observações devem ser relativamente curtas, com aproximadamente 15 minutos, com feedback imediatamente após a avaliação. Deve-se realizar pelo menos quatro avaliações para garantir a confiabilidade.
4. **Autoavaliação Escrita:** Na autoavaliação cada acadêmico avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocrítica e de responsabilidade pela aprendizagem. O processo de autoavaliação realizado pelo acadêmico não deve estar centrado em questões de atitude (comportamento, procedimento, relacionamento) entre colegas e professores. A autoavaliação só passa a ter significado quando permite ao discente pensar sobre o próprio processo de aprendizagem. Esse exercício desenvolve a compreensão das fragilidades e amplia a consciência do acadêmico sobre a sua relação com o pensar e o fazer, possibilitando maiores chances de transpor as dificuldades.

5.9.2 Avaliação de Rendimento das Avaliações Formativa e Somativa para efeito de Registro e Controle Acadêmico

Para efeito de registro e controle acadêmico, é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com aproximação de meio ponto. A aprovação nas unidades curriculares considera a frequência e avaliação da aprendizagem.

1. **Aprovação:** será aprovado o acadêmico que obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária de cada unidade curricular e média aritmética das notas (formativa/somativa) igual ou superior a 7,0 (sete).
2. **Reprovação:** será reprovado o discente cuja média aritmética das avaliações formativa e somativa for inferior a 7,0 (sete) e/ou não tenha alcançado a frequência mínima de 75% em cada eixo/módulo. O discente pode ficar reprovado em até dois eixos/módulos do semestre imediatamente anterior. Esses eixos/módulos deverão ser novamente cursados, sendo os critérios para aprovação ou reprovação mantidos. Desse modo, exige-se a frequência e a realização das avaliações aplicadas dos respectivos
3. **Retenção no período:** fica retido no período o discente reprovado em mais de 02 (duas) unidades curriculares.
4. **Promoção para o Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço (Internato):** o discente somente poderá cursar o Internato após aprovação em todas os eixos/módulos do 1º ao 8º período do Currículo do Curso. As normas específicas quanto à avaliação da Aprendizagem do Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço – Internato serão aprovadas no Colegiado do Curso e no Conselho Universitário - CONSUN.

5.10 Número de vagas

O Curso de Medicina da UEMASUL funciona no turno Integral, em regime semestral, sistema modular/créditos, com a oferta de 40 (quarenta) vagas anuais, ofertadas por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior - PAES, com uma entrada anual. Além disso, o acesso ao curso poderá acontecer através de outras formas regidas por editais específico, a saber: Transferência Interna; Transferência externa a partir de outras instituições; Portador de diploma e a partir da nota do Enem. A tabela abaixo apresenta a demanda, vagas e forma de ingresso no curso:

Tabela 5- - Demandas, vagas e formas de ingresso.

ANO	INSCRITOS	OFERTA VERIFICADA	INGRESSANTES	PROCESSO SELETIVO
2020	5701	40	40	PAES
2021	7056	40	40	PAES
2022	6329	40	40	PAES
2023	6237	40	40	PAES
2024				PAES

Fonte: PAES (2024).

O prazo de integralização curricular corresponde ao tempo mínimo de 6 (seis) anos e ao tempo máximo de 9 (nove) anos. A carga horária total do curso é de 7.680 horas, distribuídas em 12 (doze) períodos, equivalentes a 2100 (duas mil e cem horas) teóricas e, as práticas sendo a carga horária de 2160 (duas mil, cento e sessenta horas), distribuídas do 1º ao 8º período e a carga horária de 2790 (dois mil setecentos e noventa horas), distribuídas do 9º ao 12º período.

5.11 Integração do curso com as redes públicas com o SUS

No Brasil, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES) por meio da Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, revogada através da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, compreende a formação do médico dotada de conhecimentos relacionados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina, com objetivo de dotar a formação do médico de conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades fundamentais para atender o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe.

O processo de ensino aprendizagem está integrado aos conhecimentos de diversas áreas das ciências e aos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos para que o aluno possa interpretar os processos de saúde-doença em sua dimensão sociocultural, garantindo o desenvolvimento de habilidades e atitudes, favorecendo uma prática ética e humana comprometida socialmente. Assim, o perfil do egresso em medicina deve estar voltado às demandas sociais, aos novos perfis epidemiológicos e demográficos e às condições da prática profissional.

A formação do profissional médico está articulada às mudanças do processo de trabalho em saúde, às transformações dos aspectos demográficos e epidemiológicos. Baseia-se na interdisciplinaridade e na interlocução de saberes, onde se manifestam na produção do conhecimento inter-relacionado de conteúdos teórico-práticos, aos estágios curriculares e na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, na participação de docentes e alunos em projetos interdisciplinares, na participação do aluno em atividades comuns em diversas áreas, na gestão do curso com participação de docentes, alunos, profissionais de saúde e representantes da comunidade, em fóruns colegiados e/ou coletivos de tomada de decisão acadêmica.

Nesta perspectiva, as atividades de ensino aprendizagem do curso de Medicina da UEMASUL, são realizadas em espaços estruturados para responder às necessidades da formação e da prestação de serviço em saúde, utilizando as dependências das Unidades do SUS e outros espaços comunitários, como: creches, escolas, albergues, além de serviços de avaliação, regulação e auditoria e dos conselhos de controle social.

Desta forma, há a necessidade de uma formação pedagógica interdisciplinar, para o corpo o docente com acompanhamento e avaliação que disponha de um núcleo de apoio didático-pedagógico; exige ainda atualização e aprimoramento técnico-científico com incorporação crítica de novos conhecimentos e tecnologias; docentes comprometidos com o sistema público de saúde, analisando criticamente os modelos de prática e desenvolvendo o processo formativo ligado às necessidades regionais e locais em saúde; participando da formulação e avaliação das políticas e planejamento dos serviços e funcionamento do sistema de saúde (LAMPERT, 2002).

Na prática, o Curso de Medicina demanda uma parceria entre a UEMASUL e o SUS, sob gestão do município de Imperatriz – MA e Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão, esta é formada pela inserção integrada do ensino, da pesquisa e da extensão nas unidades do SUS com mútuos propósitos, dentre eles: formar profissionais de saúde segundo a proposta de educação médica da UEMASUL; desenvolver pesquisas aplicadas segundo a necessidade da gestão local da saúde, do cuidado individual e do cuidado coletivo; qualificar a rede assistencial e seus recursos humanos, apoiar a gestão local do SUS; e propor e apoiar a implementação de melhorias ao sistema de saúde.

Ademais, a identificação das necessidades de saúde das pessoas e da comunidade, ou as necessidades da gestão, é que serão os disparadores do processo de ensino aprendizagem o, a partir dos quais o acadêmico aprenderá em ambiente protegido, com o fim de aplicar esse aprendizado no cuidado ou na gestão, que deu origem à sua necessidade de aprendizagem, sob a premissa de um currículo integrado. Em síntese, o aprendizado deverá, sempre, ser função do

cuidado às pessoas e coletividades, ou do apoio à gestão da saúde, tais práticas são realizadas no âmbito do eixo de ISECG, ao decorrer de todo o curso

Assim, a UEMASUL pretende contribuir nas discussões que visam o aprimoramento do SUS da região, aproveitando a capacidade instalada da rede de serviços complementada pela utilização dos hospitais e/ou das unidades assistenciais especializadas, funcionalmente integradas ao SUS. A diversificação de cenários de prática de ensino, embora com ênfase na atenção primária e na estratégia do Programa de Saúde da Família, deve contribuir para o entendimento mais adequado do sistema de referência e contrarreferência, essencial para a atenção à saúde com qualidade e resolubilidade.

O conhecimento e a experiência vivenciada pelos discentes na rede de cuidados progressivos de saúde da região, desde a sua chegada à universidade, na Atenção Primária à Saúde, de modo particular, permitirão a plena inserção profissional no futuro, habilitando-o a reconhecer a determinação social do processo saúde -adoecimento, o enfoque do cuidado, às necessidades, fluxos e o papel do serviço para a promoção e manutenção da saúde da população.

O Curso de Medicina da UEMASUL tem por meta valorizar o trabalho articulado com os serviços de saúde; atuar no SUS municipal e estadual, em todas as Unidades de Saúde da Família (USF), urgência e emergência, atenção especializada, atenção hospitalar e de saúde mental); e priorizar as necessidades de saúde de cada indivíduo e do contexto em que o mesmo está inserido.

Assim, toda rede de atenção à saúde será campo de prática, utilizada de forma não hierarquizada, com múltiplas alternativas de entrada e saída do usuário na rede de cuidados. Em sua concepção, esta rede terá as seguintes características: relação de horizontalidade entre os serviços/pontos de atenção; será centrada nas necessidades do usuário (coletivas ou individuais); será baseada na construção de projetos terapêuticos compartilhados, entre a atenção básica, atenção especializada e hospitalar; e terá a compreensão de que a regulação em saúde deve ser sempre entendida como a capacidade de interferir nos processos de produção do cuidado como ferramenta de gestão.

O acadêmico de medicina da UEMASUL, desde o primeiro semestre, está inserido em uma Equipe de Saúde da Família (ESF), onde gradualmente irá se apropriar do território adscrito, incluindo dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômicos e culturais. A partir de visitas domiciliares e o acesso aos aparatos públicos e não públicos (escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares, etc.) ele terá a oportunidade de vivenciar as necessidades de saúde da população. Grupos de acadêmicos adotarão famílias que ficarão sob a sua responsabilidade, tendo a tarefa de acompanhá-las em suas necessidades de

saúde e tomar decisões compartilhadas para solucioná-las, juntamente com a ESF, em todas as situações que forem necessárias.

O acadêmico de medicina da UEMASUL será estimulado a exercer sua capacidade de compreensão, estruturação dos problemas e busca por soluções. A vivência com os usuários e suas famílias permitirá a construção do olhar crítico sobre a realidade, tendo o professor como facilitador para que o aprendizado se dê em articulação com a ESF e os seus colegas de curso. Terá também a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico precoce, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes à saúde do indivíduo, família e comunidade.

Quadro 18- Atores determinantes da parceria Docente Ensino e Serviço.

Ator	Instituição	Atribuições gerais
Coordenador de atividades práticas e estágio	UEMASUL	Faz a gestão dos processos avaliação dos estágios de forma a fortalecer a parceria entre a IES e os Serviços.envolvidos na formalização, execução, implantação, monitoramento e
Gestor do Estágio	Gestão SMS ou Serviço	Faz a gestão dos processos envolvidos na formalização, execução, implantação, monitoramento e avaliação dos estágios de forma a fortalecer a parceria entre a IES e os Serviços
Preceptor	Serviços	Atuam como docentes para os acadêmicos, de acordo com as diretrizes pactuadas previamente, dentro dos serviços onde os discentes estão inseridos.
Coordenador de Internato	UEMASUL	Propõe em parceria com os Docentes Preceptores as atividades realizadas na IES e no Serviço
Docentes	UEMASUL	Participam dos encontros de integração e elaboram projetos em parceria com os preceptores, no sentido de promover a integralidade do cuidado orientada pelas necessidades de saúde população dos serviços, observando as atividades extensionistas

Fonte: Autoria própria, 2024.

5.12 Atividades práticas de ensino para as áreas da saúde

O curso de Medicina da UEMASUL tem sua inserção na comunidade e na rede de saúde municipal e estadual, em todos os níveis de complexidade e atenção à saúde (primária, secundária e terciária), por meio do Convênio firmado entre a Universidade e o Sistema Único de Saúde (SUS), sob gestão do estado, devidamente fundamentada nas Diretrizes Curriculares

Nacionais (DCN), articulando ensino-serviço-saúde de maneira integrada.

As atividades práticas dos Eixos Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão – ISECG, Habilidades Clínicas Médicas - HCM, bem como as do internato são desenvolvidas nas redes de saúde do município de Imperatriz/MA e do estado do Maranhão, respeitando os acordos estabelecidos em convênios e Contratos Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES). Este último tem como intuito o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade para os cursos da área da saúde, garantindo o acesso aos estabelecimentos de saúde no âmbito do SUS, sob a responsabilidade dos gestores de cada cenário de saúde, envolvendo todos os campos de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde.

Nesse sentido, objetiva-se formar profissionais com qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, fundamentada em princípios éticos, críticos, reflexivos e humanísticos, pela função social da educação superior, cidadania e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, adequando o perfil do egresso à uma atuação médico-paciente direcionada às necessidades do SUS e às políticas de saúde do país. Além disso, através da integração, busca-se fortalecer a relação entre o ensino superior e a assistência à saúde por meio de práticas interdisciplinares e multidisciplinares para a operacionalização efetiva das ações em saúde de acordo aos princípios e diretrizes do SUS.

O processo de ensino-aprendizagem no cenário da **Atenção Primária à Saúde (APS)**, constituído pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Equipe de Saúde da Família (ESF), Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti), Consultório de Rua, entre outros, possibilitará ao aluno desenvolver um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção e proteção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos, vigilância sanitária e epidemiológica em saúde. Os ambientes são apresentados a seguir:

Quadro 19- Distribuição dos grupos de alunos (4 alunos por grupo conforme orientação do COAPES Municipal) por município, unidade básica de saúde a ser desenvolvido o ISECG e CNES.

CRONOGRAMA – ISECG		
ISECG (1º AO 8º SEMESTRES)		
Município	CNES	UBS/CENTRO DE SAÚDE
Imperatriz	5795206	CAPS AD III - CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL

		ALCOOL E DROGAS
Imperatriz	2645491	CAPS III - CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL DE IMPERATRIZ
Imperatriz	3469905	CAPS IJ - CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL
Imperatriz	3341216	CEMI - CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE IMPERATRIZ
Imperatriz	5550076	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA ANA DAVES NETA SILVA SOUSA
Imperatriz	2456184	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA BACURI
Imperatriz	2456214	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA DR MILTON LOPES DO NASCIMENTO
Imperatriz	2456346	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA JUÇARA
Imperatriz	2456192	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA NOVA IMPERATRIZ
Imperatriz	2531313	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA MARIA ARAGÃO
Imperatriz	2456257	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA VILA NOVA
Imperatriz	2456281	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA VILA MACEDO
Imperatriz	2456117	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA VILA LOBÃO
Imperatriz	6540554	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA VILA FIQUENE
Imperatriz	2456133	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA SAO SALVADOR
Imperatriz	2456230	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA SAO JOSE
Imperatriz	2341506	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA SANTA RITA
Imperatriz	2456338	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA SANTA LUCIA
Imperatriz	2531283	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA SANTA INÊS
Imperatriz	3883477	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA SANHAROL
Imperatriz	3508722	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA REDENÇÃO
Imperatriz	2341484	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA PARQUE AMAZONAS
Imperatriz	0975737	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA JOSE WANDERLEY RODRIGUES BATISTA
Imperatriz	6030858	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA CAEMA
Imperatriz	2531275	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA AYRTON SENNA

Imperatriz	9367837	UNIDADE DE SAÚDE VILA CAFETEIRA
Imperatriz	2456095	UNIDADE BASICA DE SAUDE LAGOA VERDE
Imperatriz	9511784	UNIDADE DE SAÚDE NOVA VITÓRIA
Imperatriz	9367675	UNIDADE DE SAÚDE SANTA RITA
Imperatriz	7613415	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA ITAMAR GUARÁ
Imperatriz	2456141	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA COQUELANDIA

Fonte: Autoria própria, 2024.

No que diz respeito à **Atenção Secundária**, esta refere-se aos serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e a terciária, historicamente interpretada como procedimentos de média complexidade. Esse nível compreende serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência, como Serviço de Atendimento Móvel as Urgência - SAMU, Unidades de Pronto Atendimento – UPA e o atendimento de média e alta complexidade feito nos hospitais.

Quadro 20- Distribuição dos grupos de alunos (4 alunos por grupo conforme orientação do COAPES Municipal e Estadual) por município, a ser desenvolvido no HCM e CNES.

CRONOGRAMA – HCM		
HCM (5º AO 8º SEMESTRES)		
Município	CNES	AMBIENTE/LOCAL DE PRÁTICA
Imperatriz	6929583	UPA IMPERATRIZ

Fonte: Autoria própria, 2024.

Por fim, temos o cenário da **Atenção Terciária** ou alta complexidade, caracterizada por um conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização. Organiza também procedimentos que envolvem alta tecnologia e/ou alto custo, como oncologia, cardiologia, oftalmologia, transplantes, parto de alto risco, traumato-ortopedia, cirurgias em geral, diálise, otologia. Envolve ainda a assistência em cirurgia reparadora (de mutilações, traumas ou queimaduras graves), cirurgia bariátrica, genética clínica, terapia nutricional, distrofia muscular progressiva, entre outras.

Quadro 21- Distribuição dos grupos de alunos (4 alunos por grupo conforme orientação do COAPES Municipal e

Estadual) por município, a ser desenvolvido no HCM e CNES.

CRONOGRAMA – HCM		
HCM (5º AO 8º SEMESTRES)		
Município	CNES	AMBIENTE/LOCAL DE PRÁTICA
Imperatriz	2456672	HMI HOSPITAL MUNICIPAL DE IMPERATRIZ
Imperatriz	9065768	HOSPITAL MACRORREGIONAL DRA RUTH NOLETO
Imperatriz	2452383	MATERNIDADE DE ALTO RISCO DE IMPERATRIZ

Fonte: Autoria própria, 2024.

A inserção dos alunos na Atenção Primária à Saúde (APS) ocorre, principalmente, nas Unidades Curriculares do Eixo de Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão (ISECG) que vão do primeiro ao oitavo período. No primeiro período (ISECG I) os alunos, junto aos preceptores, atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), possibilitando uma base sólida para o reconhecimento dos cenários práticos de saúde no âmbito da APS, compreendendo-a como a principal porta de entrada para Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo-lhes compreender os princípios fundamentais de universalidade, equidade e integralidade que norteiam a saúde pública no Brasil.

Em ISECG II, os alunos reconhecem as Unidades de Saúde da Família - ESF, compreendendo a função de cada profissional naquele cenário, como os Agente Comunitário de Saúde, técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos, Fisioterapeutas, Psicólogos, Vigilância Epidemiológica e Sanitária, entre outros, bem como a importância da territorialização para o planejamento em saúde e as percepções dos usuários do SUS sobre o processo de saúde e adoecimento. Já em ISECG III, os alunos têm sua inserção nas Unidades de Saúde com ênfase na educação em saúde, promoção da saúde, vacinação e saúde preventiva. A partir da Unidade Curricular de ISECG IV, os alunos passam a acompanhar as equipes multidisciplinares e multiprofissionais nas unidades de saúde da família tendo como referência o médico preceptor no atendimento à saúde do adulto, mulher e da criança.

À medida que avançamos, os eixos subsequentes da ISECG aprofundam e expandem os conhecimentos adquiridos, transitando desde a Saúde da Família e da Comunidade até áreas mais específicas como Ortopedia, Cardiologia, Gastroenterologia, Pneumologia, Psiquiatria, entre outras. Essa progressão permite que os alunos não apenas ampliem sua base de conhecimento teórico, mas também ganhem experiência prática em diversos cenários de saúde,

atuando desde ambulatórios comunitários até hospitais especializados e de alta densidade tecnológica.

Essa longitudinalidade e transversalidade do cuidado, também está inserida em outros pontos da rede de saúde por meio do Eixo de Habilidades Clínicas Médicas - HCM, tais como: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de atendimento Especializado, Hospitais Gerais, Clínicas Cirúrgicas, Unidades de Terapia Intensiva Adulto e Infantil, Maternidade de Alto Risco de Imperatriz (MARI), comunidades indígenas e demais minorias. Neste sentido, o aluno tem a possibilidade de conhecer o sistema de regulação e fluxo da rede de saúde, dinâmica de atendimento e cuidado do paciente em todos os níveis de atenção à saúde, atenção primária, atenção secundária e terciária. Assim, os acadêmicos desenvolvem atividades de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, pautados em um arcabouço de conhecimentos, habilidades e atitudes, respeitando o nível de complexidade das habilidades e competências exigidas em cada período.

Por conseguinte, o aluno progride de níveis de complexidade até que seja alcance as fases de maior maturidade de habilidades técnicas para o ensino clínico, cirúrgico, terapêutico, de urgências e emergências necessários nos níveis de atenção secundária e terciária, que serão desenvolvidas até o estágio obrigatório supervisionado (internato), melhor descrito no item 5.5 Estágio Curricular Obrigatório.

5.13 Atividades curriculares de extensão

Na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, as atividades de extensão foram institucionalizadas e regulamentadas através da Resolução nº 216/2022 – CONSUN/UEMASUL, bem como das resoluções n.º 293/2024 - CONSUN/UEMASUL, tais resoluções dispõem sobre a organização destas atividades dentro da esfera institucional, além de regulamentar as diretrizes de registro e avaliação das Atividades Curriculares de Extensão - ACE, no âmbito dos cursos da UEMASUL.

Assim, as Atividades Curriculares de Extensão do Curso de Medicina, ocorrerão conforme as resoluções supracitadas, em observância a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que foi alterada pelo CNE, pelo Parecer⁴ que prorroga o prazo de implantação de Diretrizes Curriculares Nacionais e dá Diretrizes para a Extensão na Educação

⁴ Brasil. Parecer CNE/CES Nº 498/2020. Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19.

Superior Brasileira, esta traz em seus artigos. 2º e 4º a definição de extensão:

[...] na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos acadêmicos, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios. [...] As atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.**

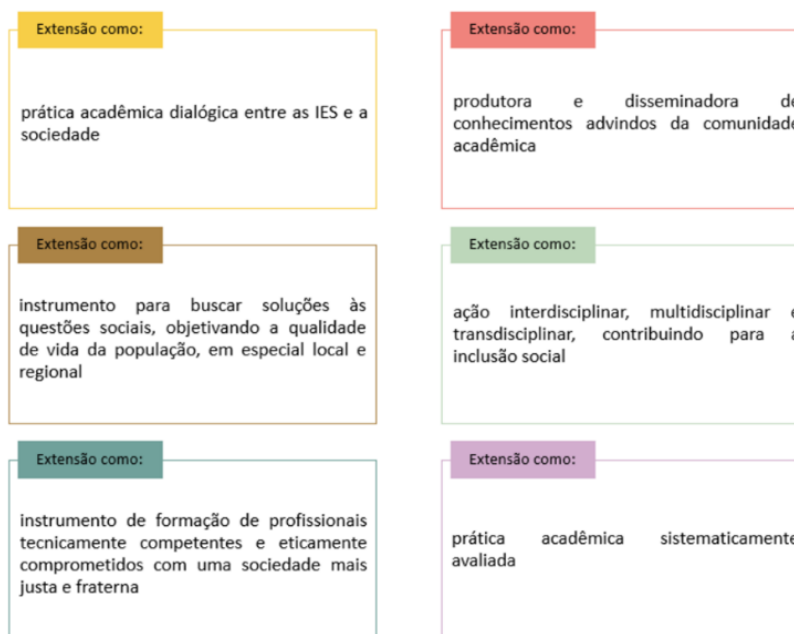
Assim, entendida como prática acadêmica, a Extensão Curricularizada do Curso de Medicina da UEMASUL promove atividades integradas com o ensino e a pesquisa, tendo como objetivo a integração entre segmentos da universidade deste com a comunidade externa. Expandir as ações de extensão em vias de discussões soluções de problemas regionais, a fim de colocar à disposição da sociedade conhecimentos, tecnologias e serviços voltados para a redução das desigualdades sociais é o principal objetivo da extensão.

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES.

Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo. Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de sala de aula, que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. Salas de aula são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do acadêmico, pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES. As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:

Figura 7- Distribuições de Conceitos de Extensão.



Fonte: Autoria própria, 2024.

As vivências extensionistas articuladas ao currículo do Curso de Medicina fortalecem a nova lógica de aprender, proposta pelo curso, por meio da produção, aplicação e sistematização de conhecimentos em contextos reais em estreita relação e compromisso com as demandas da sociedade.

Propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos.

Neste contexto, nos planos de aprendizagem dos Eixos Extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a

produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conectada ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referenciam respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas, da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

A ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes. Desse modo, o Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina Do Maranhão – UEMASUL, exerce a extensão, sob a ótica da curricularização da extensão, lhe destinando 10% da carga horária total do curso, como uma prática acadêmica que possibilita a interligação da UEMASUL com as necessidades da comunidade acadêmica, contribuindo para a formação do aluno em uma perspectiva de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, ressalta-se que o curso de Medicina da UEMASUL conta com uma carga horária total de 7.680 horas. Destas, 10% (780 horas) foram destinadas às atividades de extensão. De forma sucinta, a distribuição do percentual normativo exigido para as atividades extensionistas ao longo do curso, ficou assim detalhada entre os eixos de ensino:

Quadro 22 - Disciplinas com carga horária de extensão.

Período	Eixo	Carga Horária
1°	Pesquisa Científica em Medicina 1 (PCM -1)	15
	Humanidades Médicas 1 (HM-1)	15
	Habilidades Clínicas Médicas 1(HCM- 1):	60
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 1 (ISECG- 1)	30
2°	Pesquisa Científica em Medicina 2 (PCM-2)	15
	Humanidades Médicas 2 (HM -2)	15
	Habilidades Clínicas Médicas 2 (HCM -2):	60
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 2 (ISECG -2)	30
3°	Pesquisa Científica em Medicina 3 (PCM-3)	15
	Humanidades Médicas 3 (HM -3)	15
	Habilidades Clínicas Médicas 3 (HCM - 3):	60

	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 3 (ISECG -3)	30
4°	Pesquisa Científica em Medicina 4 (PCM - 4)	15
	Humanidades Médicas 4 (HM- 4)	15
	Habilidades Clínicas Médicas 4 (HCM-4):	60
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 4 (ISECG-4)	30
5°	Habilidades Clínicas Médicas 5 (HCM- 5)	45
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 5 (ISECG-5)	30
6°	Habilidades Clínicas Médicas 6 (HCM -6):	45
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 6 (ISECG – 6)	30
7°	Habilidades Clínicas Médicas 7 (HCM - 7)	45
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 7 (ISECG-7)	30
8°	Habilidades Clínicas Médicas 8 (HCM - 8)	45
	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão 8 (ISECG – 8)	30
Carga Horária Total de Extensão		780

As ações de extensão aqui realizadas objetivam promover uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido em todos os âmbitos da atividade acadêmica. Desse modo, entendendo esse processo como via de mão dupla, a atividade extensionista procura produzir um novo conhecimento, que se articula com o ensino e a pesquisa. Mantendo uma perspectiva dinâmica, nossas atividades de extensão nascem da captação de demandas e necessidades da sociedade, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

De forma mais detalhada, o Curso de Medicina da UEMASUL exercerá as atividades extensionistas nos componentes curriculares abaixo descritos, de acordo com o Apêndice E, com os seguintes enfoques:

1. ISECG, PCM, HM e HCM 1: as atividades extensionistas são realizadas a partir da realização de atividades de territorialização, mapeamento de áreas de risco, funcionamento da Atenção Primária à Saúde e do Sistema Único de Saúde local e regional. A partir da temática Central **A Integração dos ODS na Atenção à Saúde: Projetos Comunitários para Promover a saúde, Qualidade de Vida e a Sustentabilidade**, integrada entre os eixos, os acadêmicos serão estimulados pelos preceptores/professores a identificar as questões em saúde que mais impactam as comunidades adjacentes às UBS e demais cenários de prática, utilizando técnicas de comunicação e escuta ativa, humanizada e sensível, contando para isso com a participação de sujeitos da comunidade (agentes comunitários de saúde e líderes locais).
2. ISECG, PCM, HM e HCM 2: para este período, a temática central é **Promoção da**

- Saúde e Hábitos de Higiene: Atividades de Extensão para Fomentar a qualidade de vida na Comunidade**, onde os alunos realizam visitas domiciliares como estratégia de aproximação com as famílias residentes nas comunidades assistidas por meio das práticas, valores e conhecimentos de todas as pessoas envolvidas no processo de produção social da saúde, bem como a realizam técnicas de exame clínico geral na comunidade assistida, atividades de educação em saúde e publicização dos resultados alcançados nas ações por meio de participação de eventos, congressos, simpósios e seminários na área da saúde;
3. ISECG, PCM, HM e HCM 3: nessa etapa, a temática central **Direitos Humanos e Saúde: Garantindo Acesso e Equidade nos Cuidados de Saúde para Populações Vulneráveis**, onde os alunos realizam atividades de planejamento familiar, concepção, pré-concepção e puerpério no nível da atenção primária à saúde, bem como atuarão no processo de crescimento e desenvolvimento do neonato, recém-nascido e crianças, imunização e cobertura vacinal, exame físico e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, e atividades nos programas de saúde e sistemas de informação;
 4. ISECG, PCM, HM e HCM 4: nesta fase, a temática central **Envelhecimento Saudável: Estratégias de Promoção da Saúde e Qualidade de Vida para Idosos em Comunidades Locais**, os alunos desenvolvem atividades extensionistas voltadas para a abordagem multidimensional e os preceitos da gerontologia para o cuidado do idoso, comunicação efetiva com o idoso, avaliação do cuidador e estratégias de cuidado, doenças prevalentes na população idosa, bem como realizarão planejamento e interpretação de estudos científicos na área da saúde relacionado à pessoa idosa;
 5. ISECG e HCM 5: nessa etapa, a temática central **Promoção de Saúde Mental e Bem-Estar da comunidade: Intervenções Educativas e Psicossociais**, os alunos exercem a extensão utilizando técnicas de abordagem ao enfrentamento de transtornos leves e moderados em pessoas sob efeito de álcool e/ou drogas, estão do cuidado em saúde mental, doenças mentais prevalentes na população adulta no ambiente da atenção primária à saúde e no cenário hospitalar.
 6. ISECG e HCM 6: para esta etapa, a temática central **Educação e Autogestão das doenças crônicas não transmissíveis na comunidade**, os alunos realizam atividades voltadas para os condicionantes sociais relacionados à saúde do adulto, abordagem sindrômica dos principais agravos do sistema respiratório, cardiovascular e neurológico, problemas relacionados à infertilidade, sexualidade, infecções sexualmente

transmissíveis e situações de violência.

7. ISECG e HCM 7: nesta fase, a temática central **Suporte à Vida em Ambientes Comunitários: Preparação e Resposta**, os alunos desenvolvem ações voltadas para a educação nutricional, prevenção da obesidade na infância e na vida adulta elaboração e implementação de planos de promoção da saúde para alimentação saudável, exercícios físicos, hábitos de higiene, vida saudável, bem como atendimento nas urgências e emergências clínicas e cirúrgicas;
8. ISECG e HCM 8: Nesta etapa, a temática central **Integração de Saúde e Educação: Parcerias para o Bem-Estar de Mulheres e Crianças**, os alunos irão realizar as atividades extensionistas voltadas para as doenças prevalentes na população adulta feminina, cuidado ao puerpério, aleitamento materno, riscos à mulher e à criança no contexto familiar e comunitário, urgências e emergências neonatal, pediátricas e obstétricas.

5.14 Grupos de pesquisa

O curso de Medicina da UEMASUL, dispõe de dois Grupos de Pesquisas ativos, que têm como objetivo desenvolver pesquisa em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma área do conhecimento de acordo com a conveniência do curso, a partir de três critérios: Um conteúdo mais amplo, de forma a englobar, em uma mesma linha, um ou mais grupos de pesquisa; uma metodologia em particular, que pode ser aplicada por um ou mais grupos de pesquisa; um conteúdo mais específico, de forma que um grupo de Pesquisa possa atuar em uma ou mais linhas de pesquisa.

Os dois grupos de pesquisa ativos do curso de Medicina da UEMASUL são:

- **Identificação Molecular e Bioprospecção**, grupo de pesquisa relacionado à pesquisa e exploração de recursos biológicos com potencial aplicação biotecnológica, farmacêutica, médica ou ambiental. A identificação molecular envolve o uso de técnicas de biologia molecular, como sequencialmente do DNA, PCR, clonagem, expressão gênica, entre outras, para caracterizar a diversidade e a função de genes, proteínas e metabólitos de organismos vivos. A bioprospecção consiste na busca sistemática de novas fontes de compostos bioativos, enzimas, biomarcadores ou processos biológicos a partir da biodiversidade, especialmente daquela ainda não cultivada ou pouco conhecida.

Vinculado a este grupo de pesquisa temos o Projeto aprovado pela FAPEMA intitulado Atividade Biológica de actinomicetes, isolamento de solo, empregados para o

controle biológico de insetos e fungos fitopatogênicas. Além desse projeto, temos outros três aprovados pela UEMASUL, para o edital de iniciação científica intitulado: Atividade biológica de actinomicetes, isolados de solo, empregados contra espécies de candidas clínicas resistentes; Avaliação da atividade biológica de streptomyces ssp isolados de solos do lixão de Imperatriz e Avaliação da atividade dos bioativos Isolados dos metabólitos secundários extraídos de streptomyces ssp isolados solo maranhense.

- **Paralaxe: grupo de pesquisa interdisciplinar em ciências, arte e tecnologia**, este grupo de pesquisa tem objetivo de trazer para aprimorar e estimular a produção de conhecimento voltado para a criatividade e interdisciplinaridade entre abordagens que, para muitos, parecem distantes. O grupo pretende criar um ambiente em que os participantes gostem e sintam-se estimulados a desenvolver pensamentos e ideias. Nesse sentido, pretendemos contribuir para a existência de um ambiente acadêmico mais interessante e motivador na região tocantina do Maranhão. Por fim, realizaremos debates, palestras, exposições de filmes, exposições artísticas, produções de artigos e livros na perspectiva da interdisciplinaridade.

Vinculada a este eixo de pesquisa temos dois projetos de iniciação científica em andamento: Arte e medicina: a humanização dos médicos em suas práticas clínicas com objetivo geral de analisar como a arte e a medicina narrativa podem contribuir para humanização dos médicos e pacientes da saúde pública da Região Tocantina do Maranhão e de outros estados brasileiros. Além deste, temos também o projeto Incidência de tuberculose no povo indígena Guajajara: um estudo pelo direito à saúde em parceria com a universidade indígena - Centro de Saberes Tukàn.

6. GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, é presidido pelo Diretor do Curso, este é órgão deliberativo e consultivo, de gestão acadêmica, didático-pedagógica responsável pelo planejamento, execução e supervisão das atividades de ensino, que possibilitem a integração acadêmica. A composição, competência e funcionamento do Colegiado do Curso é estabelecida em regimento próprio, obedecendo ao Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL. As reuniões acontecem mensalmente na primeira segunda-feira do mês, e por demanda *ad referendum*, sendo todas as decisões registradas em ata.

Compete ao Colegiado de Curso:

- ❖ Definir o perfil profissiográfico do curso;
- ❖ Sugerir alterações curriculares;
- ❖ Aprovar os programas e planos de ensino dos Eixos/Módulos do curso;
- ❖ Promover a supervisão didática do curso;
- ❖ Estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- ❖ Opinar sobre admissão, promoção e afastamento do pessoal docente;
- ❖ Propor a admissão de monitores;
- ❖ Acompanhar as atividades do Curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- ❖ Apreciar as recomendações da Coordenação, dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do Curso;
- ❖ Propor o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador;
- ❖ Apreciar e, cabendo, homologar as decisões tomadas *ad referendum*, pelo Coordenador de Curso;
- ❖ Colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;
- ❖ Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

O Colegiado do curso de Medicina da UEMASUL, tem sua composição conforme quadro abaixo:

Quadro 23- Composição do Colegiado do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL.

Docente	Titulação	Área de	Carga	Regime de
---------	-----------	---------	-------	-----------

		conhecimento	Horária	Trabalho
André Luiz Pagotto Vieira	Especialista	Medicina	40h	Integral
Artur de Souza Veras	Especialista	Medicina	40h	Integral
Alexandre de Albuquerque Mourão	Doutor	Psicólogo	40h	Integral/TIDE
Alexandre Martins Xavier	Doutor	Medicina	40h	Integral
Bruno Costa Silva	Mestre	Enfermagem	20h	Parcial
Bruno Tiago Barbosa Maia	Especialista	Medicina	40h	Integral
Daniel Coutinho dos Santos	Mestre	Enfermeiro	20h	Parcial
Flavia Ferreira Monari	Mestre	Enfermeira	20h	Parcial
Isaías Borges Telles	Especialista	Médico	40h	Integral
Jovelina Silva Freitas	Especialista	Enfermeira	20h	Parcial
Luciana Oliveira Santos	Doutor	Fisioterapeuta	40h	Integral/TIDE
Ludmilla Santos Silva de Mesquita	Doutor	Farmacêutica	40h	Integral/TIDE
Patrick Assunção Mourão	Mestre	Médico Veterinário	20h	Parcial
Phelipe Austríaco Teixeira	Doutor	Enfermeiro	40h	Integral/TIDE
Marcio Santos de Carvalho	Mestre	Odontólogo	20h	Parcial
Matheus Silva Alves	Doutor	Biólogo	40h	Integral
Rafael Gomes da Silva	Especialista	Médico	40h	Integral
Raquel Vilanova Araújo	Doutora	Enfermagem	40h	Integral/TIDE
Vanessa Silva Sousa	Especialista	Médica	40h	Integral
Yara Nayá Lopes de Andrade	Doutora	Enfermeira	40h	Integral
Johnatha de Sousa Oliveira.	Graduando Medicina	Discente	Não se aplica	Não se aplica

6.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de graduação de Medicina está normatizado nos termos da Resolução nº. 012/2017 CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017. O NDE é composto por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento regular e constante do Projeto Pedagógico do curso atuantes em seu processo de concepção, consolidação e contínua atualização.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Zelar pela estrita observância das Diretrizes Curriculares Nacionais para seu Curso de Graduação;
- Zelar pelas Diretrizes Curriculares contidas no Projeto Pedagógico Institucional da UEMASUL.
- Consolidar o projeto pedagógico do curso, acompanhando sua implantação e desenvolvimento;
- Propor melhorias e aperfeiçoamentos ao projeto pedagógico do curso;
- Elaborar estudos, análises e pesquisas junto ao corpo discente e docente, de modo a identificar e qualificar as necessidades de modificação do projeto pedagógico do curso;
- Contribuir para o alcance e consolidação das competências profissionais previstas no perfil dos egressos;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

No curso de Medicina da UEMASUL, o Núcleo Docente Estruturante é composto por um conjunto de professores, de elevada formação titular, contratados em regime de trabalho de tempo integral e parcial, que respondem mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O quadro abaixo situa os docentes que compõe o NDE do curso:

Quadro 24- Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL.

Nome Docente	Titulação Máxima	Área de Conhecimento	Graduação + IES + Ano Conclusão	Experiência Acadêmica e Profissional	Regime de Trabalho
--------------	------------------	----------------------	---------------------------------	--------------------------------------	--------------------

Artur de Souza Veras	Especialista	Medicina	Universidade Estadual do Pará, UEPA, 1997	27 anos	Integral
Alexandre de Albuquerque Mourão	Doutor	Psicólogo	Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil. 2010.	15 anos	Integral/TIDE
Alexandre Martins Xavier	Doutor	Medicina	Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Brasil, 1993.	23 anos	Integral
André Luiz Pagotto Vieira	Especialista	Medicina	Universidade Gama Filho, UGF, Brasil, 2012	7 anos	Integral
Bruno Tiago Barbosa Maia	Especialista	Medicina	Universidade Estadual do Pará, UEPA	9 anos	Integral
Flavia Ferreira Monari	Mestre	Enfermagem	Faculdade de Imperatriz, FACIMP, Brasil. 2013.	10 anos	Parcial
Isaias Borges Telles	Especialista	Medicina	Universidade Federal de Alagoas, UFAL 1994.	30 anos	Integral
Luciana Oliveira Santos	Doutora	Fisioterapeuta	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, UNCISAL, Brasil, 2010	13 anos	Integral/TIDE
Ludmilla Santos Silva de Mesquita	Doutora	Farmácia	Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2009.	15 anos	Integral/TIDE
Marcio Santos de Carvalho	Mestre	Dentista	Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil. 2018.	10 anos	Parcial
Matheus Silva Alves	Doutor	Ciências Biológicas	Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil. 2010.	7 anos	Integral
Phelipe Austríaco Teixeira	Doutor	Enfermagem	Centro Universitário Anhanguera de Niterói, UNIAN, 2013.	11 anos	Integral/TIDE
Rafael Gomes da Silva	Especialista	Medicina	ITPAC Porto Nacional, ITPAC PORTO, Brasil, 2011.	13 anos	Parcial
Raquel Vilanova Araújo	Doutora	Enfermagem	Faculdade de Saúde Ciências Humanas E	17 anos	Integral/TIDE

			Tecnológicas do Piauí, NOVAFAPI* Brasil, 2007.		
Vanessa Silva Sousa	Especialista	Medicina	Fundação UNIRG, Gurupi, 2011.	13 anos	Integral
Yara Naya Lopes de Andrade	Doutora	Enfermagem	Universidade do Estado do Amazonas, UEA, 2015.	9 anos	Integral

6.3 Direção de Curso

O diretor do curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, é o Professor Esp. André Luiz Pagotto Vieira, graduado em medicina pela Universidade Gama Filho, UGF em 2012, com residência em Ortopedia e Traumatologia pelo Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, HSE/RJ em 2015, e residência em Coluna Vertebral pelo Vitória Apart Hospital, VAH em 2017. É Membro Titular da Sociedade Brasileira de Coluna (SBC) e Membro Titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).

Possui especialização em tratamentos clínicos e cirúrgicos das doenças que afetam a coluna vertebral, conjuntamente da especialização em tratamento intervencionista da dor. Além disso, o professor André exerce o cargo de Conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Maranhão – CRM/MA e de Delegado da Delegacia de Imperatriz do CRM/MA.

No que diz respeito a atuação do professor André no curso, para além do cargo de gestão no curso, ele ministra aulas de Habilidades Clínicas Médicas com ênfase no atendimento ambulatorial na área de ortopedia no Curso de Medicina da Uemasul, já esteve também atuando como Preceptor do Serviço de Especialização em Ortopedia e Traumatologia da Rede particular de Saúde em Imperatriz. Encontra-se contratado 40 horas semanais em Regime Estatutário, sendo 36 horas utilizadas para desempenhar a função de direção de curso e 04 horas dedicadas à sala de aula. Está no cargo desde outubro de 2022.

6.4 Direção de Centro

A Diretora do Centro de Ciências da Saúde - CCS/UEMASUL, é a professora Dra. Raquel Vilanova Araújo, graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI (2003-2007). É especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão - IBPEX; em Urgência e Emergência pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e extensão- IBPEX e em Obstetrícia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplo -

IESM. É Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Piauí -UFPI e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí -UFPI. Possui vasta experiência na assistência à saúde com atuação em Serviço de urgência e emergência, Unidade de Terapia Intensiva - UTI, Oncologia, Clínica Médica, etc, bem como na Supervisão de prática em serviços hospitalares. A professora tem ainda, experiência na docência do Ensino Superior em cursos de Graduação, Pós-graduação e Residência multiprofissional, assim como na coordenação de Cursos de Especialização em Urgência e emergência multiprofissional e de Especialização em Obstetrícia.

É integrante do Grupo de pesquisa NEPED - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estado, Políticas Públicas Educacionais e Democracia da UEMASUL e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar Humano e Enfermagem - Nepeche/UFPI. Além disso, é membro da Câmara de Saúde e Hospitais de Ensino da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais -ABRUEM.

Para além do exposto, a professora Raquel é membro do Comitê de Mortalidade Materna e Infantil de Imperatriz/MA, como representante da Universidade Estadual da Região Tocantina no Maranhão - UEMASUL. É ainda, bolsista do Programa Bolsa Produtividade - UEMASUL e avaliadora *Ad Hoc* da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA .

No que diz respeito à sua atuação na UEMASUL, é Professora Adjunta UEMASUL desde setembro de 2022, com regime de 40h/TIDE (Tempo integral e dedicação exclusiva) e Diretora de Centro de Ciências da Saúde CCS/UEMASUL, desde janeiro de 2023.

6.5 Gestão Acadêmica do curso e o processo de avaliação interna e externa

A gestão do curso tem vários níveis de apoio: a Direção, o Colegiado de Curso e o NDE. O processo de avaliação institucional, principal ferramenta para fornecer dados para um gerenciamento eficiente do curso, contribui com a gestão através dos resultados das avaliações externas e internas, fornecendo indicativos para aprimoramento contínuo e do planejamento do curso. Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo o conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar elevar seus padrões educacionais e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais.

Segundo a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação institucional é o centro do sistema avaliativo da instituição e tem como objetivo identificar o perfil de atuação da instituição, por meio de suas

atividades, seus cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais. Para tanto, a Universidade deve constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema universitário.

No âmbito da UEMASUL, a CPA é regimentada pela Resolução nº 019/2017 – CONSUN/UEMASUL, para além da CPA, também institucionaliza às Comissões Setoriais de Avaliação – CSA, responsável por organizar e implantar a avaliação institucional conforme as diretrizes da CPA. A “Comissão Setorial de Avaliação” tem vínculos fortes com a CPA e a Autoavaliação Institucional; considerado em suas análises as avaliações externas e seus insumos como parâmetro para aprimoramento contínuo do curso. A partir da avaliação elaborada via google forms, foi possível analisar as fragilidades e potencialidades do curso. Partindo dos resultados, o diretor do curso incluiu no planejamento e gestão do curso a formação docente coerentes com a necessidade do corpo docente e orientações aos discentes.

As inovações e mudanças fazem parte de processos de avaliação, bem como levantamento de situações importantes e relevantes para o processo decisório, planejamento e acompanhamento por meio de avaliação contínua. Compreende-se, dessa forma, que há uma forte relação entre a avaliação de um programa educacional e a gestão do próprio curso e IES que, de certa forma, deve gerar uma orientação de um pelo outro.

Assim, para que o modelo pedagógico em vigor seja constantemente aperfeiçoado, o sistema de monitoramento do curso é amplo, participativo e contínuo permitindo a compilação e análise dos dados para a oportuna tomada de decisões. Tem função importante aqui, no âmbito do Curso de Medicina, o Núcleo Docente Estruturante - NDE, que tem como insumo os processos de revisão, o resultado da avaliação institucional e a avaliação cotidiana no interior do curso.

O processo avaliativo, composto pela tanto pela avaliação interna, quanto externa, são constituídos por um sistema que permite a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando a coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos serviços realizados. Deve ser concebido e executado, a partir de indicadores estabelecidos pelos entes de avaliação, de forma autônoma e integral, contemplando as particularidades da instituição. Entretanto, esse é um processo que guarda similitude com o SINAES, constituindo indicadores que buscam a excelência da instituição.

No caso da avaliação externa com visita in loco está estabelecida pela Lei no 10.861/2004, e é realizada pelo CEE, na qual as dimensões inseridas neste processo se baseiam em três aspectos: a) Organização didático-pedagógica; b) Corpo docente e tutorial; c)

Infraestrutura. Após as visitas in loco, o CEE emite relatório e parecer com base em indicadores de qualidade estabelecidos no instrumento de avaliação dos cursos de graduação do INEP, que se tornam ferramentas de gestão e subsidiam ações e atividades no âmbito do curso.

O curso é avaliado ainda, trienalmente, pelo Ministério da Educação (MEC) através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que objetiva averiguar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos previstos nas diretrizes curriculares nacionais para o curso de física usando como parâmetros também o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a qualificação do corpo docente, a percepção do estudante sobre o processo formativo e o valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso.

Esses instrumentos de avaliação externa irão ser examinados pela gestão do curso e Núcleo Docente Estruturante para as tomadas de decisão junto ao alunos e docentes em prol do aperfeiçoamento da oferta do ensino.

7. CORPO DOCENTE

7.1 Titulação e formação docente

O Corpo docente do Curso de Medicina da UEMASUL, tem um corpo docente qualificado para atender a demanda do curso no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão. Para exemplificar, os gráficos apresentam um perfil do corpo docente do curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, onde são 31% Especialistas, 34,5% Mestre e 31% Doutores. Compreende-se, que a titulação docente é fator decisivo para a formação do perfil do egresso, sendo a formação docente determinante para um bom desempenho em sala de aula, de sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando-os com relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente. A formação no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* capacita-o também a fomentar o raciocínio crítico de seus alunos com base em literatura atualizada, proporciona o acesso à conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os com os eixos/módulos e ao perfil do egresso.

Gráfico 3 - Titulação Concluída

29 respostas

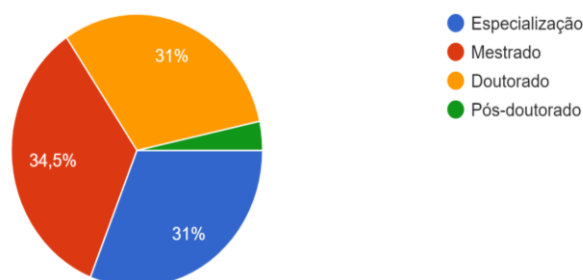


Gráfico 4 - Formação Profissional.

29 respostas

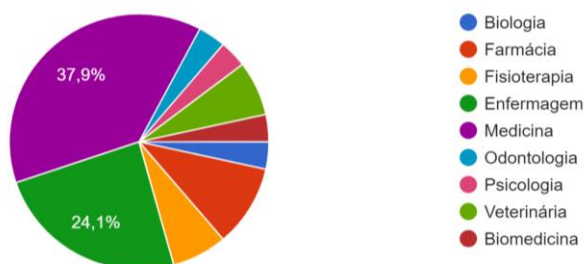


Gráfico 5 - Atuação no Ensino Superior

29 respostas

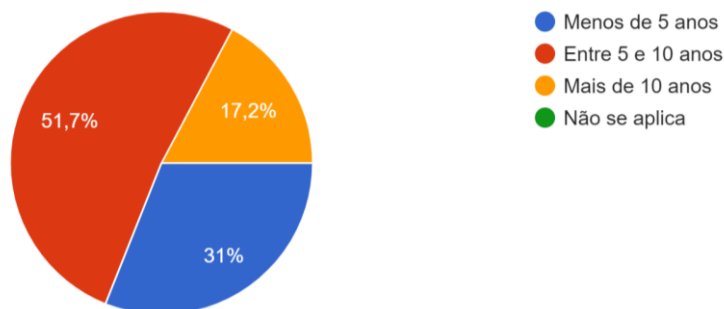
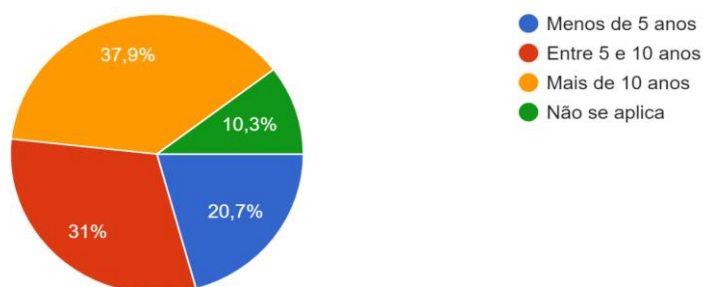


Gráfico 6 – Assistência à Saúde.

Tempo de atuação na Assistência a saúde.

29 respostas



Quadro 25- Lista do Corpo Docente Efetivo do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL.

PROFESSORES	CURRÍCULO LATTES	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	EIXO/MÓDULO
Antonio Soares Silva	http://lattes.cnpq.br/2255086176167848	40 H	Medicina Mestre	Habilidades Clínicas Médicas
André Luiz Pagotto Vieira	http://lattes.cnpq.br/7282587563670891	40 H	Medicina Especialista	Habilidades Clínicas Médicas
Artur de Souza Veras	http://lattes.cnpq.br/3835507665954680	40 H	Medicina Especialista	Habilidades Clínicas Médicas
Alexandre de Albuquerque Mourão	http://lattes.cnpq.br/6894929434175661	TIDE	Psicologia Doutor	Humanidades Médicas
Alexandre Martins Xavier	http://lattes.cnpq.br/3937762164424998	40 H	Medicina Doutor	Habilidades Clínicas Médicas

Bruno Tiago Barbosa Maia	http://lattes.cnpq.br/9177480042778688	40 H	Medicina Especialista	Habilidades Clínicas Médicas
Isaías Borges Telles	http://lattes.cnpq.br/1042705904447090	40 H	Medicina Especialista	Habilidades Clínicas Médicas
Jocélia Martins Cavalcante Dantas	http://lattes.cnpq.br/9763853384020691	40 H	Medicina Mestre	Atenção, Educação e Promoção da Saúde - (AEPS) Pesquisa Científica em Medicina (PCM-)
Luciana Oliveira Santos	http://lattes.cnpq.br/5917519785711149	TIDE	Fisioterapia Doutora	Atenção, Educação e Promoção da Saúde - (AEPS) Pesquisa Científica em Medicina (PCM-)
Ludmilla Santos Silva de Mesquita	http://lattes.cnpq.br/9775085514370412	TIDE	Farmácia Doutora	Atenção, Educação e Promoção da Saúde I - (AEPS 1)
Phelipe Austríaco Teixeira	http://lattes.cnpq.br/4927288483489062	TIDE	Enfermagem Doutor	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão I (ISECG-1)
Matheus Silva Alves	http://lattes.cnpq.br/4926140570005146	40 H	Biólogo Doutor	Atenção, Educação e Promoção da Saúde - (AEPS) Pesquisa Científica em Medicina (PCM-)
Rafael Gomes da Silva	http://lattes.cnpq.br/7917538723086983	40 H	Medicina Especialista	Atenção, Educação e Promoção da Saúde I - (AEPS 1)
Raquel Vilanova Araújo	http://lattes.cnpq.br/7715733828335286	TIDE	Enfermagem Doutora	Integração Serviço, Ensino, Comunidade e Gestão I (ISECG-1)
Vanessa Silva Sousa	http://lattes.cnpq.br/1690838529651892	40 H	Medicina Especialista	Atenção, Educação e Promoção da Saúde I - (AEPS 1)
Yara Nayá Lopes de Andrade	http://lattes.cnpq.br/1188762040015874	40 H	Enfermagem Doutora	Atenção, Educação e Promoção da Saúde I - (AEPS 1)
Wellyson da Cunha Araújo Firmo	http://lattes.cnpq.br/2261911621272178	40 H	Farmácia Doutor	Atenção, Educação e Promoção da Saúde I - (AEPS 1)

7.2 Regime de trabalho docente

O corpo docente do curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL é composto por 5 (cinco) docentes com dedicação exclusiva (TIDE) e 12 (doze) docentes com 40 h. O regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação. Pela resolução nº 123/2021 CONSUN/UEMASUL, os docentes de regime parcial dedicam no máximo 10h (50%) da carga

horária para sala de aula. O Curso de Medicina do UEMASUL tem em regime integral 55,2% de seus docentes e em regime parcial 41,4%, sendo 3,4% TIDE.

7.3 Produção acadêmica

Visando à contínua qualificação do seu corpo docente, a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, incentiva, de várias formas, o progresso intelectual dos professores com mecanismos de apoio à produção científica, técnica, cultural e de inovação, além dos mecanismos de apoio à participação em eventos. Uma dessas formas de incentivo é a publicação de trabalhos de seus docentes, sob a forma de livros, ou de artigos em revistas especializadas.

Neste sentido é importante reforçar que, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina – 2014 (BRASIL, 2014), e pautados pela necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional médico, a formação geral do graduado em medicina da UEMASUL, ao município de Imperatriz - MA, desdobrar-se-á nas seguintes áreas: Área I - Atenção à Saúde; Área II - Gestão em Saúde; Área III - Educação em Saúde, a produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente deve permear este princípio para atender plenamente ao disposto pelo perfil do egresso do curso de Medicina. O quadro abaixo é um demonstrativo da produção acadêmica docente.

Quadro 26- Lista de produções científica, técnica, cultural e de Inovação (2021 a 2024).

DOCENTES	Produção Acadêmica (2021 a 2024)		
	Artigos	Capítulos de livros	Outra
Antonio Soares Silva	2	0	0
Artur de Souza Veras	4	2	0
André Luiz Pagotto Vieira	0	0	0
Alexandre de Albuquerque Mourão	1	3	2
Alexandre Martins Xavier	0	0	0
Bruno Tiago Barbosa Maia	0	0	0
Isaías Borges Telles	0	0	0
Jocélia Martins Cavalcante Dantas	3	1	3
Luciana Oliveira dos Santos	1	4	3
Ludmilla Santos Silva de Mesquita	5	3	0
Matheus Silva Alves	18	5	1

Phelipe Austríaco Teixeira	1	2	1
Rafael Gomes da Silva	0	0	0
Raquel Vilanova Araujo	19	9	7
Vanessa Silva Sousa	0	0	0
Wellyson da Cunha Araújo Firmo	47	35	10
Yara Nayá Lopes de Andrade	9	1	0

8. INFRAESTRUTURA

8.1 Salas de aula

Todas as salas de aula da *UEMASUL Imperatriz Prédio II* são implantadas de modo excelente considerando o número de discentes por turma, sendo garantidas de maneira excelente a limpeza, iluminação, acústica, climatização acessibilidade, conservação e comodidade a fim de garantir aos docentes e discentes ambiente adequado e com conforto para desenvolvimento de suas atividades.

As salas de tutoria estão equipadas com mobiliário e equipamentos, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta. Todas são climatizadas e as salas estão equipadas com Data Show, acesso a internet e demais recursos audiovisuais. As salas possuem cadeiras, quadro branco e mesa/cadeira para o professor. Para atender o curso de medicina da UEMASUL, são 9 salas de tutorias no térreo e no primeiro andar do Centro de Ciências da Saúde.

O mobiliário e aparelhagem específica são adequados e ergonômicos, sendo diariamente executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e equipamentos existentes. A limpeza da instituição é desenvolvida por uma empresa terceirizada, composta por profissionais treinados e qualificados, que garantem a manutenção periódica.

As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos segundo normas para salas de aula.

No *Campus II Imperatriz* estão à disposição do curso salas de aula, com variação de metragem, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem. Dispõem de Datashow/televisor, lousa, mesa e cadeira para professor, cadeiras para o discente. Todas com ar-condicionado, identificadas com placas informando o número da sala e bloco, também traduzidas em alfabeto braile. Cada sala possui acesso à *internet banda-larga*, via rede sem fio, além do acesso à *intranet* da UEMASUL, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso

A UEMASUL Imperatriz Prédio II, possui excelentes salas: do diretor do curso de medicina, do centro e das secretarias com adequado dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, com equipamentos e mobiliário adequados.

O diretor do curso possui uma sala com dimensões 17,10 m², toda a infraestrutura física, de pessoal e de equipamentos necessária para viabilizar as atividades acadêmicas e administrativas que são desenvolvidas no processo de gestão do Curso de Medicina. Assim como, possibilita o atendimento das necessidades institucionais de todo o conjunto da comunidade acadêmica, possibilitando o acesso de professores e docentes, de forma individual ou em grupo.

A direção do curso de Medicina possui excelente sala individual de trabalho e atendimento garantindo o sigilo, assim como serviço de suporte com espaço para a secretaria do curso, a fim de atender as demandas burocráticas com espaço de trabalho equipado com equipamentos e mobiliário adequados, segundo a finalidade, atendendo aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. É um espaço excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: dimensão, equipamentos, conservação, sala de direção, número de funcionários e atendimento aos alunos e aos professores.

Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e qualidade à comunidade acadêmica, dispondo de computadores com acesso à internet via tomada de rede e sem fio, possibilitando acessar o sistema acadêmico da Instituição. Possuem impressora, mesas, cadeiras e aparelhos de ar-condicionado, objetivando garantir conforto e qualidade dos serviços aos seus usuários. O acesso *on-line* ao sistema acadêmico possibilita agilidade ao atendimento efetuado pelo diretor do curso, que tem acesso ao sistema acadêmico da UEMASUL, o que permite a visualização de toda a situação acadêmica dos discentes.

Destacam-se mecanismos apropriados de acessibilidade, como rampas, piso com sinalização tátil, corrimãos, placas de sinalização em Braille, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com deficiência/mobilidade reduzida a todos os seus ambientes.

8.3 Sala coletiva de professores

A sala coletiva dos professores da UEMASUL, Prédio II Imperatriz possui excelente

estrutura física com computador e banheiro acessível, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, totalmente apropriado para o quantitativo de docentes.

A sala dos professores é climatizada, dispondo de mesas para desenvolvimento de trabalhos, mural para avisos, espaço com equipamentos de informática contendo microcomputador com acesso à Internet e TV. Há acessibilidade garantida a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

As instalações destinadas aos docentes na sala professores, está equipada com terminais conectados à internet, pontos livres para acesso à internet por meio de *notebooks*, pontos para acesso via tomada de rede. Por meio do site da Instituição, o professor pode disponibilizar material didático e avisos aos discentes. Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permitem acesso ao site da Instituição, ao e-mail, aos bancos de dados, à biblioteca virtual Minha Biblioteca de qualquer computador com acesso à internet.

8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

O Prédio I Imperatriz da UEMASUL possui um excelente laboratório de informática, com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, conforto e comodidade, onde os discentes realizam aulas, pesquisas e produção de trabalhos específicos da área. Além disso, o Curso de Bacharelado em Medicina da UEMASUL, Prédio II, Imperatriz ainda possui 04 laboratório morfofuncionais, que também são equipados com 09 (nove) computadores

O agendamento dos usos dos laboratórios de Informática é realizado através da Coordenadoria dos laboratórios, responsável pela organização do calendário. Somam-se aos laboratórios de informática, computadores disponíveis na biblioteca, com acesso à *internet* para pesquisas e que também podem ser utilizados para produção de atividades acadêmicas de discentes e docentes. Todos os ambientes do *Campus* Imperatriz possuem acesso à *internet* banda-larga, via rede sem fio, garantindo velocidade e estabilidade no acesso à internet.

Há política de atualização de equipamentos e softwares, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto ao NTI. O técnico em informática avalia o defeito e, se for o caso, presta a

devida manutenção ao equipamento, imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão removidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado. Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os em pleno uso durante o semestre letivo.

Para viabilizar o compromisso institucional de garantir acessibilidade digital a todo a sua comunidade acadêmica, a UEMASUL, estruturou e disponibilizou recursos com o uso de tecnologias assistivas, destacando-se, a Rede de Bibliotecas da UEMASUL, disponibiliza acervo adaptado com a oferta de *e-books* e/ou *a vistoria*.

A UEMASUL, além de possuir a biblioteca física com acervo permanentemente atualizados e tombados, em diversas áreas do conhecimento como: Ciências Agrárias, Ciências Jurídicas, Ciências Sociais aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Pedagógicas, Letras e Arte, disponibiliza o acesso virtual à Minha Biblioteca. São mais de 12.000 *e-books* que podem ser acessados integralmente, abrangendo editoras do Grupo Gen., do Grupo A e outras como Saraiva e Elsevier.

8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico adotado pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, considera a vinculação entre os lançamentos editoriais, os cursos mantidos pela Instituição, os indicadores de qualidade do MEC, a indicação do corpo docente com base nos conteúdos programáticos dos cursos de graduação e pós-graduação e as solicitações do corpo discente, segundo suas necessidades acadêmicas.

A UEMASUL tem como política expandir o acervo bibliográfico considerando a vinculação entre os lançamentos editoriais, as atualizações dos Projeto Pedagógico do curso de Medicina, a expansão do curso, os indicadores de qualidade do MEC, a indicação do corpo docente com base nos conteúdos programáticos do curso, levando em consideração os Eixos/Módulos e as solicitações do corpo discente, segundo suas necessidades acadêmicas.

A seleção do material bibliográfico é bastante criteriosa. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina referenda por meio de relatório específico a compatibilidade entre cada

bibliografia básica dos Eixos/Módulos, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que a utilizem) e a quantidade de exemplares por título ou assinatura de acesso disponível no acervo da biblioteca.

O acervo impresso e digital previsto para o curso de Medicina está composto, com base nas referências bibliográficas constantes neste Projeto Pedagógico, no qual foram indicadas 3 (três) títulos da bibliografia básica por unidade curricular, e 5 títulos de bibliografia complementar por unidade curricular, inclusive com **acesso virtual**. A bibliografia básica e complementar são adequadas em relação aos eixos/módulos e aos conteúdos descritos neste PPC, sendo atualizados considerando a natureza das Unidades Curriculares.

A biblioteca recebeu uma ampliação do acervo da instituição com a plataforma Minha Biblioteca, disponibilizando cerca de 11.500 títulos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias, áreas Médicas, servindo de apoio informacional também nos cursos da área Jurídica. Assim, além das bibliotecas físicas nos quatro *campi*, e a biblioteca *Pearson*, já disponibilizada à comunidade acadêmica.

8.6 Laboratórios didáticos de formação básica e específica

Os laboratórios do Curso de Medicina, fornecem suporte importante para todas as áreas da Medicina, promovendo um melhor preparo dos discentes em sua formação básica e específica, uma vivência nas modelagens dos aspectos teóricos, transportando-os para um contexto mais prático. A supervisão do docente na tomada de decisão e avaliação permanente das ações desenvolvidas permite um avanço mais assertivo nas atividades realizadas nos laboratórios. O uso dos laboratórios segue os padrões estabelecidos pela UEMASUL, para a construção de práticas, fazendo relação direta e indireta com os eixos desenvolvidos nas sessões tutoriais e demais eixos.

Os laboratórios são dotados de equipamentos e ferramentas que prorrogam apoio ao corpo docente e discente para a realização de experimentos e/ou práticas que visam integrar o ensino, pesquisa e extensão. O agendamento do uso dos laboratórios é realizado através da Coordenação dos Laboratórios, responsável pela organização do calendário.

Há política de atualização de equipamentos, insumos e softwares, com a avaliação constante da sua adequação, qualidade e pertinência. Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o diretor, professor ou funcionário deve dar abertura à Ordem de Serviço, junto à coordenação dos laboratórios. O técnico do laboratório avalia o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento, imediatamente.

Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, é remetido aos revendedores; os demais serão removidos para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. . Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os em pleno uso durante o semestre letivo.

O Curso de Bacharelado em Medicina da UEMASUL, sediado no prédio II de Imperatriz dispõe de Laboratórios de Habilidades Médicas I, II e III; Laboratório de Simulação Realística para realização das práticas em áreas diversas: Suporte Básico de Vida, Terapia Intensiva, Práticas Integrativas, Suporte Avançado de Vida; Laboratório de Habilidades Cirúrgicas I e II; Laboratório Morfofuncional I, II, III e IV; Laboratórios de Anatomia Humana, e 1 ambulatório com 5 consultórios, conforme demonstrativo abaixo:

8.6.1 Laboratório de Habilidades Clínicas Médicas I, II, III e IV:

Os laboratórios de Habilidades Clínicas Médicas têm como objetivo propiciar conhecimento e desenvolvimento de habilidades para treinamento em ambiente especializado e seguro, antes do contato com o paciente, propiciando segurança e competências necessárias ao exercício da Medicina. Estes laboratórios fazem parte do ambiente de Simulação Realística, localizado no Centro de Ciências da Saúde da UEMASUL. São equipados de acordo com o procedimento proposto contendo lavatórios, divãs, mesas, balanças, esfigmomanômetros, além de recurso de áudio para comunicação entre docentes e discentes em todas as salas. Possuem todos os materiais de consumo como equipamentos de proteção individual e outros específicos dependendo do procedimento a ser realizado como laringoscópios, lâminas, espéculos entre outros. Há comunicação direta com recurso áudio visual dos consultórios com a sala de capacitação geral.

Quadro 27- Descrição do Laboratório de Habilidades Clínicas.

IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS	
QUANTIDADE: 01	DISCENTES: 20
DATA: 09/02/2023	DOCENTES: 1
ÁREA TOTAL: 43,24 m ²	TOTAL: 21 PESSOAS
DESCRIÇÃO: Ambiente seguro com refrigeração, iluminação, pontos de rede elétrica e internet onde são disponibilizados todos os materiais necessários para as práticas, proporcionando aos	

discentes e docentes o melhor desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para realização de exame físico, de procedimentos médicos, técnicas de comunicação social o mesmo possui espaço destinado às pessoas com deficiência física, disponibilidade de manual de biossegurança, normas laboratoriais, mapa de risco e Rode avaliativo.

IDENTIFICAÇÃO:

LABORATÓRIO HABILIDADES CLÍNICAS MÉDICAS 01 – SALA 16 (TÉRREO).

CONSULTÓRIOS 01 (CAPACIDADE ATÉ 5 ALUNOS)

CONSULTÓRIOS 02 (CAPACIDADE ATÉ 5 ALUNOS)

CONSULTÓRIOS 03 (CAPACIDADE ATÉ 5 ALUNOS)

CONSULTÓRIOS 04 (CAPACIDADE ATÉ 5 ALUNOS)

TOTAL: 5 CÔMODOS

8.6.2 Ambulatório

O Ambulatório do curso de Medicina Bacharelado da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, localizado no térreo do Prédio II, no Centro de Ciências da Saúde - CCS, tem por objetivo atender às demandas de saúde de nível primário, ou seja, que não são emergenciais, mas que necessitam de atenção, como por exemplo, dor de garganta, febre, resfriado e tontura, dentre outros.

São realizados atendimentos por discentes e docentes distribuídos no período da tarde e noite, agendados conforme triagem realizada durante o acolhimento. Os ambulatórios tem o objetivo de capacitar os alunos através de atividades práticas e fazem parte do Eixo de Habilidades Clínicas Médicas, promovendo um primeiro contato com a realidade da profissão. Além do papel fundamental na educação dos nossos acadêmicos, neste ambiente educativo também buscamos desempenhar com responsabilidade o papel social ao oferecer atendimentos acessíveis à comunidade.

Quadro 28- Descrição do Ambulatório.

IDENTIFICAÇÃO: AMBULATÓRIO	
QUANTIDADE: 03	DISCENTES: 20
DATA: 08/02/2023	DOCENTES: 3
ÁREA TOTAL: 108,29 m ²	TOTAL: 21 PESSOAS
DESCRIÇÃO: Ambiente seguro com refrigeração, iluminação, pontos de rede elétrica e internet onde são disponibilizados todos os materiais necessários para as práticas, proporcionado aos	

discentes e docentes o melhor desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para atender as áreas de competência da Atenção à Saúde; o mesmo possui espaço destinado às pessoas com deficiência física, disponibilidade de manual de biossegurança, normas laboratoriais, mapa de risco e rode avaliativo.

IDENTIFICAÇÃO:

AMBULATÓRIO – SALA 12, 13, E 14 (TÉRREO).

01 SALA DE TRIAGEM – SALA 12

05 CONSULTÓRIOS

01 SALA DE ESPERA – SALA 13 E 14

02 BANHEIROS

TOTAL: 09 CÔMODOS

8.6.3 Laboratório Morfofuncional

O Laboratório Morfofuncional é destinado ao estudo prático integrado da morfologia, fisiologia e patologia humanas, oferecendo ao aluno uma visão multidisciplinar. Desta forma o estudante obterá conhecimentos anatômico e funcional, macro, micro e de interpretação de imagens de exames (radiografias, tomografias computadorizadas, ressonância magnética, ultrassonografias e densitometria óssea), habilitando-o para as situações problemas dos módulos referentes aos Eixos de Atenção, Educação, e Promoção da Saúde. Assim as atividades práticas são desenvolvidas com o objetivo de habilitar e facilitar a compreensão das sessões tutoriais.

Os Laboratórios Morfofuncionais são espaços didáticos que servem de apoio aos estudantes por meio da disponibilização de equipamentos de práticas destinados ao estudo e análise microscópica de lâminas prontas de citologia, histologia, embriologia e patologia, aprimorando a formação básica do acadêmico.

Os laboratórios são equipados com microscópios e acervo de preparados histológicos para o estudo dos tecidos em aulas práticas das subáreas acima citadas. No Curso de Medicina da UEMASUL, estes conteúdos estão integrados nos semestres e suas respectivas Unidades Curriculares, desta forma, às atividades práticas serão desenvolvidas com o objetivo de facilitar a aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades e competências.

Quadro 29- Descrição do laboratório de Morfofuncional 01 e 03.

IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL 01 e 03

QUANTIDADE: 02	DISCENTES: 40
DATA: 09/02/2023	DOCENTES: 2
ÁREA TOTAL: 70,68 m ²	TOTAL: 41 PESSOAS
DESCRIÇÃO: Ambiente seguro com refrigeração, iluminação, pontos de rede elétrica e internet onde são disponibilizados diversos materiais para estudo como as lâminas prontas com diversos sistemas disponíveis além de computadores para auxiliar nas pesquisas; o mesmo possui espaço destinado às pessoas com deficiência física, disponibilidade de manual de biossegurança, normas laboratoriais, mapa de risco e rode avaliativo.	

Quadro 30- Descrição do Laboratório Morfofuncional 02 e 04.

IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL 02 e 04	
QUANTIDADE: 02	DISCENTES: 40
DATA: 09/02/2023	DOCENTES: 2
ÁREA TOTAL: 78,84 m ²	TOTAL: 42 PESSOAS
DESCRIÇÃO: Ambiente seguro com refrigeração, iluminação, pontos de rede elétrica e internet, onde disponibilizamos de computadores e diversas peças anatômicas, proporcionado aos discentes e docentes o melhor desenvolvimento de suas habilidades e conhecimentos através do contato com as peças anatômicas e dos computadores para consultas, o mesmo possui espaço destinado às pessoas com deficiência física, disponibilidade de manual de biossegurança, normas laboratoriais, mapa de risco e rode avaliativo.	
IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL 02 e 04.	
TOTAL: 1 CÔMODO	

8.6.4 Laboratório de Anatomia Seca

O Laboratório de Anatomia Seca foi estruturado para atender às necessidades didático-científicas do Curso de Medicina Bacharelado da UEMASUL, no que se refere à área física, às instalações específicas, às condições de biossegurança e aos equipamentos e aparelhos identificados para as atividades práticas e projetos de pesquisa e programas de extensão.

O laboratório de anatomia seca serve para o estudo da morfologia macroscópica, bem como de imagem e fisiologia, entre outros. No curso de Medicina da UEMASUL, esses conteúdos estão integrados nos semestres e nas respectivas Unidades Curriculares, desta forma, essas atividades práticas serão desenvolvidas com o objetivo de facilitar a aprendizagem

e, também o desenvolvimento de habilidades e competências.

Para a manutenção e conservação das instalações e equipamentos, a instituição conta com uma equipe de coordenadores de laboratório, e utilizando-se desses profissionais de competência reconhecida em sua área, para preservação desse espaço/ambiente. A atualização de recursos de tecnologia de informação e comunicação acontece com frequência -, por meio do levantamento das necessidades acadêmicas, pelos professores e técnicos responsáveis, com a assessoria de especialistas de cada área.

Regularmente, os laboratórios passam por uma avaliação por parte das equipes acadêmicas para listagem de atualizações e melhorias nesses espaços, a fim de incrementar a qualidade no atendimento às demandas de salas de aulas, com a aquisição de equipamentos mais modernos e atuais.

Quadro 31- Descrição do Laboratório de Anatomia Seca.

IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO DE ANATOMIA SECA – SALA 04 E 05 (1° ANDAR)	
QUANTIDADE: 01	DISCENTES: 20
DATA: 10/02/2023	DOCENTES: 1
ÁREA TOTAL: 58.22 m ²	TOTAL: 21 PESSOAS
DESCRIÇÃO: Ambiente seguro com refrigeração, iluminação, pontos de rede elétrica e internet, contendo vários exemplares de peças anatômicas onde os alunos podem visualizar cada detalhe com uma precisão detalhada das peças disponíveis e relacionar com os assuntos teóricos estudados, o mesmo possui espaço destinado às pessoas com deficiência física, disponibilidade de manual de biossegurança, normas laboratoriais, mapa de risco e QRcode avaliativo.	
IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO DE ANATOMIA SECA – SALA 04 E 05 (1° Andar). TOTAL: 1 CÔMODO	

8.6.5 Laboratório de Simulação Realística

O Laboratório de Simulação Realística é um laboratório multiprofissional e interdisciplinar, no qual os discentes desenvolvem um aprendizado diferenciado, voltado para a vivência de situações simuladas às da realidade, as quais irão encontrar nos cenários de saúde em seu futuro exercício profissional. O Laboratório conta com um ambiente capaz de replicar as situações e desafios vividos no dia a dia dos cenários de saúde.

O exercício da simulação atua no desenvolvimento das competências, reduzindo os

riscos à integridade física do paciente quando atendido em situação real. Funciona como espaço facilitador na superação de dificuldades e medos, facultando uma prática docente humanizada, formadora e ética em um ambiente protegido, no qual o discente pode errar, refletir e repetir a ação.

O projeto deste laboratório prevê uma estrutura física com grau de complexidade, que ajuda o desenvolvimento das habilidades práticas, cognitivas e comportamentais dos futuros profissionais, aspecto fundamental para a sua formação. O ambiente contará com equipamentos tecnologicamente avançados que permitem o aprendizado eficiente em um ambiente seguro e controlado. Ainda que o **Laboratórios de Simulação Realística não esteja da forma idealizada, ele** está equipado com a NOELLE, simulador de paciente para parto com OMNI2, que possibilita as simulações de parto, representando um ambiente hospitalar de centro cirúrgico, no espaço protegido.

A formação visa o desenvolvimento das competências alicerçadas à ética, segurança do paciente e a tomada de decisão. Utilizando simuladores como de pacientes (Robôs), os alunos têm a oportunidade de realizar atendimentos em um ambiente similar aos espaços que vão encontrar nos cenários de saúde. Aqui os alunos vivenciam situações clínicas de urgência e emergência, cenas que serão experimentadas na vida real pelos futuros médicos e demais profissionais da saúde. Nas salas avançadas serão instalados sistemas com recursos audiovisuais, para posterior discussão, após atendimento do aluno ao paciente, denominado como *debriefing*.

Quadro 32- Descrição do Laboratório de Simulação Realística.

IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA – SALA 03 (1º ANDAR)	
QUANTIDADE: 01	DISCENTES: 20
DATA: 10/02/2023	DOCENTES: 01
ÁREA TOTAL: 58.37 m ²	TOTAL: 21 PESSOAS
DESCRIÇÃO: Ambiente seguro com refrigeração, iluminação, pontos de rede elétrica e internet, onde os alunos têm acesso aos simuladores, podendo aplicar diversos estudos clínicos que simula a realidade, sendo uma forma bem didática e dinâmica de aprendizagem, o mesmo possui espaço destinado às pessoas com deficiência física, disponibilidade de manual de biossegurança, normas laboratoriais, mapa de risco e QRcode avaliativo.	
IDENTIFICAÇÃO:	

LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA – SALA 03 (1º ANDAR)

TOTAL: 1 CÔMODO

8.6.6 Laboratório Centro Cirúrgico

O laboratório de habilidades cirúrgicas visa desenvolver no aluno o raciocínio científico, uma vez que este correlaciona as atividades práticas, para aprimorar as habilidades de saber fazer, e técnicas cirúrgicas/laboratoriais inerentes ao exercício profissional da medicina, com referencial teórico (levantamento bibliográfico, cumprimento de cronograma), capacitando-os para o desenvolvimento e produção de pesquisas científicas.

Possui como objetivo, entre outros, capacitar os futuros profissionais à reflexão sobre sua prática e renovação constantemente de seus conhecimentos, desafio este, em todas as áreas do campo da saúde. Nesse sentido, foi pensado e será construído com ambientes diversificados e multidisciplinares, abertos a múltiplas visões e atividades diferenciadas que permitem o questionamento da prática, das rotinas de trabalho e do exercício profissional. Apesar deste espaço ainda não estar completamente finalizado, os simuladores são utilizados em outros ambientes da UEMASUL, que permitem a aplicação da prática específica.

Quadro 33- Descrição do Laboratório de Centro Cirúrgico.

IDENTIFICAÇÃO: LABORATÓRIO CENTRO CIRÚRGICO	
QUANTIDADE: 02	DISCENTES: 40
DATA: 09/02/2023	DOCENTES: 2
ÁREA TOTAL: 70,68 m ²	TOTAL: 41 PESSOAS
DESCRIÇÃO: Ambiente seguro com refrigeração, iluminação, pontos de rede elétrica e internet onde são disponibilizados diversos materiais para estudo como as lâminas prontas com diversos sistemas disponíveis além de computadores para auxiliar nas pesquisas; o mesmo possui espaço destinado às pessoas com deficiência física, disponibilidade de manual de biossegurança, normas laboratoriais, mapa qde risco e rode avaliativo.	

REFERÊNCIAS

AMARAL, José L. G. O exame terminal salvaguarda a Medicina. Revista da Associação Paulista de Medicina, São Paulo, v. 682, p. 16-17, out. 2016.

ARAÚJO, José Alencar Viana. **A região de influência de Imperatriz-MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde.** 2016.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

BACH JUNIOR, Jonas. **A pedagogia Waldorf como educação para a liberdade: reflexões a partir de um possível diálogo entre Paulo Freire e Rudolf Steiner / Jonas Bach Junior.** – Curitiba, 2012. 409 f. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tânia Stoltz. Tese (Doutorado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

BENEVIDES, M. G. **Os direitos humanos das mulheres: transformações institucionais, jurídicas e normativas no Brasil.** Fortaleza: EdUECE, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/12/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portal da Educação. Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados. e-MEC, 2018. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 jun. 2024.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 10/1/2001, Página 1.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 – Brasília, 2002, Pág. 23.

_____. **Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de abr. 2004.

_____. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005, seção 1.

_____. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Resolução nº 1 de 02/02/2004.** Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 02 de fevereiro de 2004.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 10 de março de 2008.

_____. **Decreto legislativo nº 186, de 2008.** Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 10 jul. 2008. Seção 1, Edição 131, p. 1.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de acadêmicos e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:** Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2011.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 27 de dezembro de 2012

_____. **Resolução CNE/CP 1/2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino

Médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp. 11-12.

_____. **Lei nº 13.146/2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010a. **Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/ataspareceres-e-resolucoes>. > Acesso em: 12 dez 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

_____. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº11.794. **Lei Arouca**. Brasília, 2008.
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111794.htm>

BRUNER, J. S. O processo da educação. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1972.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 02 de 04/10/1993 – CEE/MA**. Ato de criação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. São Luís, 04 de outubro de 1993.

_____. **Lei nº. 7.321, de 13 de junho de 1985**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7321.htm. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

_____. **Lei n.º 4.769/1965**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14769.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2020.

MARANHÃO. Lei nº 9.279 de 20 de outubro de 2010. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. **Diário Oficial do Maranhão**, São Luís, 2010.

_____. **Projeto de Lei nº 181, de 04 de outubro de 2016**. Que Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 04 de out.

2016

_____. **Lei Ordinária nº 10.525, de 3 de novembro de 2016.** Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL com sede na cidade de Imperatriz. São Luís, 3 de novembro de 2016.

_____. **Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016.** Que designa a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2016.

_____. **Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.** Que dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.796, de 01 de março de 2018.** Aprova o Plano Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2018.

_____. **Lei Ordinária nº 10.880, de 05 de julho de 2018.** Que cria o Centro de Ciências da Saúde – CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campos Imperatriz, altera a Lei nº 10.558, de 6 de março de 2017, e dá outras providências. São Luís, 05 de julho de 2018.

_____. **Resolução nº 63/2019- CEE/MA.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão. São Luís, 07 de abril de 2019.

_____. **Resolução nº 109/2018-CEE/MA.** Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 17 de maio de 2018.

_____. **Resolução nº 166/2020 CEE/MA.** Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA. São Luís, 01 de outubro de 2020.

_____. **Decreto Estadual nº 32.396 de 16 de março de 2020 .** Que dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2020.

DOURADO, L.F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs). **Processo Democrático participativo. A construção do PNE**. São Paulo: Mercado das Letras, 2015.

FANG, X. et al. Global burden of dementia: An analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Public Health*, 2020. **DOI:** 10.1016/S2468-2667(20)30045-0

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense**. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Área de concentração: Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008. 269 f.

FERREIRA, M. J. M.; RIBEIRO, K. G.; ALMEIDA, M. M. de; SOUSA, M. do S. de; RIBEIRO, M. T. A. M.; MACHADO, M. M. T.; KERR, L. R. F. S. New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e170920, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.170920>.

FONSECA, S. **A Interferência do Modelo de Gestão no Projeto Pedagógico de Uma Instituição de Ensino Superior**: um estudo de caso. 2007. Tese (Doutorado em Educação: currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

GOMES, J. B. **O Debate Constitucional sobre as ações afirmativas**. In: SANTOS, R. E.:

HADDAD, Ana E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-393, 2010

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. São Luis-MA: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html> >

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=2105302>. Acesso em: 07 jun. 2024.

IMESC. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão. São Luís: IMESC, 2012-. v. 17, n. 1, 2023.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão: período 2010 a 2017**. v.10, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>>. Acesso em: 04 dez 2019.

_____. **Regiões de influência das cidades 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da educação superior 2018. Notas Estatísticas. Brasília, 2019.

GONÇALVES, D. B. **Gestão escolar e desenvolvimento regional: uma análise dos indicadores e da gestão escolar do Ensino Fundamental de Imperatriz MA**. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional) UNITAU, Taubaté-SP, 2015.

LAMPERT, Jadete Barbosa. Tendências de mudanças na formação médica no Brasil: tipologia das escolas. São Paulo: Hucitec, 2002.

LAMPERT, Jadete Barbosa. Dois séculos de escolas médicas no Brasil e a avaliação do ensino médico no panorama atual e perspectivas. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 78, n. 1, 2008.

MILLER, GE. The assessment of clinical skills/competence/performance. *Academic Medicine*, 1990; 65 (9) suppl: 63-67.

Ministério da Saúde (Brasil). Maranhão tem três municípios considerados prioritários no Programa Brasil Saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/maranhao/2024/fevereiro/maranhao-tem-tres-municipios-considerados-prioritarios-no-programa-brasil-saudavel>. Acesso em: 24 jun. 2024.

OLIVEIRA, Felipe Proença de et al. Mais Médicos: um programa brasileiro em uma perspectiva internacional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 623-634, 2015.

Prefeitura de Imperatriz (MA). Boletim epidemiológico final. Imperatriz, MA: Prefeitura de Imperatriz, 2022. Disponível em: <http://novo.imperatriz.ma.gov.br/media/site/uploads/2022/02/15/boletim-epidemiologico-final.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

QEDU. Censo Escolar 2023 do município de Imperatriz. Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2105302-imperatriz/censo-escolar>. Acesso em: 7 jun. 2024.

SANCHES, E. **Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos 1852-2002**. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

SANTOS, Leonor M. P.; COSTA, Ana M.; GIRARDI, Sábado N. Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde. *Ciência & Saúde*

Coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 11, p. 3547-3552, nov. 2015.

SCHEFFER, Mário; CASSENOTE, Alex; BIANCARELLI, Aureliano. Demografia médica no Brasil: cenários e indicadores de distribuição. São Paulo: CFM, 2013.

SCHEFFER, Mário et al. Demografia médica no Brasil. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; Conselho Federal de Medicina, 2018.

SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8

STEINER, Rudolf. **A prática pedagógica:** segundo conhecimento científico-espiritual do homem. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013b

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil:** análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO.

Plano de

desenvolvimento Institucional – PDI: 2017-2021. UEMASUL: Imperatriz, 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b.** Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 02/2017.** Fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC em rede Imperatriz-Açailândia. Imperatriz, 25 de maio de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 011/2017.** Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 01 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 019/2017.** Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 28 de agosto de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 025/2017.** Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Açailândia, 07 de dezembro de 2017.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional:** PPI 2017/2021. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

_____. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL.** Cria as Diretrizes Curriculares

dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Resolução nº 049/2018 - CONSUN/UEMASUL**, cria o Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 053/2018 – CONSUN/UEMASUL**, aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT. 2018.

_____. **Resolução nº 60/2018 CONSUN/UEMASUL**. Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 62/2018 CONSUN/UEMASUL**. Unidade Curricular a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 078/2019 – CONSUN/UEMASUL**, aprova o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL**. Regulamenta a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico Social da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CONEST/UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 091/2019**. Altera a Resolução nº 011/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 15 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 093/2019**. Altera a Resolução nº 053/2018– CONSUN/UEMASUL, de 31 de agosto de 2018, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/ UEMASUL. Imperatriz, 17 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 095/2019**. Altera a Resolução nº 018/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica – MAIS IDH/UEMASUL. Imperatriz, 19 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 097/2019**. Regulamenta a criação, reconhecimento, vinculação e funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 17 de outubro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 62/2018**. Unidade Curricular a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL N° 60/2018.** Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL N° 040/2018.** Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 de maio 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL N° 029/2018.** Aprova normas da Política de Extensão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 21 de março de 2018.

_____. **Resolução n° 065/2020 - CONSUN-UEMASUL,** estabelece a Metodologia para elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução n° 103/2020- CONSUN/UEMASUL,** estabelecer ato normativo de colação de grau especial, excepcionalmente realizada por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, na da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução n° 113/2020- CONSUN/UEMASUL,** altera a Resolução n° 65/2018 – CONSUN/UEMASUL sobre a elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução n° 142/2021 - CONSUN/UEMASUL,**convoca a comunidade universitária para a eleição decomposição dalista tríplice para Reitor e Vice Reitor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e fixa data de sua realização. 2021.

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2022-2026.** UEMASUL: Imperatriz, 2022.

_____. **Resolução n° 166/2022 CONSUN/UEMASUL -** cria o Programa Institucional de Residência Profissional em Engenharias e Arquitetura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 2022.

_____. **Resolução n°185/2022 – CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução n°186/2022- CONSUN/UEMASUL.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de setembro de 2022.

_____. **Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas. . Imperatriz, 27 de outubro de 2022.

SOUSA, J. de M. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense:** reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

SOUZAI, Leonardo Santos de; NOGUCHII, Cinthia de Sousa; ALVARESI, Lucas Bondezan. Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em psicologia. **Est. Inter. Psicol., Londrina** , v. 10, n. 1, p. 237-251, abr. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072019000100013&lng=pt&nrm=iso>

WILIAM, D. **Embedded formative assessment** (2nd Edn). Bloomington, IN: Solution Tree Press, 201

Apêndice A – Instrução Normativa Específica de Estágio

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 001/2024 MEDICINA/CCS/UEMASUL

Que dispõe sobre os procedimentos normativos do Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus Imperatriz.

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art.1º - O presente Regulamento normatiza o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato, do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art.2º - De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina para efeito de integralização do Currículo, o Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato, constitui-se como último estágio obrigatório do Curso.

Parágrafo Único – O estágio refere-se ao 5ª e 6ª anos do Curso e se desenvolverá sem interrupções.

Art.3º - Para atingir seus objetivos e finalidades o Estágio Curricular de Treinamento em Serviço – Internato, contará com a participação de docentes, preceptores e pessoal de apoio técnico-administrativo da Universidade e, eventualmente, das instituições conveniadas.

Art.4º - O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço – Internato, se desenvolverá em Unidades de Saúde da rede pública e privada conveniados e em outras instituições que atenderem os requisitos necessários ao alcance dos objetivos do estágio.

§ 1º - A aprovação ou cancelamento de convênios com as Unidades destinadas ao estágio nas áreas será proposto pelo diretor de curso e aprovado pelo Colegiado do Curso composto pelo coordenador de internato, diretor de curso, a pedagoga do curso, preceptor e um aluno.

§ 2º - Os convênios serão assinados pelo(a) Reitor(a) da Universidade ou por delegação de competência.

§ 3º - Instituições de saúde interessadas podem apresentar propostas de convênio para realização de Estágio.

CAPÍTULO I

DO PERFIL DO PROFISSIONAL

Art. 5º- O Curso de Graduação em Medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano, conforme PPC.

CAPÍTULO II

DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Art. 6º - O Estágio Curricular de Treinamento em Serviço-Internato, deve proporcionar conhecimentos práticos de conteúdos essenciais recebidos aos alunos de Medicina para o alcance das seguintes competências e habilidades gerais, conforme descrito no projeto pedagógico do curso.

CAPÍTULO III

DOS OBJETIVOS

Art. 7º O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato do Curso de Medicina, têm por objetivos:

§ 1º Desenvolver atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais, no sentido de concretizar objetivos definidos no perfil do médico a ser formado;

§ 2º Atuar em Unidades Básicas de Saúde e Hospitais num trabalho de atendimento comunitário, com a supervisão de professores/médicos do Curso de Medicina da Universidade ou de médicos (preceptores) no caso de Estágio em instituições conveniadas no Estado do Maranhão ou fora dele;

§ 3º Prover a suficiente qualificação do aluno, tendo em vista seu bom desempenho profissional;

§ 4º Preparar o aluno com os conhecimentos requeridos para o exercício das competências e habilidades gerais da formação do médico, no sentido de atender o perfil do médico a ser formado conforme diretrizes curriculares aprovadas pelo MEC.

CAPÍTULO IV DAS ÁREAS DO ESTÁGIO

Art. 8º - O Estágio Curricular de Treinamento em Serviço-Internato se desenvolverá, sem interrupções com a carga horária mínima de 2.790 horas, nas áreas de Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto e Idoso (Clínica Médica e Cirurgia Geral) Serviço de Urgência e Emergência no SUS, Saúde Mental e Saúde Coletiva, Estágio Rural e Indígena e Eletiva.

Art.9º – O Estágio se desenvolverá em tempo integral, com 02 (dois) turnos, perfazendo 08 (oito) horas diárias, com um intervalo de no mínimo 01 (uma) hora, havendo a possibilidade de cumprir plantões de até 12h em cada área.

Art.10 – Na realização das áreas básicas do Estágio, além das atividades pertinentes e constantes do plano de ensino, deverá o docente/supervisor obrigatoriamente oportunizar a todos os alunos as seguintes atividades semanais:

§ 1º Visita Geral;

§2º Discussão de Artigos Científicos e Caso Clínico;

§ 3º Atividade específica da área.

CAPÍTULO V DA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO-INTERNATO COMO ELETIVA

Art. 11 – O discente poderá realizar no Internato de acordo com o calendário uma área chamada de Estágio Eletivo, com carga horária de 135h.

Parágrafo Único: O discente poderá cursar o Estágio Eletivo fora da sua Instituição de origem, em outras regiões do território Nacional.

Art.12 - Entende-se por área Eletiva aquela em que o aluno deverá realizar atividades práticas na área médica de sua escolha.

§ 1º - O discente deverá informar ao Coordenador do Estágio, no prazo mínimo de 06 (seis) meses antes da data prevista para a realização da eletiva, o programa a ser cumprido, com especificação da carga horária, local e profissional responsável pela supervisão das atividades médicas previstas.

§ 2º - Ao término do período da eletiva o aluno apresentará relatório das atividades desenvolvidas, assim como, as frequências e nota devidamente assinada e carimbada pelo professor/preceptor.

§ 3º - O médico que acompanhar as atividades do discente no período da eletiva fará sua avaliação encaminhando documento por escrito à coordenador do Estágio para efeito de registro acadêmico e validação do estágio.

§ 4º - O profissional médico que aceitar acompanhar o discente em atividades médicas previstas para módulo eletivo poderá ou não ter vínculo empregatício com a UEMASUL, porém assumirá o compromisso do registro das atividades realizadas sob a sua supervisão.

§ 5º - O período da eletiva será computado para efeito de carga horária e registrado no Histórico Escolar do discente.

Art.13 - Se o pedido do discente para realizar o Estágio Eletivo fora da sede, for deferido, será entregue ao aluno uma resolução do Colegiado do Curso autorizando o estágio.

Parágrafo Único – O discente deverá assinar o termo de compromisso pela opção de realização de Estágio Eletivo fora da instituição.

Art.14 – A Direção do Curso de Medicina encaminhará à instituição anfitriã do estágio uma cópia da resolução e ofício de encaminhamento do aluno, e formalizará o convênio com a mesma, seguindo as normas estabelecidas pela Resolução de Estágio .

Art.15 – Ao término do estágio o aluno deverá apresentar relatório abordando os aspectos técnicos, profissional e cultural e as atividades efetivamente cumpridas, com o visto do Preceptor ou Coordenador do Estágio realizado.

Art.16 – A instituição concedente ou médico responsável pelo estágio, deverá encaminhar para coordenador do internato de Medicina a frequência e avaliação do desempenho do aluno.

Art.17 - Mediante aprovação do relatório e encaminhamento da Ficha de frequência e Avaliação do Desempenho do aluno, em caso de aprovação, será o estágio reconhecido com equivalência aos realizados na Universidade.

Art.18 – Os documentos referentes ao desempenho e avaliação do aluno deverão ser arquivados na pasta do discente na Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO

Art.19 - Terá direito a matrícula no Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato o discente aprovado em todos os módulos e eixos de 1ª. ao 4ª. ano previstos no currículo do Curso de Medicina e após apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como pré-requisito.

Art.20- O aluno deverá matricular-se no Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato do Curso de Medicina, de acordo com o calendário divulgado pelo Coordenador do Internato.

Parágrafo único - O calendário do Estágio deverá ser aprovado anualmente pelo Colegiado do Curso.

Art.21 - No ato de matrícula os alunos serão divididos em grupos nas áreas definidas no cronograma a definir de acordo com o campo pela coordenação de estágio..

Art.22 – É vedada a realização de estágio fora dos períodos e locais estabelecidos pelo coordenador de Estágio.

Art.23 – As atividades do estágio serão desenvolvidas conforme planejamento anual, em áreas definidas neste regimento e constante no manual de Internato entregue ao discente no primeiro dia do estágio.

§ 1º - Na formação técnico-científica dos discentes, além das atividades práticas, poderão ser desenvolvidos seminários, estudos de caso, mesas-redondas e outros, de acordo com os objetivos de cada área.

§ 2º - As atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total do estágio.

§ 3º - As atividades de rotina de cada área, não podem ser substituídas, por atividades de plantão.

§ 4º - As atividades de plantão serão consideradas como parte integrante do plano de ensino da área.

Art.24 – Paralelamente ao estágio, poderão ser programadas atividades científicas: jornadas, ligas, semana de casos clínicos, seminários, palestras e outras relacionadas com a formação do médico proposta pela Diretor do Curso de Medicina, Coordenador de Internato e discentes.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO

Art.25 - Cabe à Coordenação de Internato do Curso de Medicina o acompanhamento das atividades acadêmicas e pedagógicas do estágio.

Parágrafo Único – A indicação do Coordenador do Internato será feita pelo diretor do Curso de Medicina recaindo, preferencialmente, em um docente que esteja atuando no Estágio, cuja indicação será referenciada pelo Colegiado do Curso de Medicina.

Art.26 - As atividades dos discentes no Estágio Curricular de Treinamento em Serviço-Internato, serão supervisionadas pelos preceptores/docentes da Universidade.

Art.27 - Os discentes matriculados no Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato escolherão 01 (um) titular e 01 (um) suplente por área para seus representantes junto à Coordenação de Internato, para fazer parte do Colegiado do Curso .

SEÇÃO I

DO APOIO ADMINISTRATIVO

Art.28 - Os funcionários administrativos da coordenação do Curso de Medicina devem dar o apoio necessário ao bom andamento das atividades do Internato.

§ 1º - O setor de Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato deve ter como ponto de apoio na Universidade uma sala com computador, uma secretária e armários para organizar os documentos relativos ao mesmo.

CAPÍTULO VIII

DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

Art.29 - Compete a Direção do Curso, Coordenação de Internato, pessoal docente, técnico e administrativo, o cumprimento das atividades planejadas e determinações necessárias ao bom andamento dos aspectos legais e pedagógicos do Estágio.

Art.30 - Compete ao Coordenador de Estágio:
Elaborar as normas regimentais a serem desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato do Curso de Medicina, submetendo-as à apreciação do NDE, Colegiado de Curso e aprovação do Conselho da Universidade;

- I. Elaborar Plano Geral do Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato;
- II. Orientar e fiscalizar as atividades do Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço-Internato de Medicina, *in loco*;
- III. Elaborar e atualizar sempre que necessário o “Manual de Orientação do Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato do Curso de Medicina” e entregar aos alunos no início das atividades;
- IV. Realizar reunião de orientação inicial com os discentes e docentes do estágio;
- V. Elaborar o Calendário/cronograma do Estágio;

- VI. Encaminhar ao Diretor do Curso de Medicina, que solicitará ao NDE respectivo, as necessidades de preceptor/docentes para o Estágio;
- VII. Opinar em solicitações de docentes ligados ao Estágio;
- VIII. Desenvolver um trabalho integrado com o Diretor do Curso de Medicina e NDE;
- IX. Realizar reunião ao final de cada área com os docentes e discentes, para avaliação e reorganização das atividades do Estágio;
- X. Encaminhar para a Diretor do Curso a escala de férias dos docentes/Preceptores do Estágio;
- XI. Reunir com os docentes/preceptores e discentes, sempre que se fizer necessário;
- XII. Responsabilizar-se, junto com os docentes, pela avaliação da Aprendizagem do aluno no Estágio;
- XIII. Elaborar Relatório Geral das atividades desenvolvidas pelo Estágio e encaminhar ao Diretor do Curso e NDE;
- XIV. Representar o Curso de Medicina quando solicitado, em reuniões convocadas;
- XV. Cumprir e fazer cumprir as determinações deste Regulamento e propor em consonância com a Diretor do Curso de Medicina ao NDE, modificações que julguem necessárias para a sua melhoria.

Art. 31 – Compete ao Representante Discente da turma Membro do Colegiado do Curso:

- I. Participar das reuniões com o Coordenador do Internato;
- II. Representar o discente junto ao Coordenador de Estágio e Diretor do Curso, em qualquer situação que fizer necessária;
- III. Colaborar em todas as iniciativas pertinentes ao aperfeiçoamento do estágio.

Art. 32 – Compete aos Discentes/Estagiários:

- I. Cumprir todas as atividades planejadas para o estágio, inclusive as suplementares programadas e estabelecidas no Manual do Estágio e neste Regulamento;
- II. Cumprir os preceitos ético-profissionais durante a execução de suas atividades no estágio;
- III. Realizar os plantões de acordo com a escala definida para cada área e local;
- IV. Zelar pelo material e equipamento sob sua utilização e guarda;
- V. Apresentar-se com jaleco branco com a logomarca do curso, material e equipamentos próprios, de acordo com lista previamente fornecida pelo coordenador do Internato, com crachá ou outra identificação onde está se desenvolvendo o estágio, sempre que as áreas e locais de estágio deles necessitarem;

- VI. Colaborar no ensino quando existirem discentes de outras séries de Curso de Medicina ou cursos afins;

Cumprir os prazos estabelecidos no calendário do estágio.

Art. 33 Compete ao profissional Preceptor da UEMASUL;

- I. Responder pela assistência ao treinamento supervisionado das atividades de Internato, Habilidades Médicas e ISECG, segundo sua área de especialidade;
- II. Responsabilizar-se pelos discentes sob supervisão;
- III. Participar de encontros pedagógicos, reuniões de educação permanente, atividades de desenvolvimento profissional contínuo e de planejamento;
- IV. Participar de encontros para atualização e de oficinas para a elaboração de protocolos em sua área de especialidade;
- V. Acompanhar o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes do Curso de Medicina;
- VI. Encaminhar para o Coordenador da Preceptoría as avaliações de desempenho e frequência dos discentes do Curso de Medicina sob sua responsabilidade, previstas nos respectivos Projetos Pedagógicos e Regimento;
- VII. Atuar nos temas das diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina e nos Regimentos da UEMASUL.

CAPÍTULO IX

DA FORMA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Art.33 – A avaliação será um processo contínuo, processual, contextual e formativo e tem a finalidade de verificar o aproveitamento do discente no estágio, tendo em vista o seu futuro desempenho profissional.

Art. 34 – A avaliação das áreas do Internato será baseada na nota de desempenho prático (NDP), valendo peso 6,0 (seis); e nota de avaliação teórica (NAT), valendo peso 4,0 (quatro), realizada a cada término.

§1º - A nota de desempenho prático inclui além da realização das atividades práticas e plantões, seminários, estudo de caso, relacionamento interpessoal, ética e outros aspectos constantes da ficha de avaliação.

§3º - O desempenho do discente nos plantões será considerado na avaliação da área em formato de formativa e será realizado feedback.

§4º - A avaliação do desempenho de prática será feita pelo docente/supervisor e registrada na ficha de estágio e ao término do módulo e entregue na secretaria do centro.

§5º - A avaliação teórica será organizada pelos docentes da área do estágio, e em caráter especial por uma banca formuladora, constituída pelo coordenador de internato e professores convidados de áreas afins.

Art.35- O docente deverá lançar a nota do desempenho discente, em formulário próprio fornecido pela Coordenador do internato e entregar no prazo de 48 horas após o término no período do estágio na área.

Art.36 - É obrigatória a frequência no Estágio/internato e será controlada pelo docente/preceptor do discente na área e registrada na ficha de acompanhamento do interno.

§ 1º - O interno que não tiver 75% da carga horária prevista para a área, será reprovado.

§ 2º - O abono de faltas será tratado de acordo com o Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL, Resolução n.º 185/2022 – CONSUN/UEMASUL, e legislação pertinente.

CAPÍTULO XI DA APROVAÇÃO DO ESTÁGIO

Art.37 – Será aprovado no Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço - Internato do Curso de Medicina o discente que:

§ 1º Obtiver média mínima 7,0 (sete) em cada área do estágio e cumpra 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada área;

§ 2º - A não aprovação em uma ou mais das áreas de estágio, determinará sua repetição no ano seguinte, após concluídas as demais.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art.38 - Poderão ser propostas alterações a este Regulamento pelo Colegiado do Curso, Diretor do Curso e Estágio, NDE, docentes e discentes do estágio do Curso de Medicina, que serão encaminhadas para apreciação do Colegiado de curso e aprovação do Colegiado.

Art.39 - Os casos omissos serão apreciados e resolvidos pelo Coordenador de Estágio de Medicina, Diretor do Curso de Medicina, NDE ou pelas instâncias administrativas hierarquicamente superiores.

Art.40 - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.



Imperatriz, 24 de junho de 2024

Prof Esp André Luiz Pagotto Vieira
Profa. Dra. Raquel Vilanova Araujo,
Prof. Esp. Artur de Souza Veras,
Prof. Dr. Alexandre de Albuquerque Mourão,
Prof. Dr. Alexandre Martins Xavier,
Prof. Me. Bruno Costa Silva, Prof. Esp.
Bruno Tiago Barbosa Maia,
Prof. Me. Daniel Coutinho dos Santos,
Profa. Ma. Flavia Ferreira Monari,
Prof. Esp. Isaías Borges Telles,
Profa. Esp. Jovelina Silva Freitas, Profa.
Dra. Luciana Oliveira Santos,
Profa. Dra. Ludmilla Santos Silva de Mesquita,
prof. Me. Patrick Assunção Mourão,
Prof. Dr. Phelipe Austríaco Teixeira,
Prof. Me. Marcio Santos de Carvalho,
Prof. Dr. Matheus Silva Alves,
Prof. Esp. Rafael Gomes da Silva, Profa. Esp.
Vanessa Silva Sousa, Profa.
Dra. Yara Nayá Lopes de Andrade
Johnatha de Sousa Oliveira (Discente)



**APÊNDICE A – FICHA DE FREÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO
(INTERNATO)**

FICHA DE FREÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO (INTERNATO)			
Acadêmico(a)	Matrícula:	Curso: Medicina	Turma:
Preceptor:			
Campo de prática:			
Data de início:		Data de término:	

FICHA DE FREQUÊNCIA

EMENTA				*Preencher conforme eixo do Internato		CH Prática: CH Teórica: CH total do Eixo:
n	Data	Horário		Atividades realizadas no campo de estágio	Carimbo e assinatura do preceptor	
		Entrada	Saída			
1						
2						





3					
4					
5					
6					
7					
8					





9					
10					
11					
12					
13					





14					
15					
16					
17					
18					

ATENÇÃO: É de responsabilidade do discente a integridade e atualização da ficha de frequência, mediante supervisão do preceptor e acompanhamento do coordenador do Estágio. Ao final das práticas, o discente deverá entregar a frequência na Secretaria da Coordenação de Estágio do Curso. Não serão recebidas





frequências com qualquer tipo de rasuras e/ou sem assinatura e carimbo do preceptor.

Coordenador do Estágio Curricular
Obrigatório - Internato

Diretor do Curso de Medicina



Apêndice B - Instrução Normativa Atividades Complementares

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 002/2024 /CURSO DE MEDICINA/CCS/UEMASUL

Dispõe sobre os procedimentos normativos das Atividades Complementares do Curso de Medicina, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, *campus* Imperatriz.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar as Atividades Complementares (AC) do curso de Medicina, do Centro de Ciências da Saúde - CCS, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, *Campus* Imperatriz.

§ 1º As Atividades Complementares (AC) são aquelas que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que estimulem a prática de estudos independentes e opcionais, permitindo a permanente e contextualizada atualização profissional específica como complementação de estudos, obrigatórios a todos os cursos de licenciatura e bacharelado da UEMASUL.

§ 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, estabelecem que o curso deve contemplar as Atividades Complementares (AC).

Art. 2º As AC podem ser desenvolvidas em qualquer fase do curso e são integradas por atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 3º As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo flexibilizar o currículo, ampliar as possibilidades de formação e contribuir para a autonomia do acadêmico na construção de seu percurso formativo, respeitando o perfil profissional pretendido e contido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º Entende-se por AC as atividades ligadas à formação acadêmica do discente, suplementares aos conteúdos ministrados nos módulos/eixo constantes na estrutura curricular do curso vigente.

Art. 5º As AC constituem-se em componente curricular que deve contemplar aspectos pertinentes à área de formação e/ou áreas afins.

Art. 6º As AC do Curso de Medicina serão organizadas em eixos contemplando a Formação Geral e Específica do corpo discente, obrigatoriamente, com as seguintes categorias:

- I. Atividades de Ensino;
- II. Atividades de Pesquisa;
- III. Atividades de Extensão;
- IV. Atividades de Inovação;
- V. Atividades Culturais.

§ 1º Para atender a carga horária das Atividades Complementares, o discente deverá desenvolver as atividades em no mínimo 2 (duas) categorias.

§ 2º O estágio não obrigatório pode ser computado como AC, nas condições estabelecidas por esta IN, desde que desenvolvido no decorrer do curso, na respectiva área de formação e/ou áreas afins.

§ 3º As atividades que integram as categorias previstas nos incisos deste artigo, com suas respectivas cargas horárias, estão elencadas no Apêndice A, desta IN.

§ 4º Somente serão computadas as AC desenvolvidas durante o período de realização do curso.

§ 5º Ao discente que ingressar no curso por meio de transferência externa ou interna serão aproveitadas as atividades realizadas no curso anterior.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º As AC compreendem no mínimo 150 horas.

§ 1º A carga horária total deve ser desenvolvida pelo estudante, no decorrer do curso, entre as categorias contempladas no art. 6º.

§ 2º O curso criará condições de oferta de eventos e demais atividades acadêmicas, científicas e/ou culturais com vistas a possibilitar aos alunos uma alternativa ao cumprimento da carga horária necessária.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO

Art. 8º As atribuições e os mecanismos para controle e registro interno das AC seguem o

disposto nesta IN e serão de responsabilidade do docente que, indicado pelo presidente do Colegiado, ficou responsável pelo componente curricular no semestre.

Parágrafo único. A cada período letivo haverá um docente responsável, que será sucedido por outro, priorizando-se o rodízio entre si.

Art. 9º Para o envio das AC, os discentes levarão em consideração o Apêndice A, que estabelece como as horas constantes dos instrumentos de comprovação serão computadas para fins de integralização das 150 horas de AC.

Art. 10 O discente deverá entregar ao docente incumbido do componente curricular, um Quadro de AC (Apêndice B) preenchido com o quantitativo das horas de atividades desenvolvidas no decorrer do curso, comprovando a participação nessas atividades com cópias/imagens de documentos, como:

- I. Certificados;
- II. Declarações;
- III. Relatórios;
- IV. Termo de compromisso;
- V. Cópia de publicações;
- VI. Outros, a serem avaliados pelo Docente de AC conforme o caso.

Art. 10 Caberá ao docente responsável pelo componente curricular AC validar e atribuir carga horária correspondente, bem como realizar os registros necessários no SIGAA.

Parágrafo único. O prazo de lançamento das notas de AC obedece ao disposto no calendário acadêmico.

Art. 11 Os comprovantes das atividades apresentados pelos/as discentes serão submetidos à análise do docente responsável pelo componente curricular AC, da qual poderá resultar uma das seguintes conclusões:

- I. Validação da atividade: quando houver aparente enquadramento da atividade ao estabelecido pelo PPC, o documento comprobatório for adequado ou entendido como suficiente, e a atividade tiver sido realizada dentro do prazo devido;
- II. Recusa da atividade: quando houver aparente ou evidente descumprimento de qualquer dos aspectos avaliados, sejam eles formais (erro de enquadramento da atividade ou documentação comprobatória insuficiente) ou substanciais (documentação comprobatória não aceita como válida ou atividade fora do prazo).

Parágrafo único. Da decisão de recusa da atividade, o discente poderá, no caso de motivos formais, corrigir os equívocos ou complementar a documentação.

Art. 12 Antes do envio das AC, os discentes organizarão, previamente, os instrumentos de comprovação mediante os atos de:

- I. Separar os documentos de comprovação conforme as 5 (cinco) categorias de AC constantes do Apêndice A;
- II. Registrar a atividade no Quadro de AC, constante do Apêndice B, mediante:
indicação da atividade;
descrição do instrumento de comprovação;
indicação da quantidade de horas a serem computadas para a atividade (conforme Apêndice A.
- III. Digitalizar o Quadro de AC e os documentos de comprovação na mesma sequência em que esse quadro foi preenchido;
- IV. Gerar arquivo único em PDF com o Quadro de AC, devidamente preenchido, e os documentos de comprovação.

Art. 13 Para controle e registro interno das AC, o docente responsável deve observar os seguintes procedimentos:

- I. A carga horária referente à participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, por meio de projetos, monitoria ou estágios, dentre outras, será comprovada mediante declaração e/ou certificado emitidos pelas respectivas divisões e coordenadorias da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPGI e Pró-Reitoria de Extensão e Assistência Estudantil – PROEXAE;
- II. A carga horária referente à participação em estágios não-obrigatórios, relacionados à área de formação, será lançada a partir do relatório expedido pela concedente do estágio.

Parágrafo único. Somente será validada a atividade que puder ser comprovada por atestado, declaração, certidão, certificado, diploma ou outro documento idôneo.

Art. 14 A apresentação de documento falso implicará em invalidação da pontuação correspondente e, se for o caso, reprovação do/a discente que agir de má fé.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 15 Para fins de avaliação do componente curricular AC, o docente responsável abrirá tarefa específica no SIGAA para envio do arquivo referido no item IV do artigo 12 deste regulamento.

Parágrafo único. A documentação das atividades desenvolvidas deve ser entregue em data estabelecida pelo docente responsável.

Art. 16 Após encerramento do prazo para envio do arquivo, o docente revisará os arquivos, conferindo se os instrumentos de comprovação apresentados atingem a carga horária do componente curricular, conforme PPC do curso e nos termos do Apêndice A.

Art. 17 Após a revisão dos arquivos recebidos, o docente de AC convocará, se julgar necessário, os discentes que atingirem a carga horária exigida para apresentarem os originais dos

documentos de comprovação.

Art. 18 Finalizada a conferência, o docente lançará no SIGAA as notas de AC para os discentes.

§ 1º Os discentes que alcançarem a meta de 150 horas serão considerados aprovados na componente curricular e a eles será atribuída como média a nota máxima – 10 (dez);

§ 2º Os discentes que não alcançarem a meta de 150 horas serão considerados reprovados no componente curricular e a eles será atribuída como média a nota 4 (quatro).

§ 3º Os discentes matriculados em AC que não apresentarem instrumentos de comprovação serão considerados reprovados no componente curricular e a eles será atribuída como média a nota 0 (zero).

Art. 19 Aos alunos que não alcançarem a meta de 150 horas, será apresentado relatório na forma de demonstrativo, conforme modelo constante do Apêndice C.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20 Como componente curricular, as AC assumem caráter obrigatório, devendo ser cumprida pelo discente em conformidade com esta IN, como condição para a integralização do curso.

Art. 21 As AC serão reconhecidas e registradas no histórico acadêmico pelo quantitativo de horas exigido na matriz curricular vigente, quando da matrícula do discente.

Art. 22 As AC não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa da componente curricular integrantes da estrutura curricular do curso.

Art. 23 Os documentos comprobatórios deverão ser arquivados nas nuvens, sob a responsabilidade do docente de AC, e compartilhados, on-line, com a Direção de Curso, após a integralização da carga horária total.

Art. 24 A classificação das atividades, bem como, a indicação de carga horária, estão organizadas em barema próprio, anexado a esta instrução normativa (Apêndice A).

Parágrafo único. A critério do Colegiado de Curso, outras atividades poderão ser convalidadas como AC, desde que enquadradas nas categorias estabelecidas e que tenham relação com a área de formação e/ou afins.

Art. 25 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso e, em última instância, pela PROGESA.

Art. 26 Esta instrução normativa entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário sobre a mesma matéria.



Imperatriz, 24 de junho de 2024

Prof Esp André Luiz Pagotto Vieira
Prof. Dra. Raquel Vilanova Araujo,
Prof. Esp. Artur de Souza Veras,
Prof. Dr. Alexandre de Albuquerque Mourão,
Prof. Dr. Alexandre Martins Xavier,
Prof. Me. Bruno Costa Silva, Prof. Esp.
Bruno Tiago Barbosa Maia,
Prof. Me. Daniel Coutinho dos Santos,
Prof. Ma. Flavia Ferreira Monari,
Prof. Esp. Isaías Borges Telles,
Prof. Esp. Jovelina Silva Freitas, Profa.
Dra. Luciana Oliveira Santos,
Prof. Dra. Ludmilla Santos Silva de Mesquita,
prof. Me. Patrick Assunção Mourão,
Prof. Dr. Phelipe Austríaco Teixeira,
Prof. Me. Marcio Santos de Carvalho,
Prof. Dr. Matheus Silva Alves,
Prof. Esp. Rafael Gomes da Silva, Profa. Esp.
Vanessa Silva Sousa, Profa.
Dra. Yara Nayá Lopes de Andrade
Johnatha de Sousa Oliveira (Discente)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/2024/MEDICINA/CCS/UEMASUL

APÊNDICE A – BAREMA DAS AC

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITETOTAL
ATIVIDADES DE ENSINO				
1	Participação em Monitoria como bolsista ou voluntário (12h semanais)	20h por semestre	Certificado expedido pela DEM/CFD/PROGESA.	60h
2	Estágio não obrigatório na área de formação ou afins, com carga horária de pelo menos 20 h semanais.	20h por semestre	Relatório com atividades vinculadas à área de formação.	80h
3	Componente Curricular que não pertence à matriz curricular do Curso. Podem ser realizadas em outros Cursos de graduação desta universidade ou de outras IES	15h por semestre	Apresentação de histórico escolar ou declaração da IES atestando a aprovação, anexando o programa da Componente Curricular.	-
4	Participação em Cursos adicionais na área de formação ou afins, na UEMASUL ou outra Instituição	15h por Curso	Certificado ou Declaração	-
5	Ministrar minicurso ou oficina em eventos com carga horária mínima de 2 horas na área de graduação ou afins	5h por atividade	Certificado ou Atestado fornecido pela organização do evento	-
6	Palestra na área de graduação ou áreas afins como ministrante	5h por palestra	Certificado ou Atestado	-
7	Prática Profissional (trabalho remunerado na área de atuação do Curso).	20h por semestre	Contrato de trabalho, carteira de trabalho ou declaração apresentada pelo responsável, constando o tempo de trabalho, cargo e/ou atividades realizadas.	80h
8	Estágio Acadêmico extracurricular realizado em laboratório ou setor relacionado ao Curso.	20h por semestre	Cópia do relatório de semestral devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável.	80h

9	Grupos de Estudo sob a supervisão de um docente da universidade	10h por semestre	Declaração assinada pelo docente responsável com a descrição das atividades realizadas.	40h
10	Cursos: de idiomas; de informática; de aperfeiçoamento (conforme a lei, mínimo de 90h)	20% da carga horária total do curso realizado	Certificado de aprovação no respectivo curso especificando a carga horária cumprida.	-
11	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE PESQUISA				
12	Participação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica – PIBIC / PIVIC, com ou sem bolsa, 20h semanais	20h por semestre	Declaração do orientador com período e carga horária.	80h
13	Comunicação oral em eventos científicos	15h por evento	Certificado.	-
14	Publicação de Artigo Científico em periódico indexado pelo sistema Qualis/CAPES	40h por artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceite do periódico e do produto publicado.	-
15	Publicação de Resumo, Artigo Científico em Anais de evento ou Relato de Experiência	10h para resumo 15h para relato 30h para artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceite	-
16	Participação em Grupo de Pesquisa sob a orientação de Docente da UEMASUL	15h por semestre	Declaração do líder do grupo, com indicação do período e descrição das atividades desenvolvidas pelo discente.	-
17	Avaliador em eventos científicos	5h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
18	Apresentação de painel ou pôster em eventos científicos	10h por evento	Certificado	-
19	Monitor em evento científico	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-



20	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir
----	---	-----------	-----------	-----------

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (incluindo participações em eventos, representações e outras)				
21	Participação em Programas e Projetos de Extensão como bolsista ou voluntário	20h por semestre	Documento comprobatório expedido pela PROEXAE ou outro órgão responsável.	80h
22	Organização de eventos acadêmicos ou científicos	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora.	-
23	Participação como ouvinte em eventos científico-culturais	5h por dia de evento	Certificado	-
24	Participação em palestras (remotas ou presenciais) ou Lives na área da graduação ou áreas afins como ouvinte.	1h por palestra	Certificado ou Atestado	-
25	Participação em concursos de monografia	10h por participação acrescidas de 10% (3º lugar), 20% (segundo lugar) e 30% (1º lugar)	Apresentação da monografia com declaração da instituição promotora do evento.	40h
26	Participação voluntária em atividades de caráter solidário em: creches, escolas, ONGs, Projetos sociais, Hospitais, Doação de sangue, asilos, associações, comedes, centros de recuperação e outros.	5h por ação (se contínua ou esporádica o avaliador fará a consideração)	Apresentação do relatório de participação com assinatura do representante da instituição responsável.	20h
27	Representação em órgãos colegiados do Curso ou Conselhos Superiores da UEMASUL como representante discente	5h por semestre	Ata de Posse ou Portaria de nomeação	20h
28	Intercâmbio acadêmico em IES estrangeira (com convênio)	40 h	Declaração ou cópia de certificado assinado por representante da entidade responsável	80h
29	Participação em defesas de TCC na graduação	1h por TCC	Formulário assinado pelo presidente da banca examinadora	20h
30	Participação em defesas de trabalhos na pós-graduação	2h em Especialização 3h em Mestrado 4h em Doutorado	Formulário assinado pelo presidente da banca examinadora	20h



321	Aprovação em Exame de Proficiência em língua estrangeira	10h	Declaração ou certificado emitido pela Instituição	-
32	Visita técnico-cultural-científica sob a orientação docente	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor responsável ou Diretor de Curso com relatório de visita.	10h
33	Participação com mandato efetivo em órgão de representação estudantil – DCE, Centros Acadêmicos e outros	5h por semestre	Ata de Posse ou Portaria de nomeação	20h
34	Atuação como atleta ou auxiliar técnico em equipes que representam a UEMASUL em competições esportivas	10h por competição	Formulário assinado por representante da entidade promotora do evento	40h
35	Participação no Programa Bolsa Permanência	20h por participação	Declaração ou certificado emitido pela PROEXAE	40h
36	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITETOTAL
ATIVIDADES DE INOVAÇÃO				
37	Participação em Projetos de Inovação – PIBIT / PIVIT, com ou sem bolsa.	20h por semestre	Declaração do orientador com período e carga horária	80h
38	Membro de Projeto de Inovação Tecnológica	10h por semestre	Declaração do orientador com período e carga horária	40h
39	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir

ITEM	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITETOTAL
ATIVIDADES CULTURAIS				
40	Participação em concursos de atividades artístico-culturais, promovidas ou não pela UEMASUL	10h por participação acrescidas de 10% (3º lugar), 20% (segundo lugar) e 30% (1º lugar)	Declaração da instituição promotora do evento	40h





41	Atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, performance) sob a orientação de professor da UEMASUL ou profissional da comunidade	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor/profissional responsável	20h
42	Participação como público em apresentações e eventos culturais: filmes, peças teatrais, apresentações musicais, espetáculos de dança, festivais e eventos esportivos	Até 3 horas por atividade	Cópia do ingresso, recibos, nota fiscal e formulário preenchido sobre a atividade assistida	10h
43	Organizações e publicações diversas (textos – poema, conto, crônica, quadrinhos, fotografias e similares, de própria autoria, em jornal, revista ou mídia eletrônica)	10h por organização 5h por publicação	Cópia da publicação ou de documento comprobatório de aceite ou prelo	20h
44	Produção de mídias de áudio e vídeo cujo tema se relacione à área de formação e/ou afins	5h por atividade	<i>link</i> , site da mídia produzida	20h
45	Outras atividades sob análise do docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 002/2024 / MEDICINA/CCS/UEMASUL

**APÊNDICE B
QUADRO DE AACC**





ITEM	ATIVIDADE	TIPO DE COMPROVANTE	PONTUAÇÃO	AVALIAÇÃO*
ATIVIDADES DE _____				

* Preenchida pelo docente a partir da conferência dos documentos entregues pelo discente

* OBS.: Repetir o quadro para cada tipo de atividades conforme o barema.



INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 002/2024 /MEDICINA/CCS/UEMASUL

APÊNDICE C

**RELATÓRIO DE
AVALIAÇÃO DE AC**

Curso: _____

Discente: _____

A conferência dos instrumentos de comprovação de AC resultou na soma de _____ horas, conforme abaixo:

Item	Horas
Total	

Docente de AC

INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 003/2024/MEDICINA/CCS/UEMASUL

Que dispõe sobre os procedimentos normativos do Trabalho de Conclusão de curso de medicina (TCC), do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus Imperatriz.

CAPÍTULO I DAS CONDIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fica regulamentado por essa norma, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Art. 2º A elaboração e aprovação do TCC I e II são condições obrigatórias para a obtenção do grau de bacharel em Medicina.

Art. 3º O TCC I e II são componentes curriculares integrantes do currículo do curso de Medicina, e tem por objetivo proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar as competências e habilidades adquiridas, com o domínio dos conteúdos e da terminologia da área da saúde, além de ampla capacidade de análise, interpretação e valorização de fenômenos relacionados a área da saúde e aguçada capacidade de argumentação, com postura reflexiva e uma visão crítica, bem como apresentar à comunidade acadêmica tema com aprofundamento temático, estimulado pela pesquisa e produção científica, utilização de bibliografia específica e especializada.

Art. 4º O TCC deverá ser atual e subsidiado por pesquisas presentes na literatura nacional e internacional, devendo ser valorizado os assuntos e problemas regionais.

Art. 5º O TCC deve ser inédito quanto a publicação, porém é permitido sua apresentação prévia em jornadas, simpósios, congressos e outros eventos científicos, desde que apenas o resumo seja o elemento apresentado.

CAPÍTULO II DO ACOMPANHAMENTO

Art. 6º O docente das Unidades Curriculares de TCC I e TCC II contará com o apoio da Coordenação e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina no acompanhamento do TCC.

CAPÍTULO III

DA ELABORAÇÃO DO TCC I E TCC II

Art. 7º Para a elaboração do artigo científico (TCC II) o discente deverá entregar um projeto (TCC I), sendo individual a elaboração tanto do projeto de pesquisa quanto do artigo científico.

§ 1º No TCC I o aluno receberá orientações do docente responsável pela Unidade Curricular para elaboração do projeto de pesquisa ao longo da orientação/semestre letivo.

§ 2º O projeto de pesquisa (TCC I) deverá ter no mínimo 10 páginas e no máximo 15 páginas, não contabilizando os elementos pré-textuais e pós-textuais. A normatização e formatação do projeto deverá seguir as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) vigente e suas atualizações.

§ 3º O projeto será analisado e aprovado pelo docente da Unidade Curricular TCC I, e para aprovação deste, deverá obter a média mínima 7,0 (sete).

Art. 8º O TCC II deverá ser apresentado sob forma de artigo científico, de acordo com as normas estabelecidas neste regulamento.

Parágrafo único. O TCC II, modelo artigo, deverá ter no mínimo 10 páginas e no máximo 15 páginas, não contabilizando os elementos pré-textuais e pós-textuais. A normatização e formatação do artigo deverá seguir as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT) vigente e suas atualizações

Art. 9º O TCC pode ser de estudos experimental, estudo de casos, relato de experiência, revisão de literatura ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente pelo NDE do curso e obedecidas as diretrizes curriculares nacionais.

CAPÍTULO IV

DOS PRAZOS

Art. 10º Os prazos para a entrega do TCC escrito aos professores orientadores, examinadores e defesa, assim como demais informações importantes deverão obedecer ao cronograma das atividades de TCC e ao calendário acadêmico, que serão entregues ao discente na primeira reunião de orientação de TCC I e II.

CAPÍTULO V

DA ORIENTAÇÃO

Art. 11 A orientação do TCC I e TCC II será por um docente vinculado ou não à UEMASUL, escolhido pelo aluno, que lhe dará aceite, e será formalizado em termo próprio.

§ 1º Fica facultado ao discente a necessidade de ter um coorientador.

§ 2º O orientador e/ou coorientador deverá ter no mínimo pós graduação lato sensu.

Art. 12 O TCC é de inteira responsabilidade e iniciativa do discente.

§ 1º Devendo o discente comparecer às reuniões e realizar as atividades propostas pelo orientador, este poderá encaminhar carta a coordenação, solicitando o seu desligamento do projeto.

§ 2º O discente poderá solicitar mudança do orientador encaminhando carta a coordenação, detalhando o motivo e juntando documento escrito do orientador, concordando em não mais orientá-lo.

Parágrafo único: Cada professor deve obrigatoriamente orientar 1 (um) TCC I e 1(um) TCC II.

CAPÍTULO VI DA ENTREGA DO TCC II

Art. 13 O aluno terá seu trabalho submetido à avaliação e à aprovação de uma banca examinadora, em defesa oral. Para a defesa o aluno deverá entregar, sob protocolo (na secretaria do Curso de Medicina), 03 (três) vias da versão final escrita do artigo encadernadas em espiral e enviado uma cópia ao e-mail do Curso de Medicina da UEMASUL.

CAPÍTULO VII DA BANCA EXAMINADORA DO TCC II

Art. 14 A banca examinadora será constituída de 03 (três) docentes, sendo presidente o docente orientador, 2 (dois) docentes membros e mais 1 (um) docente suplente, sendo que todos deverão ser indicados pelo Orientador

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO, APRESENTAÇÃO E JULGAMENTO

Art. 15 O TCC será avaliado por uma Banca Examinadora quanto ao conteúdo

escrito e à defesa oral (sessão de defesa pública).

Art. 16 Os membros da Banca Examinadora deverão preencher a “ficha de avaliação do TCC” atribuindo notas para cada aspecto especificado.

§ 1º Os aspectos referentes a parte escrita deverão ser preenchidos previamente a apresentação do trabalho.

§ 2º A avaliação dos aspectos referentes a apresentação oral será feita ao término da exposição.

§ 3º A nota do TCC será a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

§ 4º Após a apresentação, a banca examinadora deverá relatar se o discente foi aprovado ou reprovado, não havendo divulgação de notas.

§ 5º A defesa oral deverá ocorrer em 10 minutos, prorrogáveis por mais 05 minutos. Em seguida, cada professor membro tem 05 minutos para as arguições.

CAPÍTULO IX

DA PUBLICAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO (TCC II)

Art. 17 O aluno que tiver a publicação de seu TCC como artigo científico, em revista com no mínimo Qualis B1 em vigência pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e/ou Fator de Impacto pelo Journal Citation Indicator (JCR) $\geq 0,5$, poderá usar como o TCC II e estará dispensado da defesa oral, obtendo a nota 10,0 na Unidade Curricular de TCC II.

CAPÍTULO X

DA APROVAÇÃO DO TCC

Art. 18 A composição da nota do TCC corresponderá de 0,0 a 5,0 pontos para a parte escrita do TCC, bem como de 0,0 a 5,0 pontos para a apresentação oral. O resultado final da banca será comunicado ao aluno como aprovado(a) ou reprovado(a) e a nota lançada em ata, na qual todos deverão assinar.

§ 1º A aprovação está condicionada a obter a média mínima 7,0 (Sete).

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 19 Poderão ser propostas alterações a este Regulamento pela coordenação de curso com o apoio do NDE.

Art. 20 Os casos omissos serão apreciados e resolvidos pela Coordenação do Curso de Medicina, NDE ou pelas instâncias administrativas hierarquicamente superiores.

Art. 21 Este regulamento entra em vigor após a sua aprovação.

Imperatriz, 24 de junho de 2024

Prof Esp André Luiz Pagotto Vieira
Prof. Dra. Raquel Vilanova Araujo,
Prof. Esp. Artur de Souza Veras,
Prof. Dr. Alexandre de Albuquerque Mourão,
Prof. Dr. Alexandre Martins Xavier,
Prof. Me. Bruno Costa Silva, Prof. Esp.
Bruno Tiago Barbosa Maia,
Prof. Me. Daniel Coutinho dos Santos,
Prof. Ma. Flavia Ferreira Monari,
Prof. Esp. Isaías Borges Telles,
Prof. Esp. Jovelina Silva Freitas, Profa.
Dra. Luciana Oliveira Santos,
Prof. Dra. Ludmilla Santos Silva de Mesquita,
prof. Me. Patrick Assunção Mourão,
Prof. Dr. Phelipe Austríaco Teixeira,
Prof. Me. Marcio Santos de Carvalho,
Prof. Dr. Matheus Silva Alves,
Prof. Esp. Rafael Gomes da Silva, Profa. Esp.
Vanessa Silva Sousa, Profa.
Dra. Yara Nayá Lopes de Andrade
Johnatha de Sousa Oliveira (Discente)

Apêndice D – Instrução Normativa de Avaliação

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/2024 MEDICINA/CCS/UEMASUL

A presente Instrução Normativa regulamenta o sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem do curso de medicina do Centro de Ciências da Saúde- CCS, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus Imperatriz.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Considerando a necessidade de complementar o Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL que trata da avaliação da graduação da UEMASUL;

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O Regulamento da Avaliação da Aprendizagem do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso, tem a finalidade de normatizar a avaliação do processo de ensino aprendizagem, que será feita por Eixo/ Módulo, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento escolar.

Art. 2º. O presente Regulamento aplica-se a todos os alunos do curso de Medicina da UEMASUL.

Art. 3º. O usuário, com vínculo com a UEMASUL, seja ele discente ou docente, aceita e compromete-se a acatar o estabelecido neste documento.

CAPÍTULO II

DA FREQUÊNCIA

Art. 4º. É obrigatória a frequência dos alunos às atividades acadêmicas programadas para os eixos/módulos, cabendo ao professor a responsabilidade pela verificação, conforme disposto no Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução n.º 185/2022 – CONSUN/UEMASUL.

Art. 5º. O parâmetro para aprovação, no que se refere à frequência, é o índice de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do eixo/módulo, previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, calculado sobre a unidade de aula, conforme disposto no Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL.

Art. 6º. Estará reprovado por infrequência, o aluno que não alcançar o índice de 75% de frequência, independentemente dos demais resultados obtidos na avaliação do aproveitamento escolar.

Art. 7º. Não há abono de faltas, qualquer que tenha sido a razão do não comparecimento do aluno, ressalvados os direitos previstos em legislação, conforme disposto no Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL.

Parágrafo Único: Em se tratando das faltas em eixo/módulo que se realiza a avaliação formativa, a nota será zerada, no respectivo dia. É vedada a recomposição de nota por meio de relatórios, trabalhos acadêmicos, ou quaisquer instrumentos que fogem à regra da avaliação formativa do módulo/eixo. Em se tratando do Internato, **a falta não será substituída por uma prova/avaliação**, devendo o curso ofertar a oportunidade de o acadêmico realizar sua reposição em outro horário, seguindo as normas do estágio supervisionado.

Art. 8º. A compensação de frequência através de Regime de Exercícios Domiciliares será possível nas situações previstas por legislação, conforme previsto no Regimento Geral do Ensino de Graduação, Resolução nº 185/2022 – CONSUN/UEMASUL.

§1º. Somente será autorizado regime de exercícios domiciliares para período igual ou superior a 10 (dez) dias; as ausências por períodos menores serão computadas como faltas.

§2º. Caberá ao diretor do curso e ao NDE estabelecer a forma de compensação das ausências e dos docentes responsáveis pelos eixos/módulos acompanhar o regime de exercícios domiciliares.

§3º. Os casos excepcionais serão julgados pelo Colegiado do curso.

Art. 9º. Da leitura e análise dos dispositivos legais indicados no artigo anterior, não se infere que o regime domiciliar se aplica aos Estágios Supervisionados e ao Internato, que por sua natureza são insubstituíveis. Deve o(a) requerente arcar com a obrigatoriedade do cumprimento total da carga horária exigida, uma vez findo o período de regime domiciliar.

§1º. O cumprimento da carga horária total exigida se fará mediante calendário especial compatível com as atividades acadêmicas regulares considerando a disponibilidade do docente proposto pela Coordenação do curso de Medicina ao qual está vinculada a Eixo/Módulo.

DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 9º. O processo de ensino e aprendizagem bem como os métodos de avaliação deve contemplar os conhecimentos, atitudes e práticas a serem desenvolvidas pelos discentes, assim como as habilidades e competências a serem desenvolvidas em cada eixo de modo longitudinal e gradual ao longo do curso, assim como o perfil do discente.

Parágrafo Único. Os critérios de avaliação consideram as especificidades de cada eixo/módulo.

Art. 10 - O registro de notas referente ao rendimento acadêmico do discente em cada Eixo/Módulo, será expressa em numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, respeitando os pesos de cada módulos/eixos.

§1º. Aprovação por média: será considerado aprovado o aluno que, nas avaliações efetuadas no decorrer do ano letivo, obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos;

§2º. Exame Final: submete-se ao exame final o aluno que obtiver média final inferior a 7,0 (sete) pontos. No exame o aluno terá sua nota zerada e deverá realizar uma prova com nota 10,0 (dez) pontos, devendo obter no mínimo 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento para ser aprovado. O aluno que obtiver menos 50% (cinquenta por cento) de aproveitamento no exame final, estará reprovado no Módulo/Eixo e deverá cursá-la novamente em forma de dependência.

Art. 11 - A avaliação de cada Eixo/Módulo é composta por dois componentes:

§1º. Avaliação Formativa: é um processo multifacetado que visa contribuir para a formação de um profissional autônomo e reflexivo no curso de medicina. É um recurso poderoso na educação médica que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos. A avaliação formativa estimula a autorregulação do estudante e, conseqüentemente, o desenvolvimento de habilidades para a educação permanente em saúde. No final da avaliação formativa será realizado o *feedback* para o estudante. Ele poderá alcançar o conceito satisfatório ou o conceito precisa melhorar.

§2º. Avaliação Somativa: A avaliação de conhecimento será composta por: Avaliação cognitiva, e avaliação prática.

Os Eixos **de Atenção, Educação e Promoção da Saúde 1 - AEPS**, assim como **Atenção, Educação e Atuação em Saúde - AEAS**, em relação aos módulos que fazem parte, **a Tutoria e o Laboratório Morfofuncional (LMF)**, para aprovação o aluno deverá obter a nota mínima de 7,0 (sete). Para tanto, a Tutoria equivale a 6,0 (seis) e o LMF a 4,0 (quatro),

somando equivale a 10,0 (dez).

Para a constituição da nota 6,0 (seis) na Tutoria, essa é composta por **somativa e formativa**, sendo a somativa, equivalente a 6,0 (seis) e a formativa equivalente a 4,0 (quatro).

Tutoria

$$\text{Prova} = 10,0 \times 0,6$$

$$\text{Formativa} = 10,0 \times 0,4$$

$$\text{Peso final} = 60\%$$

Nesse sentido, a nota somativa é obtida a partir de uma avaliação que equivale a nota 10,0 (dez), multiplicada pelo peso de 0,6. Enquanto a formativa é obtida a partir da avaliação de abertura (3,0) e fechamento (7,0) por cada caso/roteiro estudado, perfazendo 10,0 (dez) pontos, que depois será somado com quantos caso/roteiro foi para o módulo é dividido pelo número caso/roteiro do módulo e em seguida multiplicado pelo peso 0,4.

LMF

$$\text{Somativa} = 10,0 \times 0,6$$

$$\text{Formativa} = 10,0 \times 0,4$$

$$\text{Peso final} = 40\%$$

Para a constituição da nota 4,0 (quatro) no LMF, essa é dividida em somativa e formativa, sendo que a somativa, equivale a 6,0 (dois) e a formativa equivale a 4,0 (dois). Nesse sentido, a nota somativa é obtida a partir de uma avaliação que equivale a nota 10,0 (dez), multiplicada pelo peso de 0,6. Enquanto a formativa é obtida a partir da avaliação de abertura (3,0) e fechamento (7,0) por cada caso/roteiro estudado, perfazendo 10,0 (dez) pontos, que depois será somado com quantos caso/roteiro foi para o módulo é dividido pelo número caso/roteiro do módulo e em seguida multiplicado pelo peso 0,4.

§3º. A nota final do eixo/módulo é alcançada pela somatória da nota da avaliação formativa e a nota da avaliação somativa.

$$\text{Tutoria} + \text{LMF} = 6,0 + 4,0 = 10,0$$

Art. 12 - No eixo de Habilidades Clínicas Médicas, no processo de avaliação, serão buscadas formas de acompanhar o aluno em seu desenvolvimento no eixo e verificar seu rendimento no que se refere às habilidades e competências esperadas. Serão priorizadas as

habilidades de propedêutica, comunicação, as relações interpessoais e a efetiva na realização das tarefas propostas pelos professores, durante as atividades práticas realizadas em laboratórios.

A avaliação será realizada por meio de Avaliação Formativa (AF), Avaliação Teórica de Habilidades Clínicas Médicas (ATHCM) e Avaliação Prática das Habilidades Clínicas Médicas – OSCE.

Cada avaliação possui instrumentos específicos e serão pontuados de zero (0,0) a dez (10,0), conforme o peso definido de acordo com o descrito nos itens abaixo:

Avaliação Formativa (AF): será realizada a cada aula equivalendo 30% na composição da 1º e 2º nota, conferindo um peso de 3,0 pontos para fins de cálculo da média do 1º e 2º nota de cada semestre; sendo 2,0 pontos para avaliação formativa HCM e 1,0 para atividade curricular extensionista;

Avaliação Teórica de Habilidades Clínicas Médicas (ATHCM): será composta de 70% das questões do tipo objetiva (com valor total de 5,0 pontos) e 30% das questões do tipo subjetiva (com valor de 5,0 pontos). Esta avaliação terá peso de 7,0 pontos para fins de cálculo da média no 1º e 2º módulos de cada semestre;

Avaliação Prática de Habilidades Clínicas Médicas (OSCE): será realizada ao fim do semestre com estações de cada módulo, no qual, as notas obtidas em cada estação serão somadas e realizadas a média que equivale a nota do 3º módulo.

HCM (1º ao 4º período)	HCM (5º ao 8º período)
AV1: Formativa: Peso 30% (2,0 ponto para formativa + 1,0 ponto para atividade de extensão) Somativa: Peso 70% (prova prática OSCE e/ou Teórica)	AV1: Formativa: Peso 30% Somativa: Peso 70% (prova teórica 30% e/ou prática OSCE 40%)
AV2: Formativa: Peso 30% (20% formativa + 10% extensão) Somativa: Peso 70% (prova Teórica)	AV2: Formativa: Peso 30% Somativa: Peso 70% (prova teórica 30% e/ou prática OSCE 40%)
AV3: OSCE: Peso 10,0%	AV3: OSCE: Peso 50% Formativa Preceptores: Peso 30%

	Formativa Docentes: Peso 20%
--	-------------------------------------

Art. 13 - Avaliação do eixo **Pesquisa Científica em Medicina - PCM** será composta por três Avaliações Somativas/Avaliação cognitiva de conhecimento e um trabalho de execução/Projeto extensionista.

Art. 14 - **Avaliação do Eixo de Humanidades Médicas - HM** será composta por avaliação somativa: "Portfólio", uma "resenha crítica", uma "apresentação em grupo", "apresentação de um seminário" e atividade extensionista.

Art. 15 - **A avaliação do Eixo de Integração Serviço Ensino, Comunidade e Gestão - ISECG** será composta por Avaliação Formativa: Se procederá mediante acompanhamento do aluno em campo e tem o objetivo de identificar as atitudes, habilidades e progresso do aluno na rede de atenção à saúde de Imperatriz -MA.

Formativa: Os alunos serão avaliados diariamente por meio da Planilha de Avaliação Processual do ISECG utilizando-se como critérios: 1. Pontualidade; 2. Relacionamento interpessoal: Comunidade, equipe e grupo; 3. Atitude pró ativa e comprometimento; 4. Capacidade de análise crítica entre a teoria e a prática; 5. Interesse e busca de conhecimento. Serão atribuídos peso da média do Eixo, e tem o objetivo de identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno. A presença do aluno é obrigatória.

1º período - Diário de Bordo*

2º período - Mapa Conceitual

3º período - Portfólio

4º período - Portfólio Reflexivo

5º ao 8º período - 100% Práticas

DEMONSTRATIVO DE COMPOSIÇÃO DAS NOTAS ISECG :
--

1ª nota, será composta pela somatória das seguintes atividades:
--

Avaliação formativa (conforme instrumento do campo de prática) (valor 10,0 pontos, peso 4,0) + Prova prática (valor 10,0 pontos, peso 4,0 pontos) + Diário de Bordo (valor 10,0 pontos, peso 2,0) = 10,0 pontos.
--

2ª nota, será composta pela somatória das seguintes atividades:
--

Avaliação formativa (conforme instrumento do campo de prática) (valor 10,0 pontos, peso 4,0) + Prova prática (valor 10,0 pontos, peso 4,0 pontos) + Diário de Bordo (valor 10,0 pontos, peso 2,0) = 10,0 pontos.
--

3ª nota, será composta pela somatória das seguintes atividades:

Projeto da atividade curricular da extensão (valor 4,0 pontos) + Relatório (valor 4,0 pontos) + Avaliação formativa (assiduidade, pontualidade, cumprimento dos prazos, ética, respeito, relação interpessoal. (valor 10,0 pontos, peso 2,0) = 10,0 pontos

Art. 16 - O sistema de avaliação no Internato, do 9º ao 12º módulos/semestres, guarda estreita relação com o apresentado acima e privilegia a avaliação do desempenho clínico e do fazer próprio da profissão médica, acrescentando aos métodos já citados aqueles que têm maior potencial de avaliar o aprendizado nos cenários reais de prática. Mais detalhes sobre a organização e a avaliação do internato serão apresentados na Instrução Normativa nº 001/2024 MEDICINA/CCS/UEMASUL que regula o Internato Médico do curso de Medicina.

Internato

Simulado: peso 40%

Prática: peso 60%

Parágrafo Único: A avaliação somativa deve ser composta por 70% de questões objetivas e 30% de questões subjetivas, o critério de divisão de pesos de questões fica a cargo do docente.

**CAPÍTULO VI
DA PROMOÇÃO**

Art. 17 - Será vedada a matrícula no Internato (9º ao 12º semestre) aos alunos que não tenham sido aprovados em todas os eixos/módulos até o final do 8º semestre do curso de Medicina.

Art. 18 - O aluno promovido para o eixo/módulo subsequente, nas condições previstas no artigo anterior, cursará os módulos/eixos em que foi reprovado na medida em que o curso ofertar os referidos eixos/módulos.

Parágrafo Único: Inclusão das notas no sistema SIGAA deve seguir os prazos de acordo com o manual do aluno e regimento geral, no intuito de dar ciência ao acadêmico de seus resultados.

**CAPÍTULO VI
DA REPROVAÇÃO E ADAPTAÇÃO CURRICULAR**

Art. 19 - O aluno matriculado ou transferido terá a limitação de 3 (três) eixos em adaptação, podendo cumpri-las até o 8º semestre, de acordo com o projeto pedagógico do curso de Medicina.

Art. 20 - Caso o aluno acumule 3 reprovações o mesmo ficará retido no semestre para cumprir somente os módulos/eixos em que ficou reprovado.

Art. 21 - Do início do curso até o 8º semestre, a UEMASUL oferecerá oportunidades para o aluno, regularmente matriculado, cursar as adaptações necessárias, a depender dos ajustes necessários, e oferta na turma em curso, conforme Regimento Geral do Ensino de Graduação e aprovado em Colegiado do Curso.

Art. 22 - Cabe ao Colegiado do Curso assegurar ao aluno o desenvolvimento dos eixos/módulos em regime de adaptação, em uma das seguintes modalidades:

I - Em regime regular, desde que não haja incompatibilidade de horário com os eixos do semestre seguinte;

II - Em cursos especiais, que poderão ser programados nos horários em que o aluno não tenha atividade, desde que siga as orientações do Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL;

Art. 23 - O aluno poderá requerer a adaptação em qualquer módulo/semestre, nos prazos estipulados e divulgados no Calendário Acadêmico.

Art. 24 - O aluno que não obtiver a frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades programadas de cada eixo/módulo, independentemente dos demais resultados obtidos, será reprovado no respectivo semestre.

Art. 25 - O aluno reprovado nos eixos/módulos, estará automaticamente reprovado em todas as atividades acadêmicas vinculadas aos eixos/módulos correspondentes (tutoria, laboratório morfofuncional).

Art. 26 - O aluno será retido no semestre, quando ocorrer:

I - reprovação em mais de 3 (três) eixos/módulos;

II - reprovação em qualquer eixo/módulo que dada a sua natureza não possa ser cursada em regime de adaptação curricular, não podendo ser obedecido mínimo de Integralização.

§1º. O aluno retido no semestre fica obrigado a frequentar em regime regular dos eixos/módulo em que foi reprovado, e aquelas que vierem a integrar aquele semestre em virtude de alterações curriculares.

§2º. No caso de ocorrer reprovação no semestre e em eixos/módulos cursadas em regime de adaptação, o aluno deverá cursá-las concomitantemente, de acordo com programação elaborada pelo NDE.

CAPÍTULO VIII

DA REVISÃO DE PROVA E RETIFICAÇÃO DE NOTA E FALTAS

Art. 27 - Ficam definidas as situações “revisão de prova” e “retificação de nota e faltas”, nos seguintes termos:

- a) revisão de prova** – quando o discente discorda da correção da avaliação;
- b) retificação de nota e faltas** – quando a nota ou o número de faltas registrados no sistema acadêmico divergem dos números documentados.

Art. 28 - O discente poderá solicitar revisão de prova ao professor do eixo, devendo identificar a questão a ser revisada e fundamentar seu pedido na literatura estudada, conforme Regimento Geral do Ensino de Graduação no Art. 146, §1 a §4.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29 - A presente Instrução Normativa integra o Currículo do Curso de Medicina da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, e terá validade a partir da data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

Art. 30 - Os casos não previstos neste Regulamento serão avaliados e resolvidos pelo Colegiado de Curso do Curso de Medicina da UEMASUL.

Art. 31 - Este regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

Imperatriz, 22 de agosto de 2024

Prof Esp André Luiz Pagotto Vieira
Profa. Dra. Raquel Vilanova Araujo,
Prof. Esp. Artur de Souza Veras,
Prof. Dr. Alexandre de Albuquerque Mourão,
Prof. Dr. Alexandre Martins Xavier,
Prof. Me. Bruno Costa Silva, Prof. Esp.
Bruno Tiago Barbosa Maia,
Prof. Me. Daniel Coutinho dos Santos,
Profa. Ma. Flavia Ferreira Monari,
Prof. Esp. Isaías Borges Telles,

Profa. Esp. Jovelina Silva Freitas, Profa.
Dra. Luciana Oliveira Santos,
Profa. Dra. Ludmilla Santos Silva de Mesquita,
prof. Me. Patrick Assunção Mourão,
Prof. Dr. Phelipe Austríaco Teixeira,
Prof. Me. Marcio Santos de Carvalho,
Prof. Dr. Matheus Silva Alves,
Prof. Esp. Rafael Gomes da Silva, Profa. Esp.
Vanessa Silva Sousa, Profa.
Dra. Yara Nayá Lopes de Andrade
Johnatha de Sousa Oliveira (Discente)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 004/2024 MEDICINA/CCS/UEMASUL

APÊNDICE A ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE PROVAS (AVALIAÇÃO COGNITIVA DE CONHECIMENTO)

A elaboração da prova: questões e critérios

As questões da prova deverão ser de dois tipos: (i) de resposta livre e (ii) de resposta orientada. Entre os itens de resposta orientada, destacam-se os de múltipla escolha, definidos como aqueles que permitem ao estudante escolher a resposta entre várias alternativas, das quais apenas uma é indubitavelmente correta. Para construção adequada das questões, é necessário assegurar os seguintes aspectos essenciais:

1- Objetividade: é importante que a questão seja redigida de forma direta, com uso de frases curtas, termos exatos, sem demonstração de erudição. Períodos e parágrafos curtos são mais fáceis de serem redigidos e compreendidos, além de tornarem a leitura mais agradável e menos

cansativa;

2- Concisão: apresente apenas as informações necessárias para a solução do problema proposto, isto é, elimine os excessos linguísticos que nada lhe acrescentam. Um texto conciso é aquele que consegue transmitir um máximo de informações com um mínimo de palavras;

3- Ordem direta: use os termos essenciais das orações na sua ordem natural: sujeito, verbo, complemento;

4- Adequação: procure adequar a prova ao nível exigido e ao perfil dos estudantes que serão avaliados. Muitas vezes, o professor, na tentativa de tornar o item mais difícil, utiliza informações irrelevantes ou obscuras, ou palavras rebuscadas ou semanticamente fora da capacidade de compreensão dos respondentes, o que pode dificultar a análise da real proficiência do indivíduo na competência investigada;

5-Simplicidade: escolha cada palavra. Evite preciosismos, palavras rebuscadas, termos técnicos desnecessários;

6- Correção da linguagem: adote o padrão culto, redigido de forma apropriada e correta;

7- Clareza: seja explícito, transmita o conteúdo do texto ao interlocutor de maneira que ele compreenda a mensagem. Precise os termos técnicos. Evite as expressões ou palavras que não são de domínio dos estudantes;

8- Precisão: seja preciso na redação e não deixe dúvidas quanto à sua interpretação. Uma boa questão é aquela que admite uma única interpretação e uma só resposta;

9- Adjetivos e advérbios: tenha cuidado especial com o uso de adjetivos e advérbios, principalmente para tornarem as frases verdadeiras ou falsas, pois eles podem apresentar forte carga de subjetividade ou imprecisão e criar ambiguidade para o julgamento.

1. Estrutura das questões de múltipla escolha

A questão de múltipla escolha que utilizaremos na prova seguirá o mesmo padrão do

Enade, contendo três partes: **texto-base**, **enunciado/comando** e **opções/alternativas**. Para tanto, devem ser observadas a coerência e a coesão entre suas partes, apresentando uma articulação entre elas, explicitando uma única situação-problema e uma abordagem homogênea do conteúdo selecionado. O esquema a seguir ilustra essa estrutura.

Texto base	<ul style="list-style-type: none">• Texto, gráfico, tabela, figura, esquema, simulacro, estudo de caso
Enunciado	<ul style="list-style-type: none">• Comando: explicitação do desafio proposto para evidenciar o desenvolvimento da competência avaliada.
Alternativas	<ul style="list-style-type: none">• Gabarito – opção correta (concretização do desafio proposto)• Distratores – opções incorretas

IMPORTANTE: É necessário apresentar as justificativas das respostas (item de múltipla escolha) ou o padrão de resposta esperado (item de resposta livre ou discursiva). É nesse momento que o professor percebe se o gabarito é realmente único.

2. Detalhamento da estrutura das questões de múltipla escolha

2.1 Texto-base

O texto-base motiva ou compõe a situação-problema que será objeto de avaliação da questão, formulada a partir da utilização de um ou mais textos (verbais ou não verbais – imagens, figuras, tabelas, gráficos ou infográficos, esquemas, quadros, experimentos, entre outros), que poderão ser de dois tipos: (i) criados pelo próprio elaborador para o contexto do item, ou (ii) referenciados por publicações de apropriação pública.

No caso de textos referenciados por publicações de apropriação pública, é imprescindível a citação da respectiva fonte, conforme normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Algumas recomendações gerais:

- Sugere-se que as situações-problema sejam apresentadas de forma objetiva e próxima do cotidiano do estudante, porque assim será melhor seu desempenho.
- Figuras (quando utilizadas): devem ser de boa qualidade.

- No caso de dois textos deve haver destaque, nomeando-se Texto I e Texto II.
- Se usar quadrinhos, não pressupor que o estudante saiba os nomes dos personagens.

2.2 Enunciado/comando

No enunciado, inclui-se uma instrução clara e objetiva da tarefa a ser realizada pelo estudante. Essa instrução poderá ser expressa como pergunta ou frase a ser completada ou respondida pela alternativa correta.

É no enunciado que, fundamentalmente, se determina o nível de habilidade cognitiva que será avaliado, desde a simples identificação de informações explícitas até níveis mais complexos como a capacidade de síntese do estudante. Desse modo, a sua formulação adequada contribui diretamente para a validade da medida de desempenho.

Algumas recomendações gerais:

- Apresentar por completo o problema a ser resolvido.
- Ser apresentado de forma concisa. A linguagem deve ser clara e direta.
- Ser gramaticalmente consistente e não conter dicas.
- Ser formulados de maneira positiva, salvo se houver uma exigência do objetivo.
- Não utilizar termos como “sempre”, “nunca”, “todo (a)”, “totalmente”, “absolutamente”, “completamente” e “somente”.

9. Opções de repostas/alternativas

As opções/alternativas são possibilidades de respostas para a situação-problema apresentada, dividindo-se em **gabarito** (a alternativa que contempla a resposta correta) e em **distratores** (alternativas que contemplam respostas incorretas). A construção das alternativas, principalmente dos distratores, é uma tarefa complexa e exige grande domínio técnico na sua elaboração.

Gabarito: deve indicar, inquestionavelmente, a única opção/alternativa correta que responde à situação-problema proposta.

Distratores: indicam as alternativas incorretas à resolução da situação-problema proposta. Devem ser redigidos com aparência de resposta correta, mas sendo inquestionavelmente incorretos. Eles devem atender à característica de plausibilidade e, além disso, devem parecer corretas para aqueles participantes da prova que não desenvolveram a competência avaliada. Isso significa que o distrator plausível deve retratar hipóteses de raciocínio utilizadas na busca

da solução da situação-problema apresentada. Como consequência, se esse distrator retrata um a dificuldade real do participante com relação à competência avaliada, não devem ser criadas situações capazes de induzi-lo ao erro.

10. Algumas recomendações gerais para elaboração das alternativas (opções de resposta):

- Estar organizadas de maneira lógica, por exemplo, em ordem alfabética ou cronológica.
 - Redija as opções/alternativas com extensão e estrutura semelhantes, mas, caso não seja possível, utilize o formato trapezoidal na apresentação. Eventuais diferenças de extensão podem induzir a escolha da resposta pelos estudantes.
11. Redija as opções/alternativas de forma relativamente homogêneas, isto é, elas devem formar um conjunto equilibrado (de sinais, de sintomas, de métodos, de exemplos, de quantidade de termos ou fatores, de figuras etc.).
12. Mantenha o paralelismo sintático na apresentação das opções/alternativas, por exemplo: todas começando por verbo, ou por substantivo, ou por artigo.
- Além disso, as alternativas:
- Não devem ser semanticamente muito próximas.
 - Não devem conter detalhes irrelevantes e conteúdos absurdos. As opções erradas devem ser plausíveis, isto é, coerentes com o contexto e o comando da questão, pois as opções induzidas por eliminação óbvia não avaliam as habilidades requeridas.
13. Não devem ser encadeadas, isto é, cada questão deve ser resolvida independentemente do resultado da outra.
- Não são excludentes entre si.
 - Relacionam-se ao texto/figura do enunciado.
 - Quando for um fragmento do texto/contexto deve estar entre aspas.

14. Tipos de questões de múltipla escolha

As questões de múltipla escolha são constituídas de alternativas problematizadoras e devem favorecer soluções por meio de escala de respostas. A prova multidisciplinar deverá variar os tipos de questões utilizadas, como acontece no Enade. Os seguintes tipos de questões de múltipla escolha serão construídas: interpretação, resposta múltipla e asserção-razão.

f) Itens de interpretação

O item de múltipla escolha do tipo interpretação é formulado a partir de uma situação-estímulo que compõe o enunciado. A situação-estímulo faz parte de um problema e, a partir dela, o estudante organiza as ideias, dados ou informações para resolvê-lo. É nesse momento que ele identifica, mobiliza, gerencia e utiliza diversos recursos, articulados e habilidades, saberes, conhecimentos e outras características pertinentes, que vão oportunizar a visibilidade de determinada competência ou característica do perfil profissional esperado.

São exemplos de situação-estímulo: texto, estudo de caso, tabela, quadro, diagrama, gráfico, figura, mapa, esquema ou ilustração (extraídos de fonte fidedigna, com as devidas referências).

O enunciado/comando pode ser apresentado tanto como frase incompleta, a ser finalizada pelas opções/alternativas, quanto em forma de pergunta. A opção por uma ou outra está mais relacionada à clareza do desafio proposto.

g) Itens de resposta múltipla

O item do tipo resposta múltipla é também conhecido como complementação múltipla ou múltipla escolha complexa. A composição desse tipo de item consiste de três a cinco afirmações, relacionadas como tema explicitado no enunciado, e de uma chave de respostas, em que são apresentadas as alternativas de resposta propriamente ditas, sendo que em cada delas consta(m) qual(is) afirmação(ões) entre as apresentadas é(são) verdadeira(s) em relação à proposta do item.

Para responder a esse item, o estudante deve analisar as afirmações com relação ao tema proposto no enunciado, se verdadeiras ou falsas, e identificar na chave de resposta aquela que corresponde ao resultado da análise efetuada.

h) Itens do tipo asserção-razão

O item de múltipla escolha do tipo asserção-razão, também conhecido como análise de relações, constitui-se de duas proposições ligadas pela palavra PORQUE, sendo que a segunda proposição deve ser bem avaliada se constitui razão ou justificativa de primeira. Compõe o item, ainda, uma chave de respostas padrão, em são descritas as opções/alternativas de resposta propriamente ditas, e cada uma delas contém uma afirmação sobre a veracidade ou falsidade de cada uma das proposições e também da existência ou não de relação de causalidade entre elas.

15. Outras recomendações importantes para as questões de múltipla escolha

- Redija, preferencialmente, enunciados/comandos e opções/alternativas na forma afirmativas. Questões com enunciados negativos devem ser evitadas, pois os bons estudantes, podem inadvertidamente, escolher uma opção que traz uma ideia correta, mas que não se ajusta ao comando, que, nesse caso, solicitaria a opção incorreta. Portanto, não faça uso no enunciado/comando de termos negativos como: “falso”, “exceto”, “incorreto”, “não”, “errado”.
- Nas questões de interpretação, evite formulações do tipo “assinale a opção correta” ou “é correto afirmar que”, pois, frequentemente, levam a cinco problemas diferentes nas alternativas e não deixam claro para o estudante o escopo da avaliação que se pretende, o desafio proposto e que deveria estar explícito no enunciado.
- Evite usar no comando/enunciado do tipo “Em relação ao tema XXX, pode-se afirmar que”.
- Utilize comando/enunciado na forma impessoal, não utilizando a primeira pessoa no plural.
- Considere o tempo disponível para a resposta de cada item. No caso de múltipla escolha, em torno de 4 minutos para um estudante de desempenho mediano.
- Construa itens independentes, de modo que o acerto de um não fica subordinado ao acerto do outro.
- Leve em consideração as condições em que será aplicada e respondida a prova. Por exemplo, sem consulta a qualquer tipo de material e sem uso de calculadora.

Além disso, as questões da prova multidisciplinar **não devem:**

- Ter como elemento caracterizador os termos “somente”, “apenas”, “nunca”, “jamais”, “raramente”, “exclusivamente”, “unicamente”, “sempre”, “totalmente”, “todo”, “pode ser”, “tudo”, “ninguém”, “nenhum”, “nada”, “algum”, “pode acontecer”, “pode haver”, “pouco”, “às vezes”, “qualquer”, entre outros. O estudante pode descartar uma opção de resposta apenas por conter um desses termos;
- Conter opções do tipo: “nenhuma das respostas anteriores” ou “todas as respostas anteriores”, (exceto nas questões do tipo resposta múltipla, que apresenta uma chave de respostas diferenciada);

- Apresentar opções/alternativas longas demais e(ou) repetitivas, que podem levar o estudante a ter dificuldade em compreender o que se pretende avaliar;
- Incluir erros grosseiros ou flagrantes absurdos que levem, de imediato, à resposta correta ou induzam a resposta incorretas, pois isso compromete a validade do processo de avaliação;
- Induzir o estudante a selecionar a melhor alternativa, uma vez que isso pode ser contestado de acordo com outros pontos de vista;
- Tornar falsa uma afirmação simplesmente pela inclusão da palavra “não” na frase, pelo uso do prefixo “in” em algum termo ou por outros artificios similares, o que pode prejudicar a plausibilidade.

16. Questões discursivas ou de resposta aberta

As respostas discursivas são conhecidas também como dissertativas, abertas, descritivas, tipo ensaio ou de resposta livre. Além do domínio de conhecimentos, essas questões avaliam aspectos como a capacidade de exposição de ideias com clareza, coerência e coesão, construção de argumentações consistentes, domínio da norma culta, estabelecimento de relações, entre outros.

Para a Prova Multidisciplinar, as questões deverão ser respondidas em, no máximo, 15 linhas. A estruturação dessas questões deve dar oportunidade para que o estudante, no desenvolvimento da resposta, possa:

- Propor explicações e soluções para os problemas apresentados;
- Aplicar o que aprendeu a situações novas;
- Fazer comparações ou classificações de dados e informações;
- Estabelecer relações entre fatos e princípios, por exemplo, relações de causa e efeito;
- Analisar e criticar a veracidade de afirmações;
- Analisar o valor de procedimentos;
- Assumir posição favorável ou contrária a alguma conduta, apresentado a devida argumentação;
- Demonstrar capacidade de síntese, originalidade e(ou) julgamento de valor;
- Formular conclusões a partir de elementos fornecidos;
- Demonstrar capacidade de organizar as ideias, expressando-as na forma escrita, de maneira coerente e lógica.

17. Recomendações específicas para questões discursivas

Elaboração de questões discursivas requer cuidados para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Selecione cuidadosamente o contexto, não crie uma questão que poderia ser facilmente substituído por uma ou mais questões objetivas.

Muitas das recomendações apresentadas anteriormente para as questões objetivas também se aplicam aos discursos, principalmente as que se referem à linguagem utilizada e à pertinência dos textos escolhidos.

Na prova multidisciplinar, espera-se que o estudante leia a proposta apresentada no item discursivo, elabore um rascunho de sua resposta e transcreva-o para o Caderno de Respostas em, no Máximo, 15 minutos. Esse parâmetro deve balizar a proposta apresentada. Ao redigir o padrão de resposta esperado, o colaborador tem também a oportunidade de estimar esse tempo.

As seguintes recomendações precisam ser consideradas:

- Apresentar comando/enunciado com linguagem simples, clara e sem ambiguidade, evitando-se respostas que não seriam esperadas, mas que traduzem interpretações diferentes da proposta apresentada;
- Definir claramente a(s) tarefa(s) a realizar, indicando a abrangência da resposta esperada e os aspectos a abordar. O estudante precisa ter clareza dos aspectos que serão objeto de avaliação e dos valores máximos de pontuação atribuídos;
- Formular enunciados de modo preciso, de forma a possibilitar que o estudante compreenda o que se pede e saiba como proceder para estruturar e desenvolver a sua resposta;
- Incluir todas as informações necessárias para a resolução da questão e que não serão objeto de avaliação, fornecendo textos motivadores, informações técnicas específicas, tabelas com dados a serem considerados, figuras e fórmulas que sejam necessárias para a resolução da proposta apresentada;
- Não empregar perguntas do tipo “que”, “quem”, “quando” e “onde”, pois, possivelmente, não avaliam a mobilização de recursos complexas para a construção da resposta;
- Não empregar perguntas que simplesmente admitem a resposta “sim” ou “não”, pois os subitens de um item discursivo não podem depender uns dos outros de forma que errar um implique errar também o seguinte.

18. Especificações para elaboração do padrão de resposta para avaliação dos itens discursivos

Para a correlação de questões discursivas, será adotado o método analítico, o que exige do elaborador da questão a redação de um **padrão de resposta esperado** e que contemple os seguintes aspectos:

- Estabelecer a resposta esperada ou resposta padrão para a questão, identificando as partes essenciais que devem ser usadas como referência no processo de correção;
- Prever diferentes opções de resposta a serem consideradas como corretas e válidas;
- Prever o critério de atribuição de pontos (quesitos de avaliação), considerando a indicação do valor atribuído aos diferentes níveis de resposta de cada parte do item discursivo, dependendo da abrangência e do desenvolvimento da resposta padrão.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PRÁTICA DO EIXO DE HABILIDADES CLÍNICA MÉDICA - HCM

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PRÁTICA			
Acadêmico(a)	Matrícula:	Curso: Medicina	Turma:
Preceptor:			
Campo de prática:			
Eixo de prática:			
Data de início:		Data de término:	

EIXO	INDICADOR	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO	NOTA
Competência [saber]	Domínio teórico-prático	Realiza estudo prévio e apresenta conhecimento do(s) assunto(s) discutidos em sala.	0-2	
	Análise e discussão de estudos de caso	Participa e discute os conhecimentos teórico-práticos para análise dos estudos de caso/discussões.	0-1	
	Apresentação profissional	Apresenta vestimenta, condições de higiene e apresentação visual adequada para realização das atividades de prática.	0-1	
Habilidades [saber fazer]	Comunicação escrita	Redige de forma clara, precisa, e com profundidade adequada e concisão, os textos solicitados (evolução e prescrições)	0-1	
	Comunicação oral	Atende o paciente a contento, mantendo uma comunicação assertiva, empática e respeitosa junto a ele e ao acompanhante. Realiza atividades educativas em saúde de forma satisfatória.	0-1	
	Execução dos procedimentos e técnicas médicas	Apresenta domínio e destreza prática sobre os procedimentos e técnicas.	0-2	
ATITUDE [querer fazer]	Ética profissional e relacionamento interpessoal	Age com coerência as normas e princípios estabelecidos pelo Código de Ética da Medicina. Respeita as Normas das IES e do ambiente de prática. Consegue executar as atividades propostas mantendo um bom relacionamento e respeito entre colegas-professor-instituição.	0-1	





	Pontualidade e assiduidade	Está presente nas aulas, e cumpre horário previamente designado para aula e assim como realiza de modo adequado as tarefas exigidas.	0-1	
	Flexibilidade / adaptabilidade/ iniciativa	Assimila e adapta-se as normas instituições, mudanças, ajustes e adequações necessárias diante de novos cenários de prática. Realiza trabalhos, tarefas, pesquisas, dentre outras atividades solicitadas pelo professor para o fortalecimento das aprendizagens.	0-1	
NOTA FINAL:				

Imperatriz/MA ___/___/___

Assinatura/carimbo do preceptor/professor

APÊNDICE C – FICHA DE FREQUÊNCIA DO ISECG

INTEGRAÇÃO SERVIÇO, ENSINO, COMUNIDADE E GESTÃO (ISECG)





Acadêmico(a)	Matrícula:	Curso: Medicina	Turma:
Preceptor:			
Campo de prática:			
Data de início:		Data de término:	

FICHA DE FREQUÊNCIA

EMENTA				*Preencher conforme ementa do eixo de ISECG	CH Prática: 75h CH Teórica: 15h CH total do Eixo: 90h
n	Data	Horário		Atividades realizadas no campo de prática	Carimbo e assinatura do preceptor
		Entrada	Saída		
1				<input type="checkbox"/> Estrutura e funcionamento da Atenção Básica. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
2				<input type="checkbox"/> Estratégia de Saúde da Família (ESF). <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
3				<input type="checkbox"/> Área de abrangência. <input type="checkbox"/> Territorialização. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
4				<input type="checkbox"/> Áreas de risco. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
5				<input type="checkbox"/> Princípios e diretrizes do (SUS) <input type="checkbox"/> Gestão e funcionamento do SUS. Outras _____	



6				<input type="checkbox"/> PNAB <input type="checkbox"/> NASF <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
7				<input type="checkbox"/> Atribuições da Equipe Interdisciplinar da Atenção Básica. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
8				<input type="checkbox"/> O papel do médico na equipe multidisciplinar de saúde. <input type="checkbox"/> Assistência e ações na atenção primária à saúde. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
9				<input type="checkbox"/> Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
10				<input type="checkbox"/> Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
11				<input type="checkbox"/> Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
12				Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
13				Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	



14				Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
15				Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
16				Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
17				Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	
18				Assistência e ações na atenção primária à saúde. Promoção da saúde e qualidade de vida. <input type="checkbox"/> Outras _____ _____ _____	

ATENÇÃO: É de responsabilidade do discente a integridade e atualização da ficha de frequência, mediante supervisão do preceptor e acompanhamento do coordenador. Ao final das práticas, o discente deverá entregar a frequência na Secretaria da Coordenação de Estágio do Curso. Não serão recebidas frequências com qualquer tipo de rasuras e/ou sem assinatura e carimbo do preceptor.

Coordenador de Práticas

Coordenador do Curso de Medicina





APÊNDICE D - FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA DA TUTORIA

AVALIAÇÃO FORMATIVA DA TUTORIA

Ano/Semestre/Período:	Módulo:							Problema:	
	Abertura Data: __/__/__			Fechamento Data: __/__/__					
Aluno	1	2	3	1	2	3	4	Nota total	Assinatura do aluno



Critérios para avaliação	
Abertura (3,0 pontos)	Fechamento (7,0 pontos)
1. Pontualidade, assiduidade, ética, compostura, respeito aos colegas e aos professores (1,0) 2. Identifica, relaciona e elabora soluções hipotéticas aos problemas com base em seus conhecimentos prévios (1,0) 3. Constrói os objetivos pertinente aos problemas identificados (1,0)	1. Pontualidade, assiduidade, ética, compostura, respeito aos colegas e aos professores (1,0) 2. Discute os objetivos com propriedade utilizando evidencias científicas (2,0) 3. Contribui para o aprendizado coletivo auxiliando os colegas em tutoria - trabalho em equipe (2,0) 4. Utiliza recursos variados nas exposições de suas ideias facilitando a compreensão nas suas conclusões sobre os objetivos (2,0)

Obs: Tutoria peso 6,0 e LMF peso 4,0, totalizando 10,0 pontos





APÊNDICE E - FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA DO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

AVALIAÇÃO FORMATIVA DO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

Ano/Semestre/Período:	Módulo:						Problema:	
	Abertura Data: __/__/__		Fechamento Data: __/__/__					
Aluno	1	2	1	2	3	4	Nota total	Assinatura do aluno






Critérios para avaliação	
Abertura (3,0 pontos)	Fechamento (7,0 pontos)
1. Pontualidade, assiduidade, ética, compostura, respeito aos colegas e aos professores (1,0) 2. Busca ativa dos objetivos propostos (2,0)	1. Pontualidade, assiduidade, ética, compostura, respeito aos colegas e aos professores (1,0) 2. Discute os objetivos ativamente, fundamentados nas referências propostas (2,0) 3. Correlaciona o conhecimento da teoria com a prática/Desenvolvimento das habilidades teórica e pratica (2,0) 4. Utiliza recursos variados nas exposições de suas ideias facilitando a compreensão nas suas conclusões sobre os objetivos (2,0)

Obs: Tutoria peso 6,0 e LMF peso 4,0, totalizando 10,0 pontos.



**APÊNDICE F – FICHA DE AVALIAÇÃO PRÁTICA DO ESTÁGIO CURRICULAR
OBRIGATÓRIO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO (INTERNATO)**

 Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PRÁTICA	
	CURSO DE MEDICINA BACHARELADO	
	Campo de prática/setor:	
	Preceptor/professor:	
	Discente:	

EIXO	INDICADOR	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO	NOTA
Competência [saber]	DOMÍNIO TEÓRICO-PRÁTICO	Realiza estudo prévio e apresenta conhecimento do(s) assunto(s) discutidos em sala.	0-2	
	APRESENTAÇÃO PROFISSIONAL	Apresenta vestimenta, condições de higiene e apresentação visual adequada para realização das atividades de prática.	0-1	
Habilidades [saber fazer]	COMUNICAÇÃO ESCRITA	Redige de forma clara, precisa, e com profundidade adequada e concisão, os textos solicitados (evolução e prescrições)	0-0,5	
	COMUNICAÇÃO ORAL	Atende o paciente a contento, mantendo uma comunicação assertiva, empática e respeitosa junto a ele e ao acompanhante. Realiza atividades educativas em saúde de forma satisfatória.	0-0,5	
	RACIOCÍNIO CLÍNICO/CRÍTICO/REFLEXIVO	Consegue tomar decisões direcionadas as necessidades do paciente com base na análise crítica e reflexiva da condição de saúde do paciente e comunidade.	0-1	
	EXECUÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS	Apresenta domínio e destreza prática sobre os procedimentos e técnicas.	0-2	
Atitude [querer fazer]	ÉTICA PROFISSIONAL e RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	Age com coerência as normas e princípios estabelecidos pelo Código de Ética da Medicina. Respeita as Normas das IES e do ambiente de prática. Consegue executar as atividades propostas mantendo um bom relacionamento e respeito entre colegas-professor-instituição.	0-1	
	PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE	Está presente nas aulas, e cumpre horário previamente designado para aula e assim como realiza de modo adequado as tarefas exigidas.	0-1	
	ADAPTABILIDADE/ INICIATIVA	Assimila e adapta-se as normas instituições, mudanças, ajustes e adequações necessárias diante de novos cenários de prática. Realiza trabalhos, tarefas, pesquisas, dentre outras atividades solicitadas pelo professor para o fortalecimento das aprendizagens.	0-1	



				NOTA FINAL:

Assinatura do preceptor/professor



FICHA DE AVALIAÇÃO (PROJETO E RELATÓRIO)			
TÍTULO DO PROJETO:			
Integrantes do grupo	1. 2. 3. 4.		
PROFESSOR:			
DATA:			
Avaliação	Critérios	Nota máxima	Nota obtida
	1.Estrutura do projeto	4,0	
	1.1 Introdução	0,5	
	1.2 Justificativa	0,5	
	1.3 Objetivos	0,5	
	1.4 Metodologia	0,5	
	1.5 Cronograma e orçamento de atividades	0,5	
	1.6 Produtos esperados	0,5	
	1.7 Referências	0,5	
	1.8 Normatização (ABNT e Gramática e ortografia)	0,5	
	2. Relatório	4,0	
	2.1 Metodologia	0,5	
	2.2. Resultado obtidos	1,0	
	2.3 Impactos para a população atendida	0,5	
	2.4 Impactos para a formação discente	0,5	
2.5 Impactos para a Universidade	0,5		
2.6 Viabilidade e visibilidade do projeto para a UEMASUL	0,5		
2.7 Produto gerado a partir das ações/atividade de extensão	0,5		

Apêndice E – Modelo do Projeto de Extensão

Nota do projeto _____ + Nota do relatório _____ + nota apresentação _____ = _____

Imperatriz/MA ____/____/____

Legenda:

1- NÍVEL DE VIABILIDADE: Deve ser avaliado pela capacidade de implementação do projeto, considerando o tempo e/ou adequação do cronograma, os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para as ações propostas e a disponibilidade dos participantes.

2- VISIBILIDADE PARA A INSTITUIÇÃO: Para avaliar o nível de visibilidade da UEMASUL, deve ser considerada a seguinte pergunta: Quais são as possibilidades e intensidade da divulgação nas diferentes mídias?

3- INDICADORES DE IMPACTO:

3.1 - IMPACTO INTERNO - NO ÂMBITO DA UEMASUL: Alto potencial de impacto interno; Médio potencial de impacto interno; Baixo potencial de impacto interno.

3.2- IMPACTO EXTERNO - FORA DO ÂMBITO DA UEMASUL: Relevância em um dos aspectos: social, cultural, ambiental, educacional, econômico ou político dos problemas abordados na comunidade; segmentos sociais envolvidos.

4- IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO: Contribui para a formação integral, e não apenas acadêmica, do discente; ou seja, possibilita sua efetiva interação com a comunidade, vivenciando aspectos sociais, econômicos e humanísticos.

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO			
Título do Projeto:			
Equipe (podem ser inseridos quantos forem necessários)			
1	Nome completo:		
2	Nome completo:		
3	Nome completo:		
4	Nome completo:		
Público-alvo (descrever o público-alvo, indicando também o número de participantes estimado).			
Local a ser execução da ação (listar todos os locais de realização da ação, indicando sempre a cidade)			
Resumo (texto de até 250 palavras)			
Introdução			
Objetivo			
Metodologia			
Resultados esperados			
Palavras-chave (no máximo 3)			
INTRODUÇÃO			
Introdução/Fundamentação teórica (texto de até 1 lauda)			
Justificativa (texto de até meia lauda)			
Objetivos (Geral e Específicos) (texto de até meia lauda)			
Metodologias (Descrever o passo a passo para a realização do projeto: local de aplicação, público-alvo, tipo de ação com suas etapas explicando como será realizado, recursos utilizados. Ex.: se for ação de educação em saúde, descrever a metodologia da educação popular em saúde com suas etapas).			
Impactos esperados na população atendida, na formação discente e para a Universidade			
Parceiros (mencionar as entidades, órgãos, empresas ou profissionais que fizeram parcerias com a UEMASUL)			
Cronograma (podem ser inseridos quantas linhas forem necessárias)			
	Atividades	Início	Fim
1.		__ / ____	__ / ____
2.		__ / ____	__ / ____
3.		__ / ____	__ / ____
4.		__ / ____	__ / ____
5.		__ / ____	__ / ____
6.		__ / ____	__ / ____
7.		__ / ____	__ / ____



8.	__ / __	__ / __
9.	__ / __	__ / __
10.	__ / __	__ / __
Orçamento (Descrever os materiais e equipamentos necessários para a realização da atividade, a quantidade, valor unitário e valor total)		
Produto a ser gerado a partir das ações do projeto de extensão		
Referências		
ANEXOS		
APÊNDICES		

Imperatriz/MA, ____ de _____ de _____

FICHA DE AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO ORAL

TÍTULO:		
Critérios	Pontuação	Nota obtida
Estrutura do slide: Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados e discussão, Conclusão (impactos), imagens, referências	2,0	
Organização e criatividade na construção dos slides	2,0	
Domínio, segurança e clareza na apresentação da atividade extensionista apresentada	3,0	
Tempo de apresentação (10 min.)	1,5	
Receptividade às considerações da banca	1,5	
Pontuação:	10,0	

Nome do(a) avaliador (a)	
--------------------------	--

Observação:

Imperatriz/MA ____/____/____

FICHA DE AVALIAÇÃO - APRESENTAÇÃO BANNER

TÍTULO:		
Crítérios	Pontuação	Nota obtida
Estrutura do Banner: Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados e discussão, Conclusão (impactos), imagens, referências	2,0	
Organização e criatividade na construção do Banner	2,0	
Domínio, segurança e clareza na apresentação da atividade extensionista apresentada	3,0	
Tempo de apresentação (10 min.)	1,5	
Receptividade às considerações da banca	1,5	
Pontuação:	10,0	

Nome do(a) avaliador (a)	
--------------------------	--

Observação:

Imperatriz/MA ____/____/____



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão